

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

**4º Trimestre de 2020
(Outubro/ Novembro/ Dezembro)**

Processo IPMU/156/2020



**Diretoria Executiva
Janeiro/2021**



Sumário

1	Introdução	2
2	Legislação Aplicável	2
3	Cenário Econômico	3-11
4	Projeções Macroeconômicas	11-14
5	Aplicações Financeiras	15-17
5.1	Renda Fixa	18-24
5.1.1	Desempenho	25
5.2.	Renda Variável	26-27
5.2.1	Ibovespa Dezembro	27-29
5.2.2	Trajectoria Ibovespa 2020	30-32
5.2.3	Raio-X da Bolsa: vários anos em um	33-35
5.2.4	Ibovespa zero perdas de 2020	35-36
5.2.5	Desempenho	36-41
5.3	Cenário 2021	42-46
6	Carteira de Investimentos	47-52
6.1	Value at Risk (Var)	53
6.2	Sharpe	54
6.3	Rentabilidade	55-58
6.4	Composição dos Investimentos	59-88
6.5	Distribuição dos Investimentos	89
6.6	Rentabilidade das Aplicações Financeiras	90-100
6.7	Evolução dos Investimentos	101
6.8	Meta Atuarial	102-104
6.9	Aplicação por Enquadramento	105-106
6.10	Diversificação por classe de ativo	107
6.11	Análise de Liquidez	108
6.12	Alocação por Gestor	109
6.13	Melhor Desempenho	110
6.14	Pior Desempenho	111
7	Deliberações Comitê de Investimentos	112
8	Resgate e Aplicação	113
9	Considerações Finais	113-117



1- Introdução

O **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU** apresenta o Relatório Trimestral de Investimentos, referente aos meses de **outubro/ novembro/ dezembro de 2020**.

Este relatório tem por finalidade apresentar a transparência da gestão, evolução patrimonial, evolução quantitativa e qualitativa dos investimentos realizados e os principais aspectos dos investimentos dos recursos financeiros do IPMU, no **4º Trimestre de 2020**, em atendimento ao inciso V do artigo 3º da Portaria MPS 519/2011, que exige a elaboração de Relatórios Trimestrais para acompanhamento dos riscos das aplicações financeiras.



PORTARIA Nº 519, DE 24 DE AGOSTO DE 2011

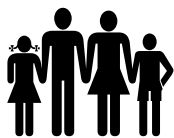
(Publicada no DOU de 25/08/2011 e retificada no DOU de 26/08/2011)

V - elaborar relatórios detalhados, no mínimo, trimestralmente, sobre a rentabilidade, os riscos das diversas modalidades de operações realizadas nas aplicações dos recursos do RPPS e a aderência à política anual de investimentos e suas revisões e submetê-los às instâncias superiores de deliberação e controle;

2- Legislação Aplicável

As legislações que regem a aplicação dos recursos Financeiros no Regime Próprio de Previdência Social são as seguintes:

- **Resolução CMN nº 3.922/2010**, bem como as alterações trazidas pelas Resoluções nº 4.604/2018 e nº 4.695/2018, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituído pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios;
- **Portaria 419/2002**, de 2 de maio de 2002, da Secretaria de Previdência Social, que dispõe sobre a fiscalização dos Regimes Próprios de Previdência Social, delegando o credenciamento e outras disposições;
- **Portaria Nº 519**, de 24 de agosto de 2011, da Secretaria de Previdência Social, que dispõe sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, e altera redação da Portaria MPS nº 204, de 10 de julho de 2008 e da Portaria MPS nº 402, de 10 de dezembro de 2008; e dá outras providências;
- **Portaria Nº 185**, de 14 de maio de 2015, da Secretaria de Previdência Social, que institui o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - "Pró-Gestão RPPS".
- **Política Anual de Investimentos – PAI 2020**, elaborado pelo Comitê de Investimentos, aprovado pelo Conselho de Administração e ratificado pelo Conselho Fiscal.



3- Cenário Econômico

O último mês de 2020 foi marcado pelo início da vacinação contra o covid-19 em diversos países, começando pela Inglaterra. Depois do período de impasse, o Reino Unido e a União Europeia chegaram a um acordo comercial sobre as relações entre as partes após o Brexit, selando assim a saída britânica do bloco. No Brasil, ainda não foi iniciada a campanha de vacinação e continua altas nos números de casos e mortes por coronavírus. Muitos Estados voltaram a adotar medidas mais restritivas de distanciamento para evitar aglomerações nas festas de final de ano. Em dezembro os mercados financeiros seguiram com otimismo, apresentando altas em ativos de risco, como bolsas e commodities, à medida que o uso emergencial de vacinas foi liberado em diversos países e um pacote de estímulo fiscal foi aprovado no final do ano nos EUA.

Um ambiente propício à tomada de risco comandou os negócios durante o mês de dezembro. O último mês de um ano atípico termina de forma mais otimista, com a aprovação da utilização emergencial de vacinas em diversos países, uma campanha global de vacinação se inicia. Nos últimos meses, a força da segunda onda da pandemia, a maior certeza com relação ao risco de reinfecção e a identificação no Reino Unido de uma variante que acelera a transmissão mostram que apenas a vacinação em massa é solução definitiva para a pandemia. Neste sentido, de acordo com os analistas, combinado com os estímulos monetários e fiscais introduzidos, uma campanha de vacinação global bem sucedida cria um ambiente favorável para uma recuperação rápida da economia global ao longo de 2021. Houve grande fluxo de investimentos para mercados emergentes. Observamos forte valorização da bolsa brasileira e apreciação do Real frente ao dólar americano. Na Renda Fixa, os juros reais e nominais tiveram queda acentuada, refletindo o cenário global benigno e a ausência de ruídos domésticos.

Em monitoramento o processo de vacinação ao redor do mundo, evolução da nova variante do vírus da Covid-19 e extensão dos estímulos econômicos globais. No âmbito local, trajetória de recuperação da economia e evolução do quadro fiscal.



Apesar da dinâmica negativa de casos de Covid-19, tivemos novas notícias positivas, incluindo o início da vacinação em alguns países.



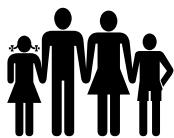
Cenário macro aponta para um ambiente positivo para mercados emergentes em 2021.



Atividade mais fraca no Brasil no curto prazo em função do recrudescimento do Covid-19 e do final das transferências fiscais.



Porém esperamos recuperação consistente em 2021, com a expectativa do início do processo de vacinação em breve.



Indicadores econômicos de novembro da China reforçam a rápida recuperação econômica do país. A produção industrial chinesa cresceu 7,0% em relação a novembro do ano passado, após alta de 6,9% em outubro. Já as vendas no varejo cresceram 5,0% na mesma métrica, uma aceleração frente ao avanço de 4,3% em outubro. Novembro foi o quarto mês consecutivo de alta do comércio, importante indicador da tendência de consumo no país asiático. A China deve manter trajetória de aceleração da retomada, crescendo cerca de 2,5% em 2020.

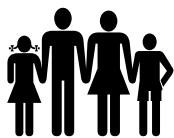
Primeira economia a lidar com a epidemia, a China é a única entre as principais economias do mundo que já recuperou o nível da atividade pré-crise, devendo expandir 2,4% em 2020. A composição desse crescimento deverá contar com maior participação da demanda externa e das atividades ligadas ao investimento. Nesse sentido, até pela natureza da crise, a China reverteu em parte o seu processo de mudança para uma economia pró-consumo. Para o próximo ano, a recuperação deverá ter continuidade, com crescimento de 8%. Tendo em vista o 100º aniversário do Partido Comunista em julho, o viés expansionista das políticas deve ser mantido.

A perspectiva de crescimento acelerado seria interrompida no caso do surgimento de alguma distorção que implicasse adoção de medidas restritivas, como por exemplo, o aumento do preço de imóveis e da inflação. Até o momento, os dados sinalizam preços bem ancorados.



Com a ressurgência de casos de Covid-19, o Banco Central Europeu (BCE) ampliou políticas de compra de ativos e refinanciamento. O BCE manteve o patamar da taxa de depósito em -0,5%, da taxa de refinanciamento em 0,0% e da taxa de empréstimo em 0,25%. A novidade veio com a ampliação e extensão das políticas de compra de títulos e refinanciamento que o banco já vinha implementando. O banco também anunciou a ampliação das políticas de refinanciamento de longo prazo. Na entrevista após a reunião de dezembro, a presidente do BCE, Christine Lagarde, destacou que a segunda onda de COVID-19 e as novas medidas de restrição adotadas para conter a economia podem resultar em contração significativa na região. Por outro lado, a inflação se mantém baixa. Diante desse cenário, Lagarde deixou claro que o BCE segue determinado a manter o grau necessário de política monetária acomodatória.

Em 2020, o PIB deverá recuar 8%, com crescimento estimado de 5% em 2021. Com menor flexibilidade na adoção de medidas de contenção da crise, a Zona do Euro tem retornado ao nível pré-crise de modo mais lento do que os EUA. Como exemplo, o pacote fiscal acordado em julho desse ano ainda requer aprovação nos parlamentos da região, devendo impactar a atividade apenas a partir do 2º semestre de 2021. Por outro lado, a retomada de modo disseminado da atividade global trará impulso importante para uma região reconhecidamente mais aberta e industrial. Diferentemente dos EUA, a inflação permanecerá ao redor de 1%, bem abaixo da meta de 2%, o que deverá levar o Banco Central Europeu a manter o programa de compra de títulos por um período prolongado. Como risco, uma recuperação desigual, combinada ao elevado endividamento dos países periféricos, poderá trazer algum aperto das condições financeiras. A dívida da Itália, por exemplo, deverá passar de 135% para 160% do PIB por conta da crise.



Fed mantém juros e se compromete a continuar comprando títulos até que a economia volte ao pleno emprego. Fomc decidiu mais uma vez manter os juros nos EUA, se comprometendo com a compra mensal de US\$ 120 bilhões em títulos. O Federal Reserve manteve as taxas de juros nos Estados Unidos próximas de zero.

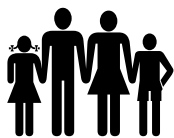
Além disso, a autoridade monetária americana reforçou seu compromisso de comprar pelo menos US\$ 120 bilhões em títulos por mês “até que um progresso substancial tenha sido feito em direção às metas máximas de emprego e estabilidade de preços do Comitê”.

Essas compras de ativos ajudam a promover o funcionamento suave do mercado e condições financeiras acomodáticas, apoiando assim o fluxo de crédito para famílias e empresas. Por outro lado, o comitê deixou claro que não irá estender a duração dessas compras de títulos. Desde o início da pandemia, o Fed tem comprado principalmente títulos mais curtos, em um esforço para manter o funcionamento dos mercados.

Em reuniões recentes do Fomc, autoridades têm discutido as vantagens de alongar os prazos dos títulos em um esforço mais direcionado para impulsionar a economia, da mesma forma que fez no rescaldo da crise financeira de 2008. Prolongar as durações ajuda a baixar as taxas de longo prazo, reduzindo os custos de empréstimos e ajudando a empurrar os investidores em busca de rendimento para ativos mais arriscados, como ações.



O pano de fundo para as economias emergentes é positivo. O cenário de crescimento sincronizado entre os três principais blocos (EUA, China e Zona do Euro), combinado com a manutenção da liquidez global, abre espaço para a ingresso de fluxo de capitais em economias com perfil mais arriscado. Como resultado mais geral, temos uma provável apreciação de moedas emergentes, o que por sua vez deverá contribuir para a manutenção de políticas monetárias estimulativas. Dois aspectos devem criar uma diferenciação entre esse grupo de países. Em primeiro lugar, a capacidade de vacinação para acelerar o ritmo de recuperação. Índia, Rússia e Brasil aparecem melhor posicionados nesse quesito. Em segundo, a capacidade de os países administrarem a necessidade de reequilíbrio fiscal com a retomada da economia. Nesse aspecto, Brasil e África do Sul enfrentam os maiores desafios, tendo em vista o nível já elevado de endividamento. Com uma política de gastos mais austera que os seus pares durante a epidemia, o México pode ser apontado como um emergente com maior grau de liberdade nessa relação entre gastos do governo e atividade em 2021.



A recuperação do PIB deverá prosseguir ao longo do próximo ano, com expectativa de retorno ao patamar pré-crise no último trimestre de 2021. Tendo em vista a base deprimida, isto se traduz em expectativa de crescimento anual de 4%, em comparação à contração de 4,5% esperada para 2020. Essas projeções contemplam redução substancial da epidemia até meados do ano e retorno das despesas do governo ao patamar compatível com o teto de gastos.

Apesar de um pouco mais tarde do que nos países desenvolvidos e na China, o país também deverá avançar na distribuição de uma vacina ao longo do primeiro semestre de 2021. Com isso, é razoável esperar que em meados do ano haverá uma parcela significativa da população vacinada, o que poderá resultar no fim da maior parte das restrições por conta da epidemia.

A ampliação das despesas do governo, equivalente a cerca de 8% do PIB, contribuiu para a substancial recuperação da atividade após a crise. No terceiro trimestre, a maior parte da retração da atividade após o choque inicial da epidemia foi revertida.

Houve mudança relevante também no perfil de consumo das famílias, com deslocamento da demanda para bens em detrimento de serviços. Com isso, a produção industrial e as vendas no varejo chegaram a ultrapassar os níveis pré-crise. A redução dos programas de transferência de renda emergenciais deverá resultar em desaquecimento do consumo no primeiro trimestre do ano. Contudo, espera-se reaceleração no segundo trimestre à medida que a distribuição da vacina ganhe escala e, assim, haja normalização da taxa de poupança das famílias (que aumentou atipicamente durante a crise) e reequilíbrio da composição da demanda entre bens e serviços (favorecendo os últimos).

A reação da política monetária foi igualmente rápida e intensa ao longo da crise, com programas de estímulo ao crédito (como a redução de compulsórios) e queda da taxa Selic de 4,25% para 2%, reforçada pela adoção de um “forward guidance” indicando estabilidade dos juros por um longo período. Frente às pressões sobre a inflação nos últimos meses, tanto por conta dos preços de alimentos quanto devido ao excesso de demanda por diversos bens, avaliamos que gradualmente haverá mudança da postura da política monetária. O forward guidance poderá ser removido nas próximas reuniões do Banco Central em virtude da piora do balanço de riscos. A perspectiva para a inflação no próximo ano aponta para nível ligeiramente abaixo da meta, em 3,4%.

A elevação das despesas do governo contribuiu para a recuperação da atividade após a crise, mas resultou em significativo aumento da dívida pública (que deverá encerrar o ano acima de 90% PIB).

Por fim, a depreciação da taxa de câmbio registrada ao longo de 2020 superou por boa margem o observado em outros países emergentes. Há espaço para uma apreciação do real caso haja progresso na retomada do ajuste fiscal. A normalização da taxa de juros também deverá contribuir para a continuidade da apreciação da taxa de câmbio. O déficit em conta corrente registrou redução durante a crise, refletindo a queda da demanda doméstica e a menor remessa de lucros e dividendos, em especial. A recuperação da demanda doméstica deverá levar ao aumento do déficit externo no próximo ano. As exportações do país, por serem concentradas em commodities básicas e por conta da rápida recuperação da China, registraram queda moderada nesse ano. Ainda que a demanda por commodities exportadas



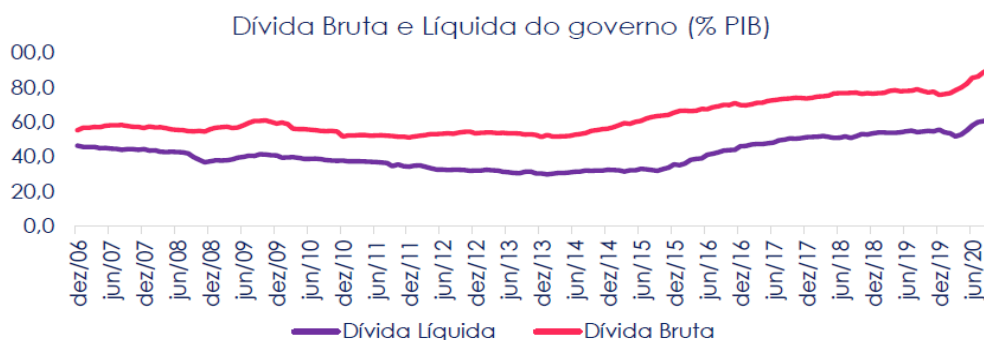
pelo país tenha boas perspectivas adiante, a falta de dinamismo das exportações de produtos industrializados será um fator desfavorável.

Em resumo, a característica da crise atual, dependente do comportamento pouco previsível de epidemias, traz uma incerteza atípica para a elaboração de cenários. Há boas perspectivas para o fim da epidemia em 2021, com diferenças relevantes entre os países. A recuperação da economia global deverá exibir aceleração nos próximos trimestres. Para o Brasil, o maior desafio será evitar que a crise de saúde pública se transforme em uma crise fiscal. A normalização da economia doméstica deverá ocorrer de forma gradual ao longo do ano, mas atravessará um período de desaceleração por conta da retirada dos estímulos fiscais. À medida que a recuperação avance, espera-se também que a política monetária passe de uma posição extraordinariamente estimulativa para um nível mais elevado, mas ainda abaixo do juro neutro de longo prazo.

A disputa pela presidência da Câmara dos Deputados gerou a possibilidade, não concretizada, de votação de medidas com impacto fiscal relevante, além da paralisia da agenda de reformas no último mês. Na economia, o mercado de trabalho segue em forte recuperação, embora o fim do auxílio emergencial, o aumento do número de casos de Covid-19 e a estabilização dos indicadores de confiança indiquem uma acomodação no primeiro trimestre.

POLÍTICA FISCAL

A política fiscal, no Brasil e no mundo, foi o principal instrumento de resposta à crise por parte dos governos. O programa de auxílio emergencial e de preservação do emprego (complementação de salários pelo governo para empregados afastados) representaram mais de 60% das despesas do Governo Federal relacionadas à crise. Combinada com a retração da atividade, a expansão de gastos resultou em déficit primário próximo de 11% do PIB e elevação da dívida bruta para acima de 90% do PIB. O desafio de retornar à trajetória de ajuste fiscal e respeito ao teto de gastos, assim, é peça central do cenário prospectivo. Mesmo com as despesas retornando ao patamar compatível com o teto de gastos, o fato que as receitas permanecerão abaixo do patamar pré-crise por mais alguns trimestres deverá resultar em déficit primário acima de 3% do PIB em 2021. A elevada necessidade de rolagem da dívida interna por parte do Tesouro Nacional também será um foco dos mercados ao longo do ano de 2021.



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL

Taxa Básica de Juros

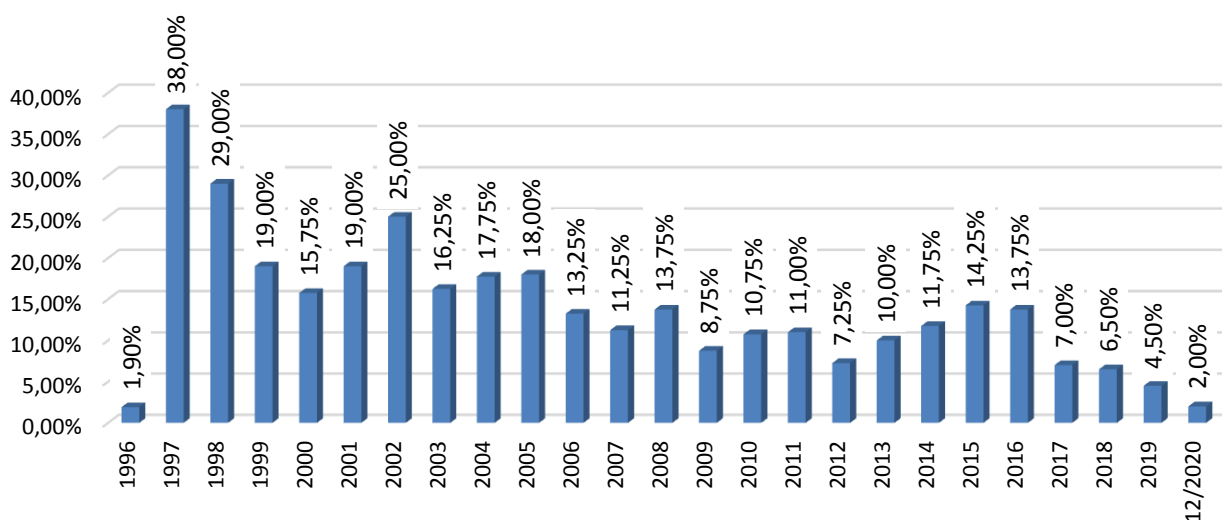


Selic mantida em 2%. Conforme amplamente esperado pelos investidores, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, manteve a taxa Selic inalterada em 2% ao ano (10/12) na última reunião do colegiado no ano. E após nove cortes consecutivos, que levaram a taxa básica de juros para o menor patamar histórico, o mercado agora já precifica o início de um ciclo de alta dos juros a partir de 2021, diante de uma crescente pressão inflacionária.

Com uma leitura geral da conjuntura econômica e da condução da política monetária bastante semelhante à que havia sido divulgada no comunicado da decisão, o Copom trouxe detalhes adicionais sobre as condições de retirada de sua prescrição futura de manutenção da Selic no patamar atual. Para tanto, seriam necessárias: (i) a elevação das expectativas e projeções para 2021 e (ii) mudança do horizonte de avaliação da política monetária para o ano-calendário 2022, cujas expectativas estão suficientemente próximas da meta.

Comitê de Política Monetária (Copom) reafirma cenário em que grau de estímulo elevado é mantido e esclarece condições que modificariam o compromisso de manter a taxa de juros no atual patamar. Em dois documentos divulgados no mês, o Banco Central avaliou a evolução da inflação e da atividade econômica no país e detalhou as projeções e perspectivas para os próximos trimestres. Em ata de reunião na qual a Selic foi mantida em 2,00% a.a., os membros enfatizaram que as condições para manter o compromisso de não elevar a taxa de juros podem, em breve, não ser mais satisfeitas. O segundo documento divulgado, o Relatório Trimestral de Inflação, trouxe a abertura da projeção do Banco Central para a inflação, que foi revisada para cima e se situa pouco abaixo da meta para 2021 e próxima à meta para 2022.

Em linhas gerais, os dois documentos reforçam o cenário no qual uma elevação da taxa de juros não acontecerá nos primeiros meses do próximo ano. O movimento dependerá da evolução da atividade e da inflação no começo de 2021, quando os efeitos dos auxílios emergenciais se dissiparão e o nível de mobilidade se recuperará.



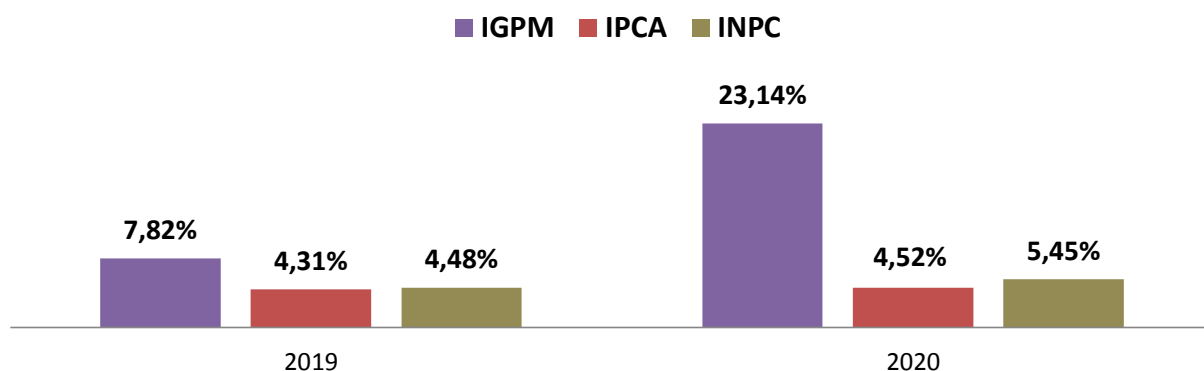
Inflação



O ano de 2020 foi marcado por grande volatilidade nos resultados mensais. Logo após a crise, a queda abrupta do consumo e as liquidações em diversos segmentos resultaram em deflação. O elevado montante de estímulos fiscais, a depreciação da taxa de câmbio, alta de preços de alimentos e a recuperação da disposição a consumir resultaram no movimento inverso na segunda metade do ano, no que se poderia caracterizar como uma tempestade perfeita. Houve mesmo escassez de produtos industrializados, resultado da paralização anterior da produção e da reorientação da demanda dos consumidores a favor de bens em detrimento de serviços. No início de 2021, o fim dos programas emergenciais de transferência de renda deve resultar em arrefecimento da inflação, mas ainda haverá pressões residuais sobre algumas cadeias de produção (que apresentam estoques baixos). A partir de meados de 2021, acredita-se que prevalecerão os efeitos desinflacionários da ociosidade elevada na economia, principalmente no mercado de trabalho.

IGPM desacelera e tem alta de 0,96% em dezembro de 2020. Com este resultado, o índice acumula elevação de 23,14% nos últimos 12 meses e, portanto, em todo o ano de 2020. O Índice Geral de Preços Mercado (IGPM) apresentou uma desaceleração em dezembro de 2020, em comparação ao mês anterior. De acordo com dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas, o índice teve alta de 0,96% no último mês do ano, contra os 3,28% registrados em novembro. Com este resultado, o IGPM acumula elevação de 23,14% nos últimos 12 meses e, portanto, em todo o ano de 2020. Em dezembro de 2019 o IGP-M marcou alta de 2,09% e apresentou um crescimento de 7,30% nos 12 meses anteriores. Em novembro deste ano, a alta mensal foi de 3,28%. De acordo com a FGV, o IPA-M, índice que representa 60% do cálculo do IGPM, subiu 0,90% em dezembro, contra alta de 4,26% no mês anterior. O IPC-M avançou 1,21% na nova medição, após subir 0,72% em novembro. Enquanto o INCC-M aumentou 0,88%, contra 1,29% do mês passado.

Com alta de 1,35% em dezembro, em boa parte puxada pela conta de luz mais cara, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o indicador oficial de inflação do País, fechou 2020 com avanço de 4,52%, o maior desde 2016. O resultado, informado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ficou acima do centro da meta perseguida pelo Banco Central, de 4,0%, com margem de tolerância de 1,5 ponto para mais ou para menos. No ano marcado pela covid-19, os preços dos alimentos deram o tom. Quando a pandemia se abateu sobre a economia, provocando a recessão global, o IPCA chegou a registrar taxas negativas. Com as atividades paradas, os preços, especialmente de serviços, despencaram nos primeiros meses de isolamento social. Todas as previsões apontavam, na época, para um IPCA abaixo da meta do Banco Central no ano passado.



ATIVIDADE



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

A projeção de expansão do PIB de 4% para 2021 deve ser lida com certa cautela, pois reflete o patamar médio deprimido de 2020. O nível do produto deverá permanecer abaixo do patamar pré-crise até o final de 2021, representando uma perda acumulada de cerca de R\$ 550 bilhões. O primeiro trimestre do ano deverá registrar certo desaquecimento por conta do fim dos estímulos fiscais. O comportamento desigual da agricultura e da indústria, de um lado, e dos setores de serviços, de outro, deverá dar lugar a uma convergência maior ao longo do próximo ano. Esperamos queda, por exemplo, das vendas de bens duráveis e materiais de construção. Os setores de educação, saúde e relacionados a entretenimento e lazer deverão exibir expansão expressiva. O principal foco será a velocidade de recuperação da ocupação, tendo em vista a perda de cerca de 10 milhões de empregos ainda registrada em outubro em relação ao patamar pré-crise. Mesmo com uma esperada aceleração da recuperação do emprego informal, a taxa de desemprego deverá se situar ao redor de 14% ao longo de 2021.

SETOR EXTERNO

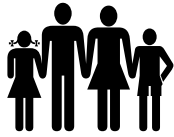
Nas contas externas, a recuperação da atividade será determinante para a elevação do déficit em conta corrente. Com expectativa de déficit de US\$ 4,9 bilhões nesse ano, o saldo em 2021 deverá ser deficitário em US\$ 23 bilhões (-1,5% PIB). Se de um lado o cenário de aumento da demanda global contribuirá para o avanço de 12% das exportações, a retomada da atividade interna implicará em aumento de 17% das importações, assim como em um salto de 70% no déficit em serviços. Viagens e remessa de lucros e dividendos serão os grandes detratores desse saldo. Do ponto de vista de fluxo, o investimento direto no país (IDP) deverá continuar financiando o déficit em conta corrente, o que posiciona o Brasil em uma condição positivamente diferenciada em relação aos pares emergentes. Projetamos avanço do IDP de US\$ 29 bilhões em 2020 para US\$ 38,7 bilhões (2,5% do PIB).

Emprego

O Brasil iniciou o quarto trimestre com aumento no número de desempregados diante da maior procura por emprego, mas ao mesmo tempo apresentou no período alta na população ocupada, indicando recomposição do mercado de trabalho. Entre agosto e outubro a taxa de desemprego foi a 14,3%, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado ficou bem acima da taxa de 13,8% vista no trimestre imediatamente anterior, de maio a julho, mas cedeu ante os 14,6% vistos no trimestre até setembro, máxima da série histórica da Pnad Contínua iniciada em 2012. O resultado reflete o fato de as pessoas terem passado a sair mais para procurar emprego diante do relaxamento das medidas de contenção.

Mas o número de pessoas ocupadas também aumentou nos três meses até outubro, totalizando 84,301 milhões, aumento de 2,8% sobre o trimestre imediatamente anterior, mas queda de 10,4% na comparação com o mesmo período do ano passado.

Esse cenário pode estar relacionado a uma recomposição, ao retorno das pessoas que estavam em afastamento. Nesse trimestre percebemos uma redução da população fora da força de trabalho e isso pode ter refletido no aumento de pessoas sendo absorvidas pelo mercado de trabalho e também no crescimento da procura por trabalho. Ao longo do ano, acompanhamos a expansão da população fora da força de trabalho, de pessoas se retirando do mercado de trabalho, e nesse momento percebemos o retorno de parcela desses trabalhadores.



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
 Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Os empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada somavam 29,769 milhões nos três meses até outubro, de 29,385 milhões nos três meses imediatamente anteriores. Os que não tinham carteira assinada no período eram 9,470 milhões, de 8,691 milhões antes, mostraram os dados do IBGE, destacando que a maior parte do aumento no número de ocupados no período veio exatamente do trabalho informal, que soma os profissionais sem carteira assinada (empregados do setor privado e trabalhadores domésticos), sem CNPJ (empregadores e por conta própria) ou sem remuneração (auxiliam em trabalhos para a família).

Na leitura geral, o mercado de trabalho vem apresentando uma trajetória benigna. Tanto o Caged em novembro quanto a Pnad Contínua em outubro reforçam uma boa recuperação dos empregos destruídos no início da pandemia. A maior fonte de incerteza para o mercado de trabalho é o fim da ajuda do governo às empresas e famílias.

4-PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS

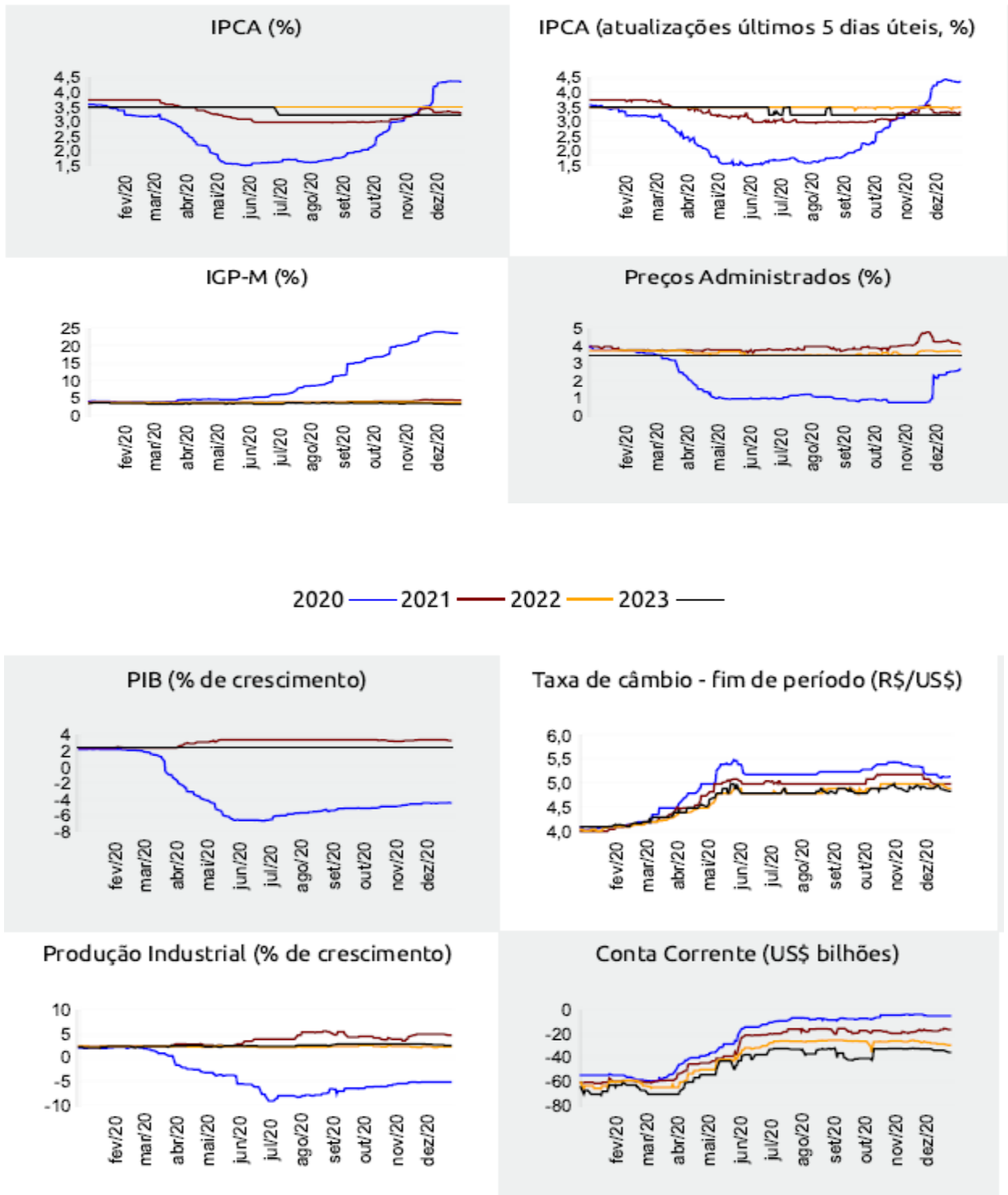
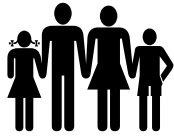


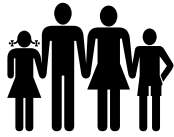
31 de dezembro de 2020

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado	2020					2021				
	Há 4 Rel. de Mercado	Último Rel. de Mercado	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	Há 4 Rel. de Mercado	Último Rel. de Mercado	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **
IPCA (%)	4,21	4,39	4,38	▼ (1)	118	3,34	3,34	3,32	▼ (2)	118
IPCA (atualizações últimos 5 dias úteis, %)	4,25	4,39	4,38	▼ (2)	36	3,33	3,34	3,34	= (1)	36
PIB (% de crescimento)	-4,40	-4,40	-4,36	▲ (1)	70	3,50	3,49	3,40	▼ (1)	70
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,22	5,14	-			5,10	5,00	5,00	= (2)	99
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	2,00	-	-			3,00	3,13	3,00	▼ (1)	103
IGP-M (%)	24,09	23,75	-			4,73	4,66	4,58	▼ (3)	67
Preços Administrados (%)	2,33	2,57	2,70	▲ (6)	27	4,27	4,20	4,11	▼ (2)	27
Produção Industrial (% de crescimento)	-5,00	-5,00	-5,00	= (4)	11	5,00	5,00	4,78	▼ (1)	10
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-4,22	-4,50	-4,60	▼ (1)	18	-16,00	-15,00	-16,00	▼ (1)	18
Balança Comercial (US\$ bilhões)	58,00	55,55	55,05	▼ (4)	20	56,50	55,10	55,10	= (2)	20
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	43,15	40,00	40,00	= (2)	19	60,00	60,00	60,00	= (7)	19
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	66,10	65,00	64,60	▼ (6)	19	68,10	66,60	66,30	▼ (8)	19
Resultado Primário (% do PIB)	-11,50	-10,60	-10,60	= (1)	21	-2,90	-3,00	-3,00	= (2)	21
Resultado Nominal (% do PIB)	-15,31	-15,00	-15,00	= (2)	19	-7,00	-7,00	-7,00	= (4)	19

2020 — 2021 — 2022 — 2023 —



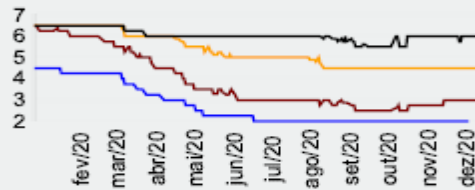


Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

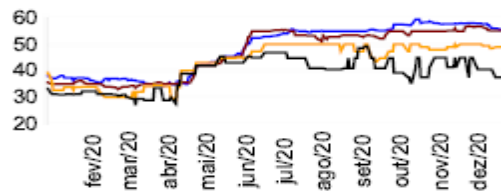
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

2020 — 2021 — 2022 — 2023 —

Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)

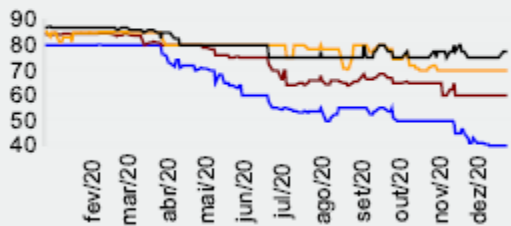


Balança Comercial (US\$ bilhões)

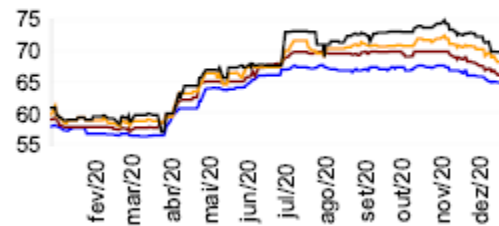


2020 — 2021 — 2022 — 2023 —

Investimento Direto no País (US\$ bilhões)

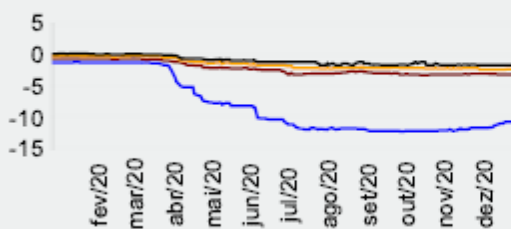


Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)

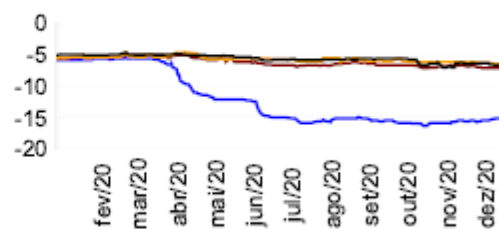


2020 — 2021 — 2022 — 2023 —

Resultado Primário (% do PIB)







Resultado Nominal (% do PIB)





Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

						PROJEÇÃO	
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	ATIVIDADE ECONÔMICA						
PIB, crescimento real (%)	-3,5	-3,5	1,3	1,3	1,1	-4,5	3,5
Taxa de Desemprego, média anual (%)	8,3	11,3	12,7	12,3	11,9	13,8	14,6
	INFLAÇÃO E TAXA DE JUROS						
Inflação (IPCA/IBGE) (%)	10,7	6,3	2,9	3,7	4,3	4,4	3,0
Taxa de juro nominal, final do ano (Selic)	14,25	13,75	7,00	6,50	4,50	2,00	3,00
	TAXA DE CÂMBIO E CONTAS EXTERNAS						
Taxa de câmbio final (R\$/US\$)	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	4,90
Saldo da balança comercial (US\$ bi)	20	48	64	53	40	54	57
Saldo em conta corrente (% do PIB)	-3,0	-1,3	-0,7	-2,2	-2,8	-0,4	-0,7
Investimento direto do país (% do PIB)	3,6	4,1	3,3	4,1	4,3	2,2	2,9
	FISCAL						
Resultado primário do setor público (% do PIB)	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	-0,9	-11,5	-2,5
Dívida bruta do governo geral (% do PIB)	65,5	69,9	74,1	76,7	75,8	94,1	92,7

Fonte: IBGE, BCB, Tesouro Nacional | Dezembro 2020






5.- Aplicações Financeiras

O último mês de 2020 foi mais um mês positivo para os ativos de risco em geral. Alguns países já iniciaram a distribuição da vacina contra o “coronavírus” enquanto outros estão nos passos finais para o processo de aprovação emergencial perante seus órgãos reguladores locais. Nos Estados Unidos, mais um pacote de auxílio fiscal foi aprovado e o segundo turno da eleição do Senado na Georgia segue apertado. Do lado negativo, o aparecimento de novas cepas do vírus no Reino Unido e na África do Sul colocaram o mercado em modo de cautela.

A pandemia mundial impôs enormes custos à sociedade em termos econômicos e, principalmente, de vidas. A elevada incerteza em relação ao novo vírus fez com que a atividade global fosse limitada ao essencial durante parte do ano, levando às maiores quedas no produto e à maior elevação no desemprego desde a Grande Depressão. Também em velocidade inédita, lideradas pelo Federal Reserve (Banco Central dos Estados Unidos), as autoridades monetárias mundiais utilizaram todo o seu arcabouço de maneira agressiva para evitar que a crise se propagasse pelo sistema financeiro. Da mesma forma, os governos ao redor do mundo foram ágeis na tentativa de atenuar a perda de renda de famílias e empresas e viram seus déficits atingirem patamares nunca vistos em tempos de paz.

Os mercados se comportaram de maneira igualmente abrupta, registrando em um mesmo ano as maiores quedas e altas da história. Com o desenvolvimento das vacinas também em tempo recorde, os desafios à frente envolvem a corrida entre a vacinação e a propagação e mutação do vírus, bem como a administração das dívidas assumidas para a contenção da crise.

Em dezembro, os mercados ao redor do mundo seguiram com movimentos de alta expressivos, impulsionados pela:

-  aprovação e início da distribuição de vacinas em alguns países;
-  aprovação de um novo pacote fiscal nos Estados Unidos e
-  finalização das negociações em relação ao *Brexit*.

Quanto às vacinas, o grande desdobramento no mês foi a autorização de algumas delas para uso emergencial em países como os Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e União Europeia, que já deram início ao programa de vacinação. Apesar de as campanhas de vacinação estarem em ritmo aquém do programado, esse atraso inicial não aparenta indicar um problema estrutural para a distribuição.

Nos Estados Unidos, o Congresso aprovou um novo pacote de estímulo fiscal, incluindo uma nova rodada de cheques de \$600. A aprovação veio em momento oportuno para dar novo suporte à renda das famílias e ao consumo no curto prazo, dado que a quantidade de casos de Covid segue elevada e o mercado de trabalho deu sinais de moderação na margem. Ainda restam dúvidas se o pacote aprovado representa uma espécie de pagamento inicial a ser complementado com um novo pacote no início do ano de 2021 ou se novos estímulos dependerão de uma desaceleração mais pronunciada da atividade.

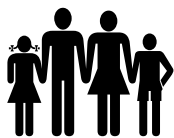


Na Europa, diversos países haviam começado a relaxar restrições adotadas recentemente, mas a descoberta de uma nova cepa mais transmissível do vírus no Reino Unido fez com que o país retornasse ao *lockdown* e diversas nações fechassem suas fronteiras com o mesmo. Até o momento, acredita-se que as vacinas existentes serão eficazes contra a nova cepa, mas há o risco de novo endurecimento generalizado de medidas de distanciamento social, como já visto na Alemanha. Diante desse cenário mais adverso ampliou seu pacote de estímulos conforme o esperado, contribuindo na acomodação das condições financeiras durante esse período sensível de análise da nova cepa e de início da vacinação.

Na China, em contraste com o mundo ocidental, a pandemia continua sob controle e o país não sofreu com uma segunda onda da doença. Dessa forma, a atividade econômica tem se recuperado de maneira bastante rápida, como pode ser observado nos dados de produção industrial e vendas no varejo, que já apresentam crescimento na comparação anual. A forte demanda da economia chinesa tem impulsionado o preço das commodities e contribuído para o ambiente de dólar fraco global.

No Brasil, os mercados também tiveram movimentos de alta relevantes, em linha com o cenário global. No âmbito local, a sinalização mais enfática pelo presidente contra a extensão do auxílio emergencial e o arrefecimento nos dados de inflação foram os principais desdobramentos. Com relação à política monetária, o Copom manteve a taxa SELIC em 2.0% a.a. Em seu comunicado, reforçou o diagnóstico de que as pressões inflacionárias de curto-prazo são temporárias. Além disso, com as expectativas de inflação em torno da meta no ano de 2022, o comitê sinalizou que as condições para a manutenção do seu *forward guidance* podem não ser satisfeitas em breve. No cenário político, o foco segue nas articulações em torno da eleição da presidência da Câmara e espera-se que as discussões em torno da agenda de reformas sejam retomadas após a eleição.

Quanto à pandemia, o quadro sanitário sofreu uma piora relevante em diversas capitais e no interior. Isso fez com que algumas regiões adotassem medidas mais severas de restrição à mobilidade, mas ainda distantes do que foi visto no auge da crise no início do ano. Em relação às vacinas, a empresa Sinovac ainda não entregou os resultados da Fase 3 dos testes, mas espera-se que sejam entregues no começo do ano e que atendam aos requisitos necessários para que a vacina seja aprovada para distribuição no país. Além disso, a aprovação da vacina de Oxford pelo órgão regulador inglês também é um ponto positivo para o Brasil, uma vez que essa é uma peça-chave para a campanha de vacinação nacional e deve acelerar sua aprovação no cenário local. Apesar do aumento de casos e da adoção de medidas de contenção, o cenário base é de normalização da atividade econômica ao longo do ano à medida que o plano de vacinação seja executado. Assim, aumenta-se a probabilidade de que o Teto de Gastos seja respeitado nos próximos dois anos e que o equilíbrio nas contas públicas seja mantido, que segue como principal desafio para o país.



Num ano em que a pandemia do novo coronavírus assombrou o mundo, derrubou os mercados e enfraqueceu as economias globais, o ouro – considerado um porto seguro para momentos de turbulência no mercado – liderou o ranking dos investimentos de 2020 no País, com valorização de 55,93%. O ativo foi acompanhado pelo euro e o dólar, que renderam 41,95% e 29,34%, respectivamente.

O Ibovespa, principal índice da B3, por pouco não terminou como a pior aplicação de 2020, num cenário completamente contrário ao do início do ano. Em **janeiro**, o mercado acionário era visto como uma das principais alternativas de investimentos por causa do intenso movimento de diversificação de portfólio do brasileiro. Com os juros em queda, era preciso migrar da renda fixa para ativos de maior risco, como a Bolsa. Mas a pandemia pegou o investidor local no contrapé, no meio dessa migração.

Por várias vezes, a Bolsa teve de acionar o chamado **circuit breaker**, um mecanismo que paralisa as operações quando o Ibovespa cai mais de 10% no dia.

Passamos **março, abril e maio em pânico**, com uma forte pressão sobre câmbio e Bolsa, e os investidores correndo para ativos mais seguros.

Conforme os auxílios emergenciais foram sendo anunciados mundo afora, esse pânico foi sendo dissipado. Esses pacotes foram fundamentais para dar suporte às economias e ajudaram na retomada dos ativos de risco. Mas foi apenas no último trimestre que o Ibovespa conseguiu ter mais fôlego para sair do terreno negativo e recuperar as perdas do ano.

Com o início da vacinação em alguns países, o investidor estrangeiro se sentiu um pouco mais confortável para voltar aos países emergentes. De novembro até o final de dezembro, o saldo foi positivo em cerca de R\$ 43 bilhões. Nesse cenário, a Bolsa brasileira fechou o último pregão de 2020 com alta de 2,92% no ano, em 119.017 pontos, depois de esbarrar na máxima histórica de 119.527 pontos de janeiro.

Em dólar o Ibovespa continua negativo em 20%, depois de recuar mais de 57%, o que pode atrair ainda mais a atenção do investidor estrangeiro.

Na avaliação de economistas, em 2021, o investidor local também deverá voltar a apostar na renda variável. “A temática do início do ano continua”, com a migração do investidor da renda fixa para renda variável. A busca por ativos de risco aumentou nos últimos meses ao mesmo tempo em que as taxas de juros no longo prazo caíram. Em novembro, as taxas para 2023 e 2024 estavam próximas de 9%. Agora, no final de 2020, já estão em 7,3%.

Atualmente, a taxa Selic está em 2% ao ano. A expectativa é que ela possa subir um pouco no ano que vem, mas ainda assim haverá necessidade de buscar outras formas de aplicação se o investidor quiser um retorno maior.

Em 2020, os investimentos ligados aos juros ficaram na lanterna. Os fundos DI, considerados mais conservadores e que acompanham de perto a taxa básica de juros, ficaram na penúltima colocação do ranking, com um ganho médio de 2,31%; e os de renda fixa, 2,37%. As aplicações atreladas ao juro tiveram perdas reais (quando descontada a inflação) de até 2,5% em 2020. Quem investiu na poupança, por exemplo, viu o dinheiro perder 2,2% do poder de compra.



5.1 Renda Fixa

Em dezembro, as perspectivas positivas de vacinas e a liquidez abundante proveniente de estímulos monetários e fiscais continuaram a sustentar os mercados. No Brasil, a inflação, apesar de mais alta no fim do ano, mostra sinais de que pode ser temporária como o Banco Central sinalizou em sua decisão mais recente, quando manteve a taxa Selic em 2,00% a.a. Apesar da ausência de solução fiscal, o apetite por risco prevaleceu, levando a quedas importantes ao longo das curvas de juros nominais e reais e valorização na bolsa local, enquanto o Real teve maior volatilidade e performance mais errática dada a questão do overhedge que se encerrava em dezembro. Nessa conjuntura, as estratégias de Renda Fixa apresentaram desempenho positivo no mês, com posições direcionais em juros reais, e também com LFTs, que anteriormente eram detratoras.

Além do equacionamento das finanças públicas no Brasil, que ainda está distante de solução e é importante para aproveitarmos de maneira significativa os ventos favoráveis globais, é necessário que o país avance no controle da epidemia e vacinação da população, fator esse que é o principal motor para a retomada da economia.

A crise de 2020 foi um desastre em escala global, que afetou todos os países simultaneamente. Os estímulos fiscais e monetários adotados durante a crise têm sido significativos, tanto em magnitude quanto em utilização de instrumentos, com as transferências diretas de renda às famílias sendo o mais efetivo deles, contribuindo com uma rápida recuperação da atividade econômica global. A expectativa do mercado é de que os principais bancos centrais mantenham as suas políticas monetárias em um campo expansionista por um período prolongado. Isso deve continuar a sustentar a liquidez global. Por fim, os resultados dos testes das vacinas e o início da vacinação trouxeram alívio e otimismo para os mercados nos últimos meses.

A Renda Fixa, em 2020, teve mais um ano com boa performance, apesar da alta volatilidade. Todos os índices tiveram retornos positivos, especialmente aqueles atrelados aos vencimentos mais curtos, que se beneficiaram da redução da taxa SELIC (até o patamar histórico de 2%), implementada pelo Banco Central para amenizar os efeitos perversos na economia causados pelo COVID-19.

A epidemia também exigiu gastos extraordinários do governo, elevando o endividamento público e colocando em questão a capacidade fiscal do país. Isso impactou bastante os vencimentos mais longos, provocando uma inclinação extremamente alta na curva de juros.

Outro fator que impactou o mercado foi a alta da inflação, também reflexo da epidemia na economia, gerando mudanças de padrões de consumo e distorções de oferta e demanda. Isso beneficiou os índices vinculados à inflação, em especial, na parte mais curta.

Neste contexto, entramos em 2021 com uma curva de juros bastante inclinada e inflação corrente em alta, num ambiente ainda incerto quanto à solução da epidemia. Tudo indica que o Banco Central vai abandonar o “forward guidance” –que prescrevia juros baixos por um longo período –e deve iniciar, em algum momento mais à frente, um processo de normalização (alta) dos juros para patamares menos estimulativos (mais próximos do neutro).



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

As grandes questões ficam em quando esse ajuste será iniciado e qual a sua magnitude. E as respostas dependem, dentre outros fatores, da evolução da epidemia, do arrefecimento da inflação e do compromisso do governo com a responsabilidade fiscal e sua agenda de reformas.

Esse panorama sugere, portanto, que 2021 será um ano com alta volatilidade e ajustes importantes, que impactam a economia e o mercado de renda fixa. Neste contexto de baixa visibilidade, as posições estruturais (de longo prazo) tendem a ceder espaço para estratégias mais oportunistas, que tentam capturar ganhos provenientes de movimentos mais curtos e pontuais. Assim, os portfólios com gestão ativa, que apresentam uma maior dinâmica de alocação, parecem ser a melhor escolha para 2021.

Seguindo, ainda que com atraso, o bom humor dos mercados, as taxas de juros recuaram de maneira relevante neste mês de dezembro. Pegando carona na onda das vacinas e sem nenhuma ameaça à vista para o cumprimento da regra do teto de gastos, analistas observam um movimento mais acentuado na parte mais longa da curva de juros.



Para papéis atrelados à inflação, desempenho positivo, com queda expressiva das taxas nos diversos prazos, aliada a um carregamento atrativo, com os resultados ainda relativamente elevados da inflação no curto prazo.



No mercado de crédito privado, o mês manteve a trajetória positiva. Projeção de continuação do cenário de queda gradual dos spreads, em linha com a retomada da atividade econômica. Destaque também a estabilização dos fluxos dos fundos.



Olhando à frente, o cenário para os ativos de renda fixa permanece moderadamente favorável, com prêmios atrativos dentro de um cenário de juros estáveis até o terceiro trimestre de 2021. Os analistas continuam monitorando atentamente a evolução do quadro fiscal e a trajetória da inflação.

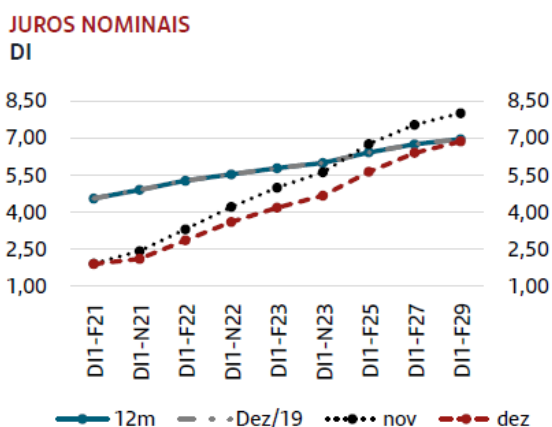
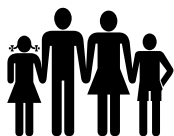


Figura 1: Juros Nominais (DI)
 Fonte: Bloomberg

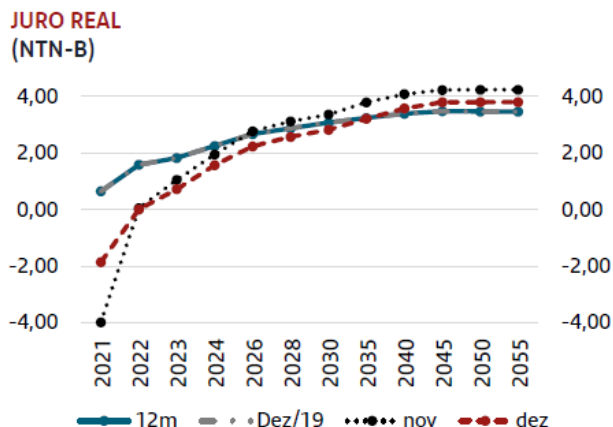
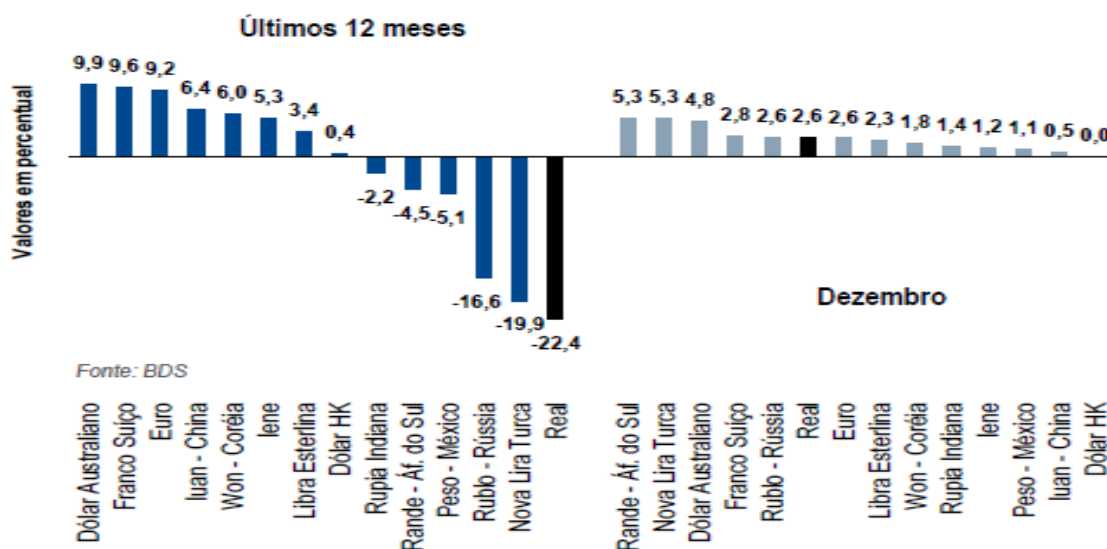
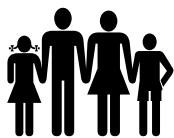


Figura 2: Juro Real (NTN-B)
 Fonte: Bloomberg

O Real valorizou-se mais 2,6% em dezembro em relação ao dólar, mas não foi suficiente para tirar o troféu de pior moeda dentre as principais do mundo em 2020, com desvalorização acumulada de 22,4% no ano. Pesa sobre a moeda brasileira as incertezas fiscais domésticas, além da perspectiva de baixo crescimento econômico comparado com outras economias emergentes. De qualquer forma, consideramos que o atual patamar do câmbio, do ponto de vista fundamentalista, ainda está um pouco subvalorizado em relação ao que seria um câmbio de equilíbrio de longo prazo. Além disso, a tendência global de desvalorização do dólar deve continuar. Sendo assim, tudo o mais constante, avaliamos que há espaço para valorizações adicionais, ainda que não na mesma magnitude dos últimos dois meses. Mas no ano, o Real foi a moeda, dentre as principais, que mais se desvalorizou.



Fonte: BDS



Dólar dispara mais de 29% em 2020 marcado por pandemia, juros baixos e incertezas fiscais. O dólar registrou leve alta contra o real no último pregão do ano, mas encerrou 2020 com ganho acumulado de mais de 29%, deixando a moeda brasileira com o segundo pior desempenho global no ano em meio à pandemia de Covid-19, juros locais extremamente baixos e incertezas fiscais domésticas persistentes.

A crise sanitária e econômica em todo o mundo balançou os mercados financeiros globais neste ano atípico e marcou presença no câmbio brasileiro, sendo apontada como um dos fatores que elevaram a busca pela segurança do dólar, em meio à paralisação de empresas, a forte redução do consumo e o aumento do desemprego em vários países.

Nos últimos meses, o forte ressurgimento dos casos de Covid-19 nas principais economias do mundo -- assim como uma nova variante mais infecciosa da doença recentemente descoberta no Reino Unido -- levou a novas medidas restritivas e de lockdown na Europa e nos Estados Unidos, deixando os investidores nervosos.

A pandemia pegou vários de surpresa; tivemos a famosa segunda onda. Mas não foram os fatores globais, relacionados à pandemia, os únicos responsáveis pela disparada da moeda norte-americana contra o real em 2020. A redução sucessiva da taxa básica de juros do Brasil, atualmente na mínima histórica de 2% ao ano, foi um ponto determinante para a dinâmica cambial vista em 2020. O baixo patamar dos juros locais afetou o rendimento de ativos locais atrelados à taxa Selic, tornando o Brasil menos interessante para o investidor estrangeiro quando comparado a pares com nível de risco semelhante. Com a Selic a 2%, os investidores vão procurar outros países emergentes com juros maiores.

Somando-se a esse ambiente de menor ingresso de recursos do exterior, a incerteza fiscal brasileira ganhou nos últimos meses um protagonismo cada vez maior dentro do radar de riscos dos mercados domésticos. Com um Orçamento apertado para 2021 e gastos expressivos diante da pandemia, há forte temor entre os investidores de que o governo fure seu teto de gastos, abandonando a postura de austeridade que foi promessa eleitoral do presidente Jair Bolsonaro.

Há anos o Brasil tem um nível muito grande de gastos que até hoje não diminuiu. E, dado que estamos num cenário de aumento de gastos, levantamos algumas dúvidas: para onde vai o fiscal brasileiro? Diante disso, qual o nível justo da taxa de câmbio?

Os mercados querem ver medidas concretas de controle de gastos, mas, até agora, as perspectivas parecem embaçadas. Em meados de dezembro, a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) Emergencial, que tem o objetivo de regulamentar o teto de gastos com gatilhos e tratar de temas do pacto federativo, teve a apresentação adiada.

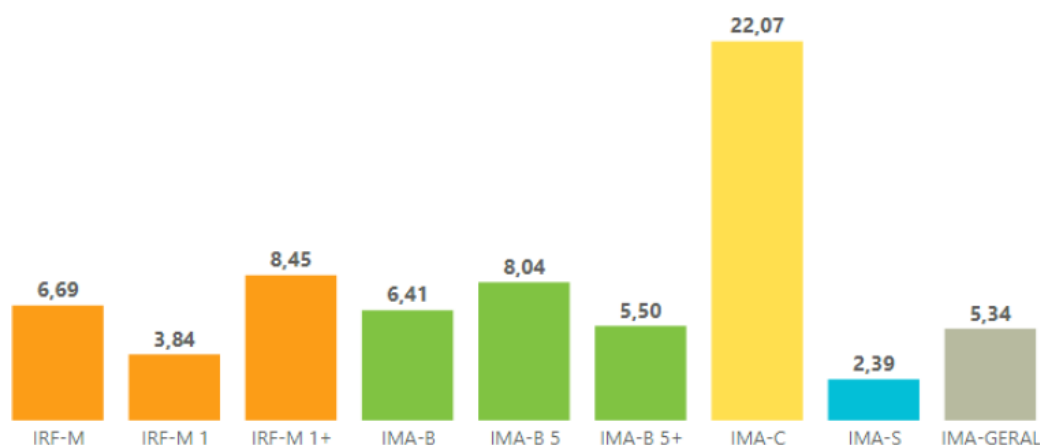
Em meio à pouca confiança na saúde das contas públicas, a agenda atrasada de reformas estruturais do governo falha em fornecer algum amparo aos investidores, que esperavam encontrar na consolidação de reformas como a administrativa ou tributária uma maneira de atrair mais investidores de fora, e consequentemente, mais recursos para o Brasil. Temos que ficar atentos nas reformas. Se não houver reformas, vamos andar para o lado.



Carteira de pré-fixados longos exibe a maior rentabilidade do ano

Em 2020, o IMA-Geral, que representa a carteira de títulos públicos em mercado, apresentou variação de 5,34% contra 12,82% registrados em 2019, encerrando o ano com variação em 194% do DI. Este desempenho é bem inferior aos resultados de 2019, sobretudo em razão dos efeitos da pandemia sobre a economia e seus reflexos nos preços dos títulos.

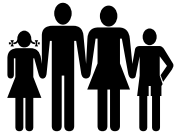
IMA: Rentabilidade em 2020 - (%)



Entre as carteiras do IMA, o IRFM rentabilizou 6,7%, correspondente à 140% do DI. Entre os subíndices, o IRFM 1+, com títulos pré-fixados acima de um ano, exibiu o melhor desempenho de toda a família de índices no ano, com retorno de 8,45%, performance corroborada pelo desempenho de 3,05% em dezembro. A valorização desses papéis foi impulsionada no final de 2020 pelo início da vacinação no exterior contra o coronavírus. Por sua vez, os títulos pré-fixados com prazo abaixo de um ano, e representados pelo IRFM 1, registraram a menor rentabilidade anual da família IRFM, com ganho de 3,84%, em função do aumento das expectativas de inflação. Diante disso, a variação em dezembro foi de 0,31%.

Com relação aos títulos públicos indexados ao IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), a carteira do IMA B rentabilizou 6,4% no ano. Entre os subíndices, a maior rentabilidade anual foi do IMA B5, índice que comporta títulos até cinco anos e indexados ao IPCA, com variação de 8,04%, performando 1,83% no mês. Esse resultado do ano, mesmo impulsionado pelo aumento da procura por títulos curtos para proteção inflacionária, ficou 39% abaixo em relação a variação de 2019 (13,15%). O IMA B5+ (composto por títulos com mais de cinco anos e indexados ao IPCA), que registrou a menor rentabilidade da família IMA B, encerrou o ano com ganho de 5,5%, variando 7,51% no mês. Apesar disso, em 2020 performou 82% abaixo da rentabilidade de 2019 (30,37%).

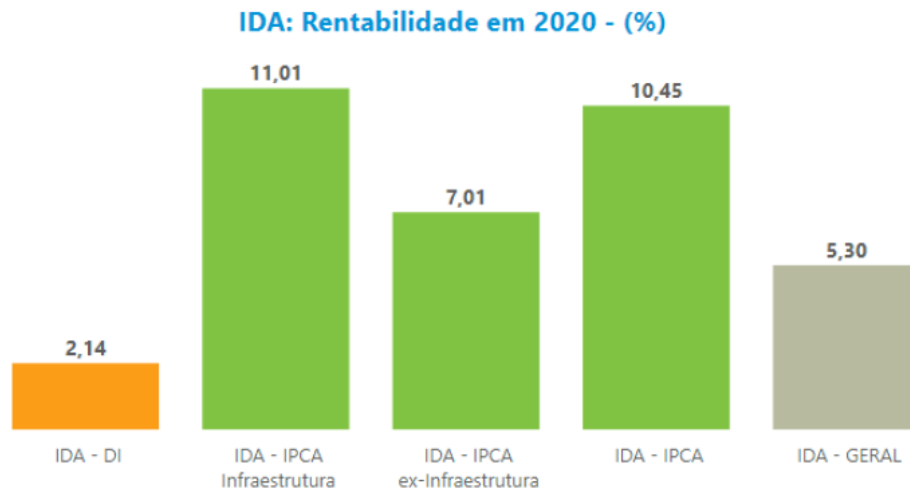
A redução da taxa de juros básica da economia nos últimos anos permitiu que o mercado de debêntures se consolidasse como fonte alternativa para captação de recursos pelas empresas e de aplicação por parte dos investidores. Contudo, a maior aversão ao risco imposta pela pandemia se refletiu na liquidez do mercado secundário. Em fevereiro de 2020, quando o



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

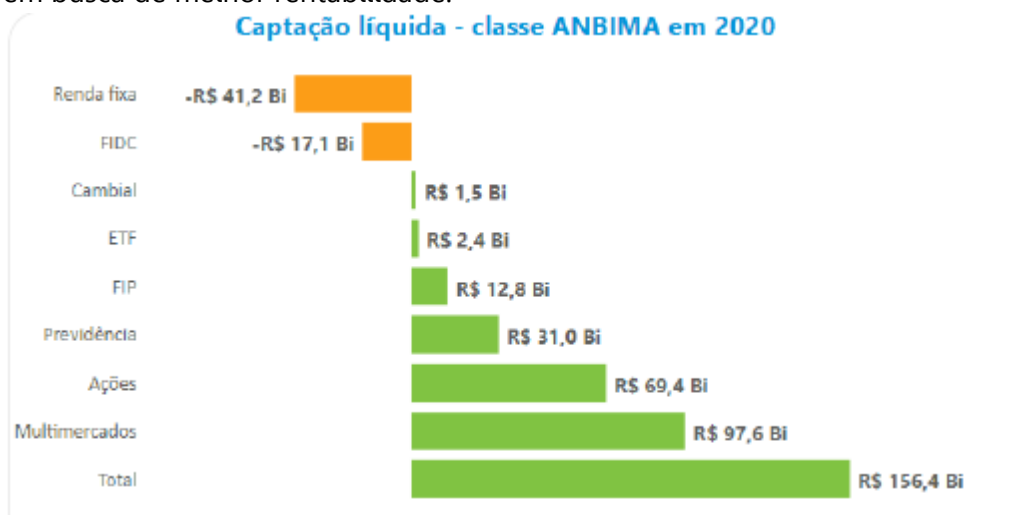
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Brasil tinha apenas um caso confirmado do vírus, 6,1% dos títulos fora das carteiras dos subscritores eram considerados líquidos, em contrapartida, em dezembro de 2020 esse número passou para 5,8%.



Classe multimercados registra recorde em entrada líquida de recursos no ano

No ano de 2020, a indústria de fundos finalizou com captação líquida de R\$ 156,4 bilhões, registrando redução de 32% diante de 2019. O resultado do período foi sustentado por duas classes: multimercados e ações, que unidas somaram R\$ 166,9 bilhões. Isso pode ser atribuído à trajetória de redução da taxa de juros ao longo do ano, abaixo do que era previsto no período pré-pandemia, que reforçou o movimento do investidor de menor aversão ao risco em busca de melhor rentabilidade.





Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

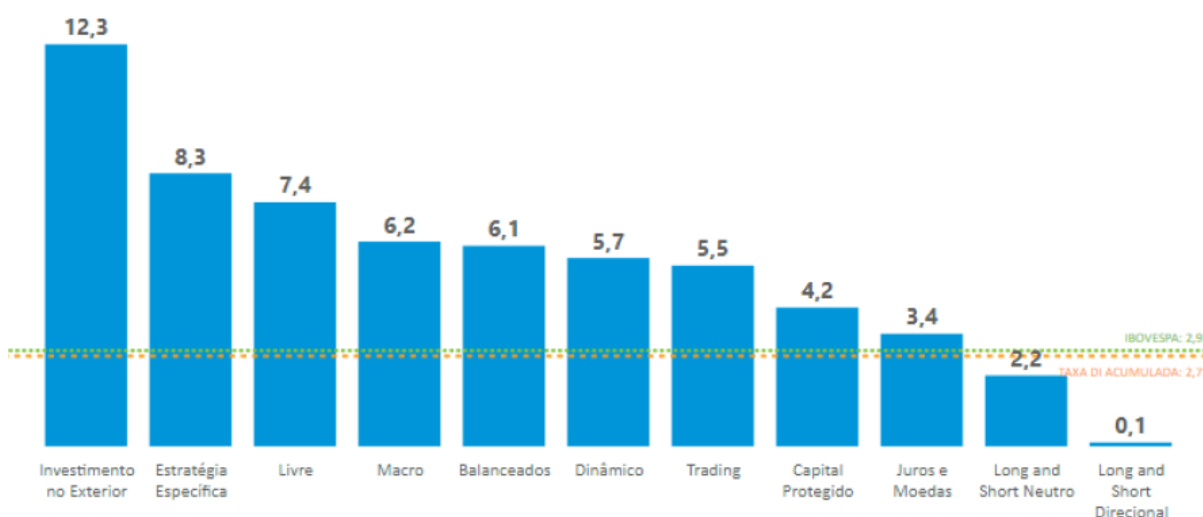
A classe multimercados obteve a maior captação líquida do ano, com entrada líquida de R\$ 97,6 bilhões, garantindo a maior contribuição para a indústria e fixando o recorde da série histórica da classe, iniciada em 2006.

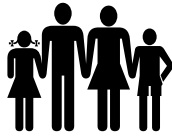
Entre os tipos da categoria, o multimercados livre apresentou a maior captação líquida, com R\$ 66,4 bilhões. Por sua vez, a classe ações exibiu a segunda melhor captação líquida do ano, R\$ 69,4 bilhões, resultado que só fica atrás de 2019 (R\$ 88,9 bilhões) na sua série histórica. O destaque do período ficou com o tipo ações livre, com R\$ 46,1 bilhões.

Esse ambiente de maior disposição ao risco por parte dos investidores acabou se refletindo negativamente no desempenho dos fundos de renda fixa mais conservadores, que foram perdendo atratividade ao longo do período, sobretudo após o deságio das LFTs em setembro. No final, a classe renda fixa registrou no ano, saída líquida de R\$ 41,2 bilhões.

Mesmo com os dados da carteira da indústria de fundos disponibilizados até novembro, percebe-se, entre os ativos com participação relevante, um crescimento das operações compromissadas com títulos públicos (15,3%) e ações (9%). Os títulos públicos, que representam metade do estoque de ativos, cresceram 4,6% até novembro enquanto as debêntures, que correspondem à parcela de menos de 4% do total, avançaram 3,8%. Vale destacar o crescimento da parcela alocada de ativos do investimento no exterior, que, a despeito de ser ainda pouco representativa, mostrou crescimento de 74%, passando de R\$ 32 bilhões para R\$ 55 bilhões.

Rentabilidade acumulada em 2020 - Classe multimercados (%)





5.1.1. Desempenho

IMA - Índice de Mercado ANBIMA

Índice	Data de Referência	Número Índice	Variação Diária (%)	Variação no Mês (%)	Variação no Ano (%)	Variação 12 Meses (%)	Variação 24 Meses (%)	Peso (%)	Duration (d.u.)	Carteira a Mercado (R\$ mil)	Número de Operações *	Quant. Negociada (1.000 títulos) *	Valor Negociado (R\$ mil) *	PMR	Convexidade	Yield	Redemption Yield
IRF-M 1	31/12/2020	11.645,428765	0,0087	0,3099	3,8414	3,8414	10,8602	13,74	92	658.589.284	--	--	--	135	0,5414	2,2255	2,3319
IRF-M 1+	31/12/2020	16.487,122728	0,0188	3,0507	8,4542	8,4542	23,8961	21,03	691	1.007.548.979	--	--	--	1.032	11,9064	4,8599	5,3464
IRF-M	31/12/2020	14.439,402355	0,0148	1,9545	6,6946	6,6946	19,5302	34,77	454	1.666.138.263	--	--	--	677	7,4141	3,8186	5,1041
IMA-B 5	31/12/2020	6.974,228941	0,0592	1,8296	8,0389	8,0389	22,2506	12,61	559	604.255.164	--	--	--	817	8,4556	0,4936	1,0147
IMA-B 5+	31/12/2020	10.079,063969	0,0707	7,5098	5,4976	5,4976	37,5362	14,44	3.239	691.977.394	--	--	--	5.564	242,2377	3,4289	3,5828
IMA-B	31/12/2020	8.128,201373	0,0653	4,8533	6,4056	6,4056	30,8261	27,05	1.990	1.296.232.557	--	--	--	3.351	133,2572	2,0606	3,2462
IMA-C	31/12/2020	9.354,674437	0,0563	-1,1161	22,0652	22,0652	45,7592	2,92	1.204	139.761.079	--	--	--	1.860	42,0085	3,3122	3,6978
IMA-S	31/12/2020	4.781,783466	0,0080	0,3305	2,3879	2,3879	8,5176	35,26	1	1.689.708.204	--	--	--	1	0,0000	--	--
IMA-GERAL ex-C	31/12/2020	6.164,934951	0,0264	2,1218	4,8464	4,8464	18,0851	97,08	718	4.652.079.024	--	--	--	1.177	39,7855	--	--
IMA-GERAL	31/12/2020	6.254,874142	0,0273	2,0244	5,3367	5,3367	18,8419	100,00	732	4.791.840.102	--	--	--	1.197	39,8503	--	--

* Segmento Extragruppo. Dados Provisórios
 Fonte: ANBIMA

Resultado Diário - 31/12/2020

Índices	Nº Índice	Retornos				Volatilidade (% a.a.) *	Taxa de Juros (% a.a.)	
		% Dia	% Mês	% Ano	% 12 Meses		Compra (D-1)	Venda (D-0)
PREFIXADO								
IDkA Pré 3M	4.254,839823	0,0038	0,1839	3,1508	3,1508	0,0782	2,0285	2,0458
IDkA Pré 1A	5.185,174022	0,0125	0,6988	5,9420	5,9420	0,6885	2,9383	2,9373
IDkA Pré 2A	6.367,071010	0,0194	1,9666	8,4917	8,4917	2,1046	4,4117	4,4105
IDkA Pré 3A	7.167,819791	0,0208	3,5347	9,8005	9,8005	3,8356	5,2333	5,2331
IDkA Pré 5A	8.383,127428	0,0226	6,1945	10,6781	10,6781	7,4516	6,1006	6,1008
IPCA								
IDkA IPCA 2A	6.543,205050	0,0584	1,7340	8,6204	8,6204	1,3648	0,5423	0,5428
IDkA IPCA 3A	7.061,349154	0,0677	2,5637	9,3381	9,3381	2,0806	1,3675	1,3658
IDkA IPCA 5A	7.555,585134	0,0730	4,2885	10,6494	10,6494	3,5823	2,1257	2,1242
IDkA IPCA 10A	8.656,791731	0,0587	7,5362	10,1262	10,1262	6,1526	3,0881	3,0892
IDkA IPCA 15A	10.469,714670	0,0597	9,6223	6,4549	6,4549	8,3452	3,5941	3,5949
IDkA IPCA 20A	13.021,486230	0,0724	11,3580	2,2018	2,2018	10,8609	3,8801	3,8801
IDkA IPCA 30A	20.549,453683	0,1081	14,7137	-6,1698	-6,1698	16,7092	4,1751	4,1739

* Desvio-padrão dos retornos diários em uma janela de 21 dias úteis de análise.

Fonte: Anbima.



5.2 Renda Variável

Em dezembro os mercados financeiros seguiram com otimismo, apresentando altas em ativos de risco, como bolsas e commodities, à medida que o uso emergencial de vacinas foi liberado em diversos países e um pacote de estímulo fiscal que foi aprovado no final do ano nos EUA. No Brasil, o Banco Central se posiciona de forma hawkish, tendo um efeito importante sobre os juros futuros no último mês.

O Ibovespa encerrou o mês com valorização de 9,30%. Os demais índices tiveram as seguintes variações: S&P 500 +3,75% (USD), Euro Stoxx 1,72% (EUR) e Nikkei 3,82% (JPY). Nas commodities, o petróleo tipo Brent fechou em US\$ 51,80 (8,85% no mês) e o minério de ferro em US\$ 166,84 (25,05% no mês).

O Ibovespa subiu 9,30% no último mês de 2020 e fechou o ano em alta de 3%, mesmo após toda a depreciação causada pela pandemia. Destaque para a depreciação do dólar americano contra as principais moedas do mundo (Euro, Libra, Iene e Yuan), impulsionando o comércio exterior e o preço das commodities. Na Europa, o lockdown continua, porém o começo das vacinações, a conclusão do Brexit e a dados econômicos positivos levaram otimismo ao continente.

Na China, os setores de construção civil e infraestrutura continuam aquecidos, puxando a demanda pelas commodities. Destaque para o desempenho positivo do minério de ferro tanto no mês quanto no ano.

O Brasil acompanhou o bom momento dos mercados globais e seguiu o desempenho, mesmo sem ter começado a campanha de vacinação. Pelo 3º mês consecutivo, o fluxo de investidores estrangeiros foi positivo, o que acabou impulsionando a performance das ações big caps (Petrobras, Vale, Bancos). Para o começo de 2021, investidores estarão atentos aos efeitos do fim do corona voucher, as discussões com relação ao déficit fiscal e o andamento das reformas tributárias e administrativas no Brasil.

O cenário global mais favorável a risco seguiu ajudando o seu desempenho, que foi mais uma vez superior ao das bolsas americanas (S&P +2,6%, Nasdaq +3,5%). Os setores de commodities foram os mais favorecidos por este movimento: com as altas relevantes do petróleo (+8%) e do minério de ferro (+25%), as ações associadas a estas lideraram as altas do Ibovespa. A boa performance dos fundos no mês teve contribuição relevante tanto da alta relativa das empresas do nosso portfólio (alpha), quanto do beta.

S&P 500 mostrou valorização no mês, puxado pelo otimismo quanto ao processo de vacinação e, por consequência, pela perspectiva de retomada econômica. O avanço dos estímulos fiscais nos EUA também teve contribuição positiva. Nesse cenário, a bolsa nacional foi influenciada pelo ambiente externo favorável, com o avanço das vacinas e a ampla liquidez da economia global impulsionando os investimentos em mercados emergentes.



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba



Nesse cenário, a Bolsa local também teve desempenho positivo, já que o ambiente global impulsionou o fluxo de investimentos na direção dos mercados emergentes.



Os riscos no quadro local, principalmente a percepção do quadro fiscal, passaram por um certo alívio ao longo do mês, o que também contribuiu para o desempenho positivo do Ibovespa.



As perspectivas para a Bolsa continuam favoráveis, com um cenário de ampla liquidez global, recuperação da economia local e crescimento dos lucros das empresas.

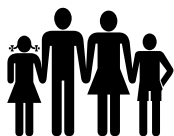
5.2.1 Ibovespa Dezembro

Ibovespa atinge patamar histórico de 120 mil pontos no último pregão do ano, encerrando o pregão em queda, mas sobe 2,9% em 2020. Apesar da crise causada pela pandemia da covid-19, principal índice da bolsa brasileira encerra o ano aos 119.017,24 pontos, patamar próximo ao seu pico histórico. O Ibovespa despencou mais de 45% até seu pior momento na crise, mas conseguiu zerar suas perdas do ano e encerrou 2020 próximo do seu patamar mais alto.

Até o último pregão de 2020 foi turbulento na Bolsa brasileira. Depois de bater no recorde histórico de 120.149 pontos no intraday, o Ibovespa perdeu força e passou a oscilar entre perdas e ganhos para fechar esta quarta-feira (30) em queda de 0,33%, aos 119.017 pontos. O volume financeiro foi de R\$ 29,4 bilhões. Com esse desempenho, o principal índice da B3 não conseguiu superar seu **recorde de fechamento, que foi registrado em 23 de janeiro deste ano, aos 119.527 pontos**. Ainda assim o benchmark encerrou 2020 no azul, com uma valorização acumulada de 3%.

Pode parecer pouco perto da alta de mais de 31% registrada em 2019, mas quem viu o tombo de 29,9% do Ibovespa em março deste ano e os seis *circuit breakers* gerados pela pandemia de coronavírus só naquele mês fica até aliviado ao ver o principal índice da Bolsa brasileira terminar dezembro em terreno positivo.

Marcado por uma grande volatilidade do principal índice da B3, 2020 ficará para sempre na memória dos investidores. Afinal, o IBOV iniciou o ano com boas perspectivas, mas despencou mais de 45% até o final de março devido a **pandemia** da covid-19 e muitos acreditavam que ele encerraria o ano no campo negativo. Surpreendendo a todos, no entanto, o índice subiu mais 82% e **zerou as perdas do ano** no dia 15 de dezembro. O bom momento continuou na



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

última quinzena do mês e o Ibovespa até chegou a ultrapassar seu pico histórico de fechamento nas últimas sessões do ano, mas perdeu força e não conseguiu segurar o patamar. No agregado de 2020, o Ibovespa teve alta de 2,92%, aos 119.017,24 pontos. O patamar mais alto do índice foi no dia 23 de janeiro, aos 119.527,63 pontos. Dentre as 77 ações que compõem o índice, 31 delas encerram o ano com valorização e 46 em desvalorização. Mais um mês de destaque para os setores mais ligados a commodities, que acabaram por ser também os destaques do ano de 2020.

Os principais destaques positivos do ano foram:

	%	Valor
CSN (CSNA3)	125,73%	R\$ 31,85
Weg (WEGE3)	120,17%	R\$ 75,74
PetroRio (PRIO3)	112,31%	R\$ 70,19
Magazine Luiza (MGLU3)	109,84%	R\$ 24,95
Bradespar (BRAP4)	72,98%	R\$ 63,71

Na outra ponta, as piores performances foram:

	%	Valor
IRB Brasil, (IRBR3)	-76,90%	R\$ 8,18
Cogna (COGN3)	-59,49%	R\$ 4,63
Embraer (EMBR3)	-55,14%	R\$ 8,85
Cielo (CIEL3)	-51,46%	R\$ 4,00
CVC (CVCB3)	-50,06%	R\$ 20,58

Após renovar máximas em janeiro, as ações brasileiras sentiram ainda no primeiro trimestre os reflexos das medidas de 'lockdown' para conter a disseminação do coronavírus, que minaram empresas e economias.

No pior momento do ano, em março, quando o mecanismo de circuit breaker precisou ser acionado seis vezes, o Ibovespa se aproximou dos 60 mil pontos, um tombo de quase 50% frente às máximas históricas registradas até então em janeiro.

Os meses seguintes, porém, mostrariam uma mudança no comportamento dos investidores brasileiros, principalmente a pessoa física, que continuou entrando na bolsa em busca de melhores retornos diante de juros em mínimas históricas no país.

Nem ruídos políticos ou prognósticos fiscais assustadores para o Brasil afastaram as pessoas físicas da B3, que no final de novembro registrava 3,2 milhões investidores ativos, de 1,6 milhão um ano antes.

Mesmo com forte saída de capital externo do segmento secundário de ações, as compras pelos locais garantiram o desempenho positivo do Ibovespa em abril, maio, junho e julho, antes de ajustes negativos em agosto, setembro e outubro.



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Nos últimos meses do ano foi a vez de os estrangeiros serem destaque. Tal movimento encontrou respaldo no desfecho relativamente tranquilo da eleição presidencial norte-americana e no noticiário promissor sobre vacinas contra a Covid-19, em meio a expressivos estímulos fiscais e monetários em todo o mundo.

No acumulado de 2020, as vendas de ações por estrangeiros ainda superam as compras em 33,9 bilhões de reais, mas é preciso contextualizar que os dados não contemplam a participação nas ofertas de ações, que foram muitas neste ano.

Entre ofertas iniciais e subseqüentes, cerca de 50 companhias venderam ações na B3, com destaque para o grupo de hospitais D'Or São Luiz, que fez o maior IPO de uma companhia brasileira desde 2013.

Para 2021, não estão descartados ajustes, mas a aposta segue positiva, diante dos estímulos no exterior e ampliação da vacinação contra a Covid-19, além da previsão de crescimento maior do Brasil e Selic ainda baixa, mesmo acima do piso atual.

DESTAQUES DO ANO

- ✚ **CSN ON** capitaneou as altas do Ibovespa em 2020, fechando com elevação acumulada de 125,97%, tendo renovado máximas históricas durante dezembro, na esteira do ambiente favorável para reajuste de preços de aço no país e valorização dos preços do no exterior. A perspectiva do IPO da sua unidade de mineração no começo de 2021 reforçou a trajetória positiva das ações. No setor, VALE ON e USIMINAS PNA também se destacaram, subindo 70,93% e 55,06%, respectivamente. GERDAU PN avançou 23,12%.
- ✚ **WEG ON** valorizou-se 120,28%, com a fabricante de motores elétricos, tintas industriais e produtos de automação e controle industrial atravessando a crise desencadeada pelo coronavírus sem grandes sobressaltos. As suas ações também registraram cotações recordes durante 2020, reflexo mais uma vez da percepção positiva sobre a qualidade dos fundamentos do grupo de Santa Catarina, que hoje está presente em vários países, incluindo na China, bem como de sua capacidade de inovação.
- ✚ **MAGAZINE LUIZA ON** encerrou o ano com elevação de 109,84%, com a pandemia deflagrando um crescimento exponencial do comércio online e beneficiando ainda mais a companhia que, de acordo com muitos analistas, vem apresentando uma gestão eficiente e dando continuidade ao seu desenvolvimento tecnológico. No setor, **VIA VAREJO ON** (SA) subiu 44,67% e B2W ON avançou 20,69%, enquanto MERCADO LIVRE (NASDAQ), negociada nos EUA, saltou 199,50%.
- ✚ **IRB BRASIL RE ON** caiu 76,89%, respondendo pelo pior desempenho do Ibovespa, diante de uma crise de confiança após uma série de adversidades envolvendo a resseguradora, entre elas fraude contábil, que resultou na troca de comando e republicação de resultados financeiros, entre outras medidas. Apesar da forte queda, o papel conseguiu se recuperar das mínimas, diante dos primeiros sinais de recuperação no desempenho da companhia. A ação fechou a 8,18 reais. No pior momento do ano, bateu 5,33 reais.
- ✚ **COGNA ON** acumulou declínio de 59,49%, em meio a perspectivas de um caminho turbulento para a companhia em razão dos desafios impostos pela pandemia de coronavírus e aumento da competição no setor de educação. O resultado do IPO nos EUA de sua subsidiária Vasta foi mais um componente negativo, uma vez que frustrou apostas mais otimistas. No segmento de ensino, YDUQS ON contabilizou uma perda de 29,39%.
- ✚ **EMBRAER ON** desvalorizou-se 55,14% em 2020, afetada pelo efeito bastante negativo da Covid-19 no setor aéreo mundial, que prejudicou as encomendas de novos aviões, além do fracasso do acordo com a Boeing, pelo qual venderia sua unidade de aviação comercial à norte-americana por 4,2 bilhões de dólares. Entre as companhias aéreas, GOL PN caiu 32,23% e AZUL PN perdeu 32,57% no ano.



5.2.2 A Trajetória do Ibovespa em 2020

O Ibovespa passou todo o início do ano acima dos 100 mil pontos. A perda ocorreu no auge da crise do coronavírus no pregão da sexta-feira, dia 6 de março, quando o benchmark caiu 4,14% a 97.996 pontos.

Quem torceu para o mercado se acalmar e retomar os 100 mil pontos na volta do fim de semana não podia ter ficado mais decepcionado: **no dia 9 de março** tivemos o primeiro dos *seis circuit breakers* do ano e o **Ibovespa despencou 12,17%, a 86.067 pontos**. O motivo para a derrocada foi que além da crise do coronavírus, os investidores ainda tiveram que enfrentar a guerra do petróleo, que estourou no domingo.

A Arábia Saudita (país que mais exporta petróleo no mundo) anunciou que aumentaria substancialmente sua oferta e ofereceria a commodity com até 20% de desconto em alguns mercados, em uma resposta direta à Rússia, que não aceitou reduzir sua produção. Como resultado, o barril do petróleo Brent já abriu em queda de 30% na Ásia enquanto as primeiras bolsas ocidentais levariam ainda mais sete horas para começarem as negociações.

O Ibovespa ensaiou uma recuperação no pregão seguinte, subindo 7,14%, mas o repique só serviu para abrir um espaço maior para quedas. Nos dois pregões subsequentes a Bolsa desabou 7,64% e 14,78%, acionando mais dois *circuit breakers*. A alta de 13,91% logo em seguida foi apenas a prova de que a racionalidade tinha abandonado de vez o mercado financeiro.

No **dia 16 de março** o Ibovespa caiu mais 13,92%, com o acionamento de outros dois *circuit breakers*. Em onze dias o principal índice da B3 saiu de 102.233 pontos para 71.168 pontos. Uma alta de 4,85% no pregão seguinte e mais um *circuit breaker* e queda de 10,35% no outro levaram o índice aos 66 mil pontos.

A Retomada Gradual

O ponto mais baixo foi atingido no dia 23 de março, quando o Ibovespa, na mínima do pregão, bateu 62.161 pontos. Desde então, a tendência virou e a Bolsa passou a subir aos poucos, fazendo valer o famoso ditado do mercado financeiro de que a Bolsa “cai de elevador e sobe de escada”.

As duas maiores altas no período vieram nos pregões do dia **24 de março**, em que o benchmark disparou 9,69%, e do dia **25 de março**, no qual o índice subiu 7,5%. Os ganhos vieram em meio ao anúncio de que governo e Congresso dos EUA haviam chegado a um acordo para o lançamento de um pacote de US\$ 2 trilhões em estímulos.

Já no dia **6 de abril** a Bolsa teve alta de 6,52% seguindo o exterior após o presidente americano Donald Trump afirmar que os EUA estavam passando por um “nivelamento” dos casos do coronavírus em algumas das regiões mais afetadas pela pandemia.

Desde então os mercados globais se apoiaram no aumento de liquidez promovidos pelos bancos centrais, que zeraram taxas de juros e se comprometeram com ambiciosos programas de compras de títulos para injetar dinheiro nos bancos privados e os estimularem a emprestar esse capital e fazer a moeda girar na economia.



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Maior banco central do mundo, o Federal Reserve dos EUA reduziu no dia 15 de março os juros em 1% para uma faixa entre 0% e 0,25% ao ano em uma reunião extraordinária fora da agenda. O Fed ainda anunciou a compra de US\$ 700 bilhões em títulos do Tesouro americano.

No dia **4 de junho**, o Banco Central Europeu (BCE), aumentou em 600 bilhões de euros seu programa de compras de títulos para enfrentar a emergência da pandemia, para 1,35 trilhão de euros mensais. Aqui no Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom), cortou a Selic no dia 17/06 em 0,75 ponto percentual, para 2,25% ao ano.

Com mais dinheiro nas mãos dos investidores e a renda fixa com rendimento próximo de zero ou negativo a solução se torna investir em ações. Para diversos analistas, esse é um dos principais motivos que impulsionaram a recuperação do Ibovespa rumo aos 100 mil pontos.

Além da maior liquidez, o otimismo com a recuperação da economia global também estimulou as compras no mercado de renda variável. Em **5 de junho**, o Departamento de Trabalho dos EUA, revelou que o país criou 2,5 milhões de empregos em maio. O número surpreendeu todas as expectativas, com os economistas prevendo destruição de 7,5 milhões de postos de trabalho.

No Ibovespa, isso se traduziu em uma alta de 0,86% na sexta-feira, dia 5, e de 3,18% na segunda-feira, dia 8. Os dois pregões encerraram a maior sequência de altas da Bolsa este ano: foram sete dias consecutivos de ganhos, que começaram no dia 29 de maio.

Na sexta-feira **10 de julho**, na reta final do pregão, o índice ganhou força e, após uma leve queda na véspera, fechou em alta de 0,88%, fazendo com que o índice voltasse aos 100 mil pontos. A partir daí, iniciou-se um ciclo longo do Ibovespa ganhar e perder os 100 mil pontos.

A Segunda Onda

Em 29 de julho, o benchmark chegou a 105.605 pontos, mas a partir daí, a Bolsa no Brasil não conseguiu mais acompanhar a disparada registrada pelos mercados internacionais. A grande virada ocorreu no dia **11 de agosto**, quando os secretários especiais de Desestatização e Privatização, Salim Mattar, e o de Desburocratização, Gestão e Governo Digital, Paulo Uebel, pediram demissão do Ministério da Economia.

Colocando mais lenha na fogueira, o presidente Jair Bolsonaro afirmou em **26 de agosto** que a proposta do Ministério da Economia para o programa Renda Brasil estava suspensa. Embora o fim do programa reduza a pressão sobre o Orçamento, surgiram temores acerca do que o governo iria colocar no lugar do Auxílio Emergencial, cujo prazo de validade acaba no fim do ano. Além disso, a forma como o presidente anunciou o sepultamento da proposta trouxe renovadas especulações a respeito de um enfraquecimento da equipe econômica, que estaria perdendo a queda de braço com a ala militar e desenvolvimentista do Planalto.

Se não bastasse a questão fiscal, o exterior também se tornou foco de preocupação com um sell-off nas ações de empresas de alta tecnologia dos EUA que começou em **3 de setembro**. Naquele pregão, o Ibovespa caiu 1,2%. Em Nova York, as ações da Apple despencaram 8,01%, enquanto Netflix, Amazon e Alphabet (controladora do Google), recuaram 5%.

Outro problema vindo de fora foi a segunda onda do coronavírus que atingiu a Europa. Com mais de 300 mil casos no continente em uma semana, os países voltaram a atuar com medidas severas de distanciamento social. Alguns países chegaram a implementar lockdowns novamente. Essa sucessão de fatores levou o Ibovespa a 93.952 pontos no dia **30 de outubro**.



Novembro: o rali das vacinas e dos estrangeiros

O mês de novembro foi agitado por diversas notícias sobre os resultados das vacinas contra o coronavírus na fase 3 de testes, a última antes da análise pela agência de segurança sanitária de cada país. Pfizer e a BioNTech trouxeram muito otimismo ao anunciarem no dia **9 de novembro** que sua vacina teve 90% de eficácia nos grupos de controle, fazendo o Ibovespa subir 2,57% no pregão daquele dia. Já na semana seguinte, a Moderna informou que sua vacina experimental foi 94,5% eficaz, de acordo com uma análise preliminar, o que garantiu uma alta de 1,63% no dia 16. Mas o que realmente chamou a atenção no mês de novembro foi a forte entrada de capital estrangeiro, na contramão da retirada que ocorreu de janeiro a outubro. O investimento estrangeiro na B3 teve um saldo positivo de R\$ 30 bilhões. Esse foi o maior valor mensal de entrada de recursos desde que a Bolsa começou a fazer esse levantamento, em 1995.

Para os analistas, há três fatores que explicam esse fluxo de capital para as ações brasileiras.

1. O primeiro é o fim das incertezas relacionadas às eleições americanas, com a vitória consolidada do democrata Joe Biden e sem um controle absoluto do seu partido sobre o Congresso.
2. Já o segundo fator foi o avanço no desenvolvimento de vacinas contra o coronavírus. As taxas de eficácia acima de 90% na fase 3 de testes das profilaxias criadas por Pfizer/BioNTech, Moderna e Oxford/AztraZeneca animaram os investidores para perspectivas de um futuro livre das preocupações com a pandemia.
3. O terceiro fator que explica os ganhos da B3 foi a rotação do capital para ações de empresas que atuam em setores mais afetados pela crise da Covid-19, como é o caso de instituições financeiras e commodities, que são justamente os segmentos mais pesados na carteira teórica do Ibovespa.

Segundo os analistas a melhora do humor global foi duplamente benéfica para o mercado acionário brasileiro. Por um lado, os investidores internacionais se aproveitaram de ações cujos preços demoraram para acompanhar a alta iniciada em outubro, como por exemplo os papéis de bancos. Por outro, a melhora global das cotações de commodities como petróleo e minério de ferro beneficia ações importantes, como Petrobras (**PETR3; PETR4**) e Vale (**VALE3**), que têm grande peso na B3 e influenciam o movimento do mercado como um todo.

Ao fim, o Ibovespa subiu 15,9% em novembro, maior avanço mensal do índice desde março de 2016, quando subiu 17%, e o melhor novembro da Bolsa desde 1999, ano em que o benchmark registrou uma valorização de 17,8% no penúltimo mês.

Os primeiros quatro dias de dezembro mostraram a continuidade desse movimento e a Bolsa já voltou aos níveis pré-Carnaval na sexta-feira (4), quando subiu 1,3% a 113.750 pontos.

Com isso, a Bolsa finalmente superou o fechamento de 21 de fevereiro (quando o benchmark terminou a sessão em 113.681 pontos), a sexta-feira pré-Carnaval em que os investidores inadvertidamente saíram para aproveitar o feriado sem ter ideia do que os esperava na quarta-feira de Cinzas (26).

Desde então, bastaram apenas três altas em sete pregões para a Bolsa zerar as perdas no ano. Na última quinzena do ano, os ganhos foram impulsionados pelo otimismo com o início da vacinação em diversos países, a aprovação do pacote fiscal nos EUA e o acordo comercial pós-Brexit, levando o Ibovespa a superar a marca histórica de 120 mil pontos no último pregão do ano. Ainda que não tenha conseguido sustentar a alta neste patamar, os ganhos em dezembro foram de 9,30%, fazendo com que o índice fechasse no azul.



5.2.3 2020, vários anos em um

Chegamos no final de 2020. Além de começarmos a pensar nas resoluções para o ano de 2021, refletimos também sobre esse ano que vai ficando para trás. 2020 foi um ano totalmente atípico e ficará para sempre marcado pela pandemia do coronavírus e os fortes impactos humanitários, econômicos e sociais causados por ela.

Para muitos investidores que passaram a investir recentemente, pode-se dizer que 2020 já trouxe muito aprendizado em apenas um ano, dada a quantidade de acontecimentos dentro do mesmo ano.

Otimismo (Janeiro - Fevereiro)

O ano se iniciou com um forte sentimento de **Otimismo** no Brasil e no mundo. Esperávamos que a Bolsa passaria dos 130 mil pontos, suportada por 3 pilares principais:

- a) **Crescimento econômico** recuperando, que iria levar a um crescimento de lucros acima de dois dígitos para as empresas brasileiras;
- b) **Reformas Estruturais** iriam continuar avançando. Após a Reforma da Previdência ter sido aprovada em Nov-2019, as Reformas Administrativas e Tributária já estavam sendo encaminhadas ao Congresso; e
- c) **Taxas de Juros** em patamares mais baixos historicamente iriam continuar incentivando a migração do fluxo para Renda Variável e impulsionando investimentos produtivos no país.

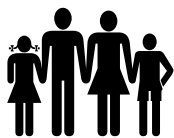
De fato, começamos o ano vendo sinais de aceleração econômica no país, que deveria crescer acima de 2% a.a. pela primeira vez desde 2013. Essa aceleração daria impulso a um forte crescimento de lucros das companhias do Ibovespa, acima de 10%, o que sustentaria o mercado de ações no ano.

Em janeiro, o mundo já começava a se preocupar com a Epidemia do SARS-COV2 que surgiu em Wuhan, na China, e levou à fortes restrições nas cidades chinesas. O primeiro caso de COVID-19 no mundo foi identificado em Wuhan, província chinesa de Hubei, em dezembro de 2019.

Choque (Fevereiro - Março)

Durante o final de mês de fevereiro e início de março, os mercados enfrentaram um grande **Choque**, na medida em que a COVID-19 começou a se espalhar rapidamente pelo mundo, tornando-se rapidamente uma Pandemia. Durante os meses de março e abril, mais de um terço da população mundial entrou em quarentena, com os *lockdowns* se espalhando por todo o mundo. Isso fez o mundo mergulhar no maior choque econômico dos últimos 100 anos, e as Bolsas reagiram fortemente a isso, o que chamamos de “A Crise mais rápida da história”.

Em março, as bolsas pelo mundo atingiram os menores valores no ano, o MSCI World chegou a depreciar (-32,1%), o S&P500, (-30,7%), o Índice Euro Stoxx, (-32,7%), a Bolsa chinesa (-13,8%), e a Bolsa brasileira (-45,0%).



A Bolsa brasileira passou por 6 *circuit breakers* em apenas 2 semanas, um recorde histórico. Circuit breaker é o mecanismo que paralisa as negociações após uma queda de preços de 10%. Em março, a Bolsa teve *circuit breakers* nos dias 9, 11, 12 (2x), 16 e 18. Em 2008 também tivemos 6 *circuit breakers*, porém mais espaçados no tempo, nos dias 29 de setembro, 6 de outubro (2x), e nos dias 10, 15 e 22 desse mesmo mês.

Naquele momento, não se sabia qual era a letalidade do vírus, como tratá-lo, quanto tempo a pandemia iria durar, quando teríamos uma cura ou vacina, e até mesmo quais seriam os impactos de segundo e terceiro graus advindos daquele choque inicial, como uma forte crise de crédito, por exemplo.

Com a desaceleração econômica, o setor mais afetado foi o de serviços, sendo também um dos que mais gera empregos. Como consequência, a taxa de desemprego aumentou rapidamente.

Após reduzir os juros para 0%, o Banco Central americano (Federal Reserve) anunciou ao final de março que não mediria esforços para prover liquidez ao sistema e auxiliar as empresas americanas, podendo pela primeira vez na história comprar títulos corporativos e até mesmo prover financiamento diretamente para elas caso fosse necessário. Com esse importante sinal do FED e de outros Bancos Centrais, o mercado conseguiu encontrar um fundo, apesar de todas as incertezas que ainda pairavam no ar.

Incerteza (Maio - Outubro)

Em maio, se iniciou o período mais longo desse ano, chamado do período da **Incerteza**. Quem olha apenas para os preços dos ativos pode imaginar que foi um período de recuperação e aumento do otimismo gradual. Mas esse não foi o caso. Várias incertezas ainda pairavam sob os mercados. No campo econômico, houve muita discussão sobre qual seria o formato da recuperação econômica, se em formato de V, U, W, L ou qualquer outro possível.

Do lado da Pandemia, observamos uma 2ª onda de casos nos EUA durante os meses do verão (Julho-Agosto), que levou a uma pequena correção nos mercados. A Europa, que também parecia ter controlado a pandemia, também começou a sofrer com uma aceleração de casos ao final de Setembro-Outubro.

O pessimismo começou a ser reduzido com o anúncio de pacotes de estímulos fiscais e monetários ao redor do mundo. Esses estímulos foram o fator mais relevante por trás da recuperação de preços nos mercados.

No Brasil, do lado político, a pandemia e a crise econômica também levaram a uma crise política entre os três poderes, além da saída de importantes ministros do governo (Sergio Moro, Henrique Mandetta e Nelson Teich). Do lado econômico, o Banco Central realizou 5 cortes na Taxa Selic no ano: de 4,5% a.a. em janeiro até 2% a.a. em agosto. Além disso, o Brasil anunciou mais de R\$1,0 trilhão de estímulos monetários e fiscais, provendo até mesmo R\$600 mensais para mais de 66 milhões de brasileiros, o que se reduziu para R\$300 em setembro. O Brasil deverá assim ter um déficit nominal acima de 15% do PIB em 2020, elevando a sua Dívida Bruta/PIB para próximo de 100%, entre os níveis mais altos dos Emergentes.



Isso fez com que o mercado passasse a se preocupar com a trajetória fiscal do país novamente, e precificar um aumento de prêmio de risco à frente, tanto nos juros futuros quanto no câmbio. Os vértices mais longos da curva de CDI brasileira já precificam juros de volta aos dois dígitos, enquanto a Selic continua em 2% a.a. Já o Real era a pior moeda em performance no mundo até o mês de setembro.

Esse período de incerteza culminou com o evento mais esperado do ano, as Eleições americanas. Muito foi escrito e projetado sobre o que aconteceria com os mercados em diferentes cenários das eleições. Isso fez com que os investidores reduzissem exposição ao risco ao final de outubro e aumentassem a compra de proteções nas suas carteiras. Passando o evento, o mercado conseguiu voltar mais à normalidade.

Esperança (Novembro-Dezembro)

As eleições americanas iniciaram o período em que os mercados se encontram agora, de **Esperança**. Mas não foram as eleições americanas o fator principal por trás desse otimismo, e sim as notícias positivas sobre as vacinas do COVID-19. Em três segundas-feiras do mês, tivemos três notícias sobre a eficácia das vacinas da Pfizer, Moderna e Astra Zeneca. Elas mostraram de 70-95% de eficácia, bem acima do mínimo requerido de 50% pelos reguladores. Além disso, é possível que pelo menos uma das vacinas já consiga aprovação para ser administrada na população americana ainda esse ano.

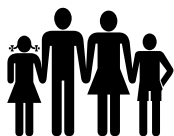
As vacinas reacenderam a esperança de uma “volta ao normal” na economia mundial, mesmo que a nova onda da COVID-19 esteja sendo tão grave quanto a primeira em números de mortes diárias nos EUA e Europa. O mercado já passa a olhar para um cenário que a vacina seja uma realidade nos próximos 6 meses. Além disso, poucos governantes estão indo na linha de decretar *lockdowns* totais como ocorreram no início da pandemia, e as restrições têm sido parciais, o que reduz o impacto sobre a economia.

5.2.4 Ibovespa zera as perdas de 2020

O Ibovespa zerou as perdas de 2020 no dia 15/12 ao fechar em alta de 1,34% a 116.148 pontos, e com isso a grande dúvida que paira entre os analistas é sobre o que ocorrerá com a Bolsa daqui para frente. Desde a mínima de fechamento do ano, no auge dos temores com a pandemia do coronavírus, até o fechamento desta sessão, o índice subiu 82,17%, indo de 63.569 pontos em 23 de março até superar os 116 mil pontos nesta data.

Segundo os analistas, por mais que o índice já tenha passado dos 116 mil pontos ainda há possibilidade de subir, pois o saldo do investimento estrangeiro este ano, apesar de ter melhorado muito com a entrada maciça de capital em novembro ainda nem sequer compensou o total das retiradas de janeiro a outubro.

O Brasil continua atrás das principais bolsas do mundo em desempenho este ano e a taxa Selic deve continuar, mesmo se elevada no primeiro semestre de 2021, em um nível muito baixo, o que favorece a busca por ativos de renda variável.



Reforçando a visão positiva para 2021, muitos gestores de recursos, tem projeção de que o Ibovespa fique acima de 130 mil pontos (alta de 12%) no próximo ano, com destaque para a retomada da economia global e o cenário de juros baixos para o Brasil.

Em dólar, Ibovespa tem pior desempenho entre índices de ações da América Latina e BRICs em 2020. Especialistas apostam na volta dos estrangeiros para a Bolsa brasileira a partir de 2021 e são otimistas. Em plena pandemia de coronavírus, os principais índices de ações dos Estados Unidos encerraram 2020 no azul.

Aqui no Brasil, o Ibovespa ganhou fôlego no final do ano, na esteira de Wall Street, que ganhava tração conforme novidades em torno das vacinas contra a Covid-19 iam surgindo. Depois de amargar perda de 29,9% em março, no auge da pandemia, com seis circuit breakers em um mesmo mês, o benchmark brasileiro se recuperou e fechou 2020 com alta de 3%.

Da mínima no ano, em 23 de março, quando atingiu 63.569 pontos, até o final do ano, o índice ganhou 55.448 pontos —terminando dezembro em 119.017 pontos. É um patamar bem próximo da máxima histórica de fechamento, atingida em 23 de janeiro de 2020, aos 119.527 pontos. Na última sessão, o Ibovespa chegou a bater históricos 120.149 pontos no intraday, um novo recorde.

Quando analisado em dólar, porém, o desempenho do Ibovespa em 2020 não fica tão bonito assim. O índice caiu 22,06%, no pior desempenho entre os principais mercados acionários da América Latina. O segundo pior desempenho em dólar na região foi do Colcap, o índice da Bolsa de Bogotá, na Colômbia, com baixa de 17,65%, seguido pelo argentino Merval, que caiu 11,43% no ano.

5.2.5. Desempenho

31/12/2020

Ibovespa (IBOV) - Gráfico | InfoMoney

IBOVESPA





Quem observa apenas a **modesta alta de 2,92% do Ibovespa no ano**, com o índice renovando máximas históricas ao final de 2020, poderia até imaginar que o ano foi tranquilo, o que ficou bem longe de acontecer, em meio à forte turbulência registrada durante todos esses 12 meses encerrados no dia 30/12. E que trouxeram desempenhos bastante positivos e também bastante negativos para as ações que compõem o índice. Em destaque como a maior alta, está a ação de uma empresa que surpreendeu na reta final, figurando entre as poucas do índice que subiram mais de 100%. Trata-se da **CSN (CSNA3, R\$ 31,85, +126,02%)**, que fechou o ano com ganhos de 126% – e as perspectivas seguem positivas para 2021.

As 10 piores ações do Ibovespa em 2020

Os maiores tombos do Ibovespa no ano ficaram com as ações de empresas mais afetadas pela pandemia de covid-19, mas a maior queda recaiu sobre uma empresa que passou por diversos problemas de gestão: o IRB. As ações que amargaram as maiores desvalorizações no Ibovespa em 2020 são, em sua maioria, as que mais "apanharam" diretamente dos efeitos da crise da pandemia de covid-19. Mas o maior tombo ficou com uma empresa cujas perdas foram decorrentes de problemas na própria gestão: o **IRB Brasil**, empresa que realiza seguros para seguradoras. Ao longo do ano o IRB se envolveu em uma grande polêmica que teve início com o questionamento da gestora Squadra sobre a excepcional rentabilidade apresentada nos balanços da empresa. Segundo a gestora, é difícil ter um resultado muito mais rentável do que os concorrentes no setor de resseguros. Depois, foi divulgado pela imprensa que a Berkshire Hathaway, gestora do megainvestidor Warren Buffet, teria aumentado sua posição na IRB. A fonte das informações eram os próprios executivos do IRB em uma reunião fechada com analistas de mercado. Contudo, a informação foi desmentida pela gestora, em nota, que dizia que a "Berkshire Hathaway não é atualmente um acionista da IRB Brasil Resseguros, nunca foi e não tem intenção de se tornar acionista da IRB". Na sequência o presidente e o diretor financeiro da empresa pediram demissão. O preço da ação despencava a cada novo capítulo da epopeia. O resultado foi um derretimento de 77% no valor do papel em 2020.

Posição	Papel	Código	Variação (%)
1	IRB BRASIL RESSEGUROS ON	IRBR3	-76,90
2	COGNA ON	COGN3	-59,49
3	EMBRAER ON	EMBR3	-55,14
4	CIELO ON	CIEL3	-50,28
5	CIA HERING ON	HGTX3	-48,37
6	CVC BRASIL ON	CVCB3	-46,59
7	BR MALLS PART ON	BRML3	-45,18
8	BRF S.A. ON	BRFS3	-37,39
9	AZUL PN	AZUL4	-32,57
10	GOL PN	GOLL4	-32,23

Fonte: Valor Data



As 10 maiores altas do Ibovespa em 2020

A medalha de ouro ficou com a ação da CSN. Com ganhos de 126%, a empresa foi beneficiada pela desvalorização do real ante o dólar e pelo aumento da demanda chinesa por minério de ferro. Conquistar uma valorização de mais de 100% em um ano de pandemia e de diversos desafios econômicos não é para qualquer ação, mas 4 dos 10 papéis do Ibovespa que mais subiram em 2020 conseguiram esse feito, enquanto o principal índice da bolsa subiu 3%.

A medalha de ouro ficou com a ação da **CSN**, com ganhos de 126%. A empresa foi beneficiada pela desvalorização do real ante o dólar e pelo aumento da demanda chinesa por minério de ferro. Esses dois fatores explicam também as fortes altas das ações da **Usiminas**, da **Vale** e, por consequência, de sua grande acionista, a **Bradespar**. Paloma Brum, economista da Toro Investimentos, explica que os estímulos na China ao longo do ano proporcionaram forte recuperação de margens da siderurgia e, mesmo diante da pandemia, a demanda por minério de ferro aumentou, proporcionando elevação dos preços de referência. A valorização do minério de ferro alcança 20,7% em dezembro, e os ganhos ultrapassam 72% no ano no porto de Qingdao, na China. Pedro Serra, gerente da área de análise da Ativa Investimentos, destaca que 70% da receita da CSN vêm da mineração. Além da maior demanda chinesa, Serra destaca a restrição da oferta na Austrália e a expectativa de produção abaixo do esperado como outros fatores que colaboram para a valorização do minério de ferro.

As 10 ações do Ibovespa que mais subiram em 2020

Posição	Papel	Código	Variação (%)
1	SID NACIONAL ON	CSNA3	125,73
2	WEG ON	WEGE3	120,19
3	PETRORIO ON	PRI03	112,31
4	MAGAZINE LUIZA ON	MGLU3	109,78
5	BRADSPAR PN	BRAP4	73,06
6	VALE ON	VALE3	70,49
7	USIMINAS PNA	USIM5	55,06
8	B3 ON	B3SA3	49,96
9	SUZANO PAPEL ON	SUZB3	47,53
10	LOCALIZA ON	RENT3	46,37

Fonte: Valor Data

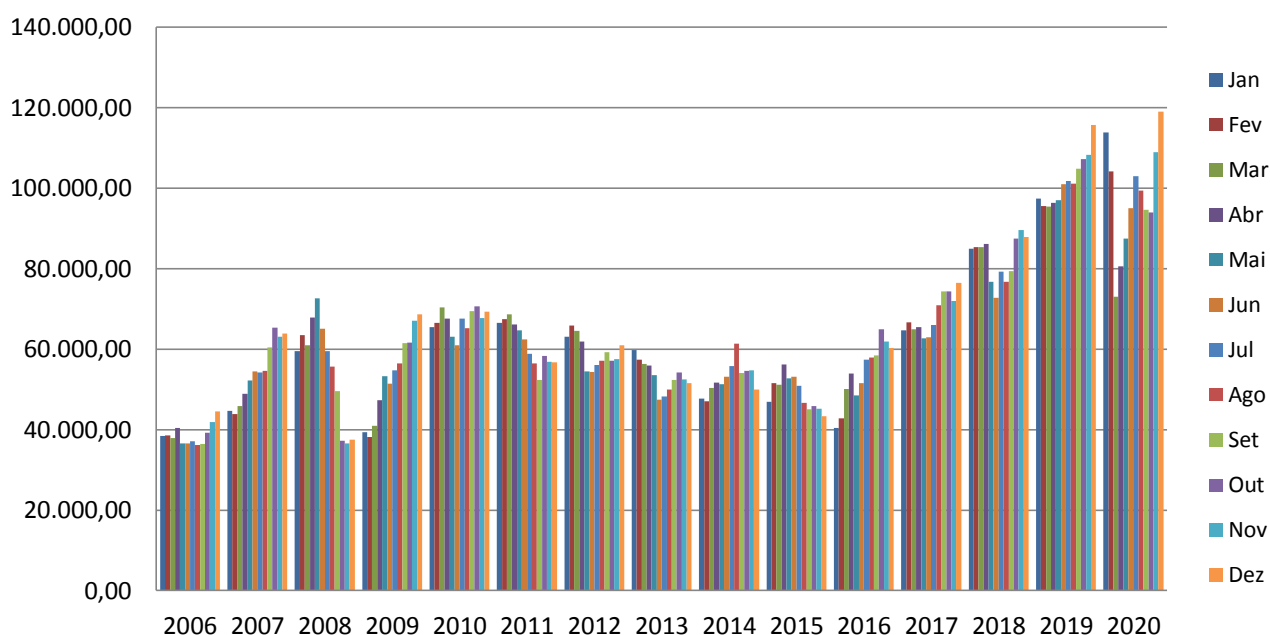


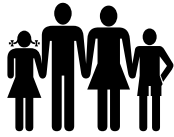
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
 Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Bolsas positivas no mundo inteiro, em função dos avanços das vacinas. A bolsa brasileira liderou, também por conta da valorização do Real.

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2006	38.382,80	38.610,39	37.951,97	40.363,42	36.560,04	36.630,66	37.077,12	36.232,22	36.449,40	39.262,79	41.931,84	44.473,71
2007	44.641,60	43.892,31	45.804,66	48.956,39	52.268,46	54.392,06	54.182,50	54.637,24	60.465,06	65.317,70	63.006,16	63.886,10
2008	59.490,40	63.489,30	60.968,07	67.868,46	72.592,50	65.017,58	59.505,17	55.680,41	49.541,27	37.256,84	36.595,87	37.550,31
2009	39.300,79	38.183,31	40.925,87	47.289,53	53.197,73	51.465,46	54.765,72	56.488,98	61.517,89	61.545,50	67.044,44	68.588,41
2010	65.401,77	66.503,27	70.371,54	67.529,73	63.046,51	60.935,90	67.515,40	65.145,45	69.429,78	70.673,30	67.705,40	69.304,81
2011	66.574,88	67.383,22	68.586,70	66.132,86	64.620,08	62.403,64	58.823,45	56.495,12	52.324,42	58.338,39	56.874,98	56.754,08
2012	63.072,31	65.811,73	64.510,97	61.820,26	54.490,41	54.354,63	56.097,05	57.061,45	59.175,86	57.068,18	57.474,57	60.952,08
2013	59.761,49	57.424,29	56.352,09	55.910,37	53.506,08	47.457,13	48.234,49	50.011,75	52.338,19	54.256,20	52.482,49	51.507,16
2014	47.638,99	47.094,40	50.414,92	51.626,69	51.239,34	53.168,22	55.829,41	61.288,15	54.115,98	54.628,60	54.724,00	50.007,41
2015	46.907,68	51.583,09	51.150,16	56.229,38	52.760,47	53.080,88	50.864,77	46.625,52	45.059,34	45.868,81	45.120,36	43.349,96
2016	40.405,99	42.793,86	50.055,27	53.910,50	48.471,70	51.526,92	57.308,20	57.901,10	58.367,04	64.924,51	61.906,35	60.227,28
2017	64.670,78	66.662,10	64.984,06	65.403,24	62.711,47	62.899,97	65.920,36	70.835,05	74.293,50	74.308,49	71.970,99	76.402,08
2018	84.912,70	85.353,60	85.365,56	86.115,50	76.753,61	72.762,52	79.220,44	76.677,53	79.342,43	87.423,55	89.504,03	87.887,27
2019	97.393,75	95.584,35	95.414,56	96.353,33	97.030,32	100.967,20	101.812,13	101.134,61	104.745,32	107.219,83	108.233,28	115.645,34
2020	113.760,57	104.171,57	73.019,76	80.505,89	87.402,59	95.055,82	102.912,00	99.369,00	94.603,00	93.952,00	108.893,32	119.017,00

Ibovespa - Evolução





Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

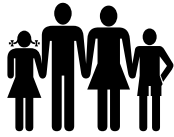
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	DEZEMBRO	2020	12 MESES	24 MESES	36 MESES
IBOVESPA	9,30%	2,92%	2,92%	35,42%	55,78%
SMLL	7,52%	-0,65%	-0,65%	57,16%	69,94%
IBRX 100	9,15%	3,50%	3,50%	38,06%	59,35%
IDIV	8,94%	-1,00%	-1,00%	43,71%	66,63%
S&P 500 (USD)	3,71%	16,26%	16,26%	49,83%	40,49%
MSCI WORLD (USD)	4,14%	14,06%	14,06%	42,79%	27,89%

DEZ	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	ACUM. Total	a.a.
Ibovespa	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	Ibovespa	DÓLAR	IMA-B	S&P 500	IMA-B	OURO	OURO	OURO	
9,30%	55,93%	33,39%	17,13%	27,55%	38,94%	47,01%	14,54%	29,60%	26,68%	15,85%	32,26%	409,68%	16,01%
IBX	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	IBX	OURO	DÓLAR	DÓLAR	OURO	IMA-B	IMA-B	IMA-B	
9,15%	28,93%	31,58%	16,93%	26,86%	36,70%	33,63%	13,39%	14,64%	15,26%	15,11%	17,04%	298,82%	13,44%
IMA-B	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	IMA-B	IHFA	OURO	IHFA	IHFA	IRF-M	S&P 500	IRF-M	
4,85%	16,26%	28,88%	15,42%	19,42%	24,81%	17,50%	12,04%	8,32%	14,80%	14,45%	12,78%	237,09%	11,72%
OURO	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IMA-S	IRF-M	DÓLAR	IRF-M	S&P 500	
4,46%	6,69%	28,10%	15,03%	15,20%	23,37%	13,27%	11,40%	8,20%	14,30%	12,58%	11,87%	236,84%	11,71%
S&P 500	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IHFA	CDI	S&P 500	CDI	S&P 500	IMA-S	IHFA	IHFA	
3,71%	6,41%	22,95%	13,06%	13,89%	15,87%	13,24%	11,39%	8,06%	13,41%	11,63%	10,42%	214,71%	11,02%
IHFA	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-S	IRF-M	IBX	CDI	IMA-S	DÓLAR	
2,47%	5,27%	12,03%	10,73%	12,79%	14,00%	8,88%	10,82%	2,61%	11,55%	11,60%	9,77%	198,46%	10,48%
IRF-M	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S	IRF-M	CDI	IBX	DÓLAR	IHFA	CDI	IMA-S	
1,95%	3,50%	11,12%	7,09%	12,41%	13,84%	7,13%	10,81%	-3,13%	8,94%	11,29%	9,75%	161,51%	9,16%
IMA-S	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IHFA	IMA-B	IMA-S	S&P 500	IBX	CDI	
0,33%	2,92%	5,99%	6,42%	10,16%	9,54%	-0,73%	7,44%	-10,02%	8,50%	0,00%	2,62%	161,42%	9,16%
CDI	CDI	CDI	IMA-S	CDI	OURO	IBX	IBX	Ibovespa	CDI	IBX	Ibovespa	IBX	
0,16%	2,76%	5,96%	6,42%	9,93%	-12,32%	-12,41%	-2,78%	-15,50%	8,40%	-11,39%	1,04%	132,46%	7,99%
DÓLAR	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	Ibovespa	OURO	Ibovespa	Ibovespa	DÓLAR	Ibovespa	
-2,53%	2,39%	4,02%	-6,24%	1,50%	-16,54%	-13,31%	-2,91%	-17,35%	7,40%	-18,11%	-4,31%	73,52%	5,15%

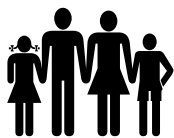
Fonte: Economatica



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
 Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

DADOS ECONÔMICOS

Índices Financeiros														
	2020												No ano	Acumulado 12 meses
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro		
Renda Fixa														
IMA-C	2,54%	0,63%	-3,52%	1,39%	2,63%	3,74%	4,26%	2,11%	2,95%	2,81%	1,94%	-1,12%	22,07%	22,07%
IDkA IPCA 2A	0,54%	0,69%	-1,21%	0,57%	0,44%	0,99%	0,94%	1,03%	0,02%	0,04%	1,25%	1,73%	8,62%	8,62%
IRF-M 1+	1,11%	0,80%	-0,47%	1,50%	1,92%	1,04%	1,47%	-1,13%	-0,91%	-0,61%	0,46%	3,05%	8,45%	8,45%
IMA-B5	0,56%	0,64%	-1,75%	0,49%	2,12%	1,12%	0,99%	0,43%	-0,12%	0,20%	1,32%	1,83%	8,04%	8,04%
IRF-M	0,88%	0,65%	-0,11%	1,15%	1,42%	0,79%	1,08%	-0,75%	-0,56%	-0,33%	0,36%	1,95%	6,69%	6,69%
IMA-B	0,26%	0,45%	-6,97%	1,31%	1,52%	2,05%	4,39%	-1,80%	-1,51%	0,21%	2,00%	4,85%	6,41%	6,41%
IMA-B5+	0,03%	0,32%	-10,93%	2,01%	1,02%	2,84%	7,32%	-3,62%	-2,60%	0,22%	2,59%	7,51%	5,50%	5,50%
IMA-GERAL	0,56%	0,45%	-1,98%	0,86%	1,02%	0,99%	1,74%	-0,60%	-0,60%	0,09%	0,73%	2,02%	5,34%	5,34%
IRF-M 1	0,44%	0,38%	0,60%	0,45%	0,42%	0,28%	0,24%	0,12%	0,15%	0,16%	0,23%	0,31%	3,84%	3,84%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,21%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,76%	2,76%
IMA-S	0,38%	0,27%	0,33%	0,27%	0,24%	0,22%	0,20%	0,16%	-0,27%	0,13%	0,10%	0,33%	2,39%	2,39%
IDkA IPCA 20A	-1,37%	-0,09%	-16,46%	1,77%	1,75%	4,18%	6,53%	-6,22%	-4,30%	0,68%	3,37%	11,36%	2,20%	2,20%
Renda Variável														
IBRX - 50	-1,88%	-8,66%	-30,37%	10,48%	9,10%	9,33%	8,15%	-3,42%	-4,62%	-0,54%	16,21%	9,42%	3,62%	3,62%
IBrX - 100	-1,25%	-8,22%	-30,09%	10,27%	8,52%	8,97%	8,41%	-3,38%	-4,58%	-0,55%	15,46%	9,15%	3,50%	3,50%
Ibovespa	-1,63%	-8,43%	-29,90%	10,25%	8,57%	8,76%	8,27%	-3,44%	-4,80%	-0,69%	15,90%	9,30%	2,92%	2,92%
ISE	1,01%	-5,75%	-30,51%	12,61%	8,61%	6,55%	10,84%	-3,94%	-5,42%	-0,99%	9,04%	7,01%	0,32%	0,32%
SMLL	0,45%	-8,27%	-35,07%	10,19%	5,07%	14,43%	0,90%	-1,23%	-5,44%	-2,28%	16,64%	7,52%	-0,65%	-0,65%
IDIV	-1,58%	-6,18%	-25,53%	3,76%	5,00%	8,95%	6,53%	-4,83%	-4,63%	0,65%	14,40%	8,94%	-1,00%	-1,00%
IVBX-2	3,31%	-9,20%	-33,77%	15,67%	7,57%	8,11%	7,83%	-2,47%	-5,29%	-3,11%	12,02%	7,39%	-2,97%	-2,97%
IFIX	-3,76%	-3,69%	-15,85%	4,39%	2,08%	5,59%	-2,61%	1,79%	0,46%	-1,01%	1,51%	2,19%	-10,24%	-10,24%
Investimentos no Exterior														
S&P 500	5,75%	-3,49%	1,10%	17,63%	4,51%	2,77%	0,26%	12,52%	-0,95%	-0,51%	2,31%	1,09%	49,89%	49,89%
MSCI ACWI	4,68%	-3,28%	-0,31%	15,44%	4,14%	3,97%	-0,09%	11,43%	-0,38%	-0,24%	3,65%	1,88%	47,41%	47,41%
S&P 500 (Moeda Original)	-0,16%	-8,41%	-12,51%	12,68%	4,53%	1,84%	5,51%	7,01%	-3,92%	-2,77%	10,75%	3,71%	16,26%	16,26%
MSCI ACWI (Moeda Original)	-1,17%	-8,21%	-13,73%	10,59%	4,15%	3,03%	5,14%	5,97%	-3,37%	-2,50%	12,21%	4,53%	14,33%	14,33%
Índices Econômicos														
DÓLAR	5,92%	5,37%	15,56%	4,39%	-0,01%	0,92%	-4,98%	5,15%	3,10%	2,32%	-7,63%	-2,53%	28,93%	28,93%
IGPM	0,48%	-0,04%	1,24%	0,80%	0,28%	1,56%	-2,61%	2,74%	4,34%	3,23%	3,28%	0,96%	23,14%	23,14%
INPC	0,19%	0,17%	0,18%	-0,23%	-0,25%	0,30%	0,44%	0,36%	0,87%	0,89%	0,95%	1,46%	5,45%	5,45%
IPCA	0,21%	0,25%	0,07%	-0,31%	-0,38%	0,26%	0,36%	0,24%	0,64%	0,86%	0,89%	1,35%	4,52%	4,52%
SELIC	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,21%	0,90%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,76%	2,76%



5.3- Cenário 2021

O ano de 2020 representou uma experiência do ponto de vista humano e da gestão de portfólios e ficará marcado por gerações e gerações. Antes de olharmos para o futuro, um exercício sobre o que aconteceu em 2020 pode ser bastante proveitoso para elaboração do conjunto de possibilidades em 2021.

Crises financeiras, apesar de possuírem elementos teóricos comuns, apresentam, cada qual, suas características. Excessos de alavancagem, fraudes, regulação ineficiente, estruturas de incentivo inadequadas, dentre outros, servem normalmente como catalizadores comuns de crises financeiras, que acabam por contaminar de forma drástica o lado real da economia.

O que observamos em 2020 foi uma lógica reversa: não foi uma crise financeira que contaminou o lado real da economia, mas sim uma crise sanitária que afetou a oferta e a demanda da economia, que ocasionou, inicialmente, uma crise financeira com quedas em preços de ativos em uma velocidade jamais vista, com uma recuperação absolutamente surpreendente (também) em sua velocidade.

ESPERAR PARA VER

Com o fim do ano mais turbulento das últimas décadas, os investidores passam agora a olhar para 2021, avaliando os pontos de atenção que poderiam fornecer alguma folga para o real.

O início das campanhas de vacinação contra a Covid-19 em vários países do mundo, inclusive nos Estados Unidos e na Europa, alimentava esperanças de uma retomada na atividade empresarial e de consumo nos próximos meses.

Nos EUA, o presidente Donald Trump sancionou um pacote de ajuda pela pandemia e de gastos restaurando o auxílio-desemprego a milhões de norte-americanos e evitando a paralisação do governo federal. Ajudando ainda mais esse sentimento, o Reino Unido e a União Europeia conseguiram evitar um fim caótico, sem acordo comercial para seu divórcio, cujo processo já dura anos. De acordo com os analistas, começamos a perceber que o mercado está voltando aos poucos, a máquina já está voltando a girar.

Por aqui, os analistas estavam em modo de espera, chamando a atenção para a importância da responsabilidade fiscal e da agenda de reformas. Uma parcela dos fatores que forneceriam alívio para o real parte do exterior. Necessidade de ver se o dólar vai ficar mais fraco em relação a outras moedas. Se começarmos janeiro endereçando bem as reformas e com o Congresso disposto a votar medidas importantes, a tendência é de queda para o dólar.

Para os analistas, se tivermos firmeza para dar segurança jurídica e implementar reformas fiscais para atrair investidores de longo prazo, tem espaço para o dólar ficar confortável (em um patamar mais baixo. Mas se o governo não deixar claro o que pretende fazer em termos de ajuste fiscal e endividamento, haverá uma pressão mais forte de desvalorização para o real.

Daqui para frente, o que se espera é ver se o país vai seguir com a linha de redução do tamanho do Estado e não aumentar a dívida. Se seguirmos um caminho de gastos controlados, pode haver fluxo caminhando para o Brasil.



À medida que aguardam novidades nessas frentes, os investidores devem seguir de olho no Banco Central – que marcou presença no mercado de câmbio em 2020 com leilões de dólar à vista em momentos em que julgou haver oscilações exageradas na moeda norte-americana.

O último trimestre de 2020 foi marcado por dois eventos muito positivos para o cenário econômico. O primeiro deles foi a divulgação da alta eficácia para as primeiras vacinas disponíveis contra a covid-19. Outros imunizantes terão resultados divulgados em breve, e, vencido o principal desafio de se desenvolver a tecnologia, as dificuldades de produção e distribuição provavelmente serão resolvidas sem maiores problemas. Assim, veremos ao longo dos próximos meses a vacinação se generalizando e levando, eventualmente, ao fim da pandemia e a uma reabertura econômica completa. O outro evento positivo do segundo semestre foi a mudança de governo nos Estados Unidos. A vitória de Joe Biden na eleição presidencial aponta para uma postura menos combativa do país nas relações internacionais e, portanto, mais favorável ao fluxo de comércio mundial.

Por esses motivos, o primeiro semestre de 2021 deverá ser marcado por uma retomada econômica mais ou menos sincronizada ao redor do mundo. As taxas de inflação deverão permanecer muito bem comportadas, uma vez que o desemprego ainda levará tempo para voltar aos patamares normais. Isso permitirá a manutenção de políticas estimulativas por parte dos bancos centrais e governos por um período significativo. Nesse aspecto, Janet Yellen – que assumirá o posto de secretária do tesouro nos EUA – e Jerome Powell – presidente do banco central americano – são dois veteranos nas graves crises dos últimos anos que não pouparão esforços fiscais e monetários para garantir uma vigorosa retomada econômica.

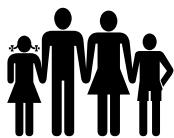
Desenha-se um dos cenários econômicos mais favoráveis em muitos anos para economias emergentes e, em especial, para o Brasil. Pelo lado comercial, a forte recuperação dos preços das commodities trouxe os termos de troca do país para o melhor patamar em décadas.

Além dos preços favoráveis, a taxa de câmbio no Brasil se encontra num patamar bastante depreciado, tanto em termos históricos como em relação aos pares emergentes. Essa combinação aponta para fortes superávits comerciais e resultados muito positivos nas transações correntes. Pelo lado financeiro, os fluxos de capitais para países emergentes começam a retornar de forma mais vigorosa, impulsionados por esse ciclo de preço das commodities e pela mudança política nos EUA, que favorece um enfraquecimento do dólar em relação às moedas emergentes.

Do lado doméstico, as preocupações com a sustentabilidade da dívida pública começaram a se reduzir no último trimestre de 2020. Os resultados fiscais nos últimos meses trouxeram surpresas positivas, com uma combinação de maior arrecadação, menores gastos e uma queda do PIB bem mais modesta do que se esperava em meados do ano.

As projeções de endividamento público sofreram importantes revisões para baixo, e é bem possível que a dívida bruta feche o ano em patamar inferior a 90% do PIB.

A estabilização das taxas de inflação e a comunicação do Banco Central reduziram as apostas em altas iminentes da taxa de juros.



A combinação do cenário externo favorável com uma menor pressão fiscal interna fez com que o prêmio pelo risco para os ativos brasileiros começasse a ser reduzido em novembro e dezembro. Acredita-se que esse movimento deverá continuar e se acentuar em 2021, trazendo bons retornos para os ativos brasileiros.

Com isso, o mercado passou a ter uma visão bastante construtiva para o real. Nos últimos anos, todas as moedas emergentes se enfraqueceram bastante em relação ao dólar, mas a moeda brasileira foi o destaque negativo. A redução do diferencial de juros explica parte disso, mas as preocupações fiscais acentuaram essa tendência em 2020.

Vacinas sustentarão forte recuperação global em 2021

Ao longo do mês de dezembro, os mercados começaram a considerar nos preços dos ativos um cenário de menos incertezas: de perspectivas de controle do Coronavírus, com vacinas eficazes, de menor incerteza geopolítica, com a vitória de Biden e com estímulos monetários e fiscais em abundância. Apesar da piora da evolução de casos e mortes em uma série de países, o cenário, em um horizonte um pouco mais longo, parece estar se alinhando para um coordenado ciclo de recuperação econômica global.

Na medida que a imunização avança, os agentes econômicos retomam sua confiança e as cadeias produtivas voltam a se organizar, as economias devem voltar a crescer de maneira sustentada. Dessa maneira, devemos iniciar 2021 com um ciclo econômico muito parecido entre grande parte das economias, com um alto grau de ociosidade levando a um crescimento sustentado sem inflação, em que os estímulos devem permanecer por algum tempo. Um cenário muito positivo para ativos de risco.

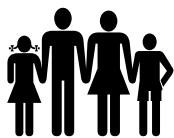
Brasil, um caso à parte

Já no Brasil, temos uma situação mais delicada em caso de uma segunda onda considerável mesmo com a expectativa de vacina, pois o ponto de partida das contas públicas já é preocupante. Não há espaço para extensão do auxílio emergencial e precisamos retomar a pauta de reformas o mais rápido possível. Já vemos uma segunda onda preocupante em Manaus, que em 2020 foi antecedente para outras regiões do país.

Além disso, as festas de final de ano e a maior movimentação ao longo do mês de dezembro devem piorar a dinâmica da doença no país. Do lado positivo deve antecipar o calendário de vacinação do país, previsto para o final de janeiro.

Do lado da atividade, o mercado segue confiante com a recuperação econômica e o único risco no momento parece ser uma dinâmica pior da doença e medidas de restrição de mobilidade mais rigorosas. Já do lado da inflação, mantemos a expectativa que os efeitos temporários do choque observado em 2020 devem se dissipar ao longo dos próximos meses.

Em relação à política monetária, o Banco Central especificou as condições para o fim do *forward guidance* (elevação das expectativas e projeção de 2021 e mudança do horizonte da política monetária), o que deve garantir sua sobrevivência pelo menos ao longo do primeiro trimestre. E com as projeções de inflação ainda abaixo da meta, só vemos necessidade de normalização monetária no segundo semestre.



Renda Fixa

A Renda Fixa, em 2020, teve mais um ano com boa performance, apesar da alta volatilidade. Todos os índices tiveram retornos positivos, especialmente aqueles atrelados aos vencimentos mais curtos, que se beneficiaram da redução da taxa SELIC (até o patamar histórico de 2%), implementada pelo Banco Central para amenizar os efeitos perversos na economia causados pelo COVID-19.

A epidemia também exigiu gastos extraordinários do governo, elevando o endividamento público e colocando em questão a capacidade fiscal do país. Isso impactou bastante os vencimentos mais longos, provocando uma inclinação extremamente alta na curva de juros.

Outro fator que impactou o mercado foi a alta da inflação, também reflexo da epidemia na economia, gerando mudanças de padrões de consumo e distorções de oferta e demanda. Isso beneficiou os índices vinculados à inflação, em especial, na parte mais curta.

Neste contexto, entraremos em 2021 com uma curva de juros bastante inclinada e inflação corrente em alta, num ambiente ainda incerto quanto à solução da epidemia. Tudo indica que o Banco Central vai abandonar o “forward guidance” –que prescrevia juros baixos por um longo período –e deve iniciar, em algum momento mais à frente, um processo de normalização (alta) dos juros para patamares menos estimulativos (mais próximos do neutro).

As grandes questões ficam em quando esse ajuste será iniciado e qual a sua magnitude. E as respostas dependem, dentre outros fatores, da evolução da epidemia, do arrefecimento da inflação e do compromisso do governo com a responsabilidade fiscal e sua agenda de reformas.

Esse panorama sugere, portanto, que 2021 será um ano com alta volatilidade e ajustes importantes, que impactam a economia e o mercado de renda fixa. Neste contexto de baixa visibilidade, as posições estruturais (de longo prazo) tendem a ceder espaço para estratégias mais oportunistas, que tentam capturar ganhos provenientes de movimentos mais curtos e pontuais. Assim, os portfólios com gestão ativa, que apresentam uma maior dinâmica de alocação, parecem ser a melhor escolha para 2021.

Renda Variável

Sob o ponto de vista global, a renda variável tem potencial de retorno para se destacar em 2021, por conta da recuperação do PIB no próximo ano (o FMI projeta alta de 5.2% para a economia mundial), juros em patamar ainda baixos, liquidez abundante e novas rodadas de estímulos, principalmente nos países desenvolvidos. Uma configuração parecida com o ano de 2009, diferenciada pelo arsenal de estímulos fiscais e monetários utilizado pelos governos e bancos centrais que foram aplicados em montante e velocidade menores que o atual, somando-se o fato de que a recuperação começou mais tarde e não de forma precoce como vivenciamos este ano a partir de abril.

Para os países em desenvolvimento este clima é especialmente favorável, pois o resultado das eleições nos Estados Unidos e a perspectiva da vacina contra o COVID-19 ser aplicada ao longo de 2021 têm papel especial para estes países. Primeiro, por conta da natureza mais cíclica de suas economias, sendo beneficiadas pela retomada da atividade global. Segundo,



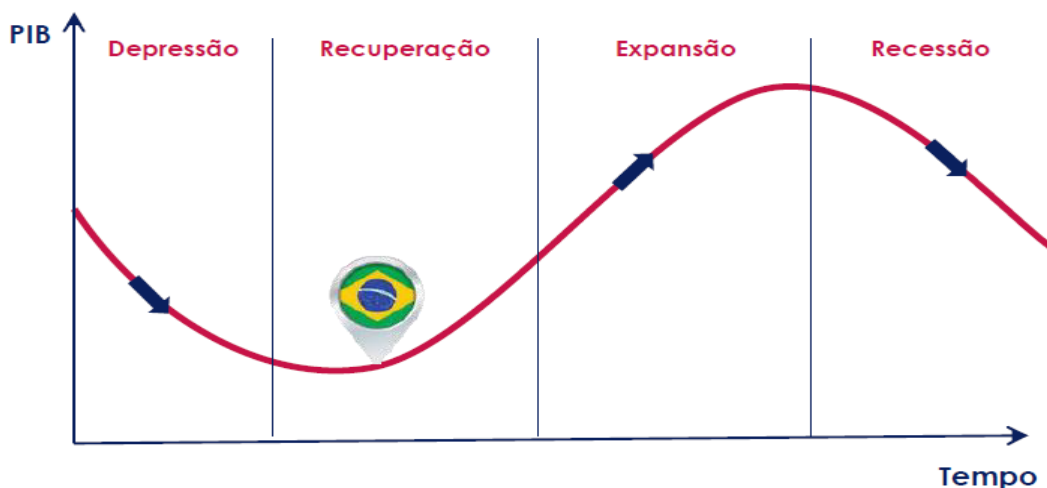
pelo desconto dos ativos de países emergentes em relação aos mercados desenvolvidos, medido pelo índice preço/lucro.

No caso do Brasil, o potencial de retorno parece ainda maior, uma vez que o Ibovespa está defasado em relação a seus pares emergentes, tanto em dólar quanto em moeda local.

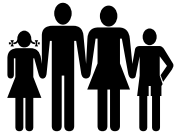
Esta defasagem, que também pode ser considerada como potencial de retorno tem várias explicações, como maior participação de setores tradicionais como bancos e empresas ligadas a commodities, setores que foram especialmente afetados pela epidemia, pela desvalorização do Real e aumento do prêmio de risco atribuído a situação fiscal do país.

Em um cenário de maior previsibilidade após a vacina, acredita-se que a bolsa brasileira deva atrair maior fluxo de investidores globais, tendência já iniciada em novembro, em que o saldo de recursos estrangeiros na B3 foi positivo em R\$35 bilhões, maior valor mensal desde o início da série histórica em 1995.

Por outro lado, não é possível afirmar que este fluxo permanecerá positivo ao longo dos próximos meses, considerando nossa menor capacidade de endividamento, risco de agravamento nos casos de COVID-19 no curto prazo e, principalmente, pela questão fiscal que precisa ser endereçada.



A tese de investimento “Crescimento” vem se destacando ao longo dos últimos 10 anos, sendo representada pelos setores e empresas e que crescem acima da média do mercado, principalmente aquelas que se beneficiam do uso intensivo da tecnologia, de mudanças nas preferências sociais ou de regulamentações governamentais. As empresas de “Valor”, que têm como característica menor crescimento e, conseqüentemente, seus ativos são mais descontados no mercado, são representadas por empresas de setores tradicionais da economia como bancos e commodities e seu desempenho não tem sido destacado nos últimos anos.



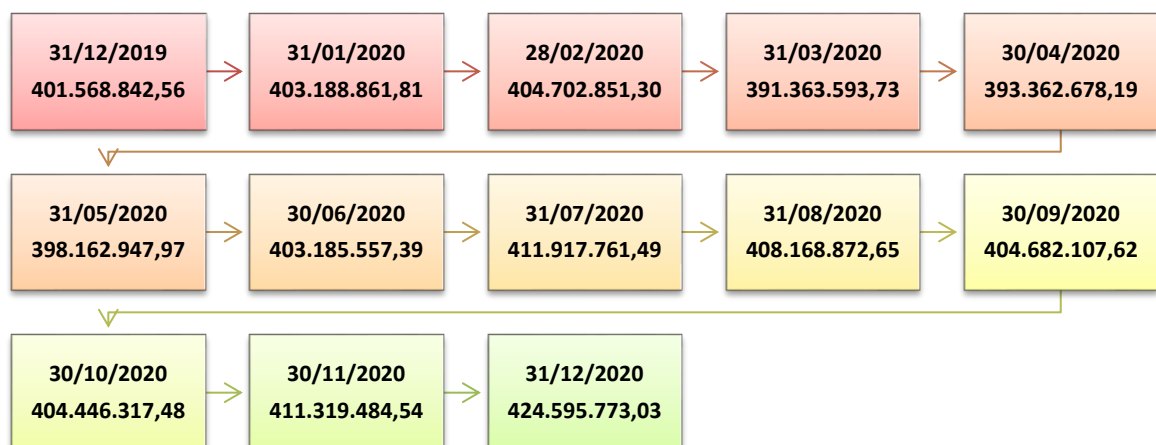
6- Carteira de Investimentos

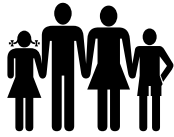
A Carteira de Investimentos do IPMU é gerenciada de forma técnica com foco na gestão previdenciária, pois é uma gestão complexa que envolve riscos diversos, que são variáveis externas que acabam interferindo para melhor ou para pior, face às mudanças, na economia nacional e internacional, movimentos no exterior, comportamentos mercadológicos e, por conseguinte, necessita-se construí-la de forma a mitigar esses riscos e garantir a curto, médio e longo prazo os rendimentos garantidores dos benefícios concedidos e a conceder pelo Instituto.

A Carteira de Investimentos do IPMU está diversificada em 14 (catorze) fundos de investimentos, sendo 12 em Renda Fixa e 2 em Renda Variável, acrescido de uma parcela em Títulos Públicos 2021 e Títulos Públicos 2024, com isso tenta-se evitar que a rentabilidade esteja exposta ao mesmo tipo de risco, mercado ou indexador, razão porque segmenta-se dessa forma, visto que com uma diversificação responsável e comprometida, forma-se uma carteira de ativos com uma estratégia ancorada em diferentes indexadores justamente para proporcionar o equilíbrio e o balanceamento necessários à uma melhor e maior segurança, liquidez, o que redundará na mitigação de riscos.

O saldo das aplicações financeiras do IPMU em 2020 sofre com a volatilidade do mercado financeiro, devido à evolução da crise Covid 19 a nível mundial e com a questão fiscal no caso mercado doméstico.

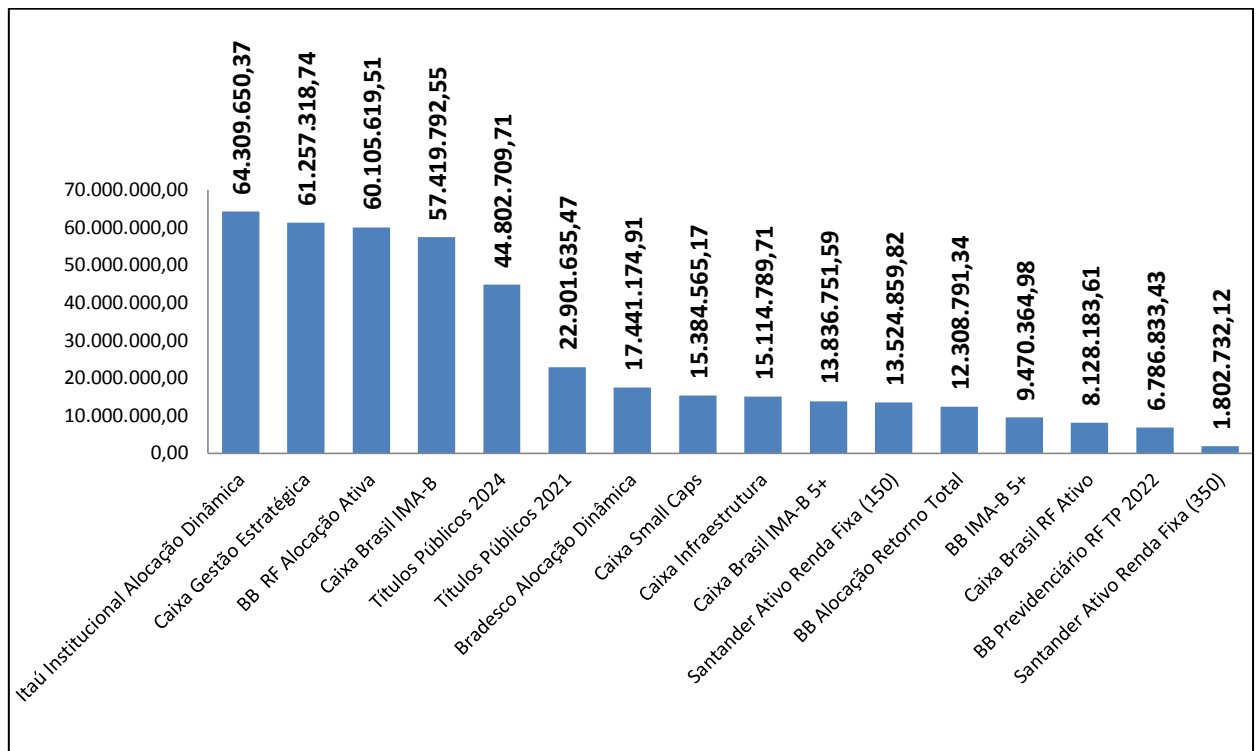
O IPMU encerrou 2019 com patrimônio de **R\$ 401.568.842,56** (quatrocentos e um milhões quinhentos e sessenta e oito mil oitocentos e quarenta e dois reais e cinquenta e seis centavos) e no dia **31/12/2020**, apresenta patrimônio de **R\$ 424.595.773,03** (quatrocentos e vinte e quatro milhões quinhentos e noventa e cinco mil setecentos e setenta e três reais e três centavos).





Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
 Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

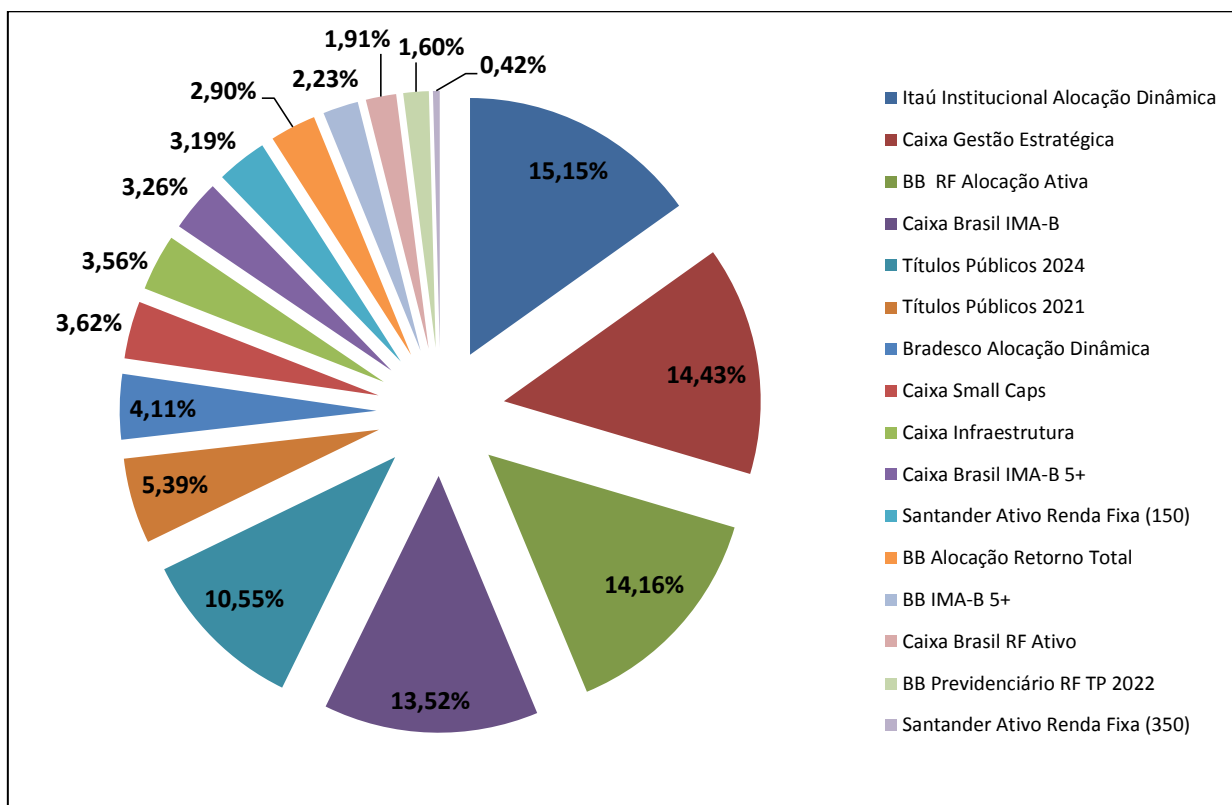
DEZEMBRO	Saldo	% PL IPMU
Itaú Institucional Alocação Dinâmica	64.309.650,37	15,146%
Caixa Gestão Estratégica	61.257.318,74	14,427%
BB RF Alocação Ativa	60.105.619,51	14,156%
Caixa Brasil IMA-B	57.419.792,55	13,523%
Títulos Públicos 2024	44.802.709,71	10,552%
Títulos Públicos 2021	22.901.635,47	5,394%
Bradesco Alocação Dinâmica	17.441.174,91	4,108%
Caixa Small Caps	15.384.565,17	3,623%
Caixa Infraestrutura	15.114.789,71	3,560%
Caixa Brasil IMA-B 5+	13.836.751,59	3,259%
Santander Ativo Renda Fixa (150)	13.524.859,82	3,185%
BB Alocação Retorno Total	12.308.791,34	2,899%
BB IMA-B 5+	9.470.364,98	2,230%
Caixa Brasil RF Ativo	8.128.183,61	1,914%
BB Previdenciário RF TP 2022	6.786.833,43	1,598%
Santander Ativo Renda Fixa (350)	1.802.732,12	0,425%
Patrimônio	424.595.773,03	





Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

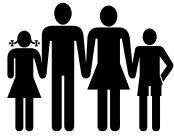
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba



O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.

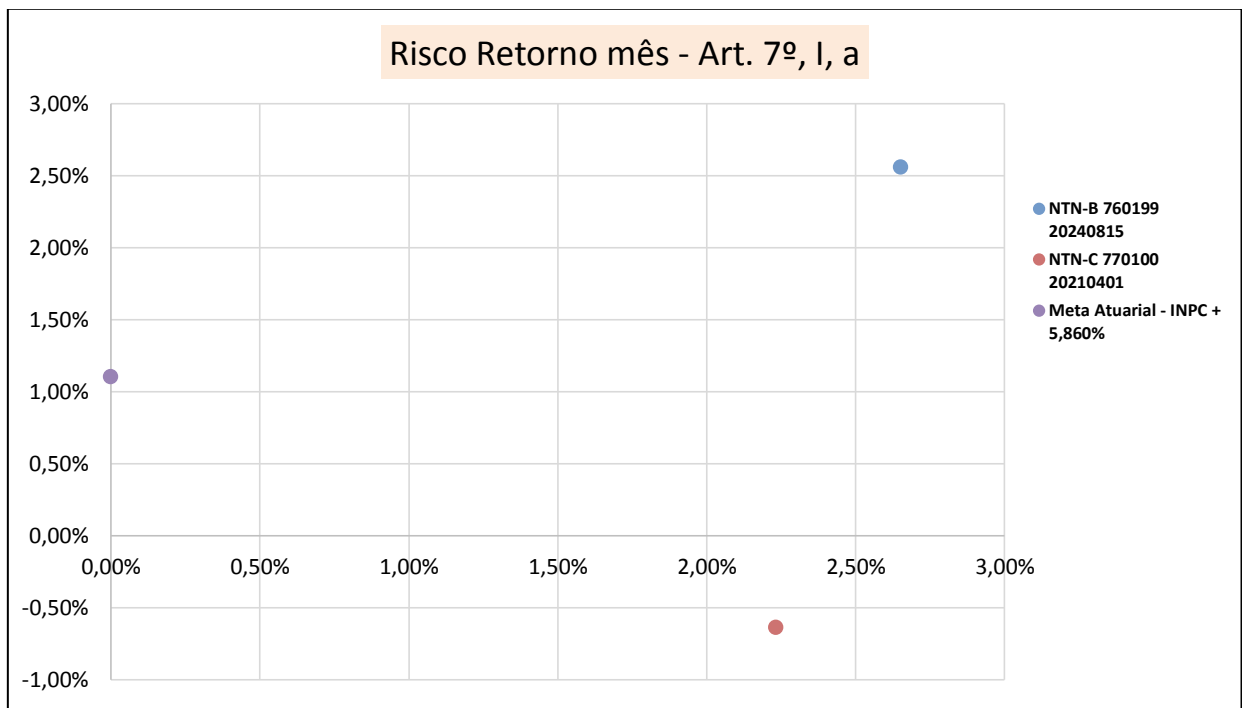
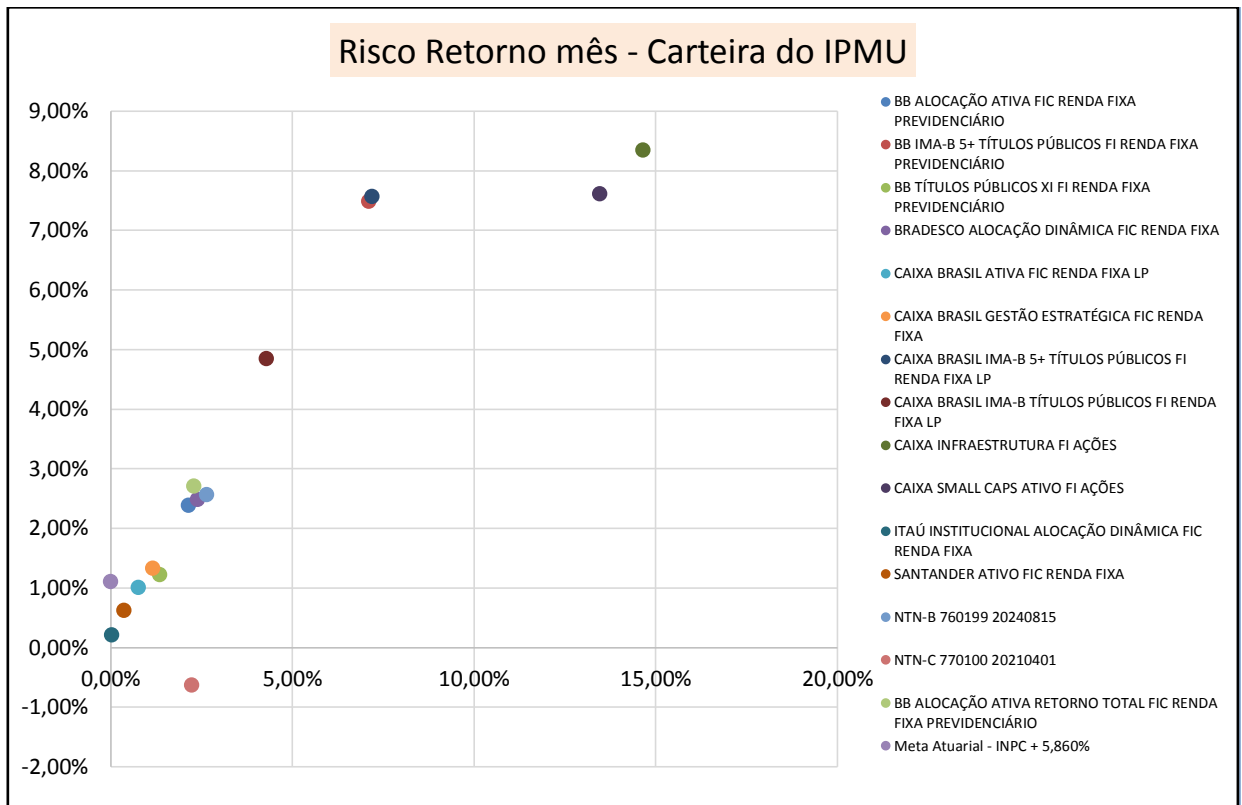
Conforme análise dos dados, observamos que carteiras mais arriscadas estão com um baixo retorno e que carteiras conservadoras estão conseguindo melhor destaque nesta crise que vem abatendo nos mercados financeiros desde março/2020 devido a pandemia do Covid-19.

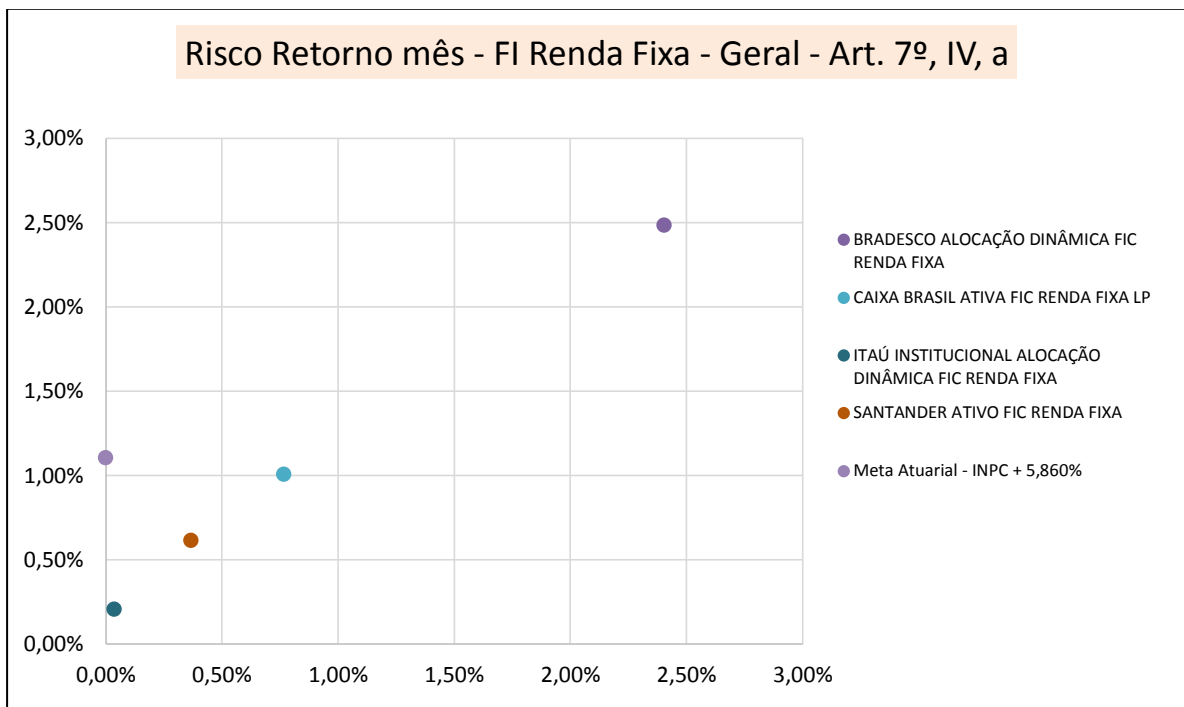
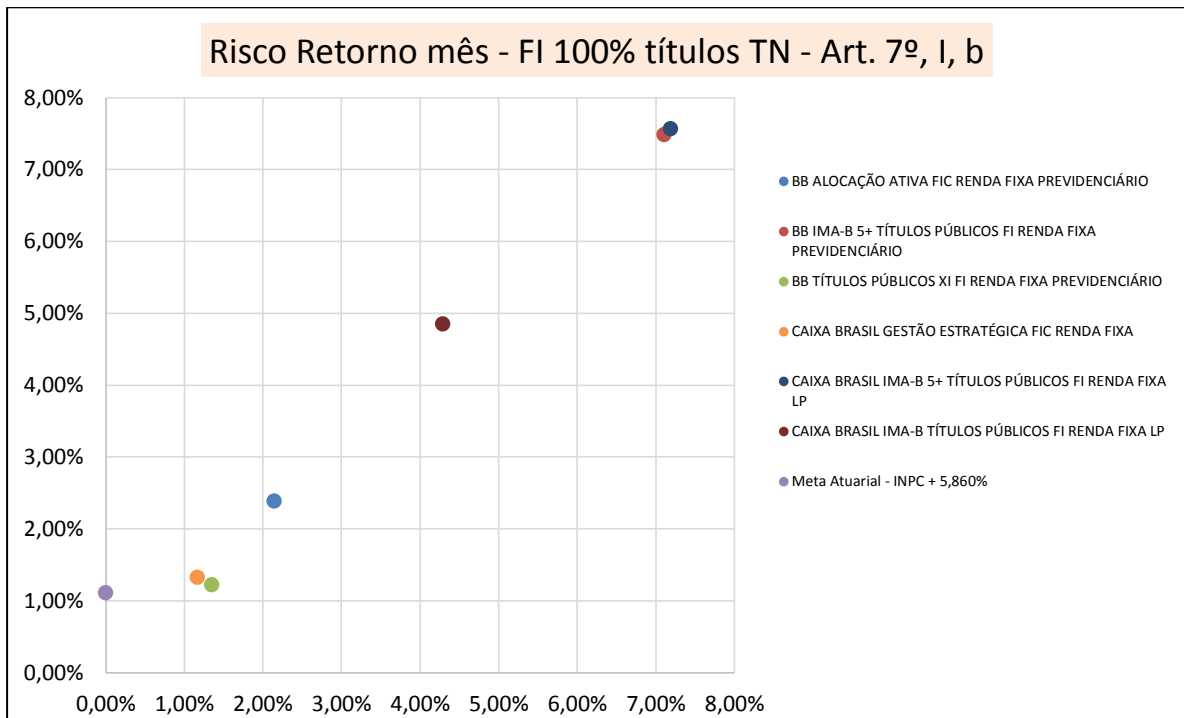
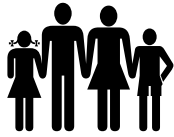
Os riscos da Carteira de Investimentos do IPMU são baixos e a diversificação tornou-se mais do que uma opção para os investidores, tornou-se uma obrigação. Quem não diversificar os investimentos corre o risco de ter resultados insatisfatórios que podem comprometer uma carteira ou um fundo de investimentos.

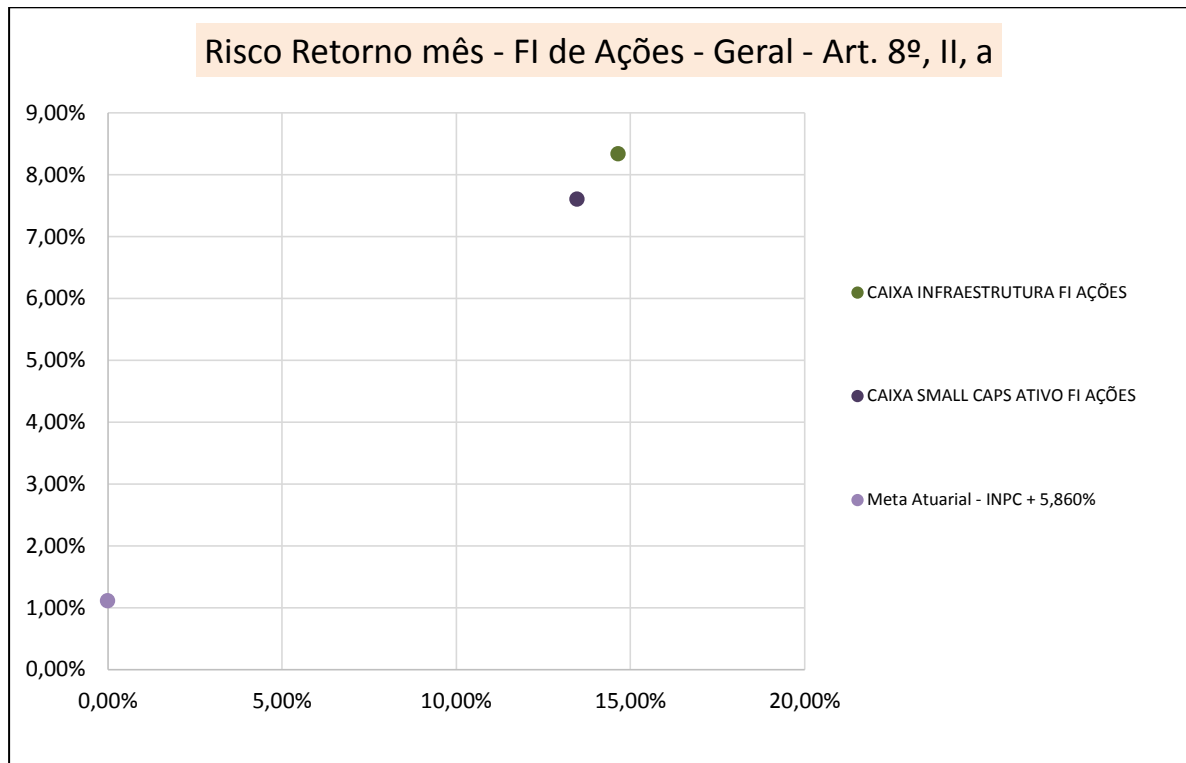
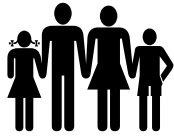


Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba







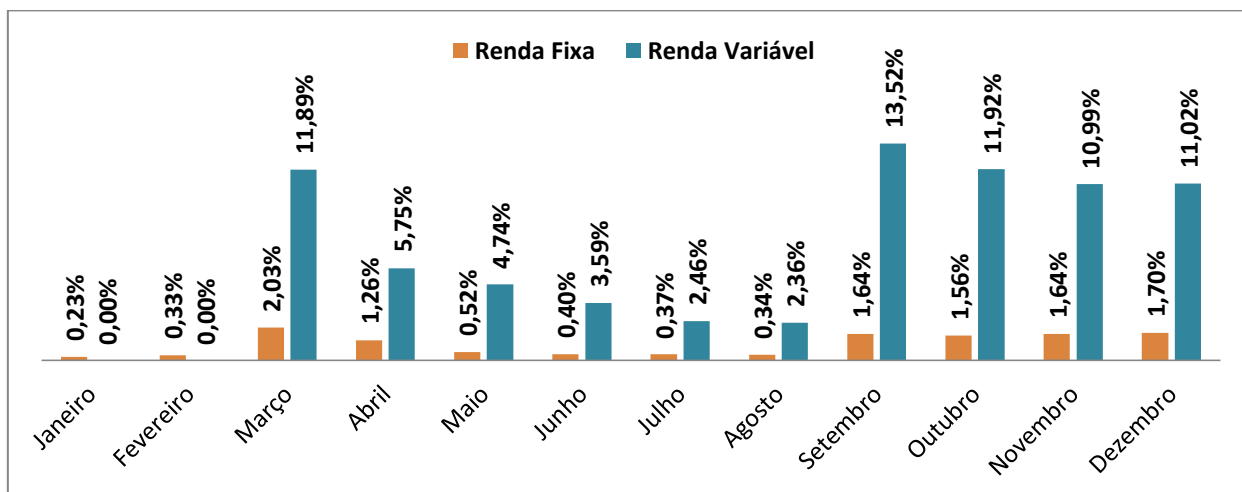


6.1- Value at Risk (VaR)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

O VaR, ou Value at Risk, é um indicador de risco que estima a perda potencial máxima de um investimento para um período de tempo, com um determinado intervalo de confiança. Ou seja, através de um cálculo estatístico, o VaR mostra a exposição ao risco financeiro que um ou mais ativos possuem em determinado dia, semana ou mês.

	Saldo	Renda Fixa	Renda Variável	Renda Fixa	Renda Variável	Renda Fixa	Renda Variável	Consolidado
				VaR %	VaR %	VaR R\$	VaR R\$	VaR R\$
Janeiro	403.188.861,83	403.188.861,83	0,00	0,23%	0,00%	927.334,38	0,00	927.334,380
Fevereiro	404.702.851,40	404.702.851,40	0,00	0,33%	0,00%	1.335.519,41	0,00	1.335.519,410
Março	391.363.593,73	390.498.667,76	864.925,97	2,03%	11,89%	7.927.122,96	102.839,70	8.029.962,660
Abril	393.062.678,19	391.594.177,66	1.468.500,53	1,26%	5,75%	4.956.369,78	101.688,78	5.058.058,560
Maio	398.162.947,97	396.064.342,87	2.098.605,10	0,52%	4,48%	2.059.534,58	94.017,51	2.153.552,090
Junho	403.185.557,39	398.281.264,91	4.904.292,48	0,40%	3,59%	1.593.125,06	176.064,10	1.769.189,160
Julho	411.917.761,49	404.267.870,77	7.649.890,72	0,37%	2,46%	1.495.791,12	188.187,31	1.683.978,434
Agosto	408.168.872,65	393.480.542,41	14.688.330,24	0,34%	2,36%	1.337.833,84	346.644,59	1.684.478,438
Setembro	404.682.107,62	388.805.893,14	15.876.214,48	1,64%	13,52%	6.376.416,65	2.146.464,20	8.522.880,845
Outubro	404.446.227,48	386.313.479,14	18.132.748,34	1,56%	11,92%	6.026.490,27	2.161.423,60	8.187.913,877
Novembro	411.319.484,54	387.373.296,93	23.946.187,61	1,64%	10,99%	6.352.922,07	2.631.686,02	8.984.608,088
Dezembro	424.595.773,03	387.373.296,93	23.946.187,61	1,70%	11,02%	6.585.346,05	2.638.869,87	9.224.215,922



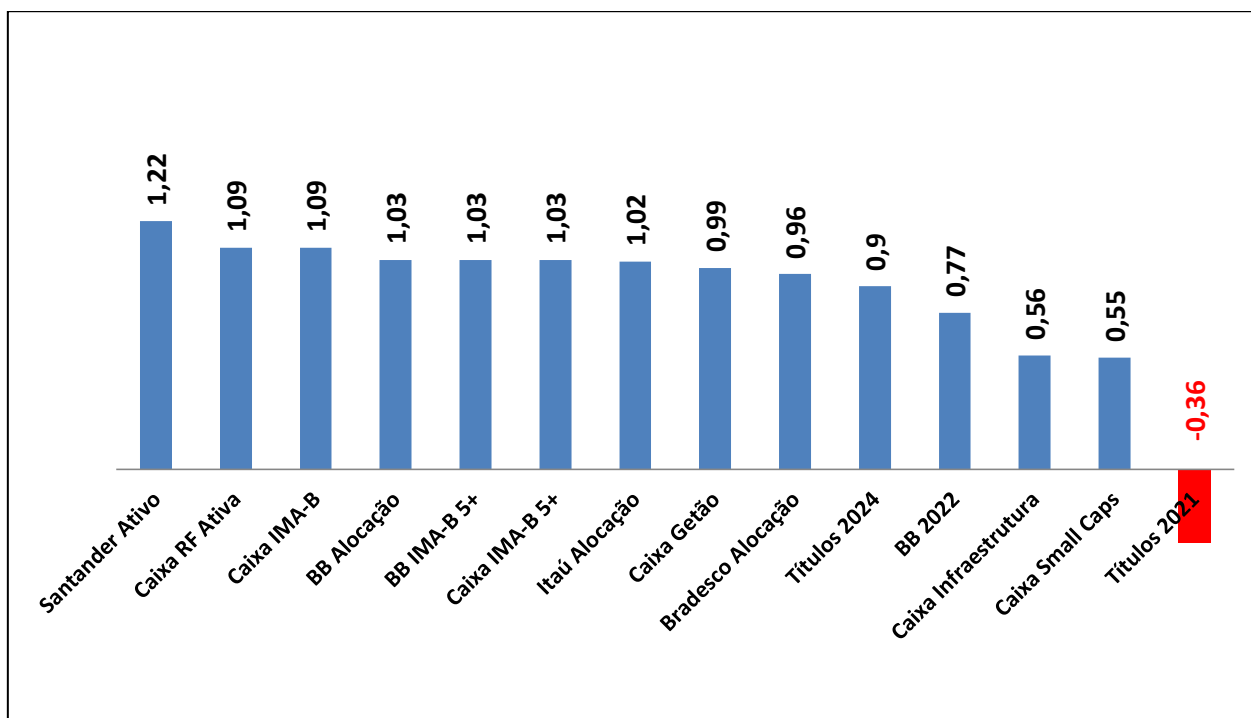


6.2- Sharpe

O **Índice Sharpe** é um indicador que mede o retorno excedente de uma aplicação financeira em relação a outra aplicação livre de risco.

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, a Selic. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima da Selic devido à sua maior exposição ao risco. Logo, **quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira**, enquanto valores negativos significam que a Selic superou a rentabilidade da Carteira no período.

Quanto mais alto for o **Índice de Sharpe** de um **investimento**, mais consistente terá sido o seu retorno no passado. Uma aplicação que tenha um ótimo rendimento, mas alta volatilidade, terá um **Sharpe** mais baixo.





Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

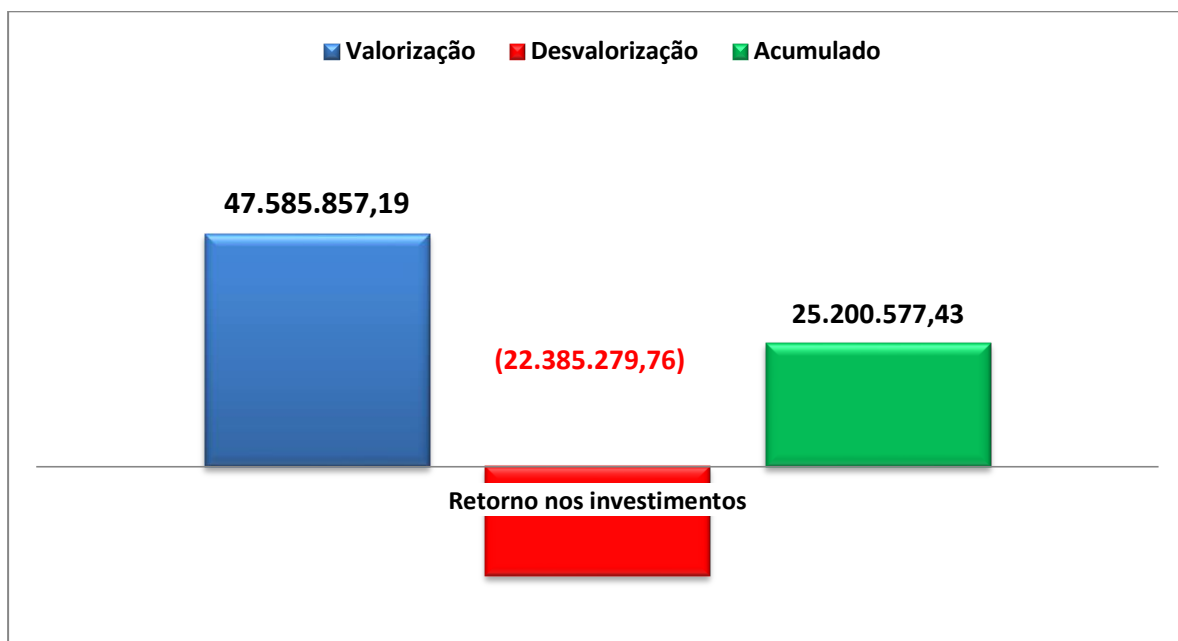
6.3- Rentabilidade

O patrimônio do IPMU apresentou variação positiva no ano de 2020, com retorno acumulado de **R\$ 25.200.577,43** (vinte e cinco milhões duzentos mil quinhentos e setenta e sete reais e quarenta e três centavos), conseguindo reverter a desvalorização registrada no mês de março/2020, refletindo a grande volatilidade dos mercados financeiros devido a pandemia do “coronavírus”:

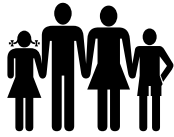
Variações	Dezembro/2019	Valorização	Desvalorização	Acumulado	Dezembro
Títulos Públicos	62.877.843,20	9.968.348,64	-1.800.731,09	8.167.617,55	67.704.345,18
4.400 NTN-C 01.04.2021 (IGPM)	19.674.136,21	4.548.474,56	-159.734,42	4.388.740,14	22.901.635,47
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	43.203.706,99	5.419.874,08	-1.640.996,67	3.778.877,41	44.802.709,71
Fundos 100% Títulos Públicos	246.181.192,14	27.060.606,66	-17.451.118,00	9.609.488,66	208.876.680,80
BB Previdenciário Alocação	60.841.715,28	5.305.626,27	-2.372.091,23	2.933.535,04	60.105.619,51
BB Previdenciário Títulos 2022	6.588.229,70	641.916,57	-112.943,65	528.972,92	6.786.833,43
BB Previdenciário IMA-B 5+	16.942.925,22	3.451.060,61	-2.923.620,85	527.439,76	9.470.364,98
Caixa Brasil IMA-B 5+	35.933.764,47	2.794.838,01	-4.891.850,89	-2.097.012,88	13.836.751,59
Caixa Brasil Gestão Estratégica	66.906.584,92	5.157.737,33	-807.003,51	4.350.733,82	61.257.318,74
Caixa Brasil IMA-B	58.967.972,55	9.709.427,87	-6.343.607,87	3.365.820,00	57.419.792,55
Fundo Renda Fixa DI	92.509.807,22	4.623.330,60	-1.153.214,26	3.470.116,34	117.515.392,17
Bradesco FIC FI Alocação	16.667.821,83	1.495.415,93	-718.531,46	776.884,47	17.441.174,91
BB Previdenciário Retorno Total		308.791,34	0,00	308.791,34	12.308.791,34
Caixa Brasil RF Ativa		191.153,29	-82.969,68	108.183,61	8.128.183,61
Itaú Institucional Alocação	45.542.889,62	1.809.144,43	-227.383,68	1.581.760,75	64.309.650,37
Santander RF Ativo (350)	1.696.641,31	57.402,18	-10.311,37	47.090,81	1.802.732,12
Santander RF Ativo (150)	28.602.454,46	761.423,43	-114.018,07	647.405,36	13.524.859,82
Fundo Renda Variável	0,00	5.933.571,29	-1.980.216,41	3.953.354,88	30.499.354,88
Caixa Small Cap Ativo		3.033.183,24	-986.618,07	2.046.565,17	15.384.565,17
Caixa Infraestrutura		2.900.388,05	-993.598,34	1.906.789,71	15.114.789,71
Consolidado	401.568.842,56	47.585.857,19	-22.385.279,76	25.200.577,43	424.595.773,03



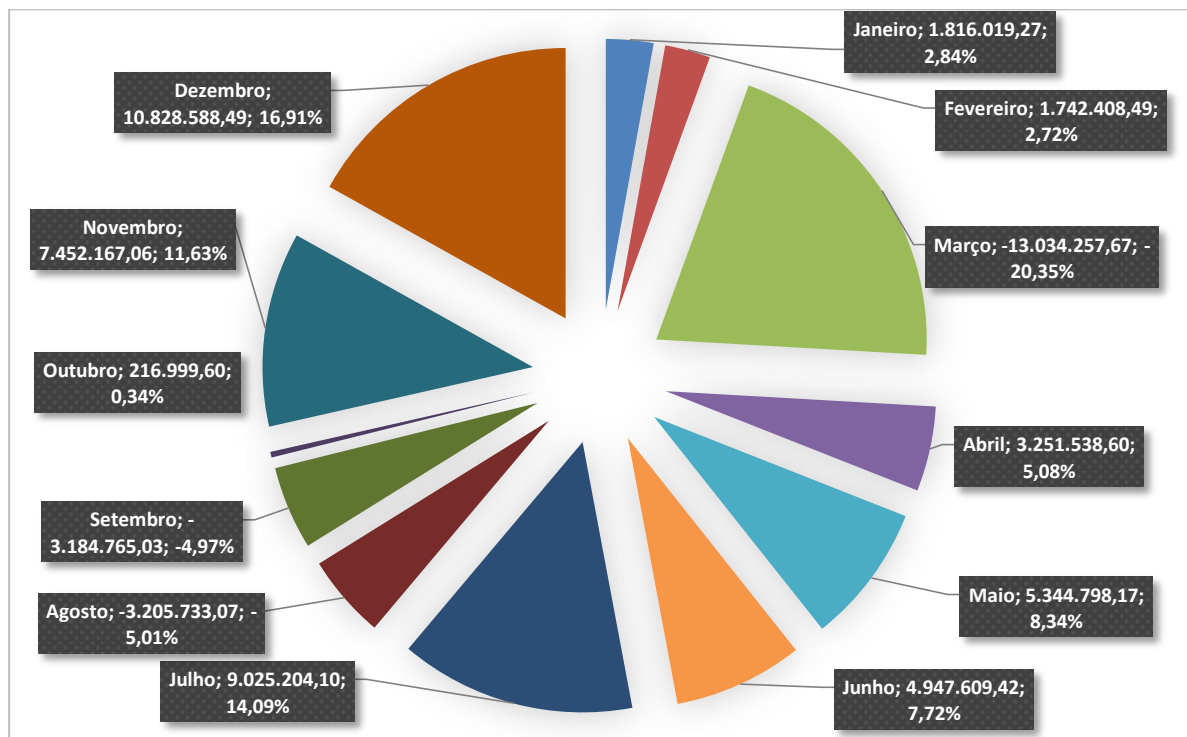
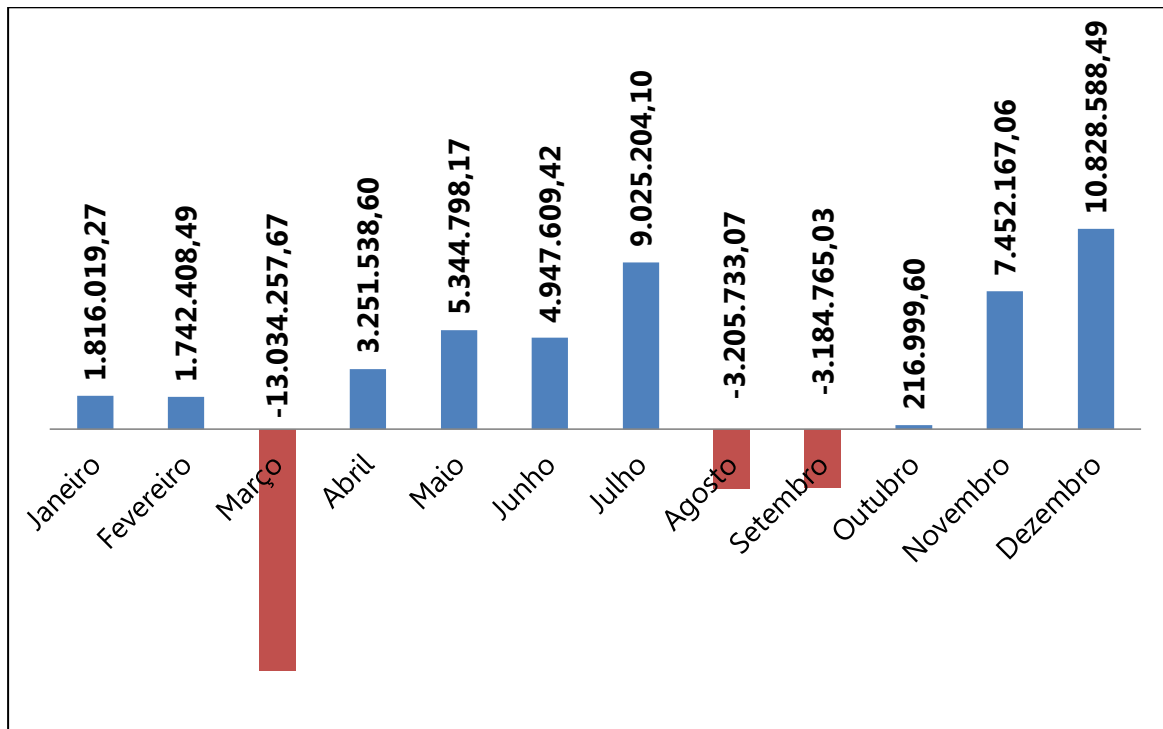
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
 Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

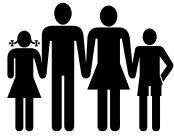


2020	Renda Fixa		Renda Variável		Total
	Valorização	Desvalorização	Valorização	Desvalorização	
Janeiro	1.829.871,12	-13.851,85	0,00	0,00	1.816.019,27
Fevereiro	1.742.408,49	0,00	0,00	0,00	1.742.408,49
Março	272.644,63	-13.081.828,27	0,00	-225.074,03	-13.034.257,67
Abril	3.210.392,64	-122.428,60	163.574,56	0,00	3.251.538,60
Maio	5.184.693,60	0,00	160.104,57	0,00	5.344.798,17
Junho	4.711.922,04	0,00	235.687,38	0,00	4.947.609,42
Julho	8.517.605,86	0,00	507.598,24	0,00	9.025.204,10
Agosto	655.057,93	-3.591.230,52	0,00	-269.560,48	-3.205.733,07
Setembro	987.202,83	-3.211.852,10	0,00	-960.115,76	-3.184.765,03
Outubro	978.536,81	-236.071,07	0,00	-525.466,14	216.999,60
Novembro	4.638.727,79	0,00	2.813.439,27	0,00	7.452.167,06
Dezembro	8.923.222,16	-147.800,94	2.053.167,27	0,00	10.828.588,49
Total	41.652.285,90	-20.405.063,35	5.933.571,29	-1.980.216,41	25.200.577,43



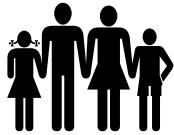
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba





Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
 Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Fundos	2019			dez/20			Consolidado
	Valorização	Desvalorização	Saldo	Valorização	Desvalorização	Saldo	
Títulos Públicos (7º I A)	9.659.406,42	-548.528,29	9.110.878,13	9.968.348,64	-1.800.731,09	8.167.617,55	17.278.495,68
4.400 NTN-C 01.04.2021 (IGPM)	2.570.652,23	-131.620,96	2.439.031,27	4.548.474,56	-159.734,42	4.388.740,14	6.827.771,41
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	7.088.754,19	-416.907,33	6.671.846,86	5.419.874,08	-1.640.996,67	3.778.877,41	10.450.724,27
Fundos Títulos Públicos (7º I B)	41.790.925,31	-5.376.859,53	36.414.065,78	27.060.606,66	-17.451.118,00	9.609.488,66	46.023.554,44
BB Previdenciário Alocações	8.522.338,88	-570.638,44	7.951.700,44	5.305.626,27	-2.372.091,23	2.933.535,04	10.885.235,48
BB Previdenciário RF TP XI 2022	855.311,79	25.148,61	880.460,40	641.916,57	-112.943,65	528.972,92	1.409.433,32
BB Previdenciário IMA-B 5+	2.614.997,78	-833.487,40	1.781.510,38	3.451.060,61	-2.923.620,85	527.439,76	2.308.950,14
Caixa Brasil IMA-B	14.082.775,92	-1.676.620,70	12.406.155,22	9.709.427,87	-6.343.607,87	3.365.820,00	15.771.975,22
Caixa Brasil Gestão Estratégica	10.639.672,84	-421.115,35	10.218.557,49	5.157.737,33	-807.003,51	4.350.733,82	14.569.291,31
Caixa Brasil IMA-B 5+	5.075.828,10	-1.900.146,25	3.175.681,85	2.794.838,01	-4.891.850,89	-2.097.012,88	1.078.668,97
Fundo Renda Fixa (7º IV A)	2.765.974,57	-189.772,69	2.576.201,88	4.623.330,60	-1.153.214,26	3.470.116,34	6.046.318,22
Itaú Institucional Alocação	1.962.978,40	0,00	1.962.978,40	1.809.144,43	-227.383,68	1.581.760,75	3.544.739,15
Caixa RF Ativa				191.153,29	-82.969,68	108.183,61	108.183,61
BB Previdenciário Retorno Total				308.791,34	0,00	308.791,34	308.791,34
Bradesco FIC FI Alocação	691.356,50	-189.772,69	501.583,81	1.495.415,93	-718.531,46	776.884,47	1.278.468,28
Santander Ativo (150)	42.454,46	0,00	42.454,46	761.423,43	-114.018,07	647.405,36	689.859,82
Santander Ativo (350)	69.185,21	0,00	69.185,21	57.402,18	-10.311,37	47.090,81	116.276,02
Fundo Renda Variável (8º II A)	0,00	0,00	0,00	5.933.571,29	-1.980.216,41	3.953.354,88	3.953.354,88
Caixa Small Caps				3.033.183,24	-986.618,07	2.046.565,17	2.046.565,17
Caixa Infraestrutura				2.900.388,05	-993.598,34	1.906.789,71	1.906.789,71
Consolidado	54.216.306,30	-6.115.160,51	48.101.145,79	47.585.857,19	-22.385.279,76	25.200.577,43	69.348.368,34

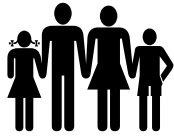


Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
 Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

6.4- Composição dos Investimentos

A Carteira de Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU** é composta por **14 (catorze)** fundos de investimentos e por uma Carteira de Títulos Públicos com vencimento para 2021 e Títulos com vencimento para 2024:

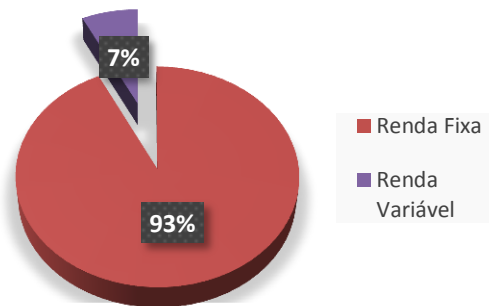
	Aplicação	% PL	% Política				Rentabilidade		
Artigo 7º – Inciso I – Alínea A (até 100%)	67.704.345,18	15,95%	15,00%						
4.400 NTN-C 01.04.2021 (IGPM)	22.901.635,47	5,39%							
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	44.802.709,71	10,55%							
Artigo 7º – Inciso I – Alínea B (até 100%)	208.876.680,80	49,19%	55,00%	Limite 25%			Mês	2020	
BB Previdenciário RF Alocação Ativa	60.105.619,51	14,16%		PL Fundo	% PL	Cotista			
BB Previdenciário RF TP XI 2022	6.786.833,43	1,60%		9.563.044.096,34	0,6285%	588	2,38%	5,09%	
BB Previdenciário RF IMA-B 5+	9.470.364,98	2,23%		203.506.382,49	3,3349%	45	1,21%	8,29%	
Caixa FI Brasil IMA-B	57.419.792,55	13,52%		1.613.945.826,86	0,5868%	296	7,47%	5,06%	
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	61.257.318,74	14,43%		6.189.324.594,61	0,9277%	899	4,84%	6,06%	
Caixa FI Brasil IMA-B 5+	13.836.751,59	3,26%		14.717.510.150,97	0,4162%	885	1,32%	6,66%	
7º – Inciso IV (até 40%)	117.515.392,17	27,68%	20,00%	PL Fundo	% PL	Cotista	Mês	2020	
Itaú Alocação Ativa	64.309.650,37	15,15%		3.882.449.934,33	1,6564%	269	0,20%	2,86%	
Santander Ativo Renda Fixa (150)	13.524.859,82	3,19%		903.043.313,78	1,4977%	120	0,61%	2,70%	
BB RF Retorno Total	12.308.791,34	2,90%		2.661.004.841,27	0,4626%	429	2,70%	6,65%	
Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	17.441.174,91	4,11%		1.422.574.437,09	1,2260%	196	2,48%	4,66%	
Caixa FIC Brasil RF Ativa	8.128.183,61	1,91%		787.034.312,48	1,0328%	102	1,00%	3,60%	
Santander Ativo Renda Fixa (350)	1.802.732,12	0,42%		903.043.313,78	0,1996%	120	0,61%	2,70%	
Artigo 8º – Inciso I - A (até 30%)	0,00	0,00%	5,00%	PL Fundo	% PL	Cotista			
Artigo 8º – Inciso II - A (até 20%)	30.499.354,88	7,18%	5,00%	PL Fundo	% PL	Cotista	Mês	2020	
Caixa Small Caps Ativo	15.384.565,17	3,62%		1.388.437.539,18	1,1080%	15.069	7,60%	-3,23%	
Caixa Infraestrutura	15.114.789,71	3,56%		5.714.250.944,41	0,2645%	8.663	8,33%	0,56%	
Consolidado	424.595.773,03	100,00%							



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

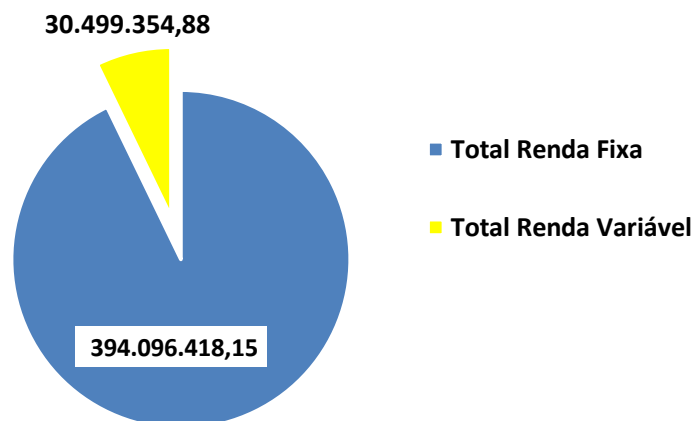
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

A composição da carteira de investimentos do IPMU no encerramento do mês atende aos requisitos previstos em Lei e cumpre a Política Anual de Investimentos.



Os investimentos em **Renda Fixa** estão diversificados, com concentração em maior volume em "IPCA" seguido de "IMA-B Total". De forma geral, apresentando resultados compatíveis com o desempenho do mercado. O maior percentual dos fundos que compõe a "Carteira de investimentos" do IPMU, possuem gestão ativa, visando uma alocação dinâmica nos vértices do "IMA-B". Trabalhando tanto nos vértices da família IMA (IMA-B, IMA-B5 e IMA-B 5+), quanto nas taxas "Pré-Fixadas" mais curtas e inflação, buscando o melhor retorno, com o menor risco envolvido.

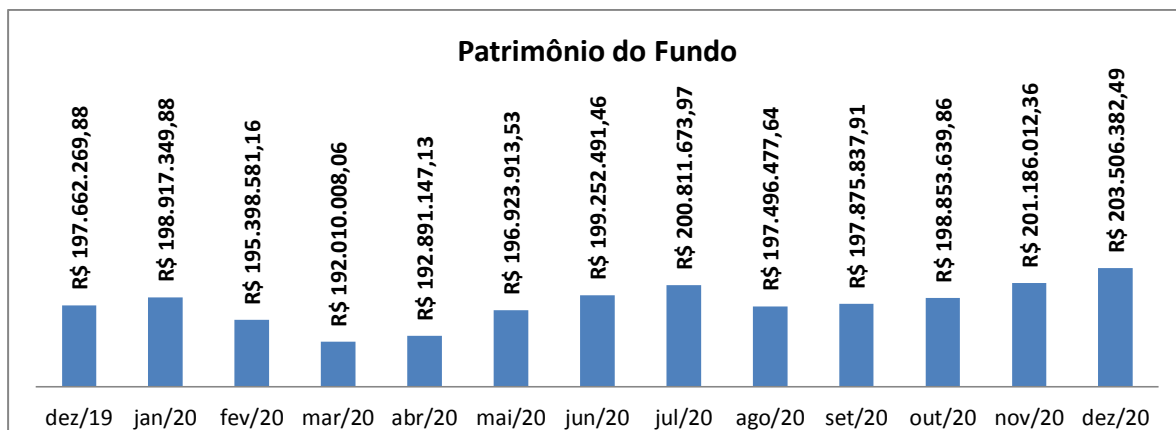
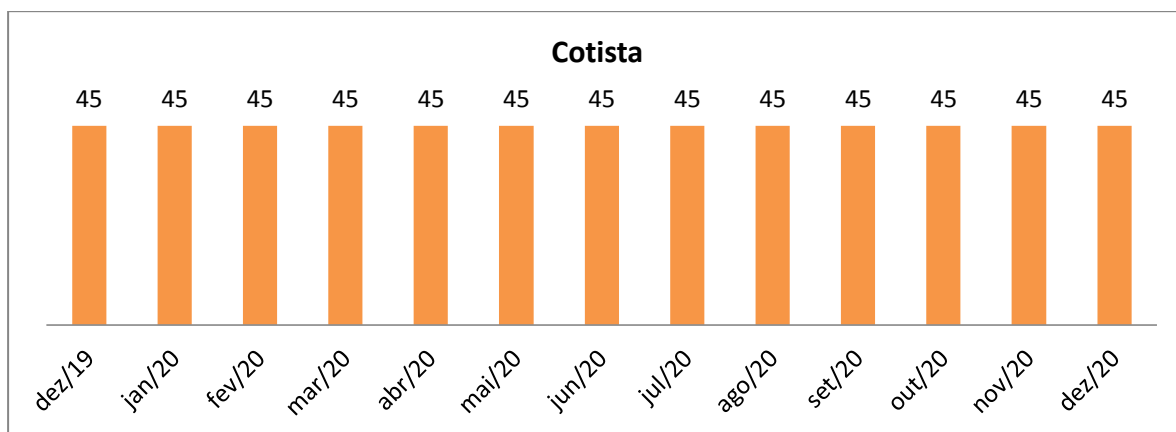
Os investimentos em **Renda Variável** estão distribuídos em "Small Caps" e "Infraestrutura". Dado ao momento político econômico que estamos passando em 2020, continuamos a ter grande volatilidade nos ativos de Renda Variável, apresentando preços mais ajustados do que no início da pandemia do Covid-19 em março/2020, mas ainda atrativo para uma alocação gradual, pensando em um horizonte de médio e longo prazo, estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos que elevou a aplicação no segmento de **0,00%** do PL em 2019 para **7,18%** do PL no final de 2020.





Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

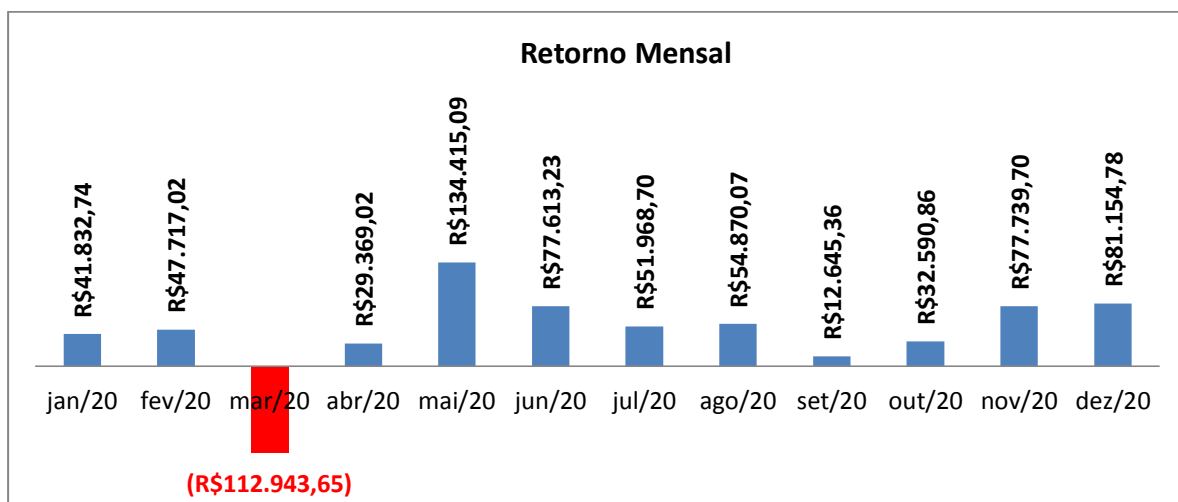
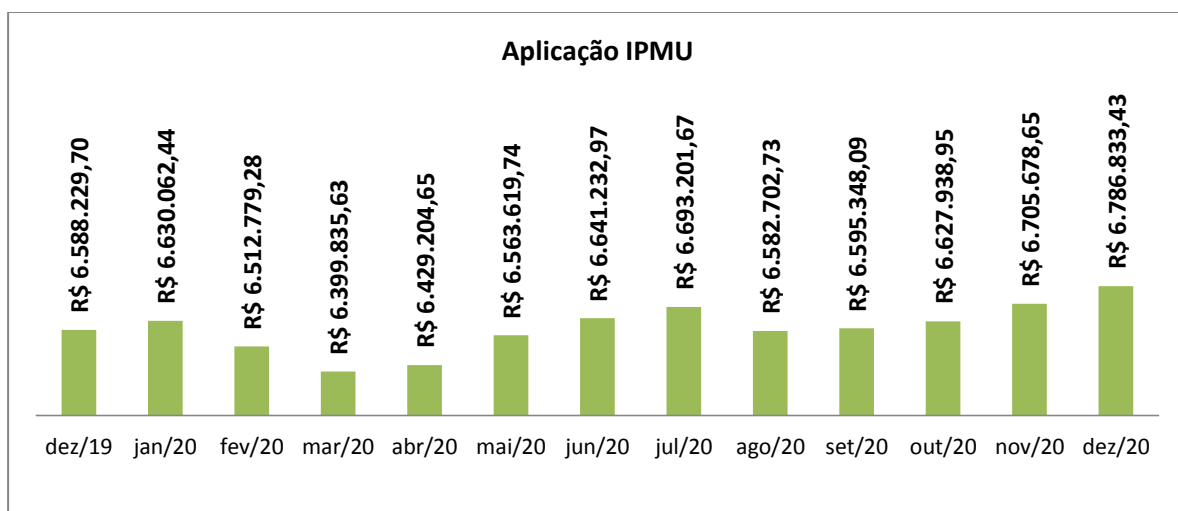
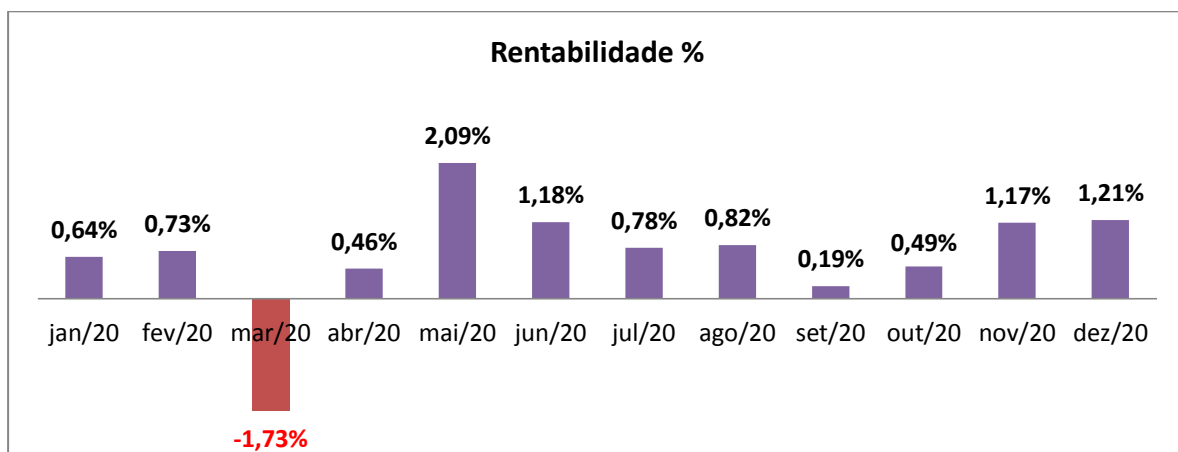
BB Previdenciário RF TP XI 2022	
CNPJ	24.117.278/0001-01
Segmento	Renda Fixa
Índice	IDKA IPCA 5A
Administrador	BB Gestão de Recursos
Gestor	BB Gestão de Recursos
Custodiante	Bando do Brasil SA
Data de Início	14/03/2016
Taxa de Administração	0,20% a.a
Taxa de Performance	Não Possui
Carência	2022
Aplicação	D+0
Resgate	D+2
Risco de Mercado	3- Médio
Enquadramento	Artigo 7º I B (100% PL)





Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

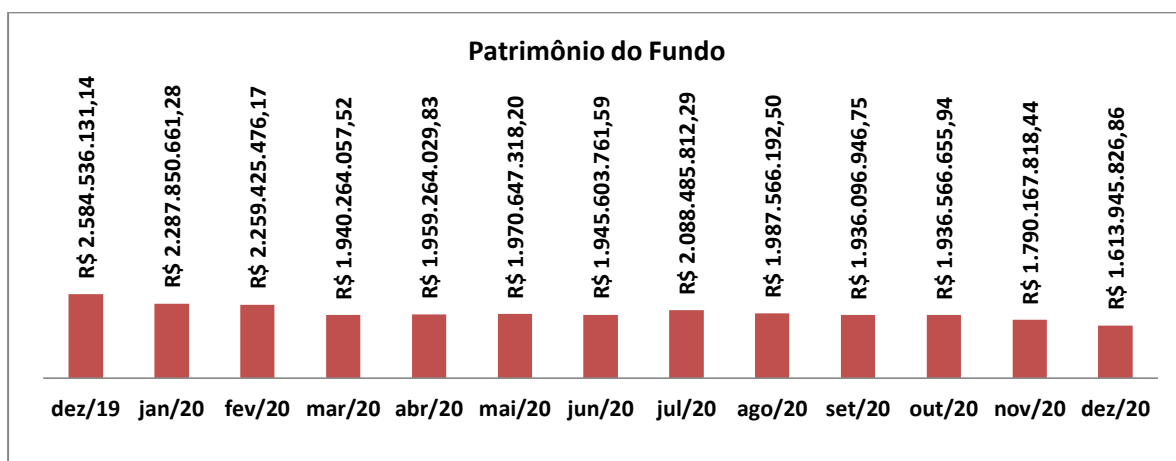
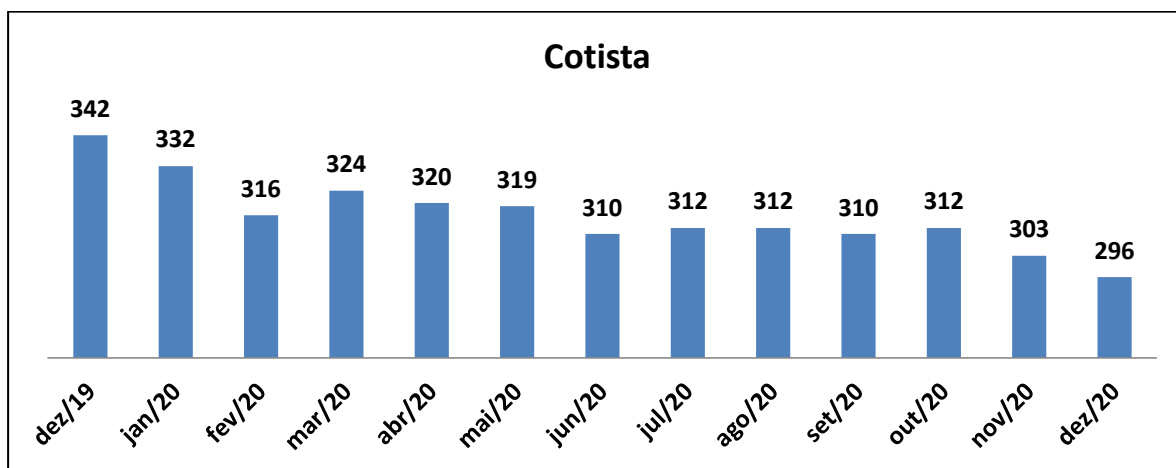
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

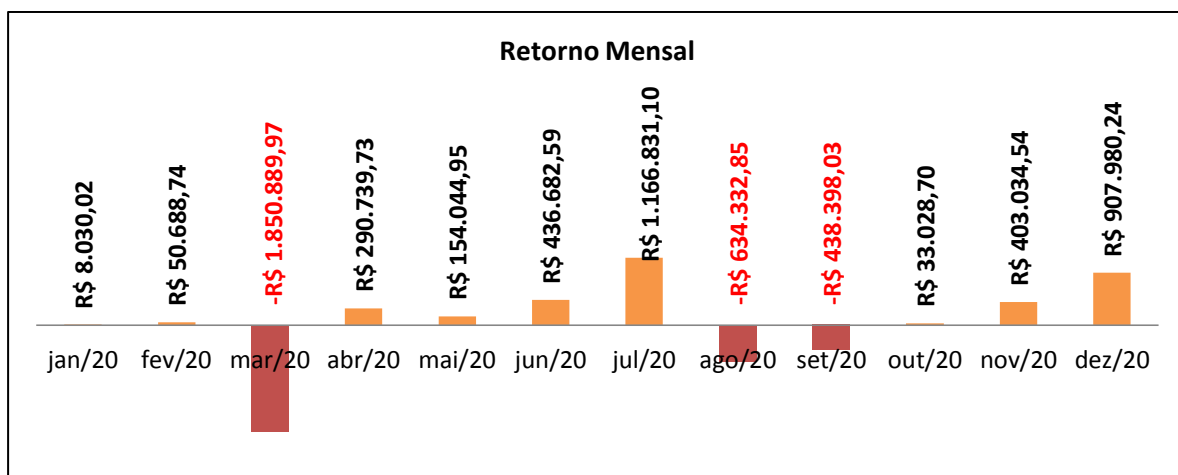
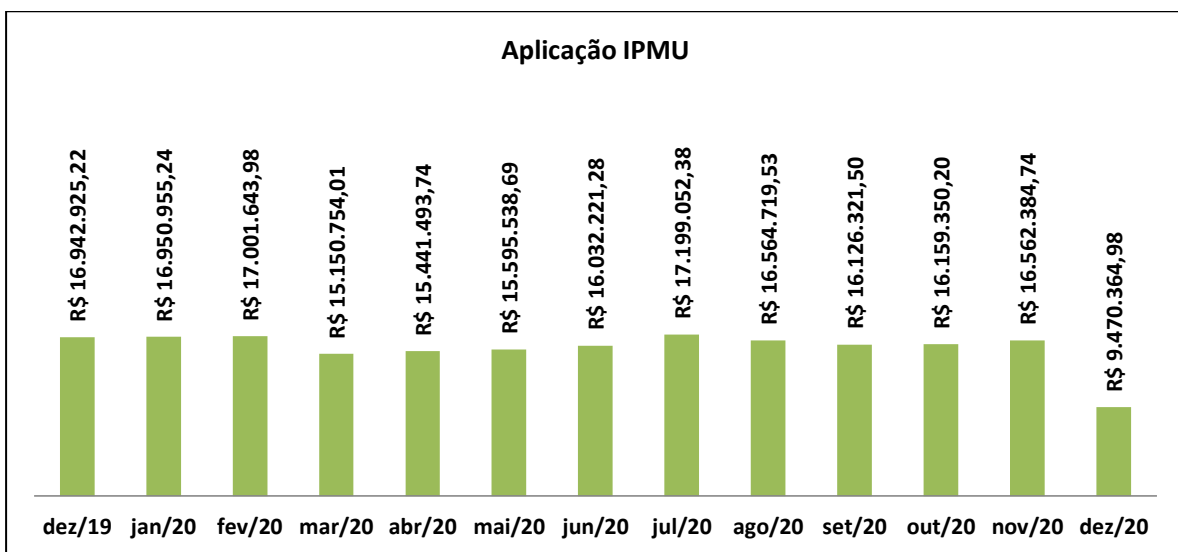
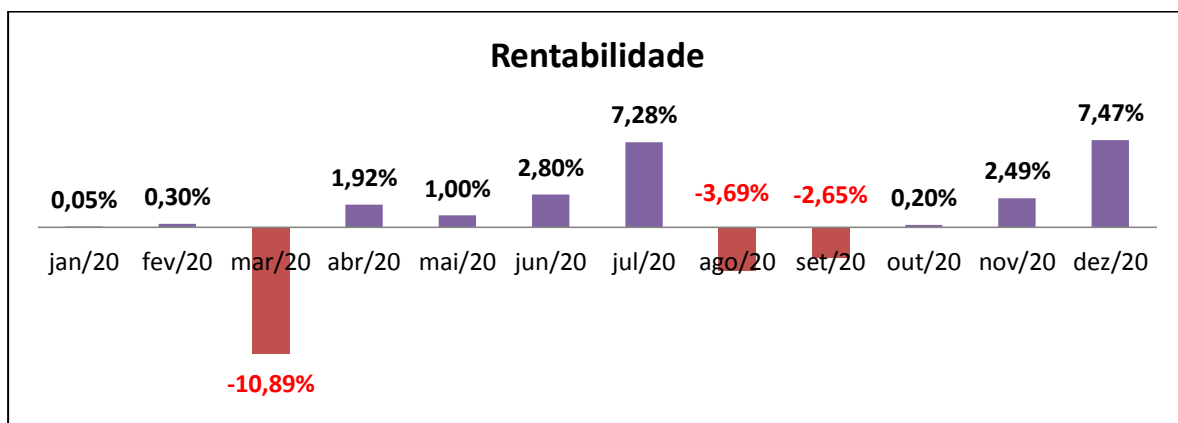




Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
 Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

BB Previdenciário RF IMA-B 5+	
CNPJ	13.327.340/0001-73
Segmento	Renda Fixa
Classificação	Renda Fixa
Índice	IMA-B 5+
Administrador	BB Gestão de Recursos
Gestor	BB Gestão de Recursos
Custodiante	Bando do Brasil SA
Data de Início	28/04/2011
Taxa de Administração	0,20% a.a.
Taxa de Performance	Não Possui
Carência	Não há
Aplicação	D+0
Resgate	D+2
Risco de Mercado	5- Muito Alto
Enquadramento	Artigo 7º I B (100% PL)

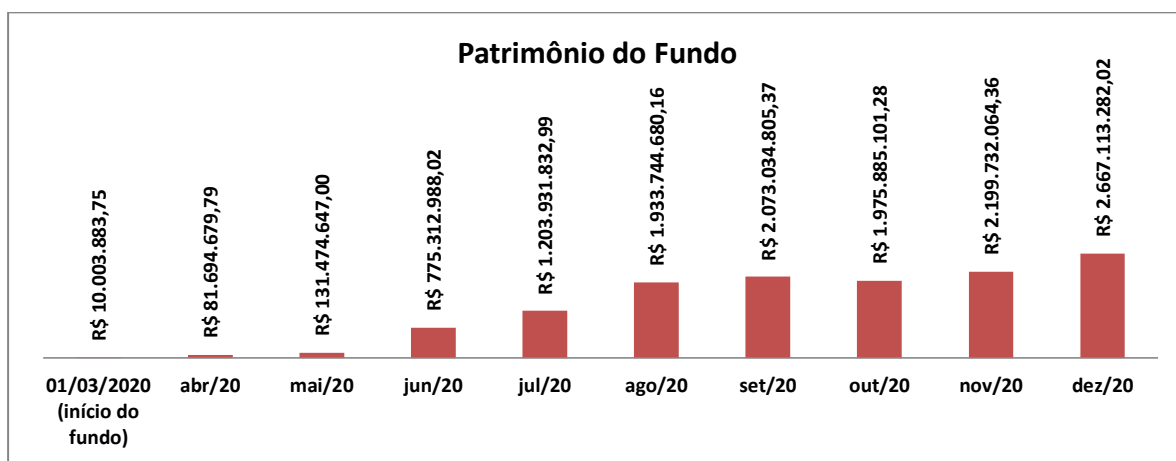
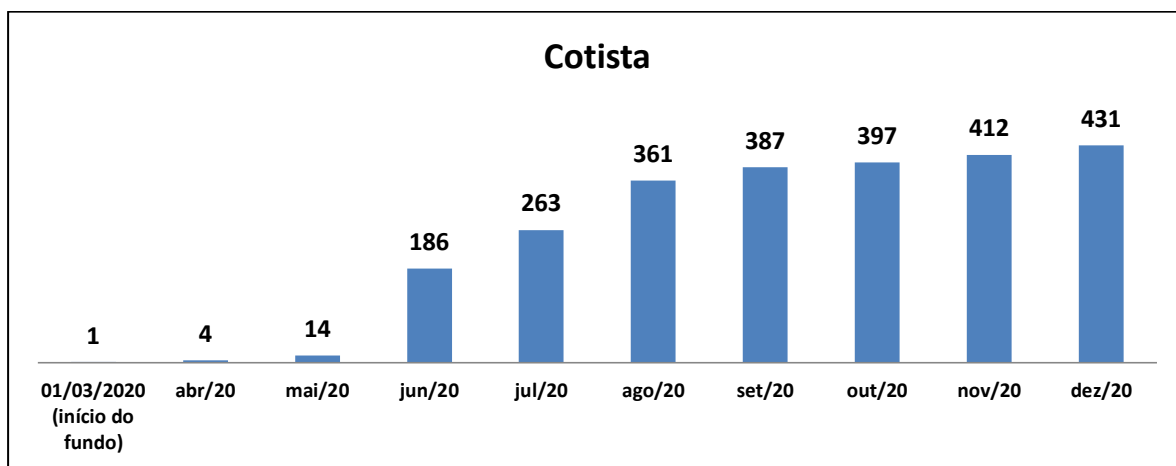


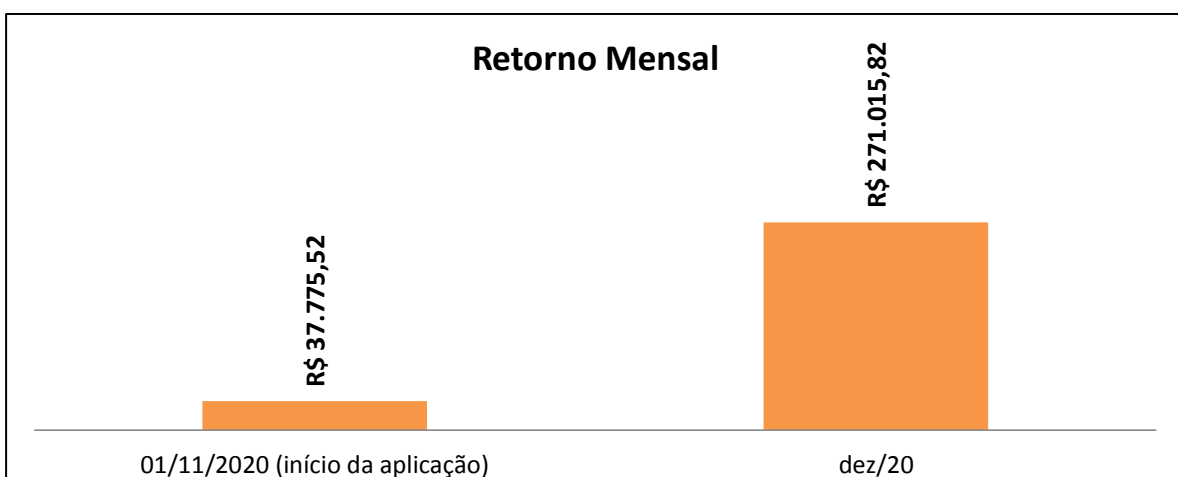
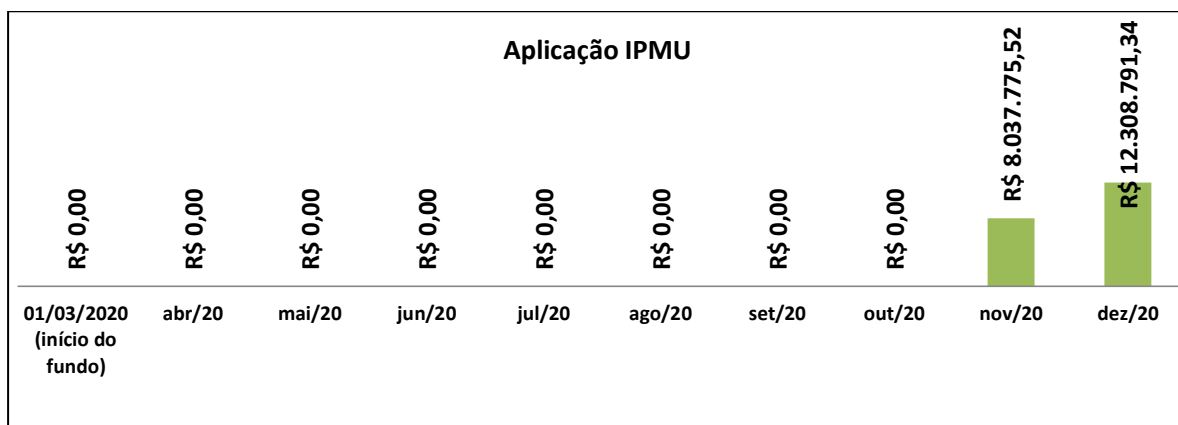
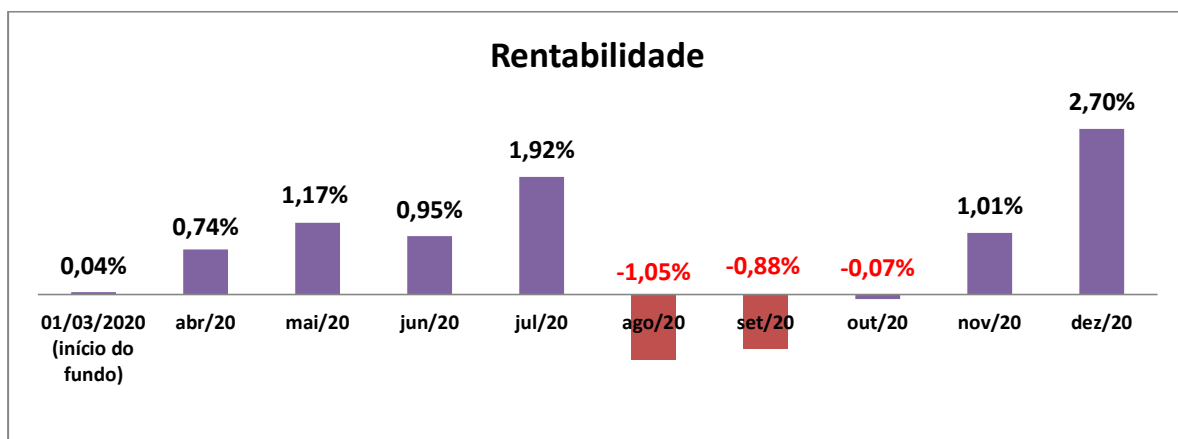




Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
 Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

BB Previdenciário RF Retorno Total	
CNPJ	35.292.588/0001-89
Segmento	Renda Fixa
Índice	IPCA/IBGE
Administrador	BB Gestão de Recursos
Gestor	BB Gestão de Recursos
Custodiante	Bando do Brasil SA
Data de Constituição	02/03/2020
Data de Início	16/03/2020
Taxa de Administração	0,50% a.a.
Taxa de Performance	Não Possui
Carência	Não há
Aplicação	D+0
Resgate	D+3
Risco de Mercado	3- Médio
Enquadramento	Artigo 7º IV (40% PL)

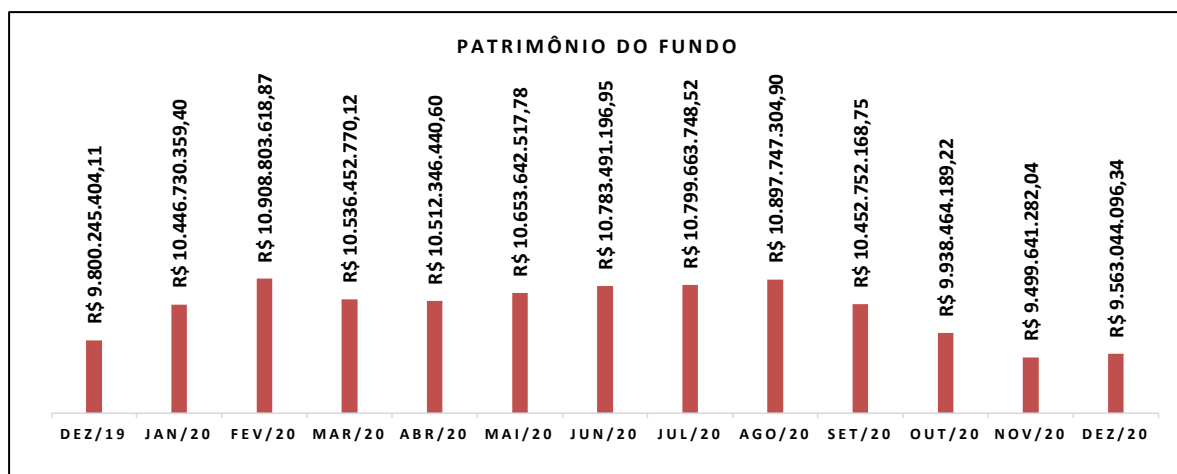
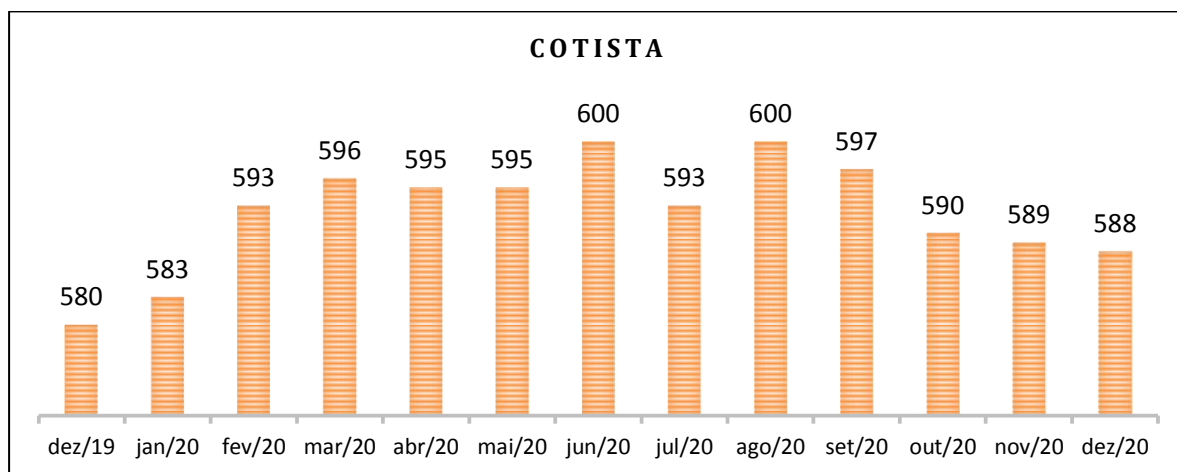


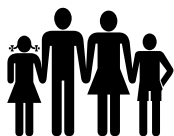




Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
 Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

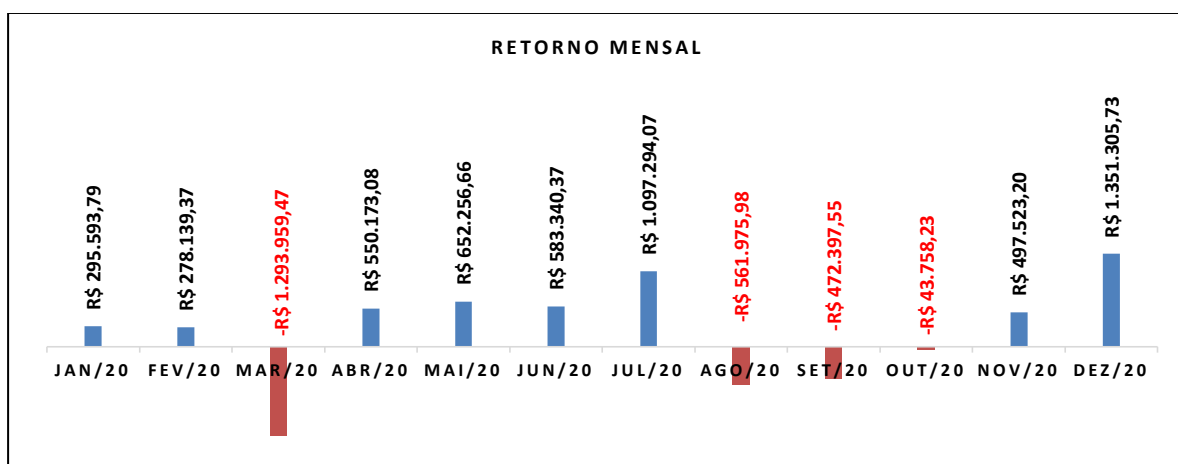
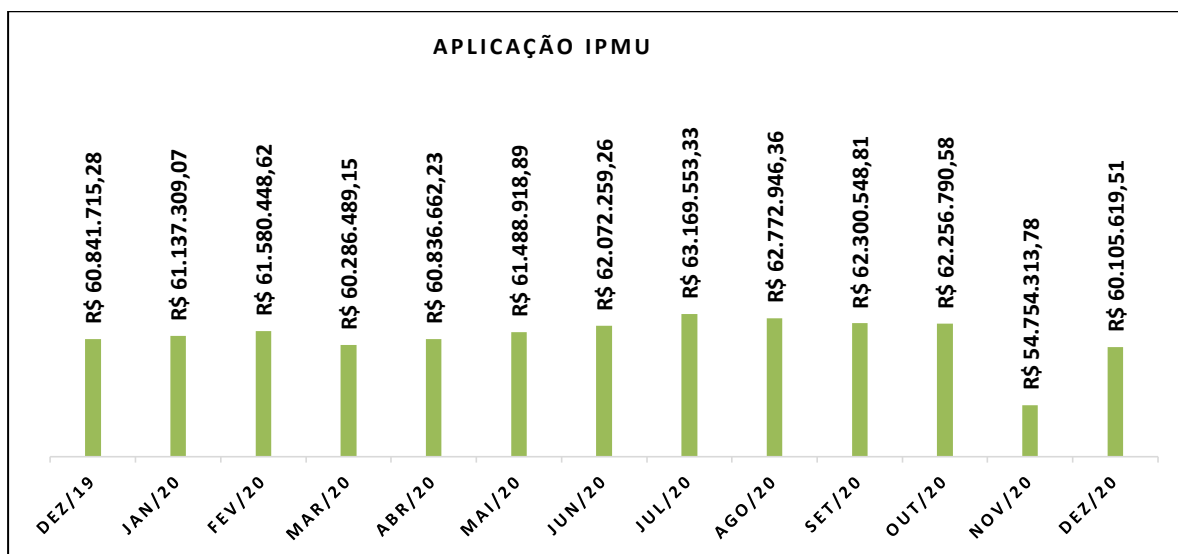
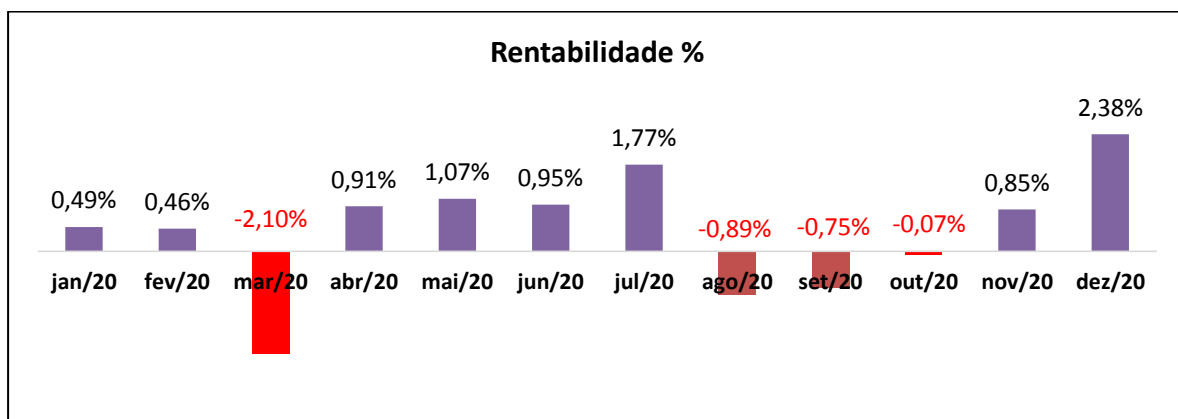
BB Previdenciário RF Alocação Ativa FIC FI	
CNPJ	25.078.994/0001-90
Segmento	Renda Fixa
Classificação	Renda Fixa
Índice	IMA-Geral ex-C
Administrador	BB Gestão de Recursos
Gestor	BB Gestão de Recursos
Custodiante	Bando do Brasil SA
Data de Início	31/08/2016
Taxa de Administração	0,30% a.a.
Taxa de Performance	Não Possui
Carência	Não há
Aplicação	D+0
Resgate	D+3
Risco de Mercado	5- Muito Alto
Enquadramento	Artigo 7º I B (100% PL)





Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

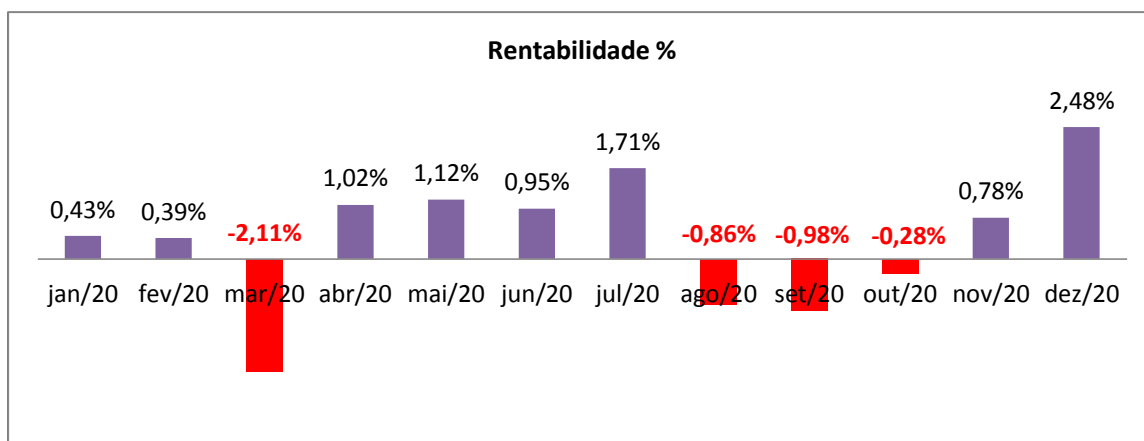
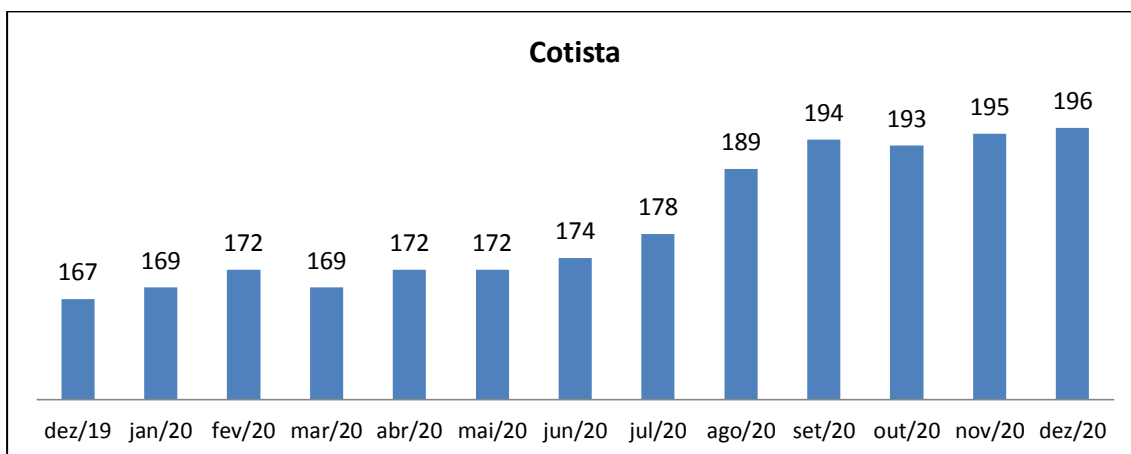
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba





Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
 Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

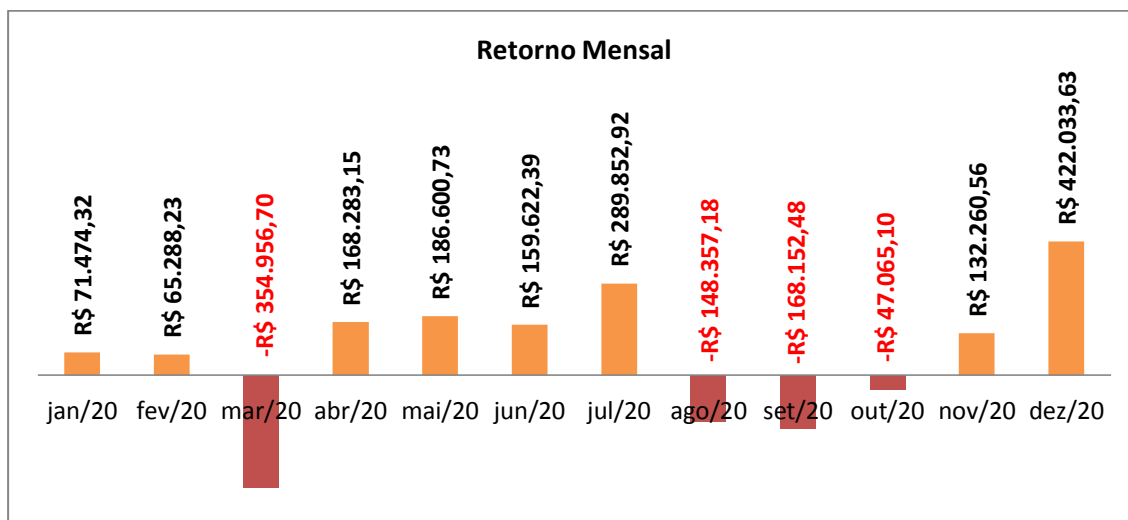
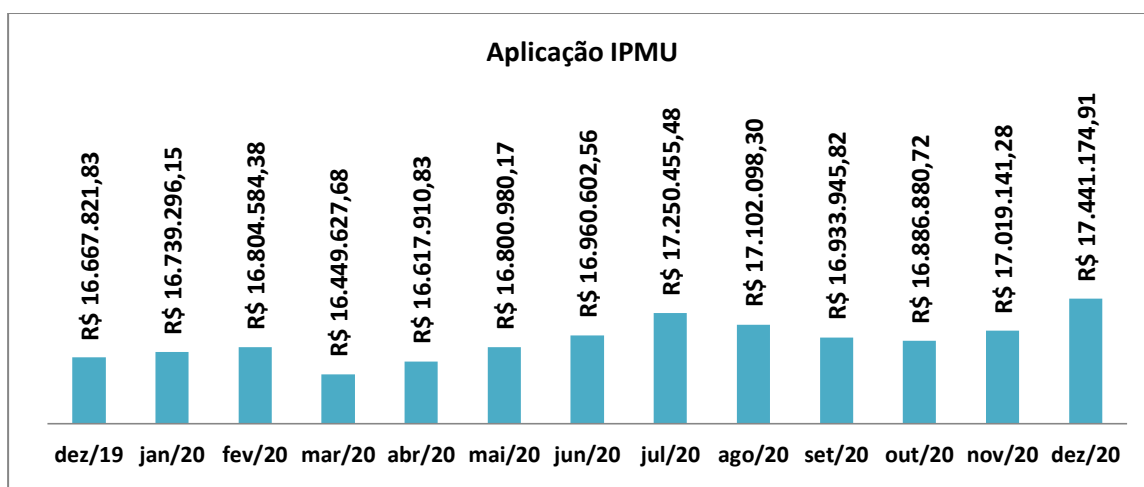
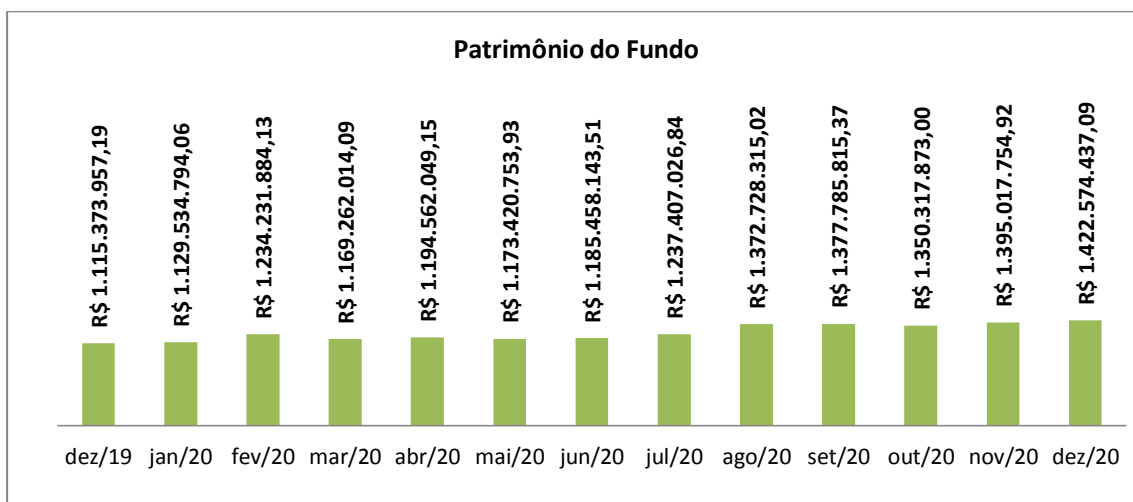
Bradesco FIC FI RF Alocação Dinâmica	
CNPJ	28.515.874/0001-09
Segmento	Renda Fixa
Classificação	Renda Fixa
Índice	IPCA
Administrador	Banco Bradesco S.A.
Gestor	BRAM - Bradesco Asset Management S.A.
Custodiante	BRAM - Bradesco Asset Management S.A.
Data de Início	28/12/2017
Taxa de Administração	0,40% a.a.
Taxa de Performance	Não Possui
Carência	Não Possui
Aplicação	D+0
Resgate	D+4
Risco de Mercado	2- Baixo
Enquadramento	Artigo 7º IV A (40% PL)





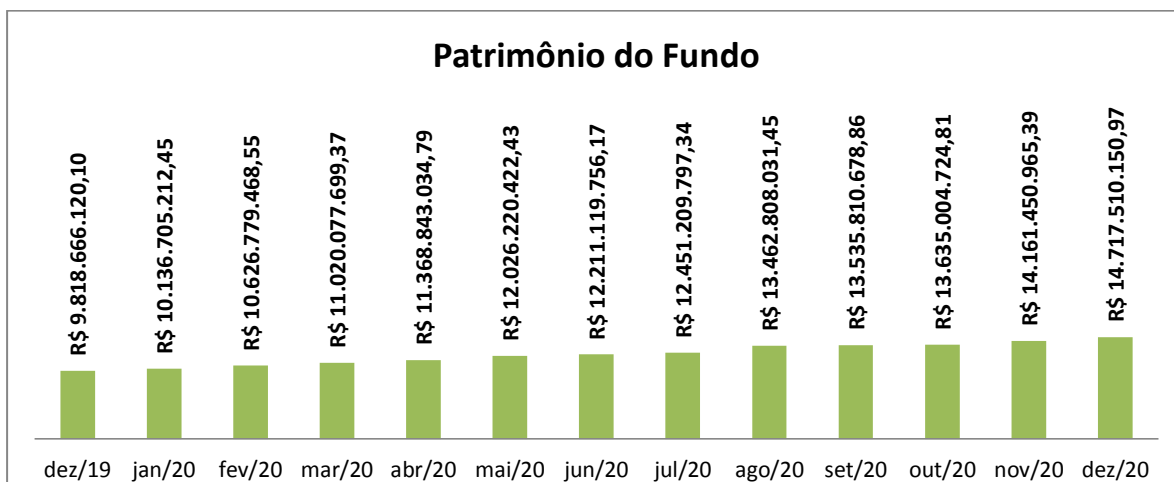
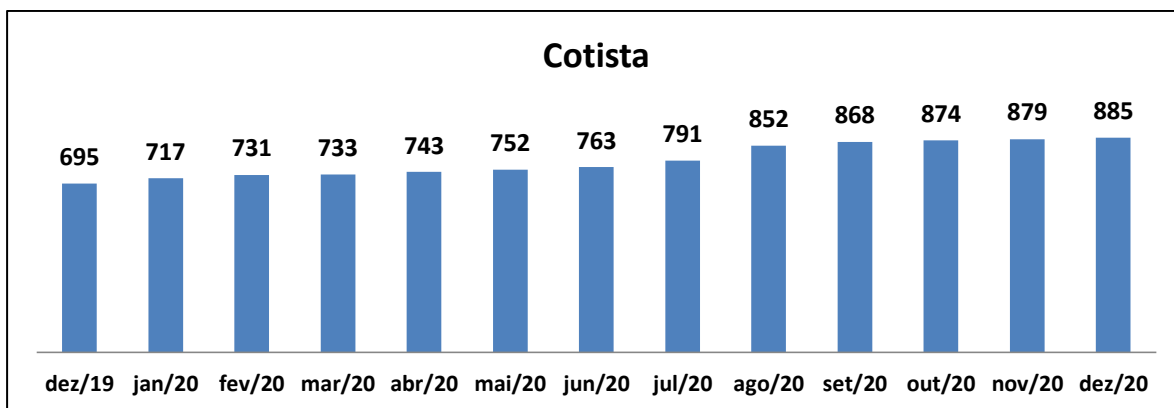
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba





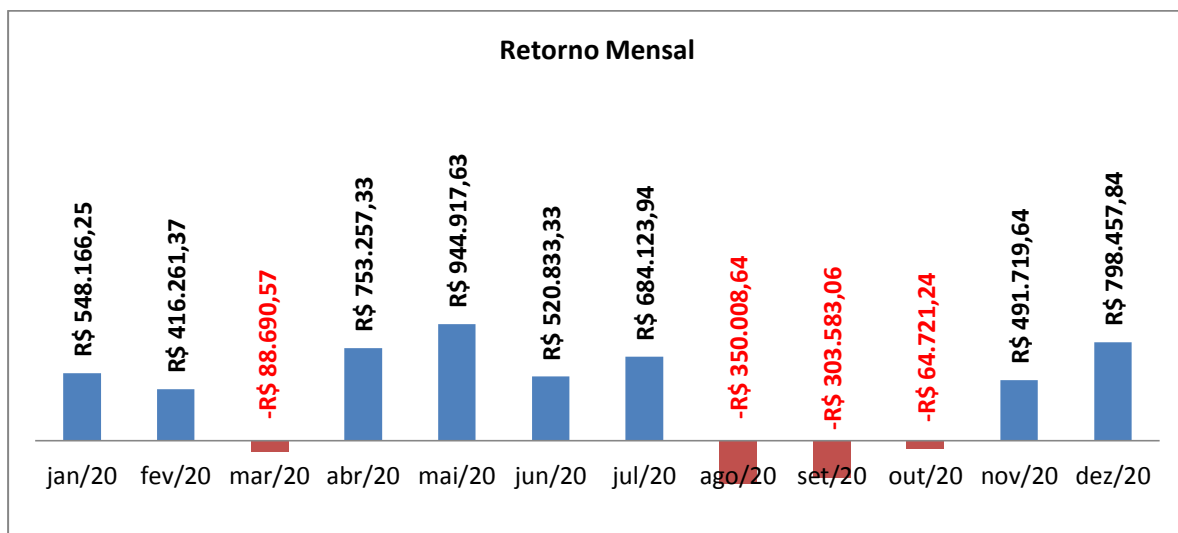
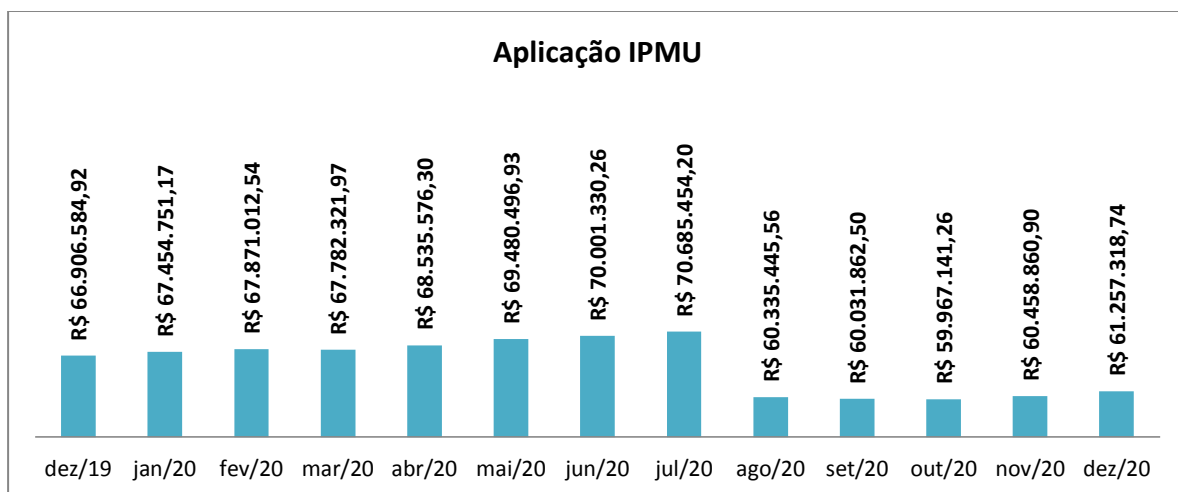
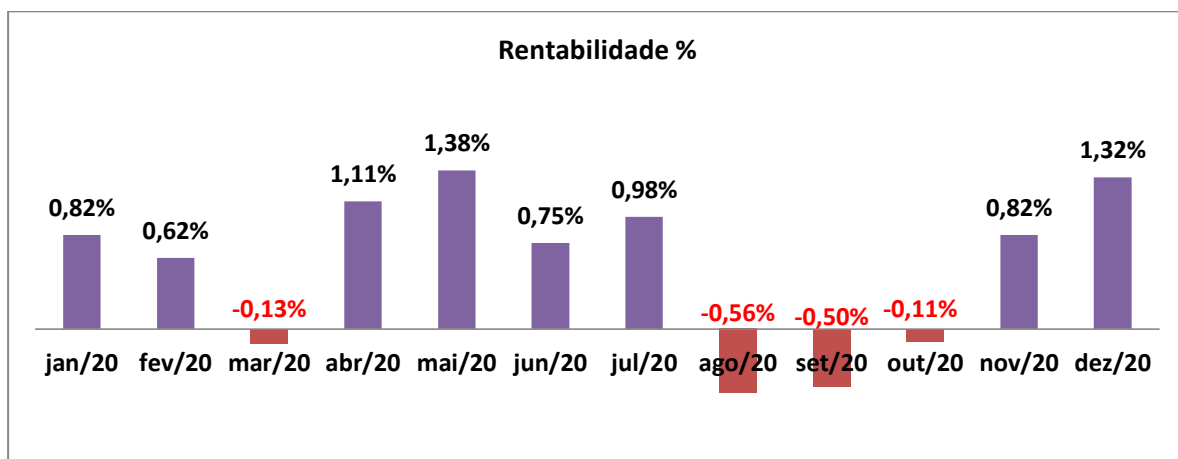
Caixa Brasil Gestão Estratégica	
CNPJ	23.215.097/0001-55
Segmento	Renda Fixa
Índice	IPCA
Administrador	Caixa Econômica Federal
Gestor	Caixa Econômica Federal
Custodiante	Caixa Econômica Federal
Data de Início	04/11/2016
Taxa de Administração	0,40% a.a.
Taxa de Performance	Não Possui
Carência	Não Possui
Aplicação	D+0
Resgate	D+0
Risco de Mercado	3- Médio
Enquadramento	Artigo 7º I B (100% PL)





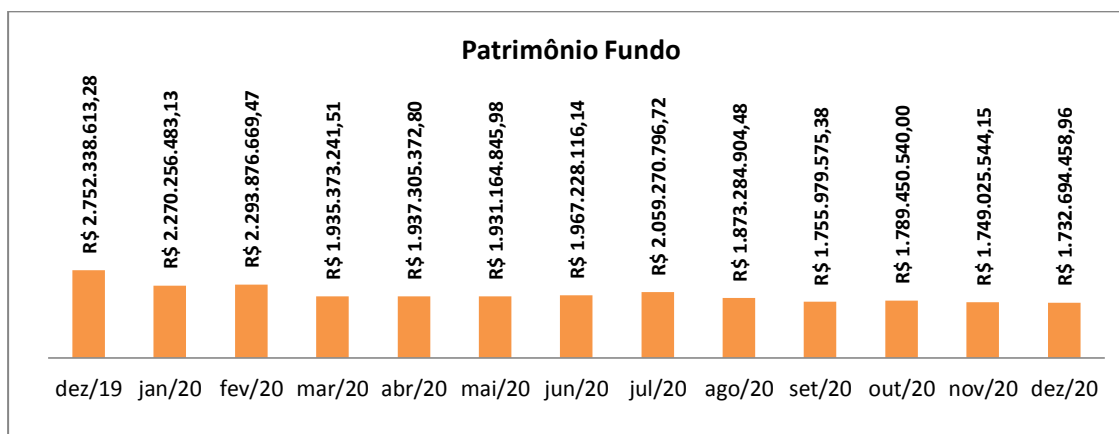
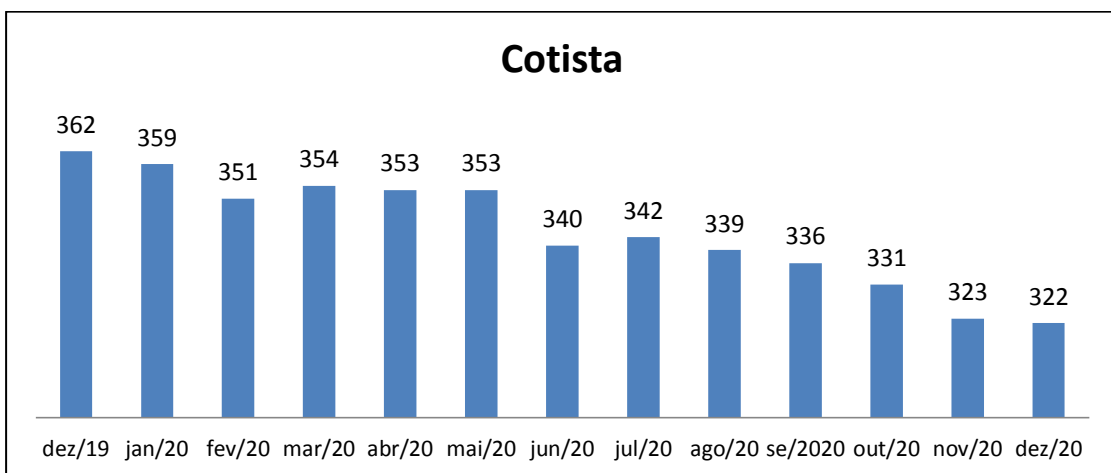
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

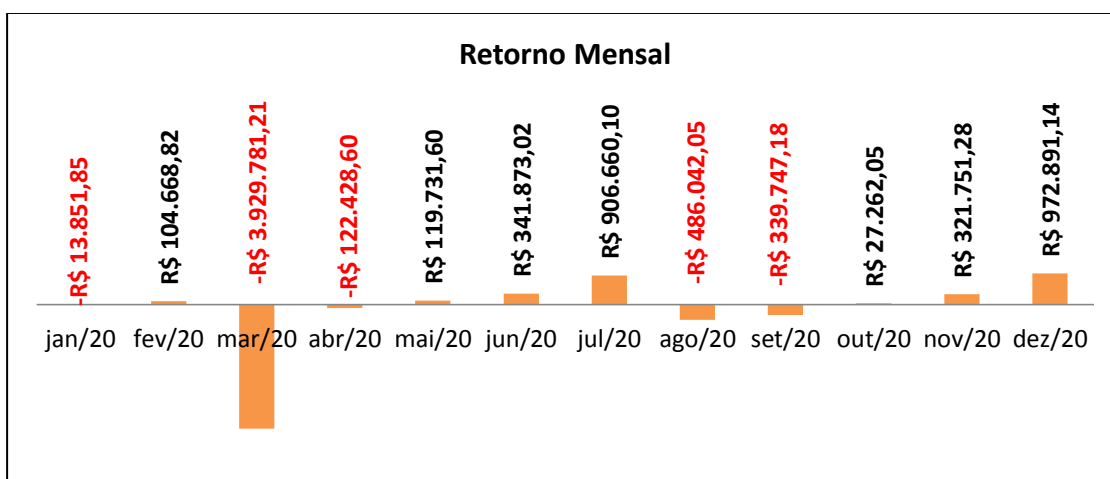
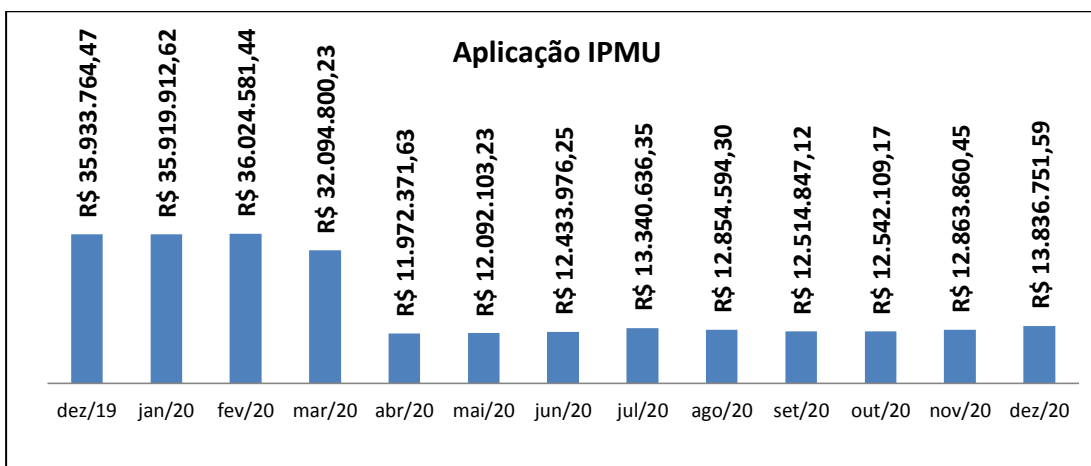
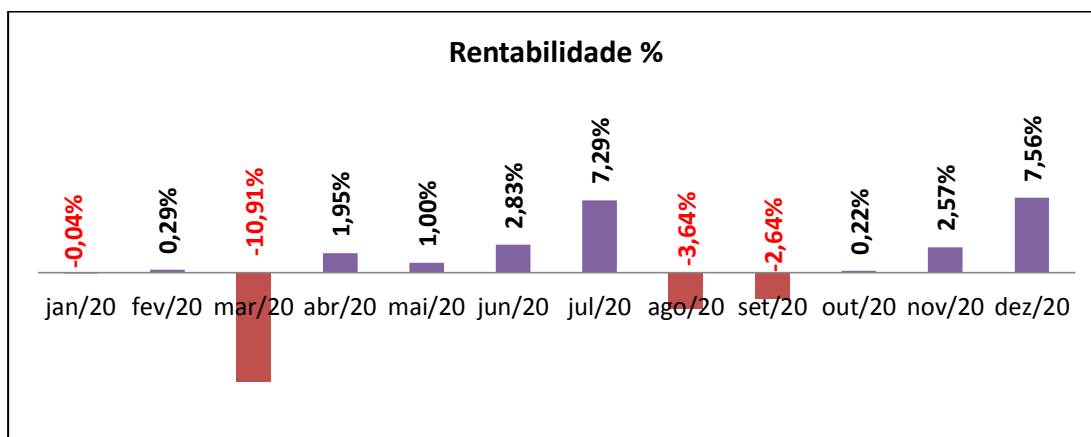
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba





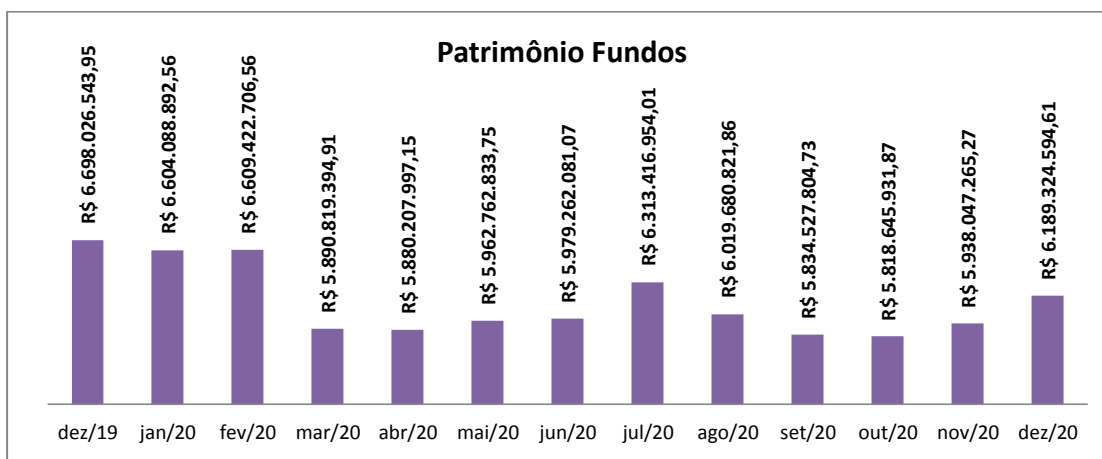
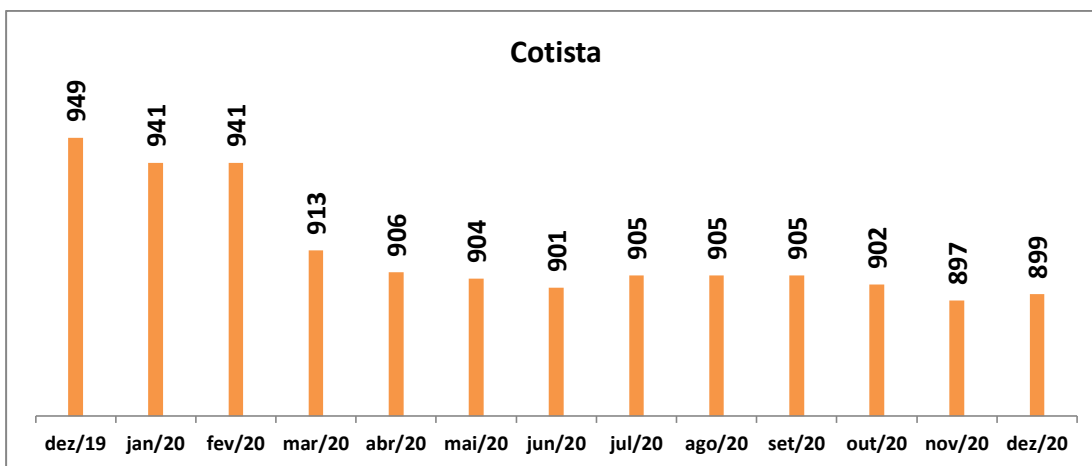
Caixa Brasil IMA-B 5+	
CNPJ	10.577.503/0001-88
Segmento	Renda Fixa
Classificação	Renda Fixa
Índice	IMA-B 5+
Administrador	Caixa Econômica Federal
Gestor	Caixa Econômica Federal
Custodiante	Caixa Econômica Federal
Data de Início	18/04/2012
Taxa de Administração	0,20% a.a.
Taxa de Performance	Não Possui
Carência	Não Possui
Aplicação	D+0
Resgate	D+0
Risco de Mercado	3- Médio
Enquadramento	Artigo 7º I B (100% PL)

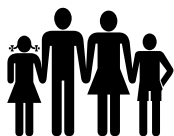






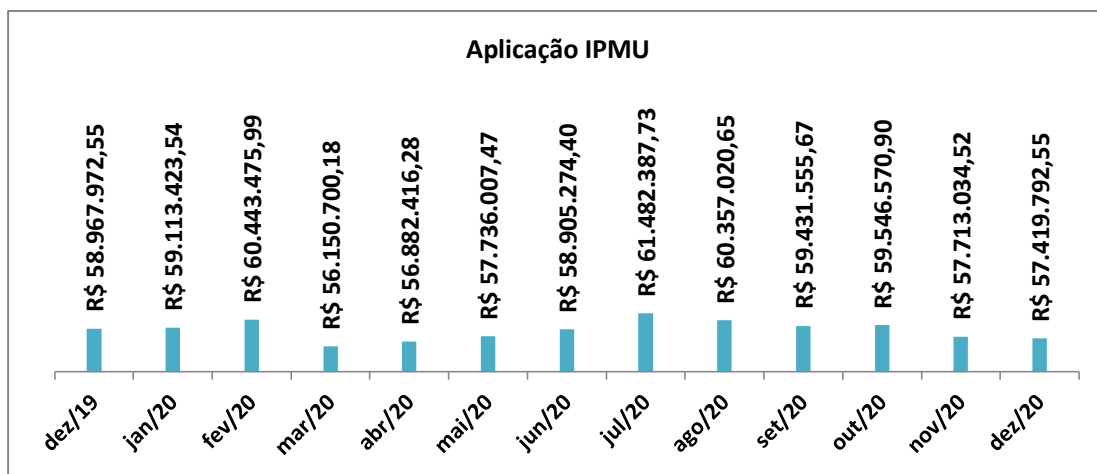
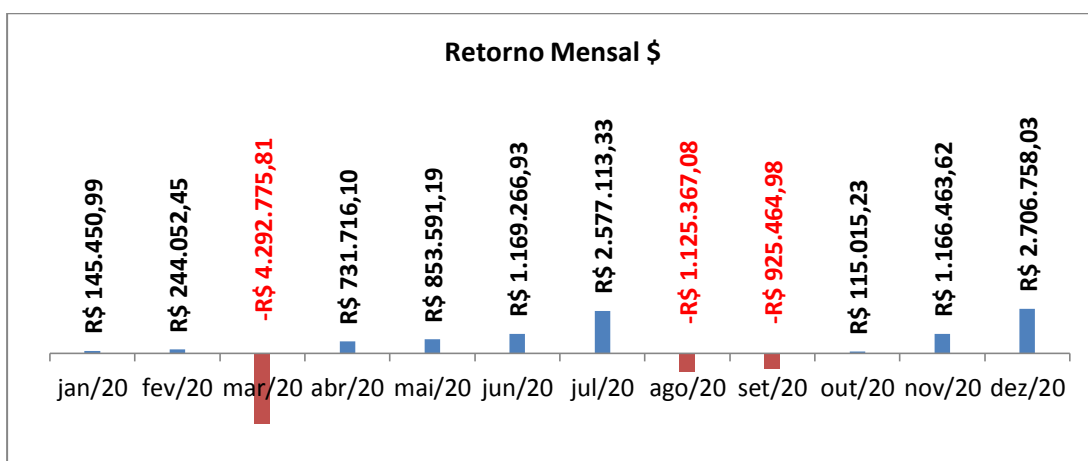
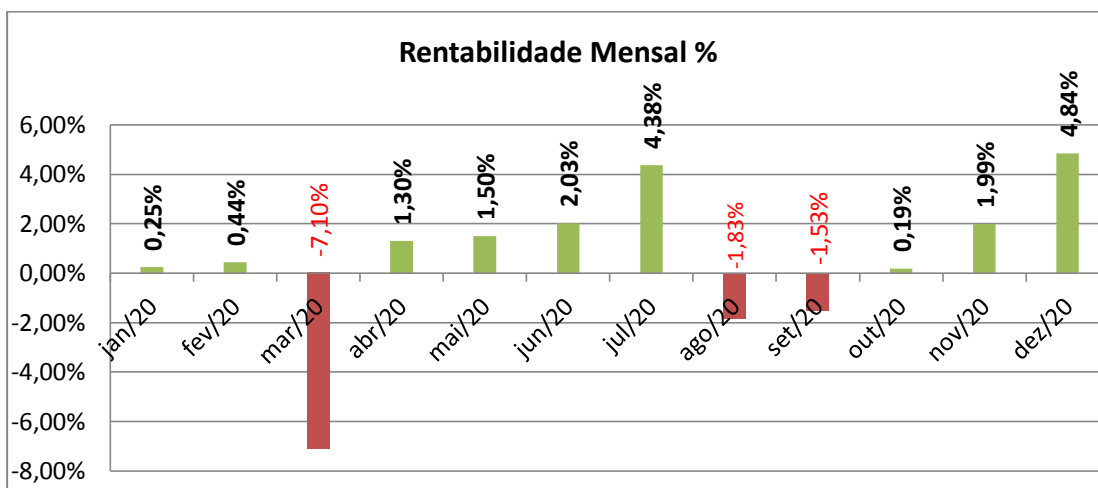
Caixa Brasil IMA-B	
CNPJ	10.740.658/0001-93
Segmento	Renda Fixa
Classificação	Renda Fixa
Índice	IMA-B
Administrador	Caixa Econômica Federal
Gestor	Caixa Econômica Federal
Custodiante	Caixa Econômica Federal
Data de Início	08/03/2010
Taxa de Administração	0,20% a.a.
Taxa de Performance	Não Possui
Carência	Não Possui
Aplicação	D+0
Resgate	D+0
Risco de Mercado	3- Médio
Enquadramento	Artigo 7º I B (100% PL)





Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

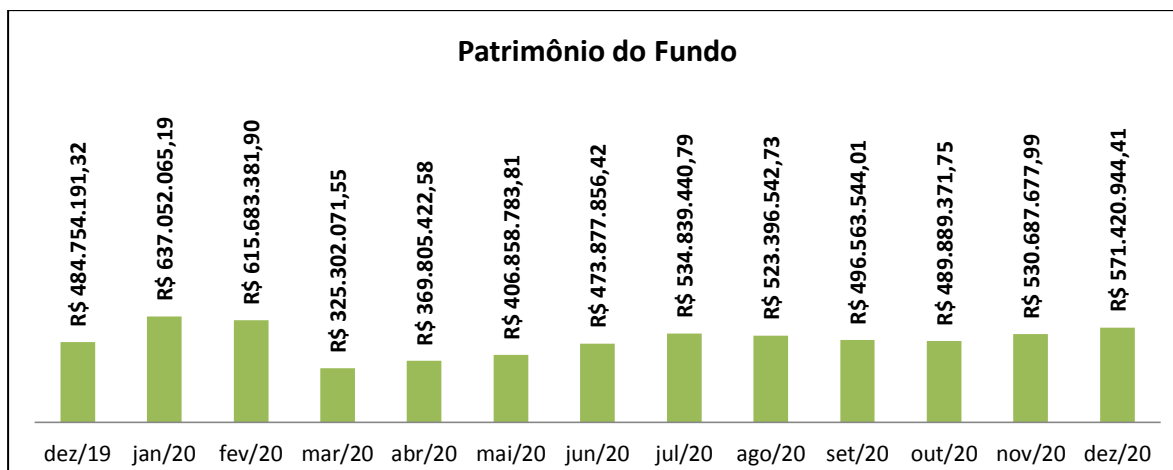
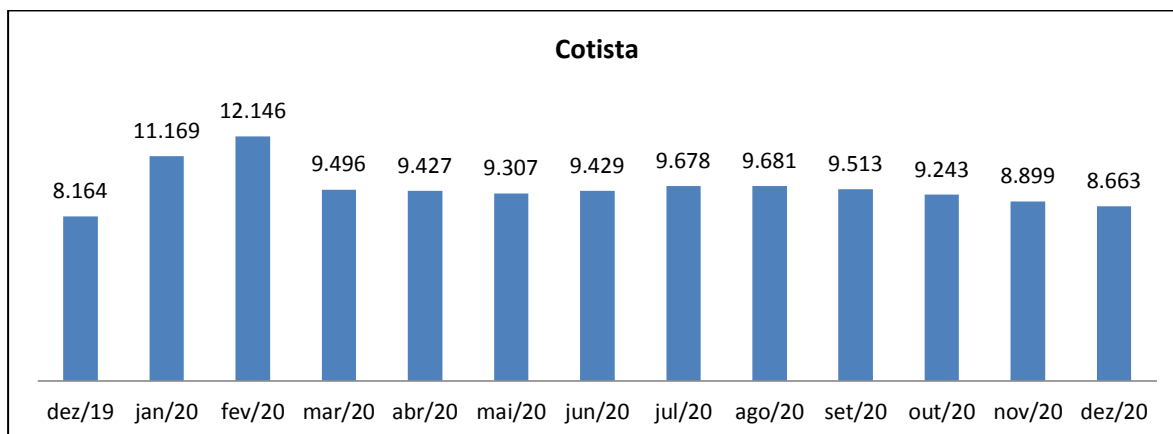
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba





Caixa Ações Infraestrutura

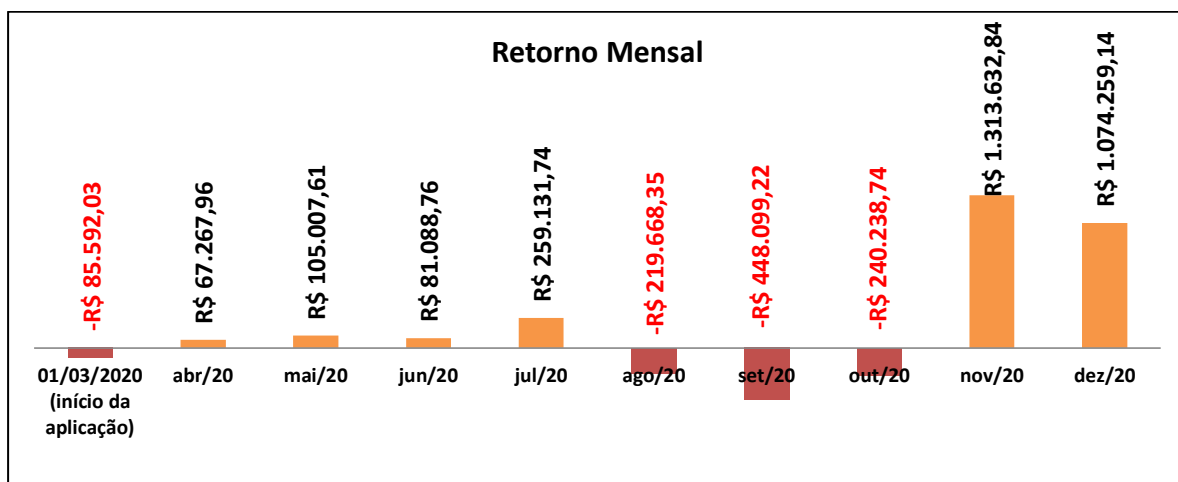
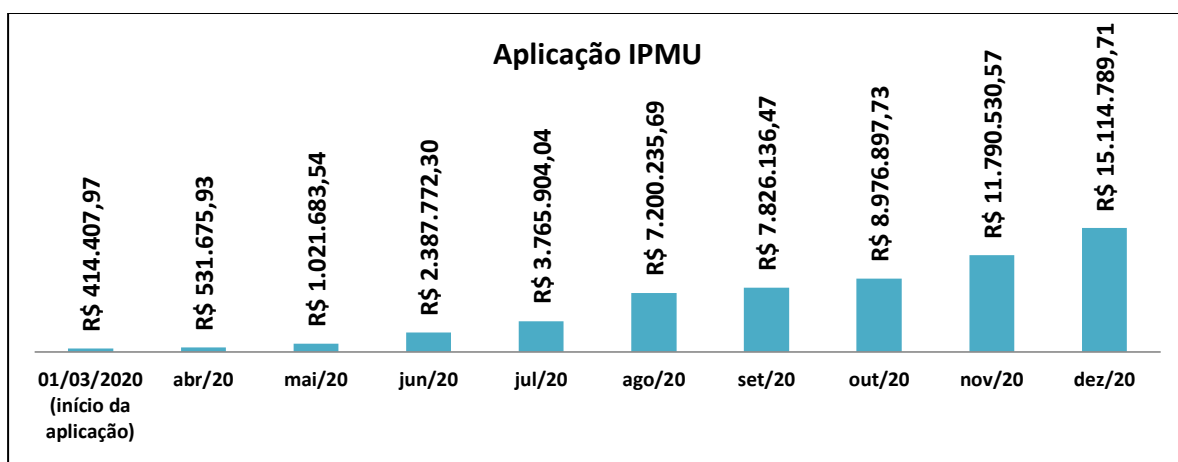
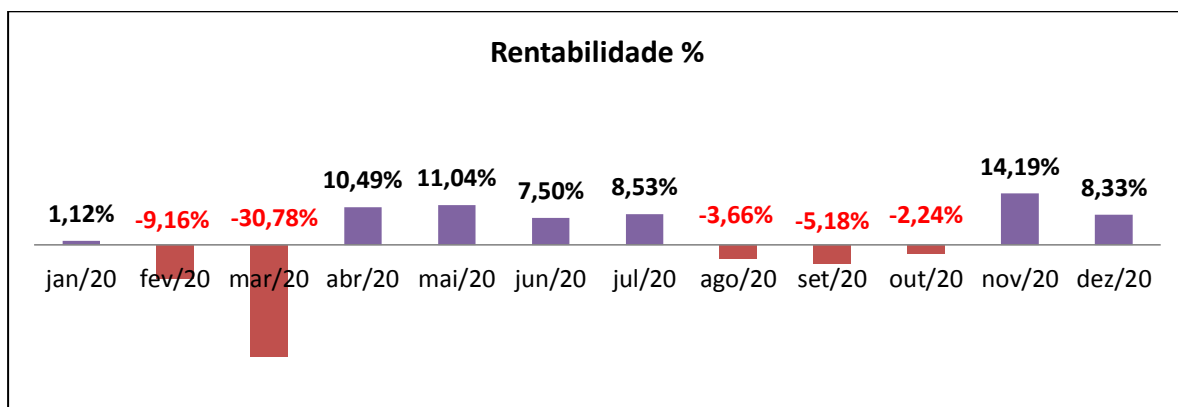
CNPJ	10.551.382/0001-03
Segmento	Renda Variável
Índice	Ibovespa
Administrador	Caixa Econômica Federal
Gestor	Caixa Econômica Federal
Custodiante	Caixa Econômica Federal
Data de Início	19/04/2010
Taxa de Administração	2,00%
Taxa de Performance	Não Possui
Carência	Não Possui
Aplicação	D+1
Resgate	D+3
Risco de Mercado	4- Alto
Enquadramento	Artigo 8º II Alínea A





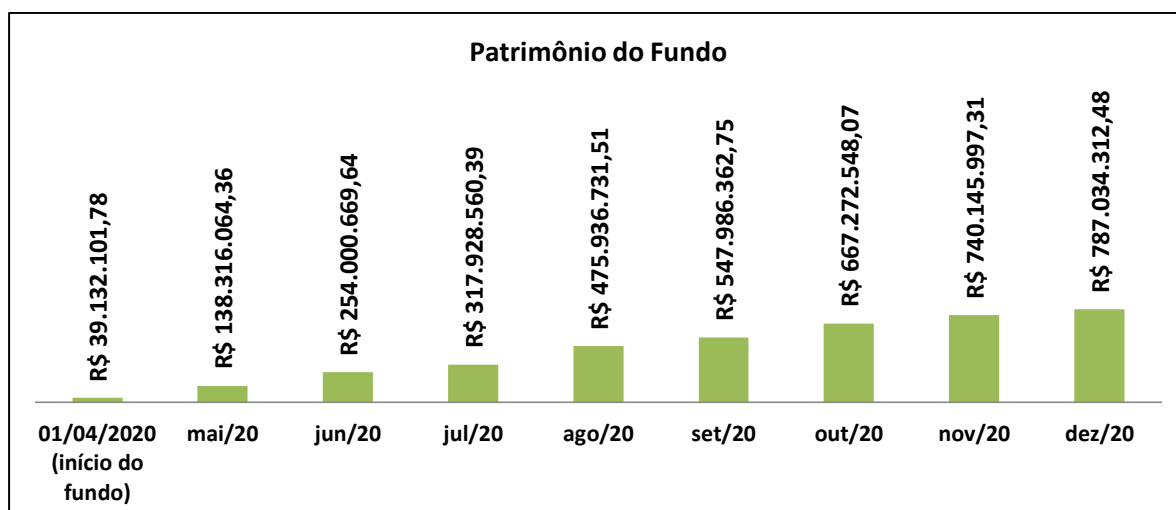
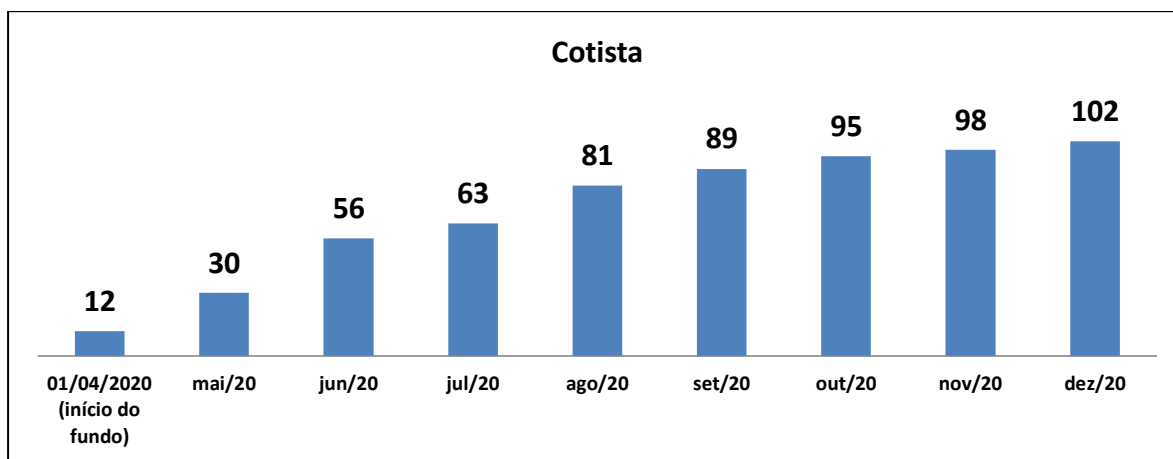
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

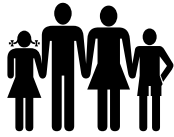
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba





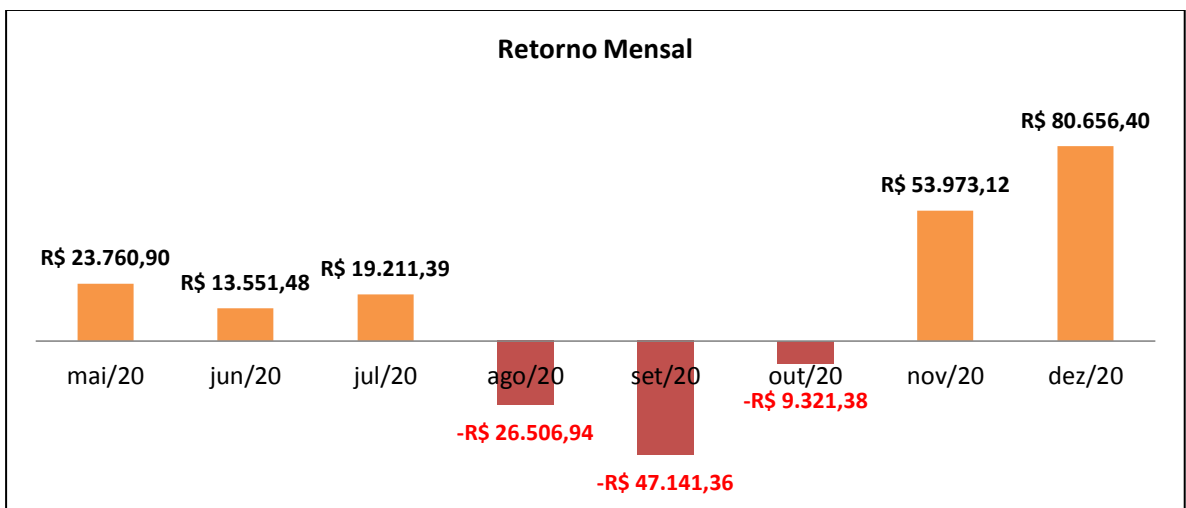
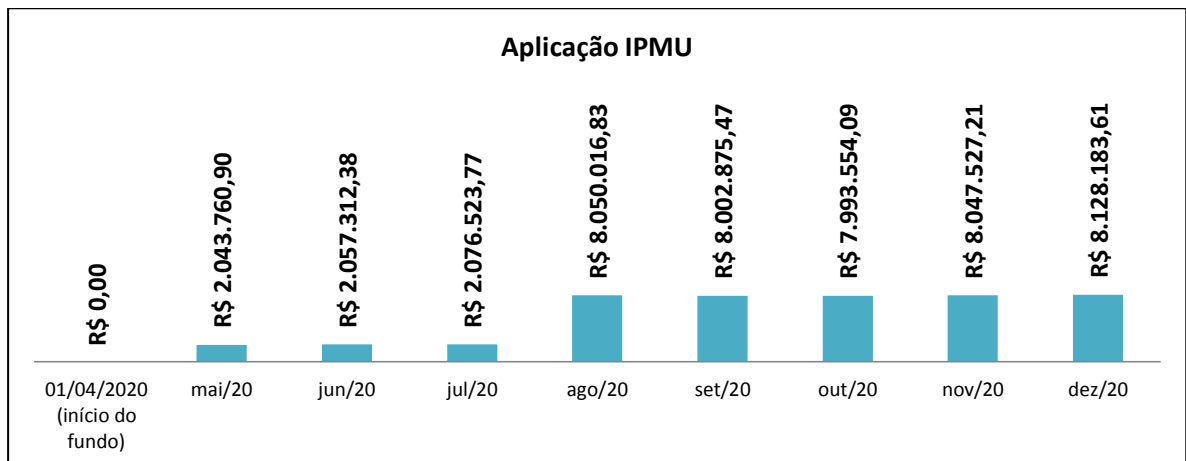
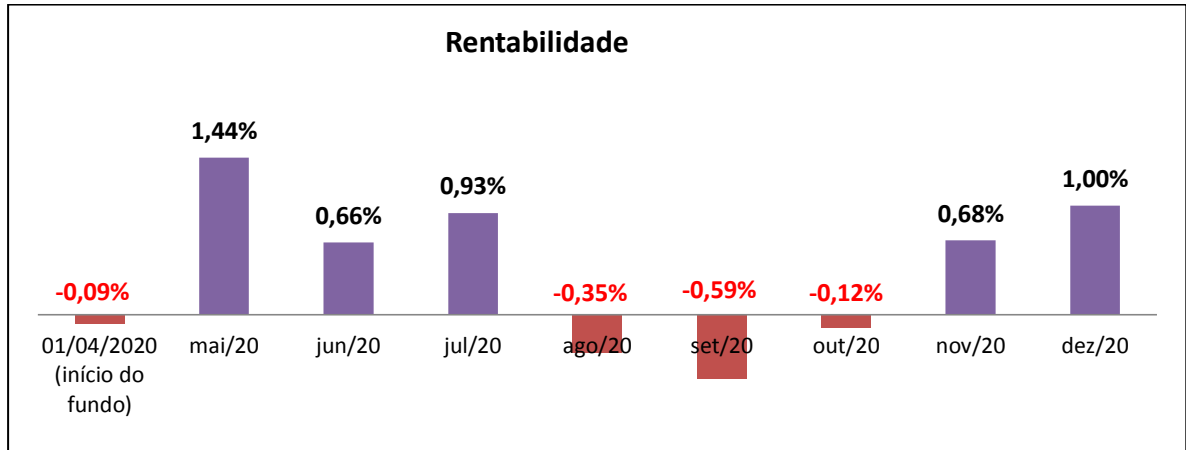
Caixa Brasil Renda Fixa Longo Prazo	
CNPJ	35.536.532/0001-22
Segmento	Renda Fixa
Índice	IPCA/IBGE
Administrador	Caixa Econômica Federal
Gestor	Caixa Econômica Federal
Custodiante	Caixa Econômica Federal
Data de Início	15/04/2020
Taxa de Administração	0,40% a.a.
Taxa de Performance	Não Possui
Carência	Não Possui
Aplicação	D+0
Resgate	D+1
Risco de Mercado	3- Médio
Enquadramento	Artigo 7º IV A (40% PL)





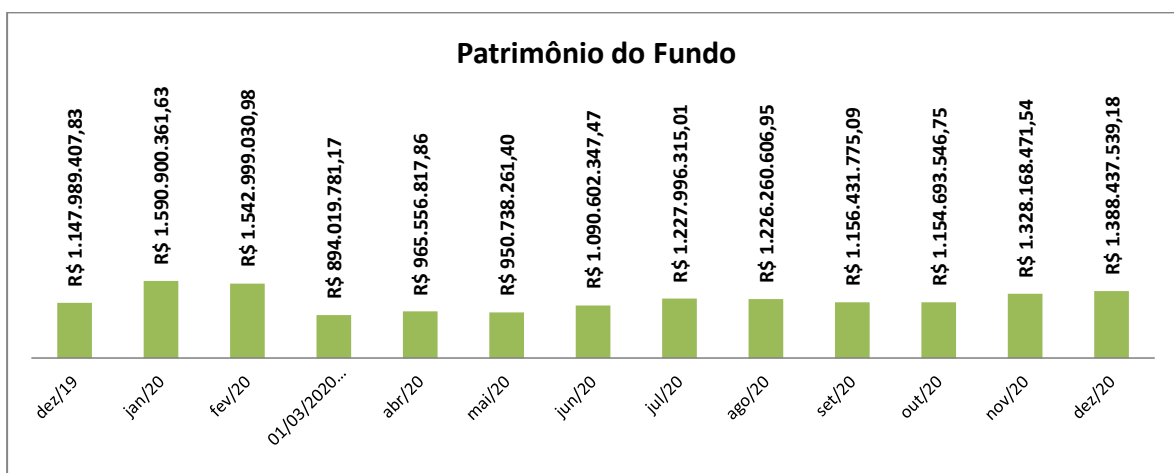
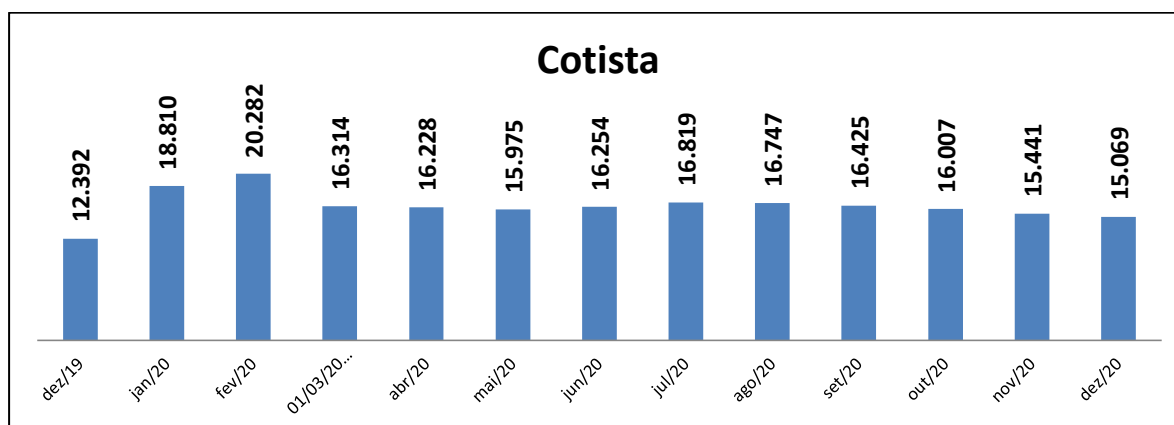
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba





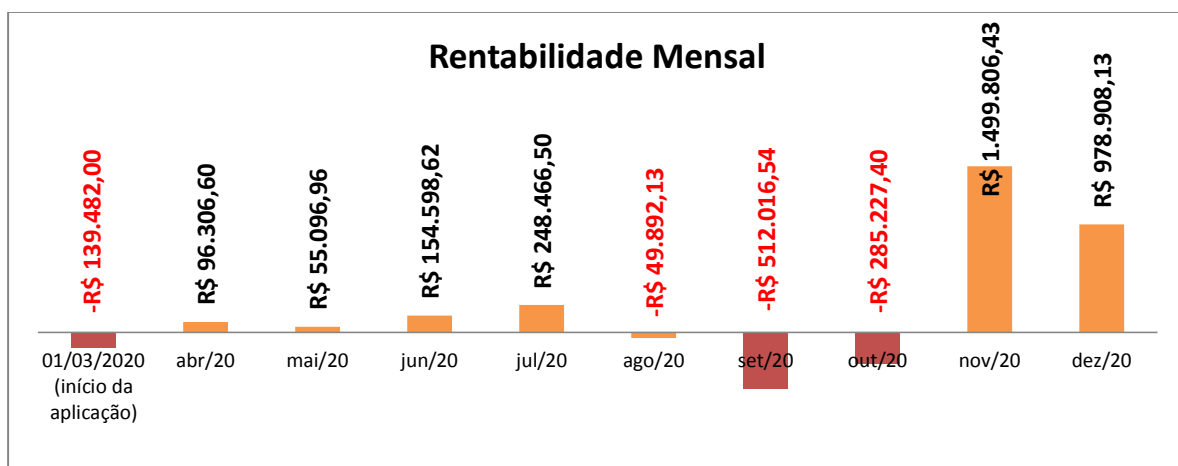
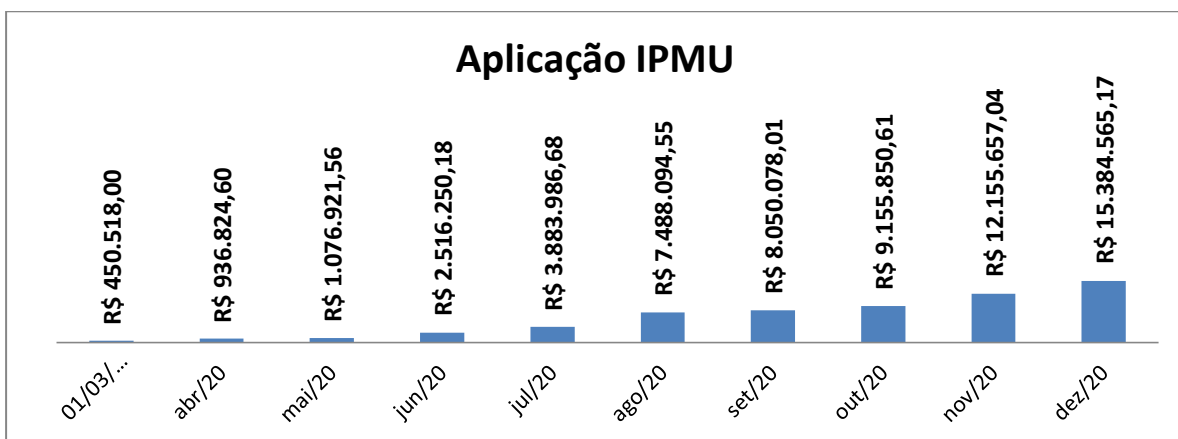
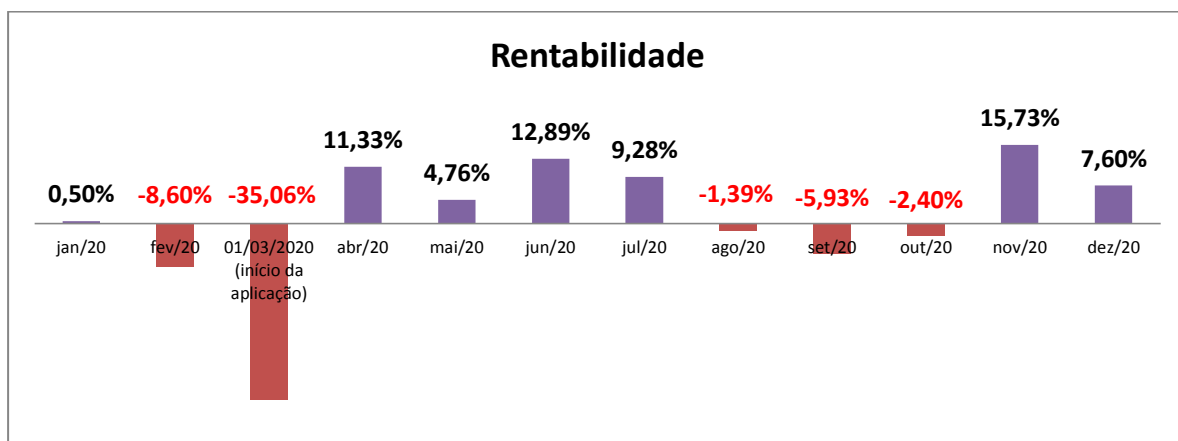
Caixa Small Cap Ativo Ações	
CNPJ	15.154.220/0001-47
Segmento	Renda Variável
Índice	Small Cap
Administrador	Caixa Econômica Federal
Gestor	Caixa Econômica Federal
Custodiante	Caixa Econômica Federal
Data de Início	01/11/2012
Taxa de Administração	1,50% a.a.
Taxa de Performance	Não Possui
Carência	Não Possui
Aplicação	D+1
Resgate	D+3
Risco de Mercado	5- Muito Alto
Enquadramento	Artigo 8º II Alínea A

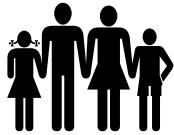




Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

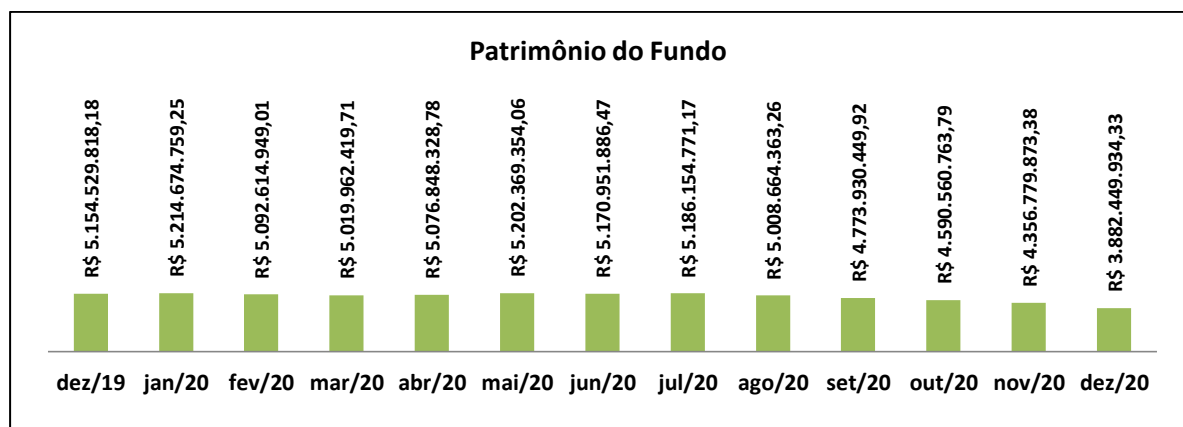
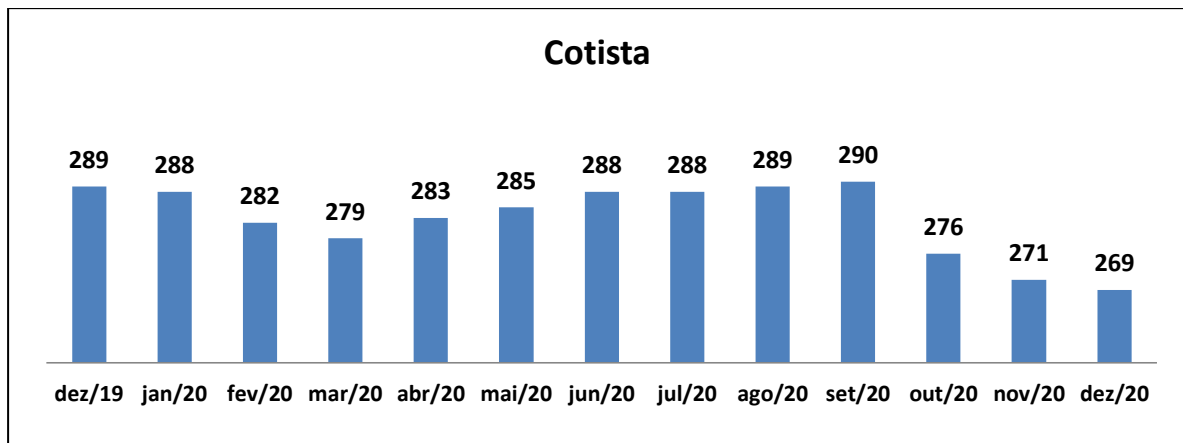


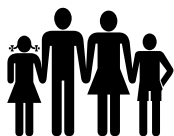


Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

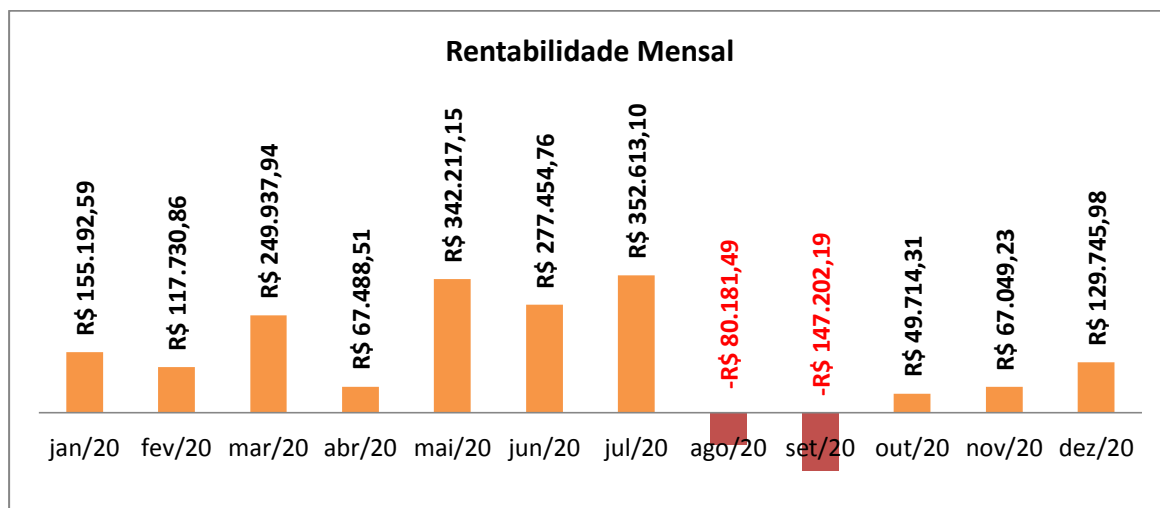
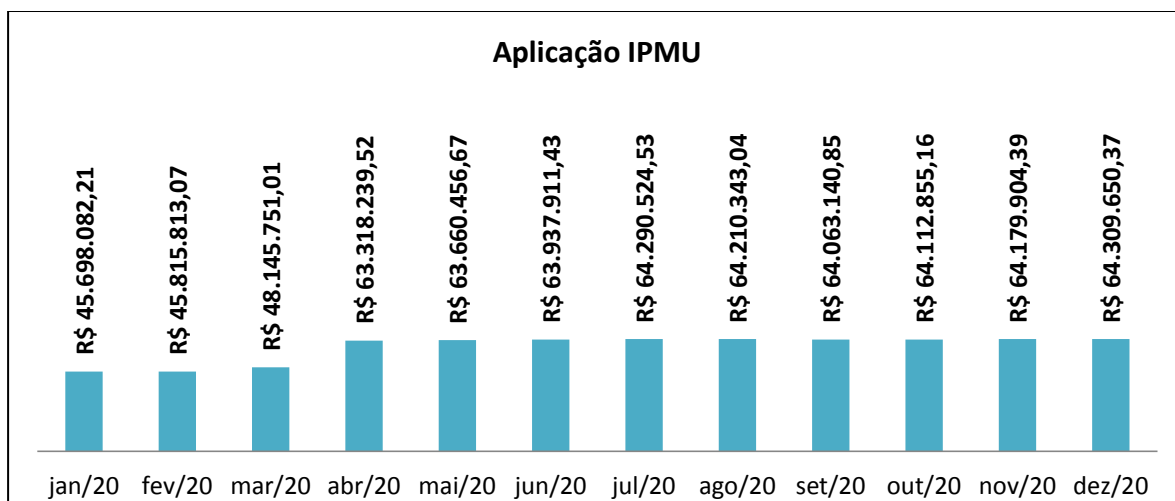
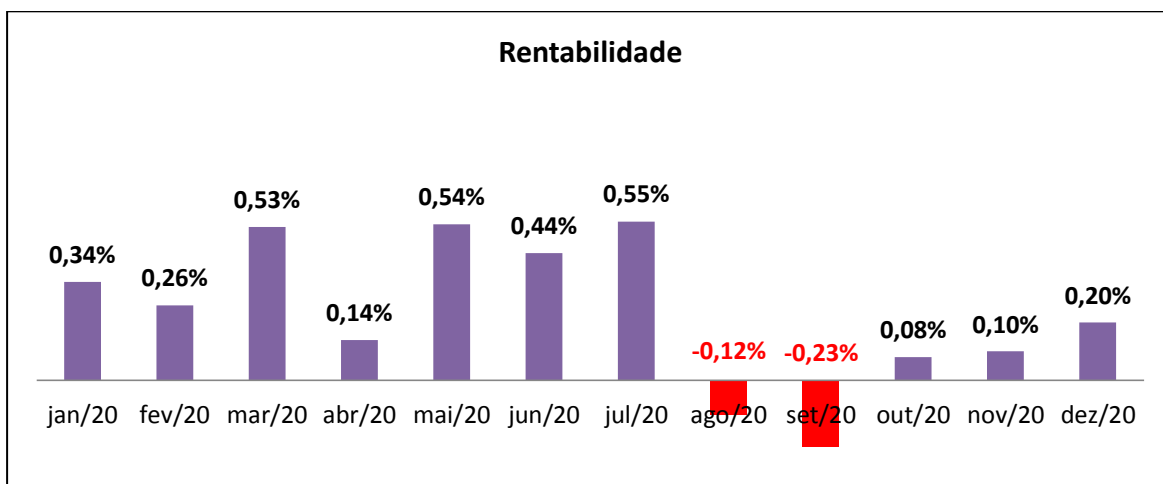
Informações	Itaú Institucional Alocação Dinâmica
CNPJ	21.838.150/0001-49
Segmento	Renda Fixa
Classificação	Renda Fixa
Índice	IPCA
Administrador	Itaú Unibanco S.A
Gestor	Itaú Unibanco S.A
Custodiante	Itaú Unibanco S.A
Data de Início	01/06/2015
Taxa de Administração	0,40% a.a.
Taxa de Performance	Não Possui
Carência	Não Possui
Aplicação	D+0
Resgate	D+1
Risco de Mercado	2- Baixo
Enquadramento	Artigo 7º IV A (40% PL)





Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

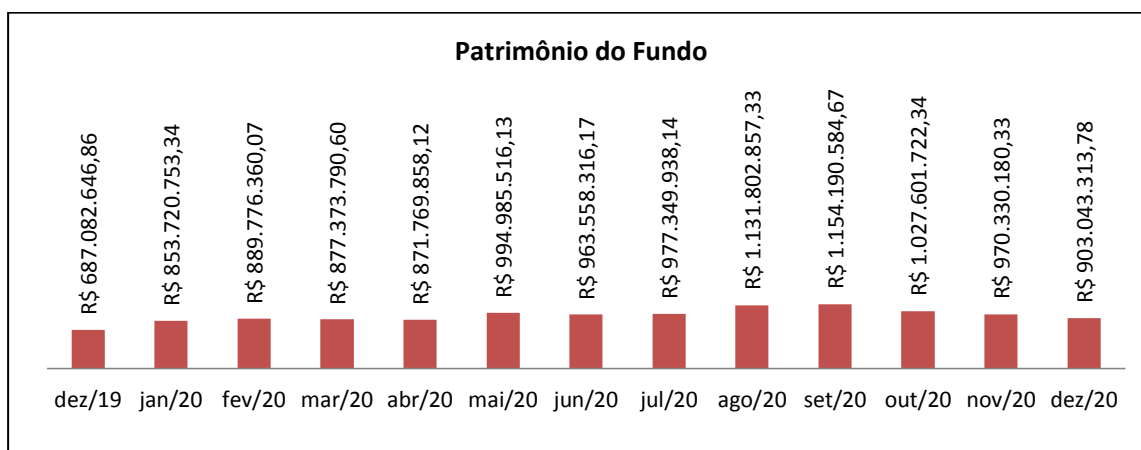
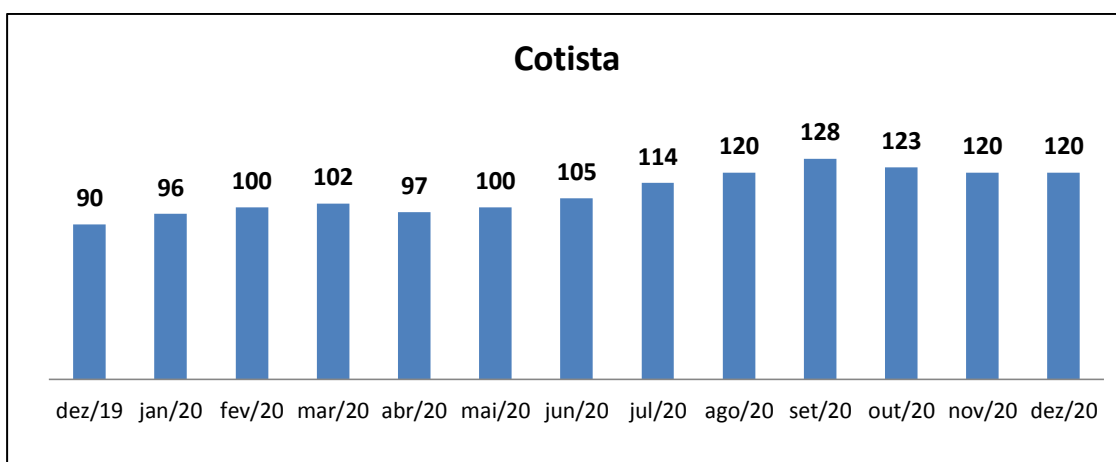
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba





Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
 Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

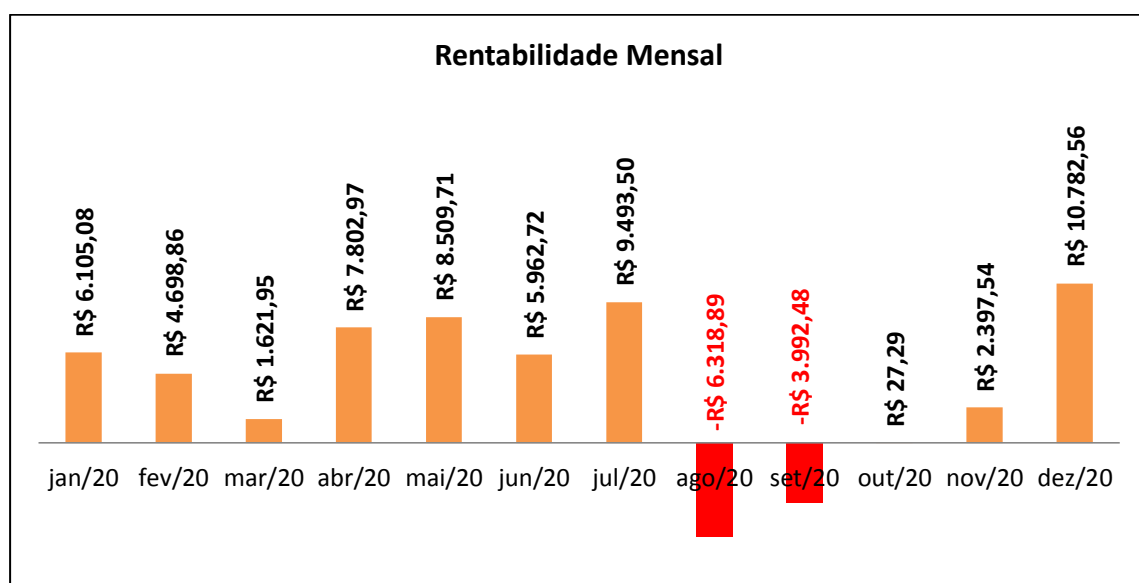
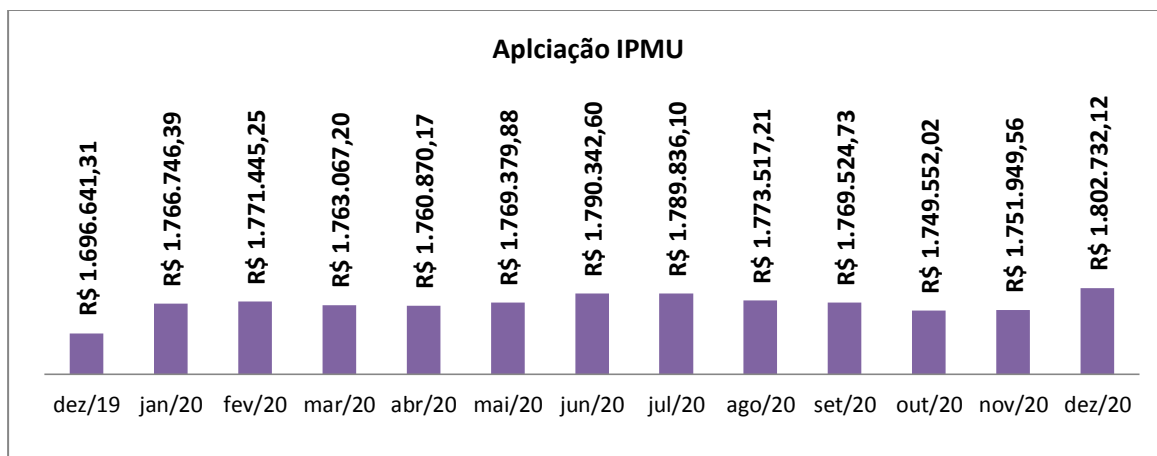
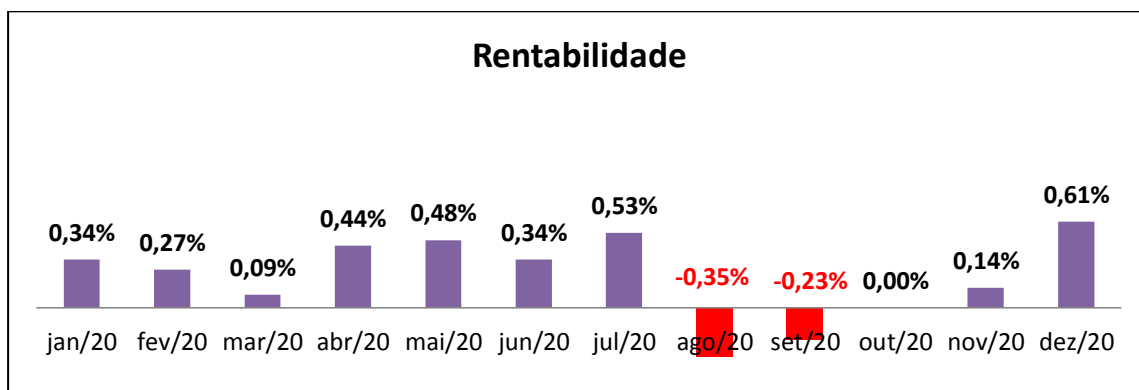
Santander Ativo (350)	
CNPJ	26.507.132/0001-06
Segmento	Renda Fixa
Índice	CDI
Administrador	Banco Santander Brasil SA
Gestor	Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda
Custodiante	Santander Securities Services Brasil DTVM S.A.
Data de Início	09/05/2017
Taxa de Administração	0,40% a.a.
Taxa de Performance	Não Possui
Carência	Não Possui
Aplicação	D+0
Resgate	D+1
Risco de Mercado	3- Médio
Enquadramento	Artigo 7º IV A (40% PL)





Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

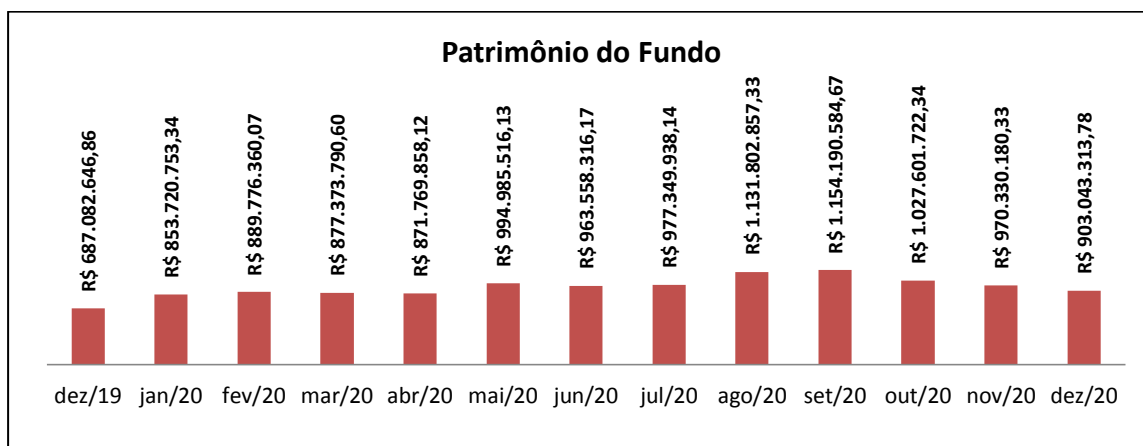
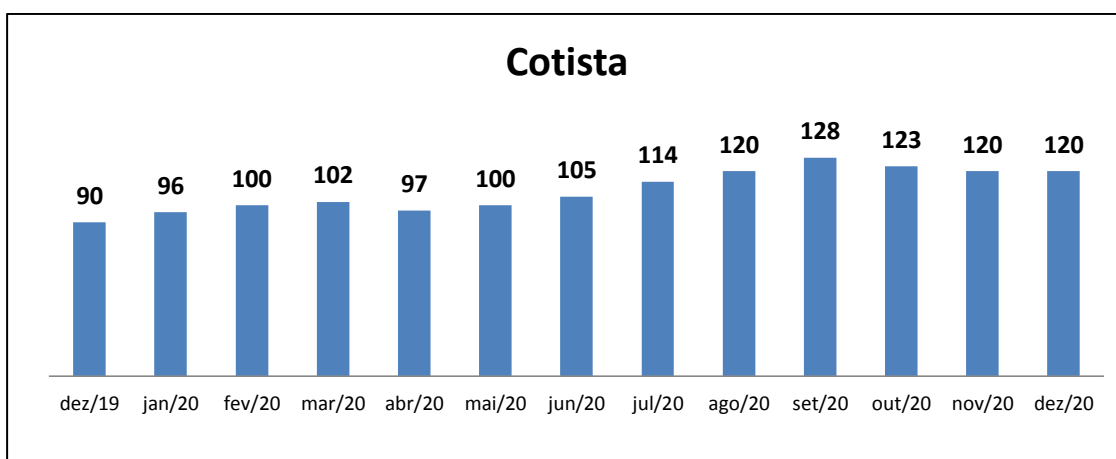
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba





Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
 Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

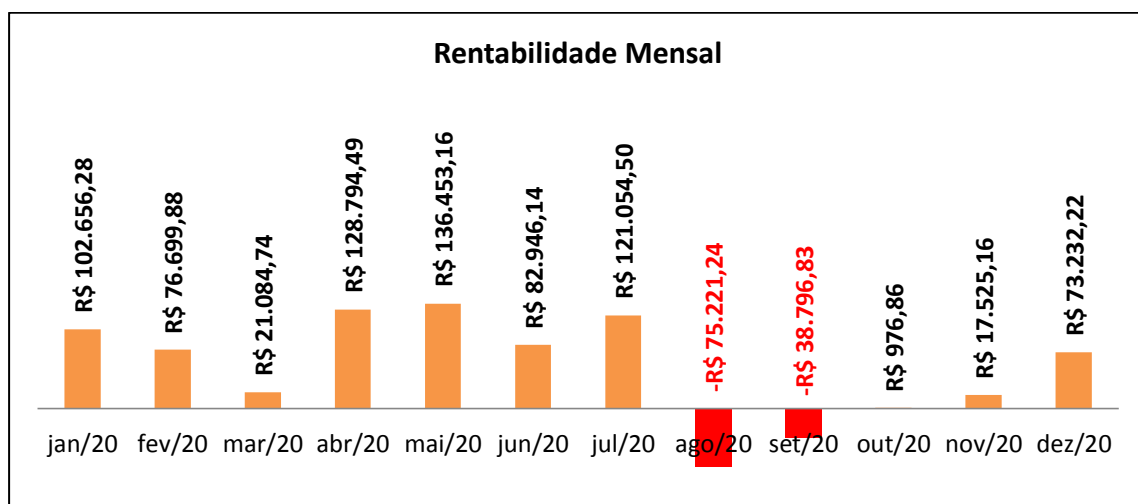
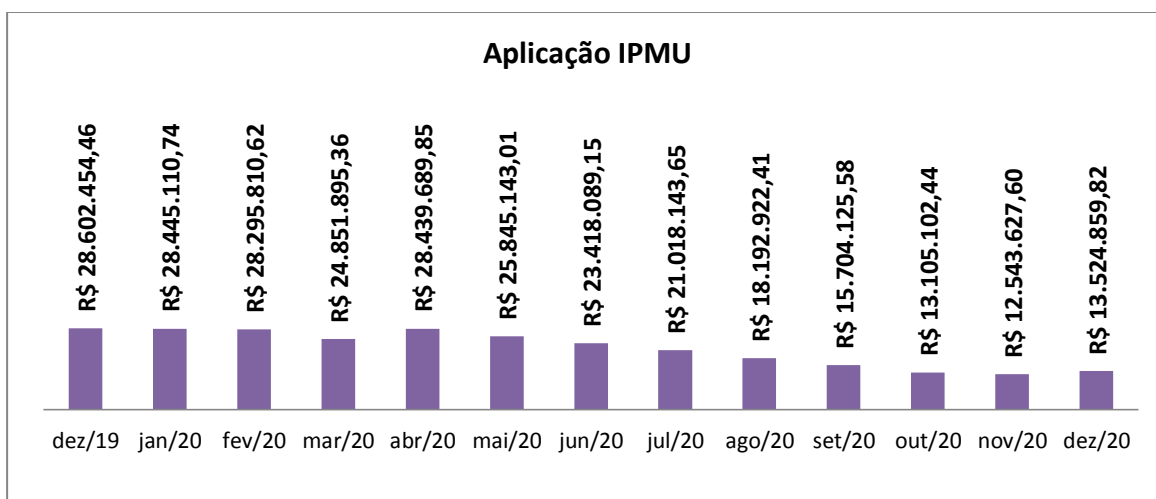
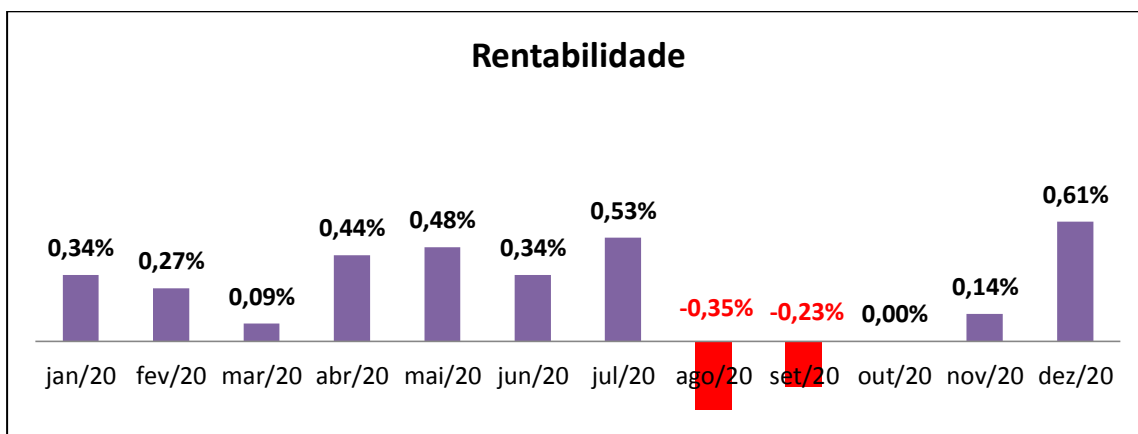
Santander Ativo (150)	
CNPJ	26.507.132/0001-06
Segmento	Renda Fixa
Índice	CDI
Administrador	Banco Santander Brasil SA
Gestor	Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda
Custodiante	Santander Securities Services Brasil DTVM S.A.
Data de Início	09/05/2017
Taxa de Administração	0,40% a.a.
Taxa de Performance	Não Possui
Carência	Não Possui
Aplicação	D+0
Resgate	D+1
Risco de Mercado	3- Médio
Enquadramento	Artigo 7º IV A (40% PL)





Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

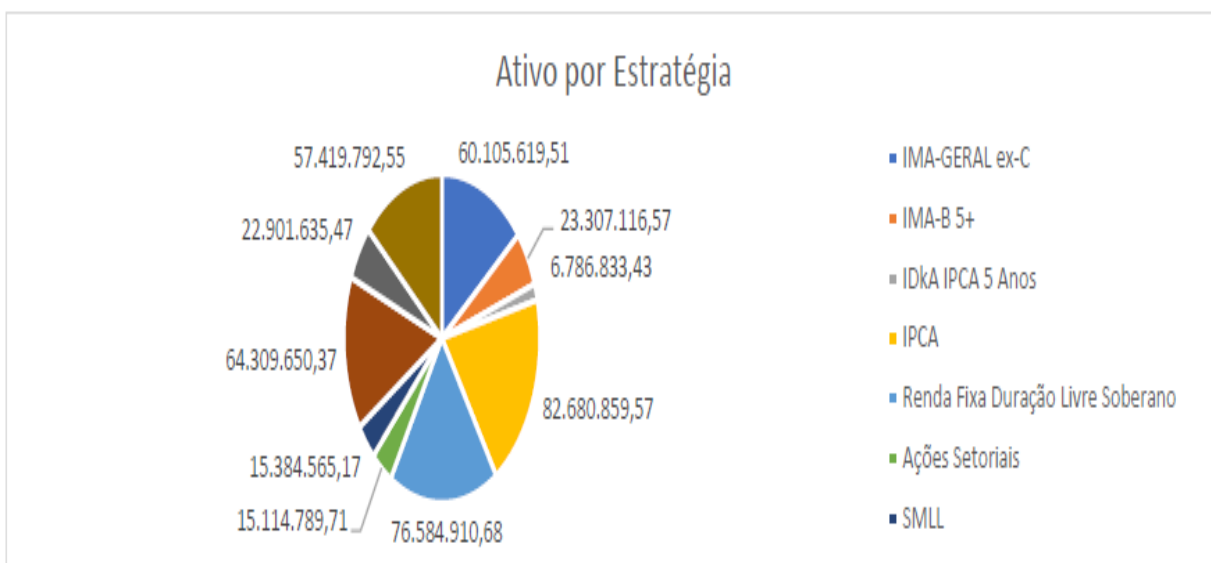
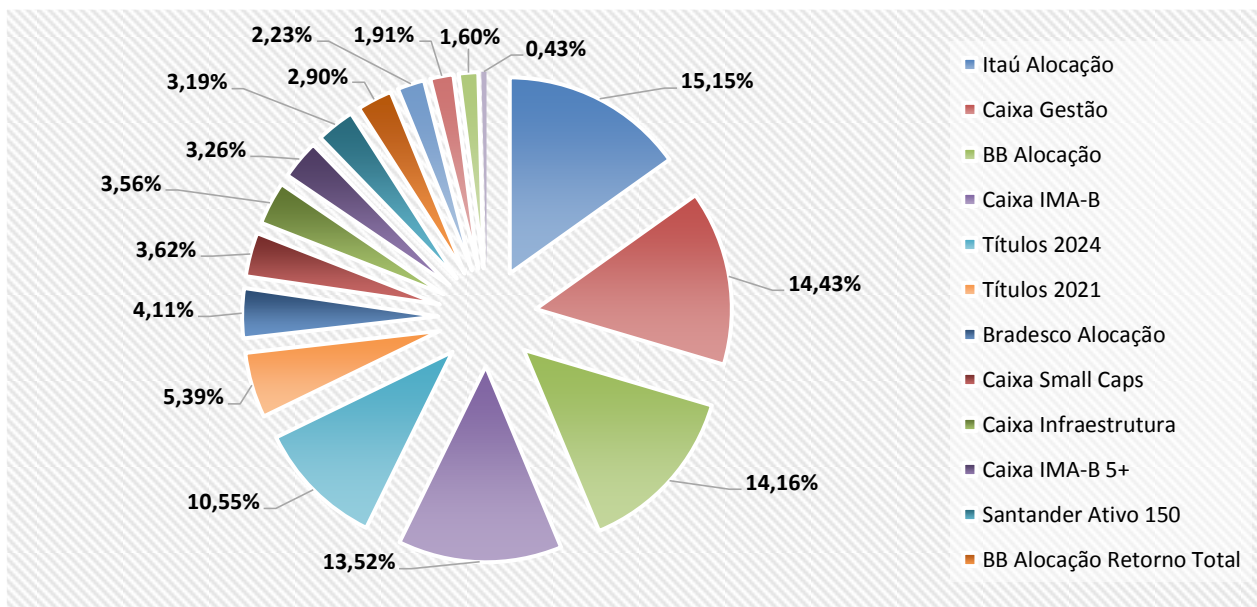
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

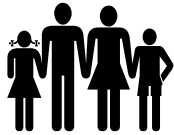




6.5- Distribuição dos Investimentos

A Carteira de Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU** está distribuída em **14 (catorze)** fundos de investimentos e uma Carteira de Títulos Públicos com vencimento para 2021 e 2024:

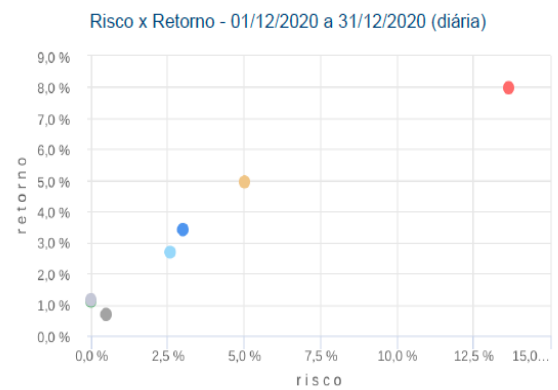
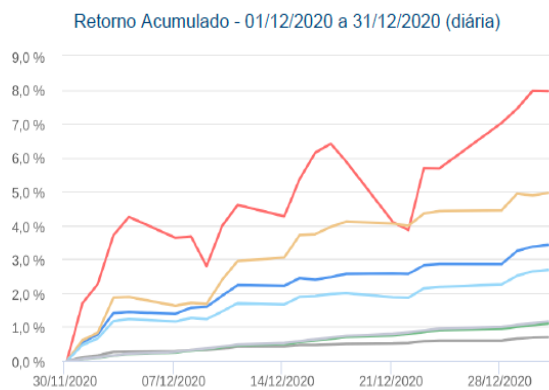




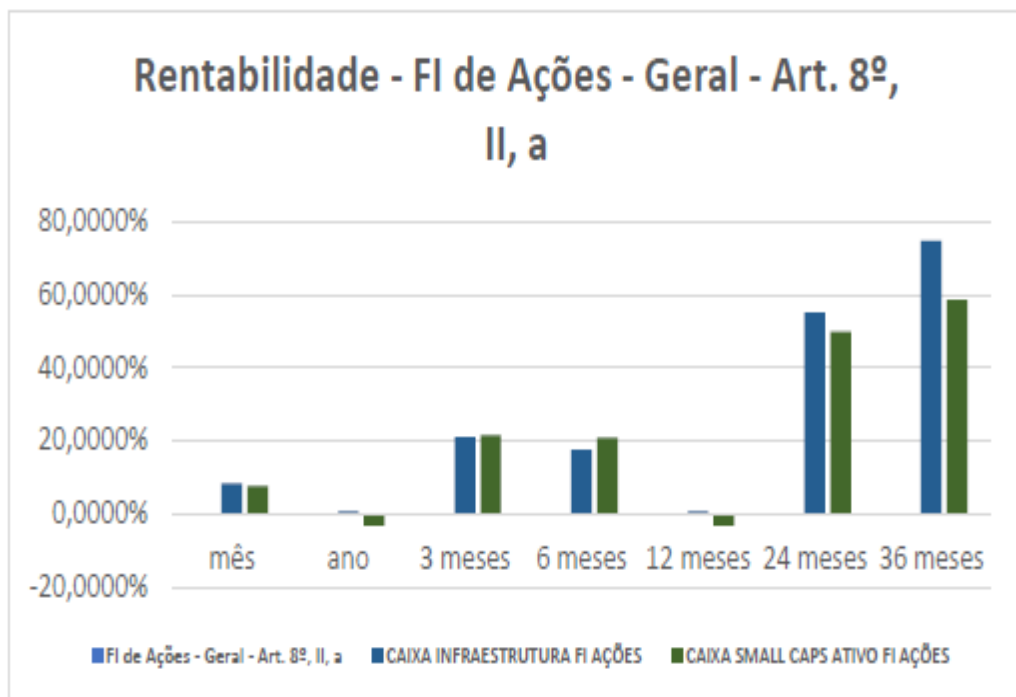
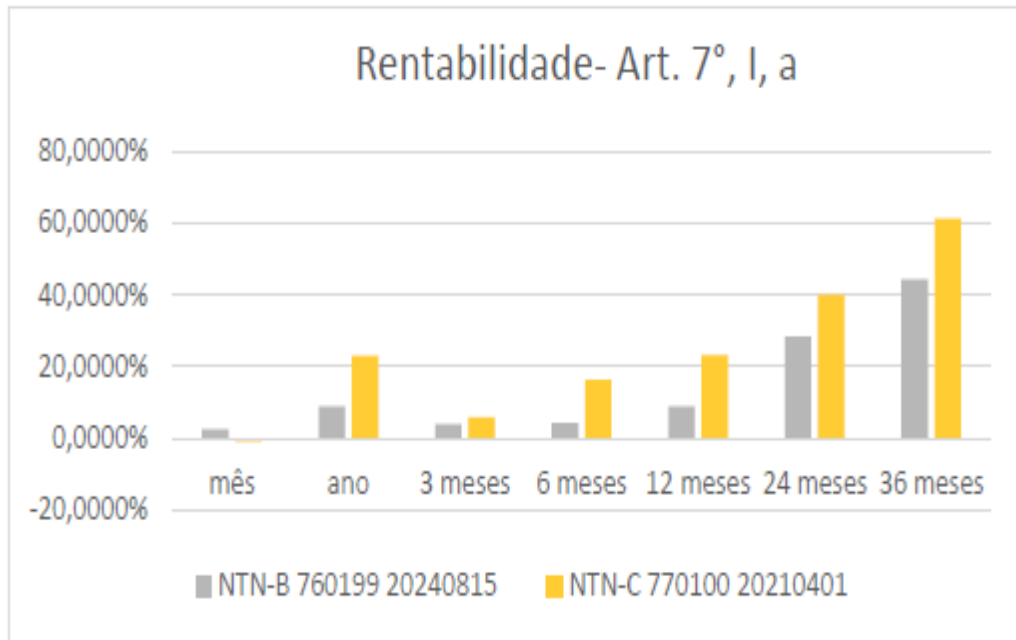
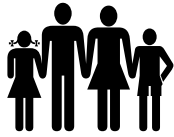
6.6- Rentabilidade das Aplicações Financeiras

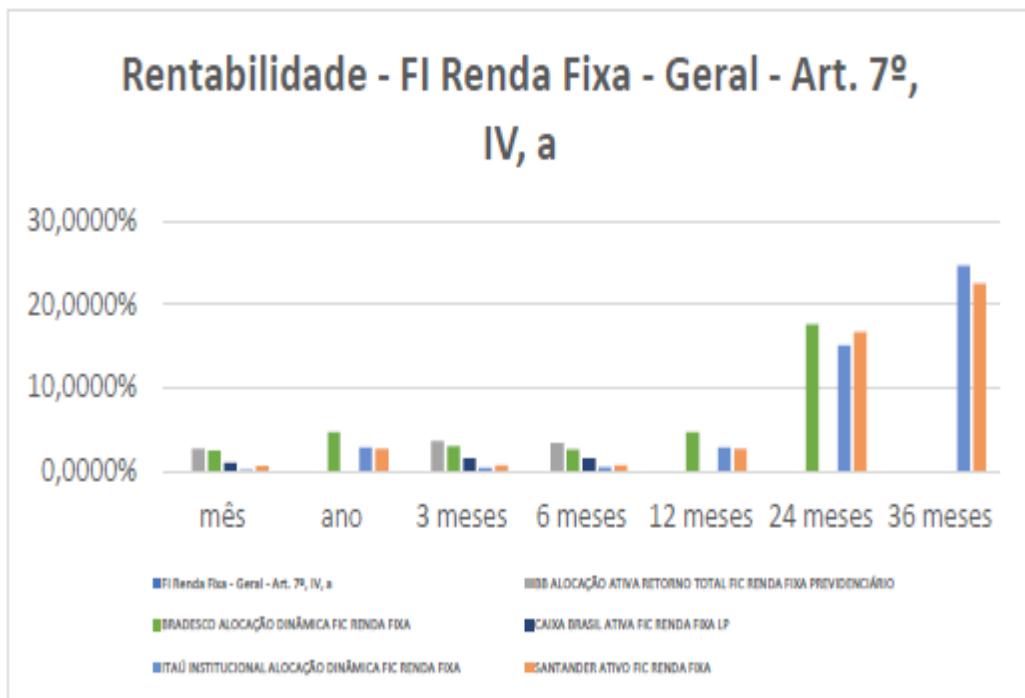
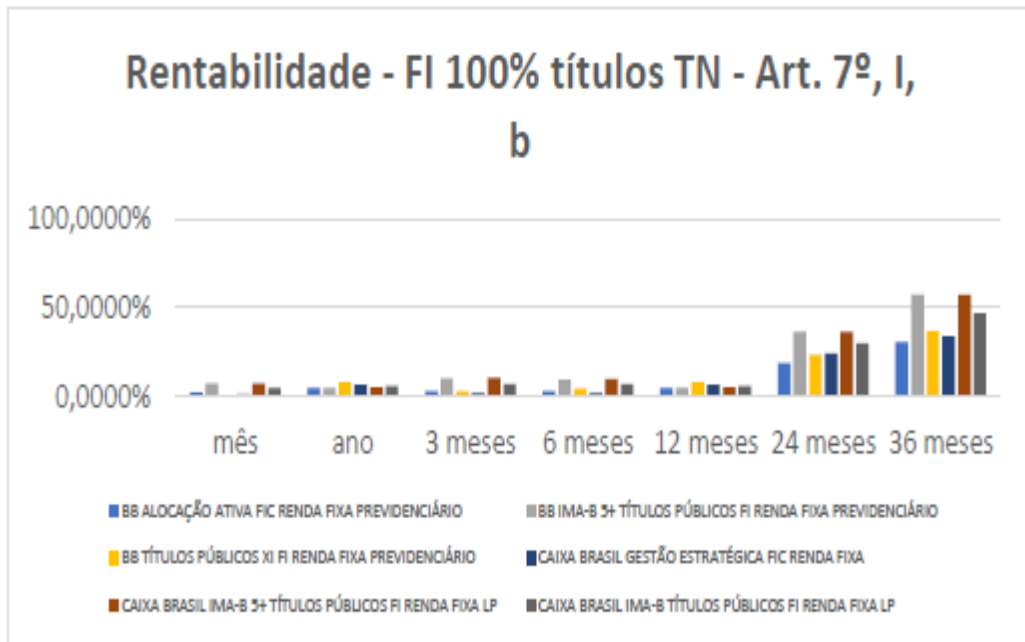
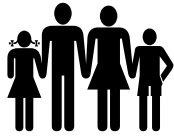
DEZEMBRO	Saldo	% PL IPMU	Mês	Ano
Itaú Institucional Alocação Dinâmica	64.309.650,37	15,146%	0,2000%	2,8600%
Caixa Gestão Estratégica	61.257.318,74	14,427%	1,3200%	6,6600%
BB RF Alocação Ativa	60.105.619,51	14,156%	2,3800%	5,0900%
Caixa Brasil IMA-B	57.419.792,55	13,523%	4,8400%	6,0600%
Títulos Públicos 2024	44.802.709,71	10,552%	2,5600%	9,0200%
Títulos Públicos 2021	22.901.635,47	5,394%	-0,6400%	23,2000%
Bradesco Alocação Dinâmica	17.441.174,91	4,108%	2,4800%	4,6600%
Caixa Small Caps	15.384.565,17	3,623%	7,6000%	-3,2300%
Caixa Infraestrutura	15.114.789,71	3,560%	8,3300%	0,5600%
Caixa Brasil IMA-B 5+	13.836.751,59	3,259%	7,5600%	5,2300%
Santander Ativo Renda Fixa (150)	13.524.859,82	3,185%	0,6100%	2,7000%
BB Alocação Retorno Total	12.308.791,34	2,899%	2,7000%	6,6500%
BB IMA-B 5+	9.470.364,98	2,230%	7,4700%	5,0600%
Caixa Brasil RF Ativo	8.128.183,61	1,914%	1,0000%	3,6000%
BB Previdenciário RF TP 2022	6.786.833,43	1,598%	1,2100%	8,2900%
Santander Ativo Renda Fixa (350)	1.802.732,12	0,425%	0,6100%	2,7000%

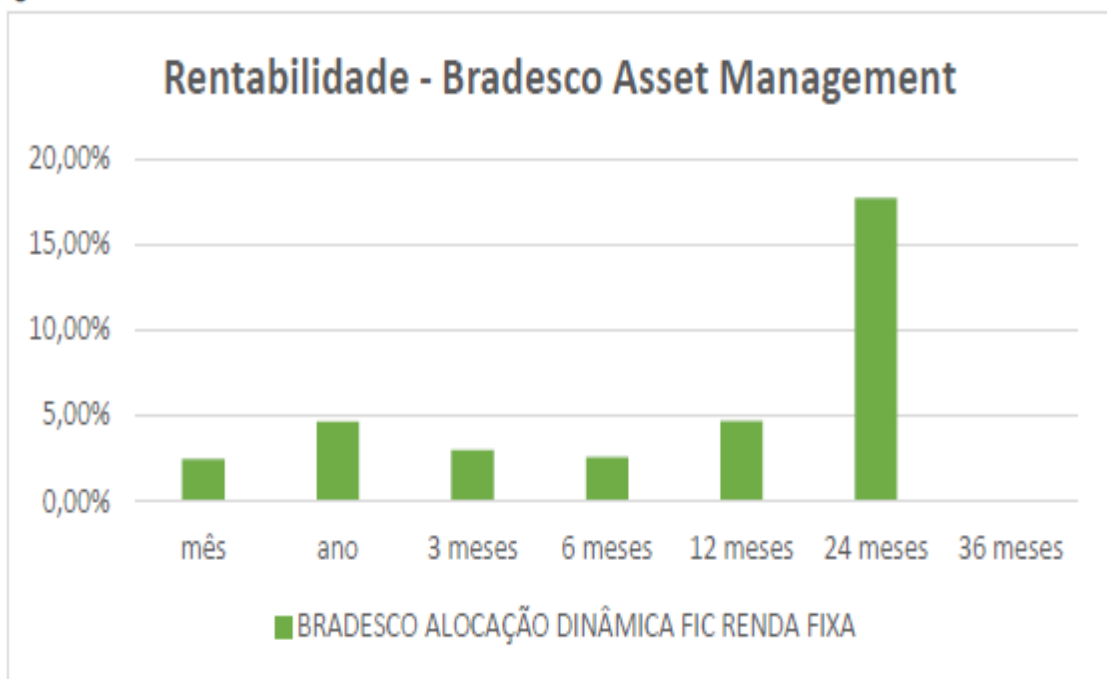
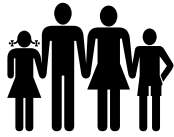
Gráficos

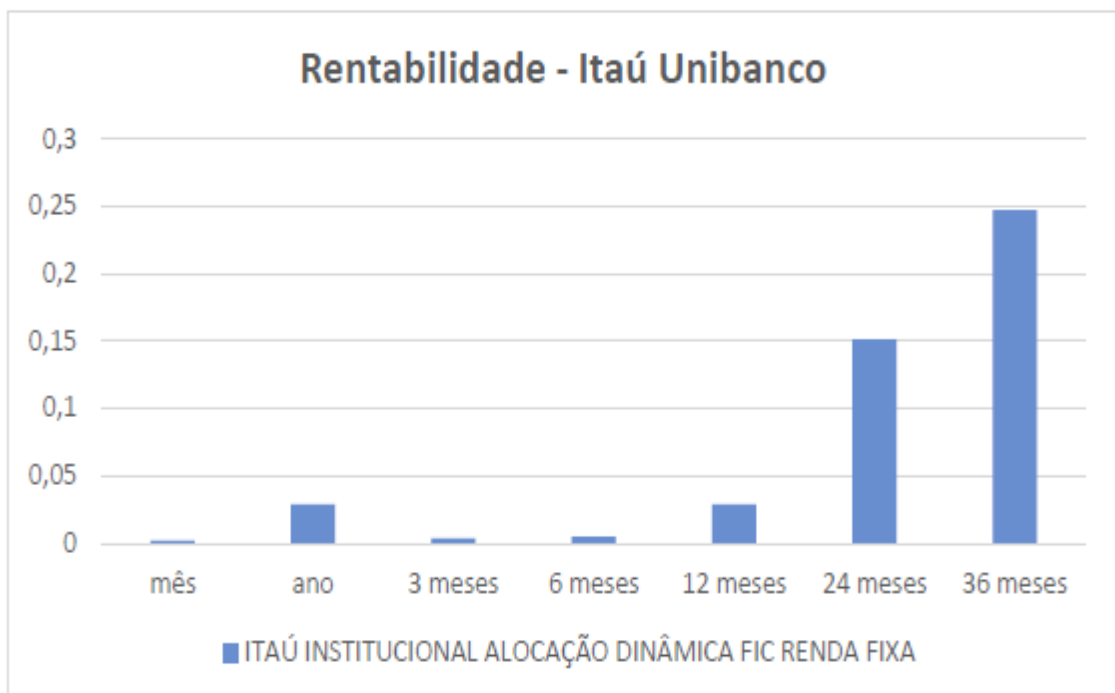
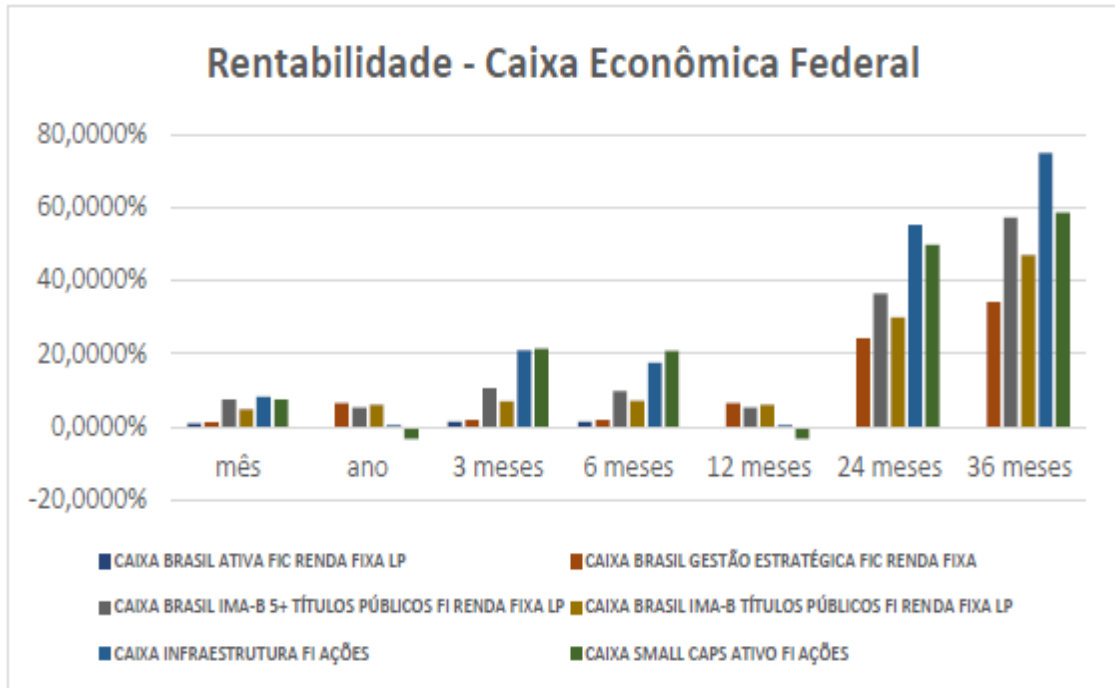
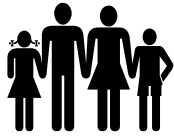


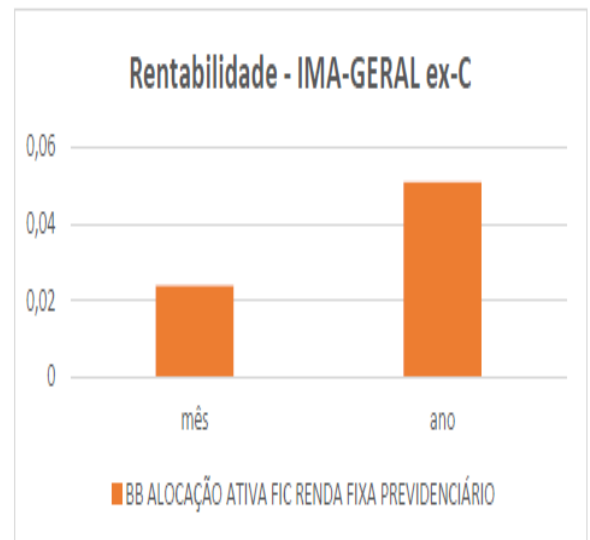
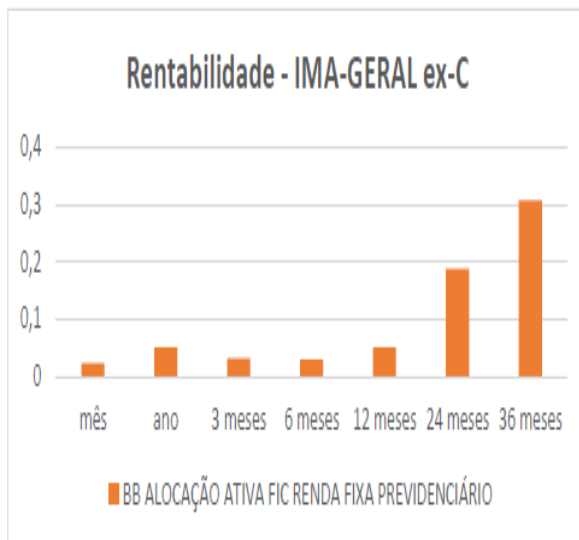
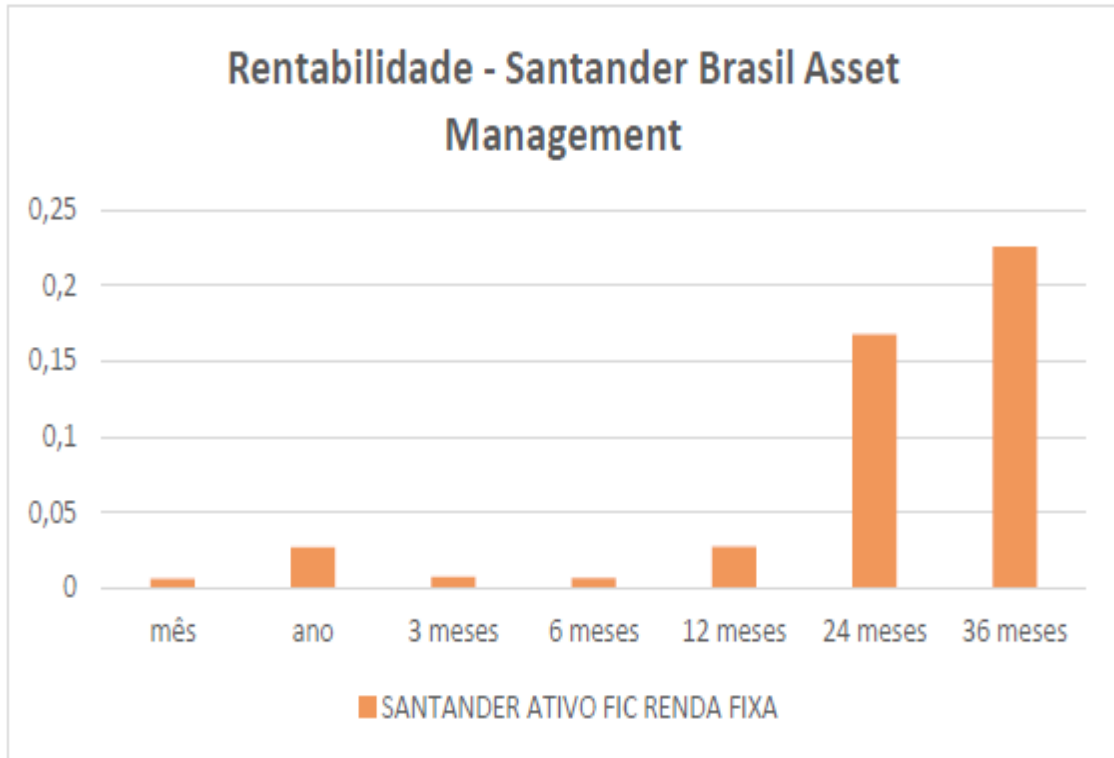
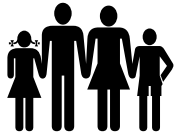
Portfólio Art. 7º, I, a
Portfólio - Art. 8º, II, a
Portfólio - Art. 7º, I, b
Portfólio Carteira IPMU 2020
Meta Atuarial - INPC + 5,860%
Meta Atuarial - Índice IPCA + 5,860%
Portfólio - Art. 7º, IV, a

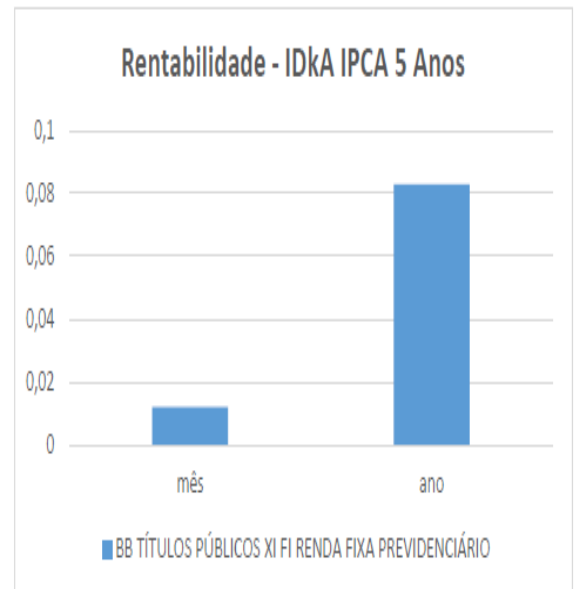
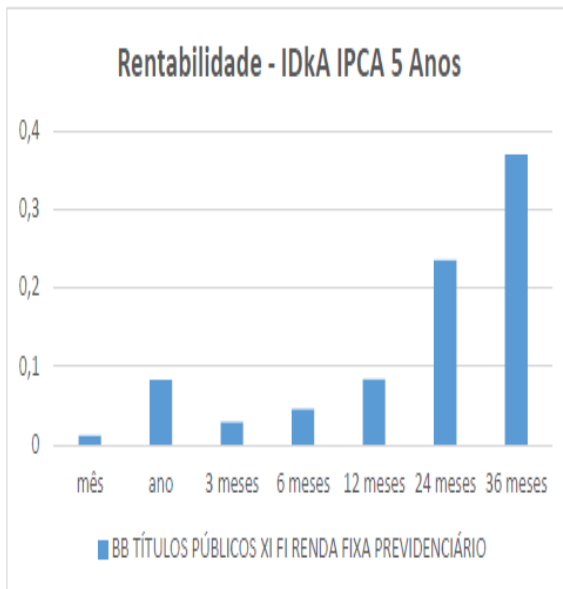
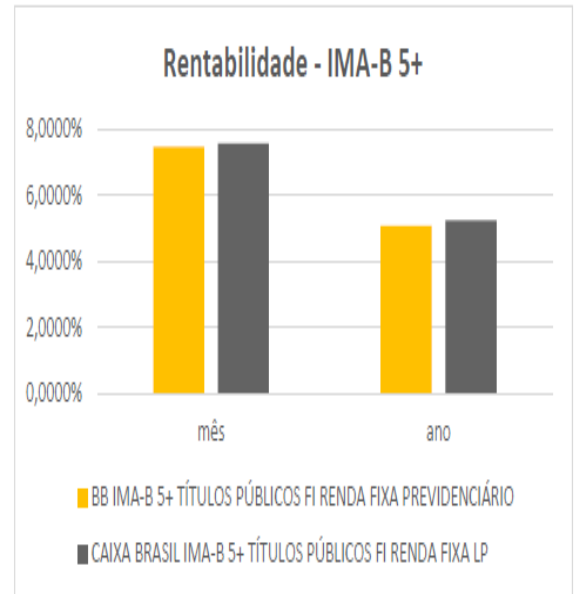
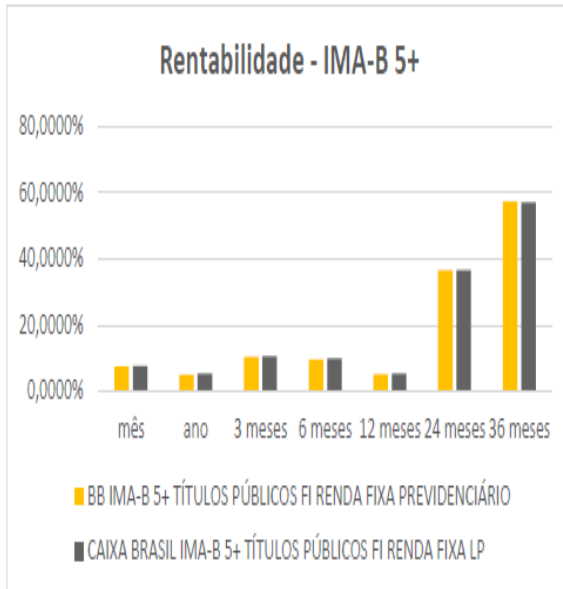
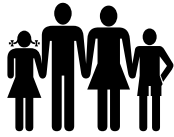


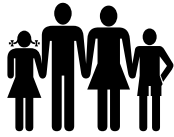




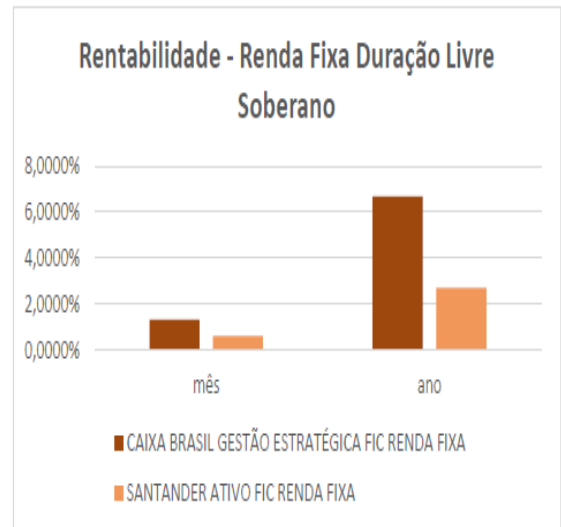
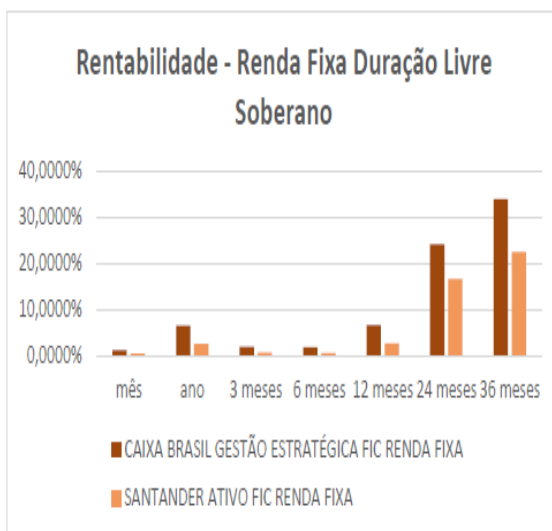
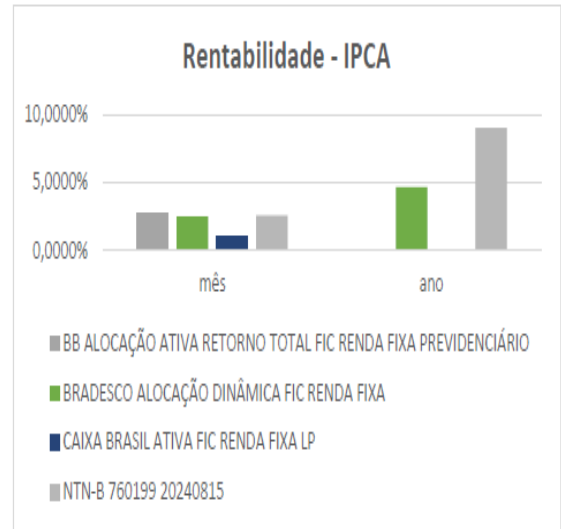
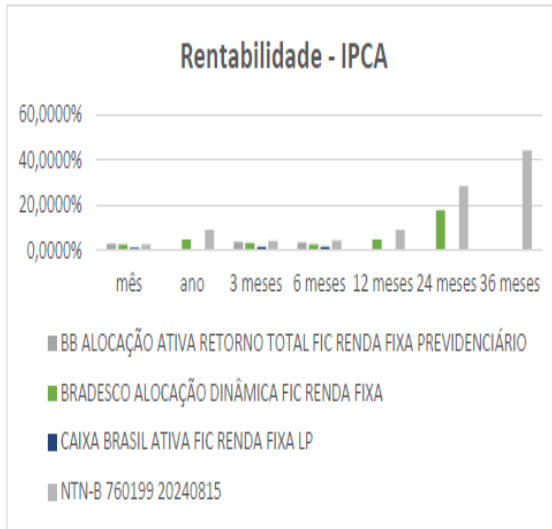


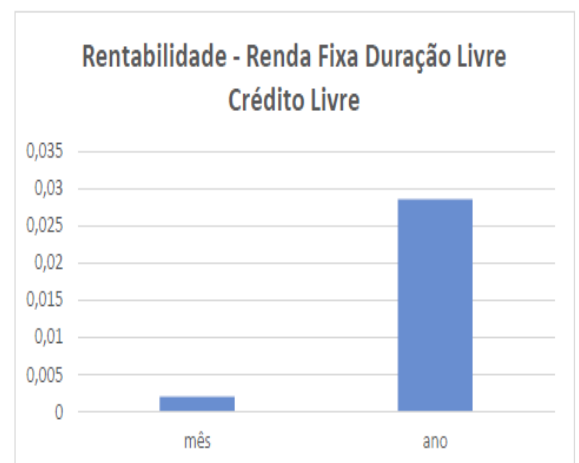
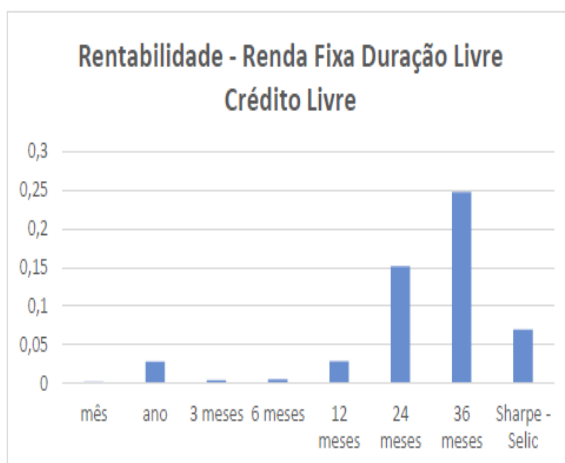
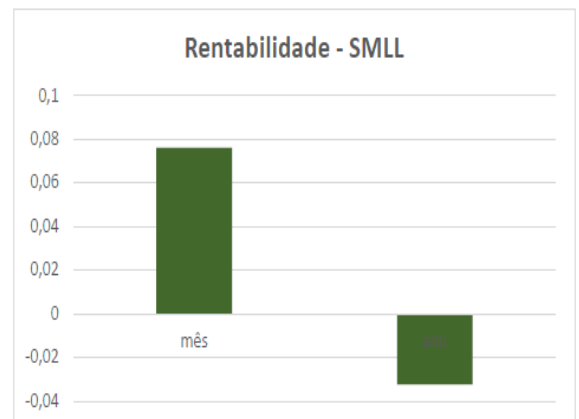
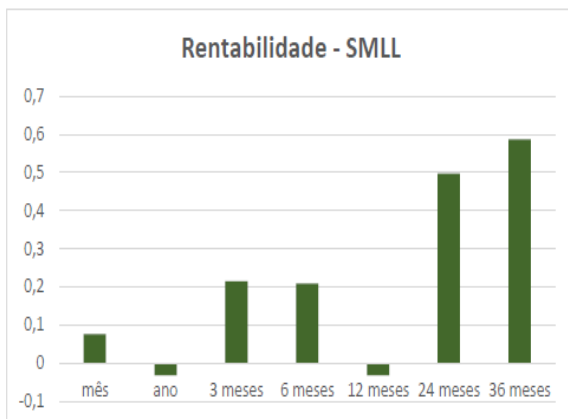
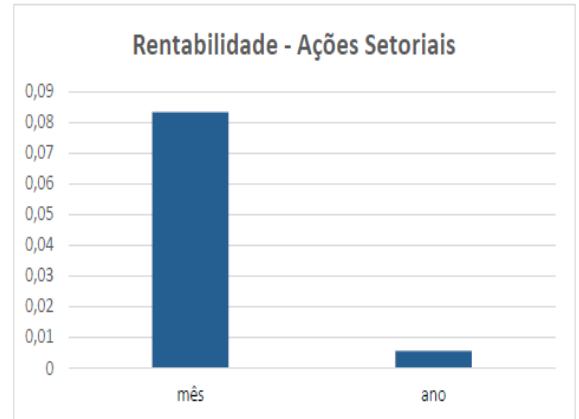
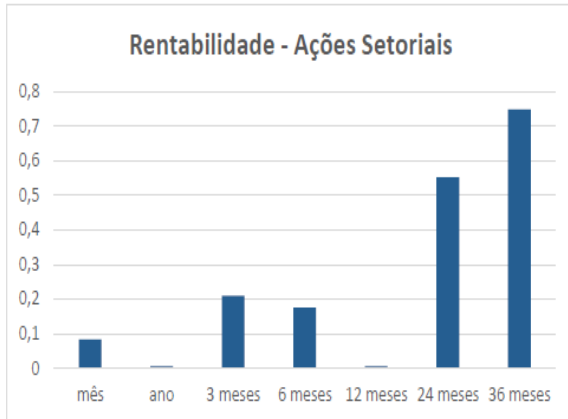
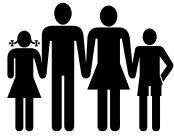


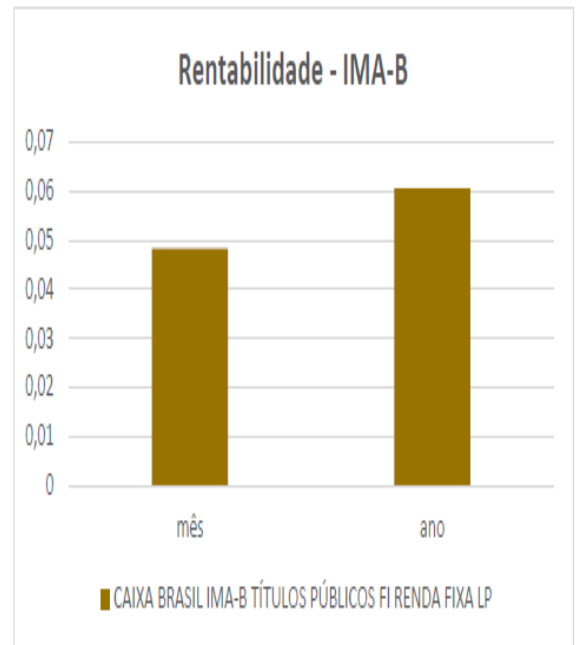
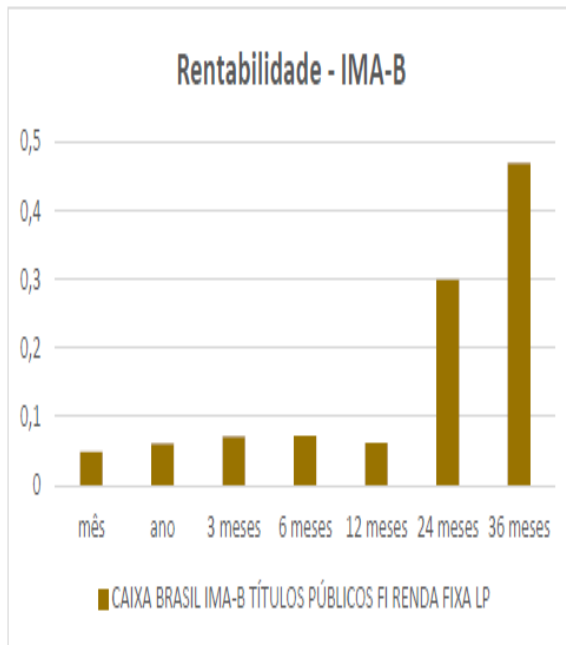
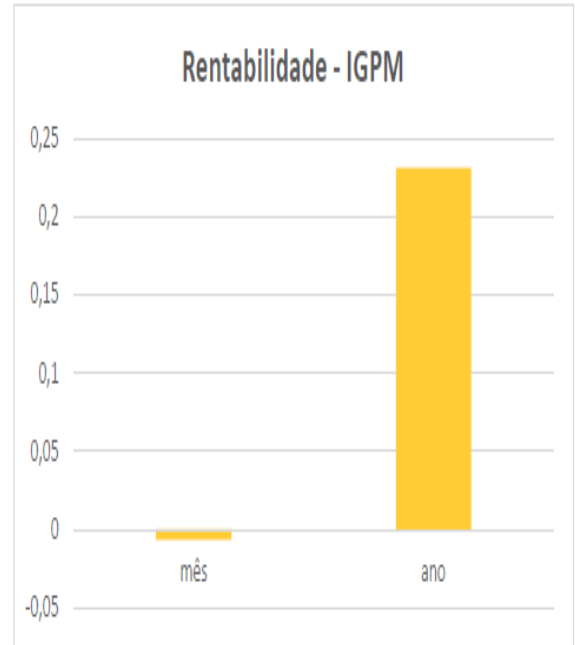
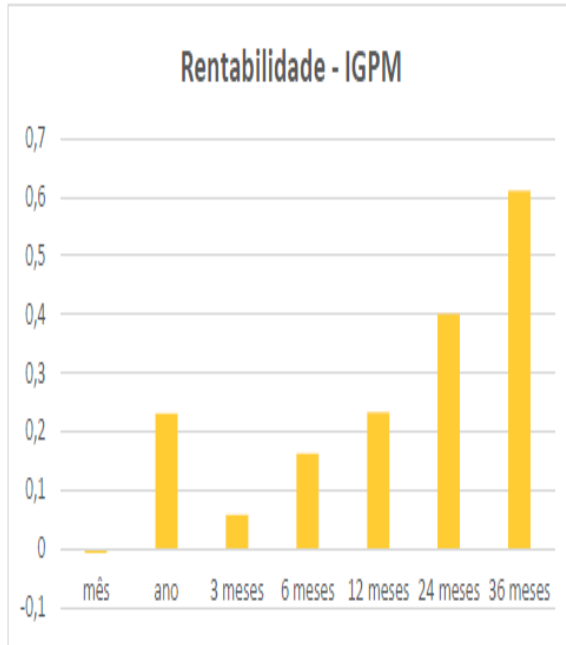
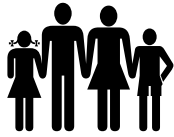


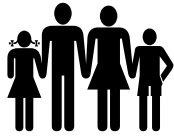


Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
 Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba



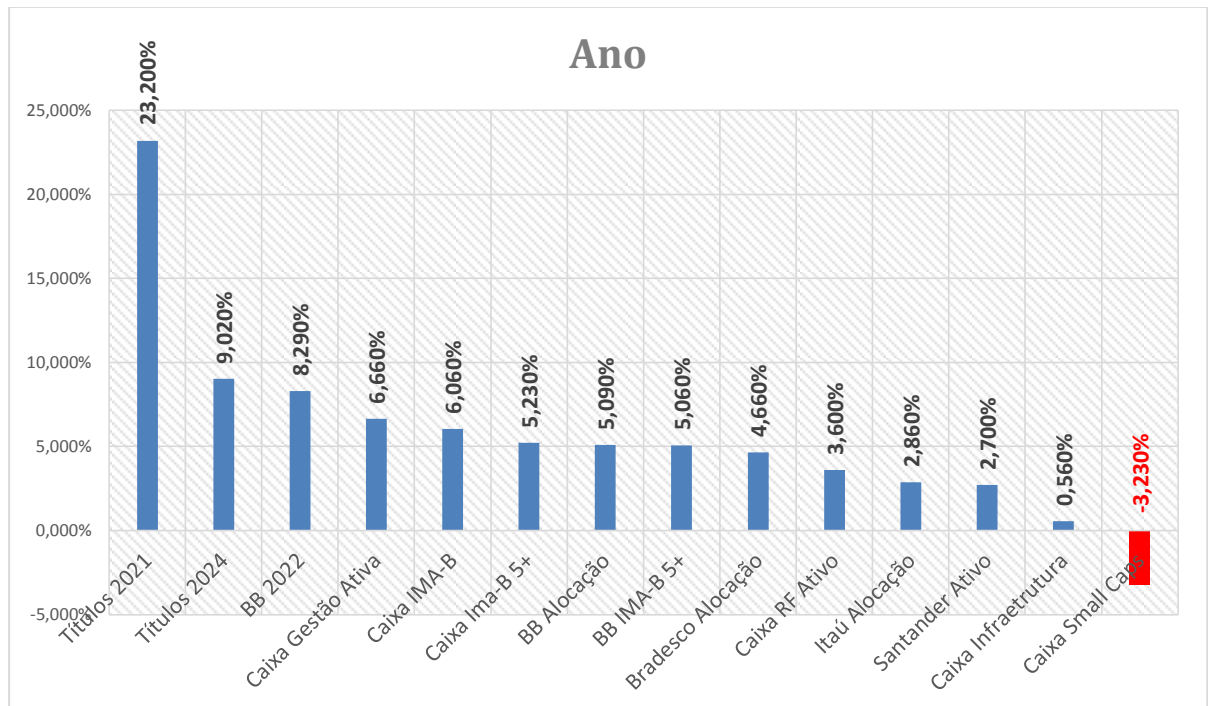
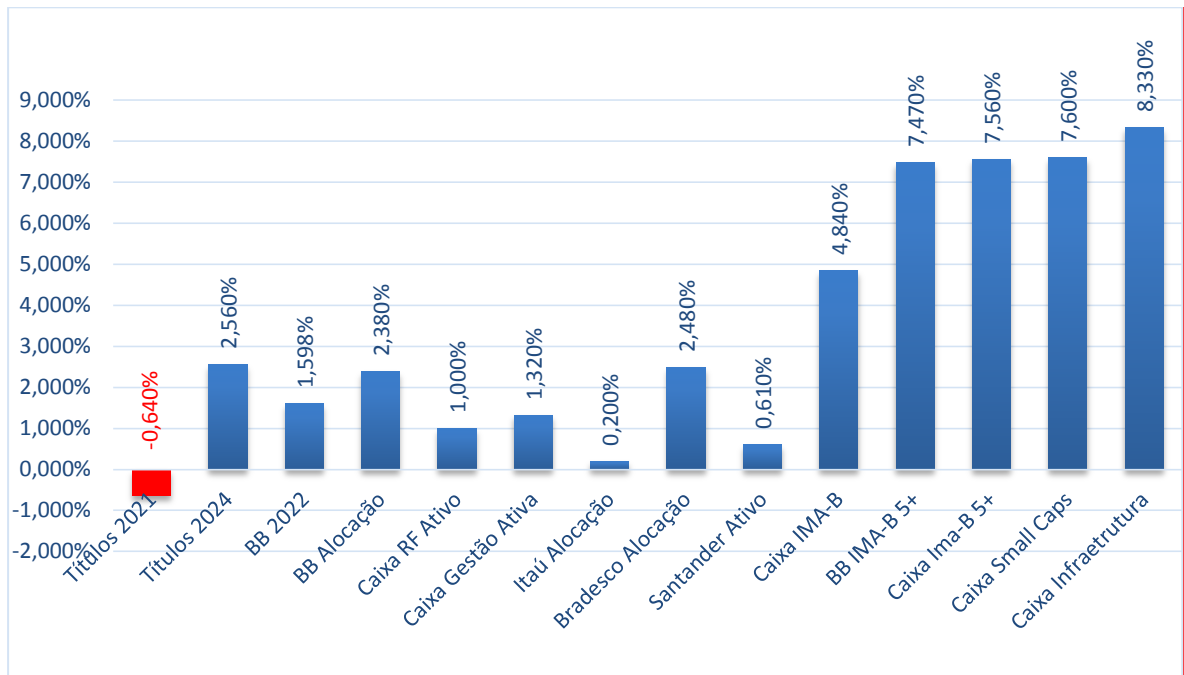






Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

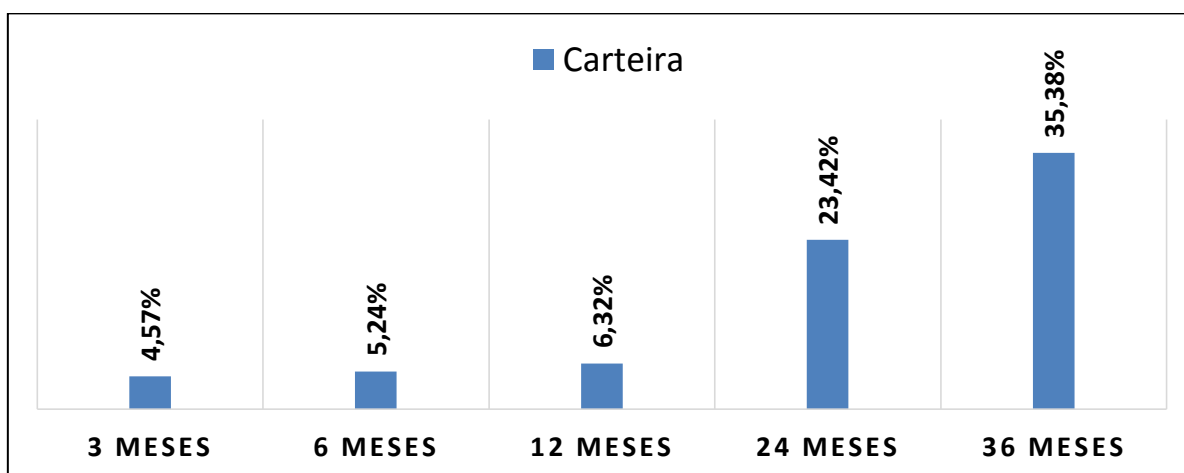
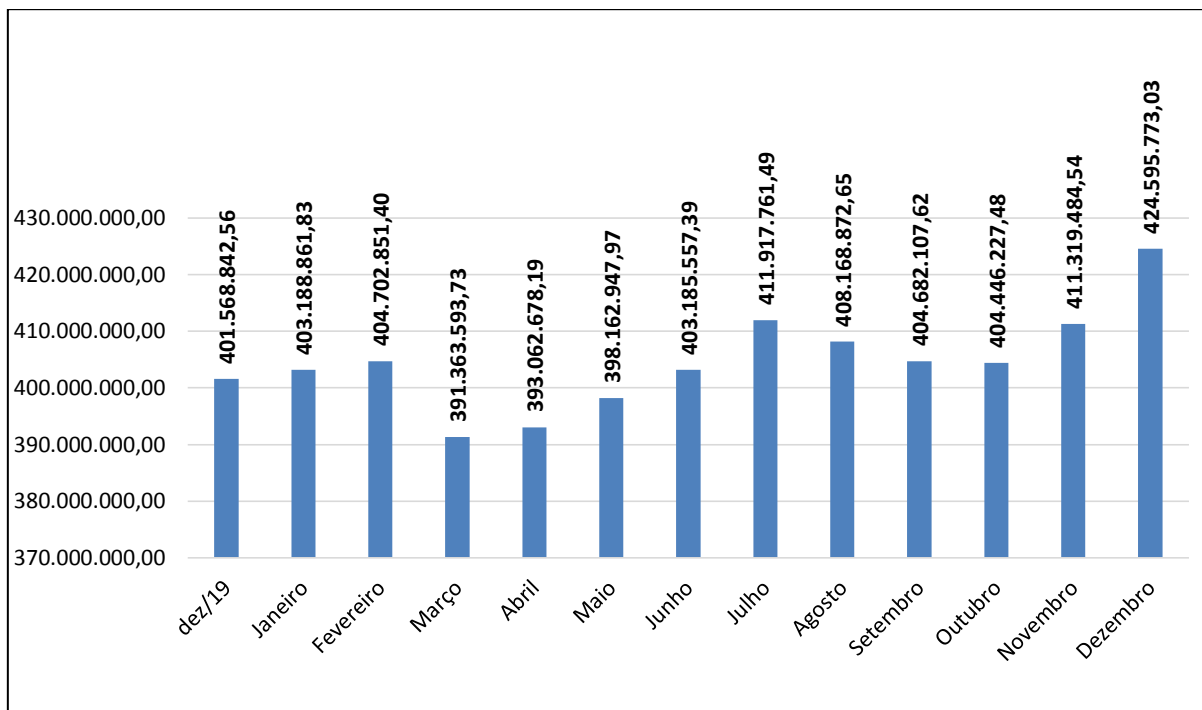
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba





6.7- Evolução dos Investimentos

A evolução dos investimentos do IPMU nos últimos doze meses, reflete a desvalorização acentuada no primeiro trimestre de 2020 e a recuperação apresentada nos trimestres seguintes de 2020.





6.8 Meta Atuarial

O desempenho geral da carteira no encerramento do mês de **dezembro/2020** foi positivo, apesar da instabilidade do mercado financeiro. A rentabilidade consolidada da carteira do IPMU no período foi positiva em **6,34%**, mas distante da meta atuarial (IPCA + 5,86% a.a.) que encerrou 2020 em **11,60%**.

Mesmo com os avanços nos cenários econômicos e financeiros após março/2020, observa-se que a melhora perdeu velocidade, o que pode ser evidenciado pelos dados do mercado de trabalho, do setor industrial e do PIB de diversos países. A retomada se mostra mais lenta do que o esperado, refletindo no resultado dos investimentos, principalmente nos meses de agosto, setembro e outubro de 2020.

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Rent. Ano
2020	0,45	0,43	-3,22	0,84	1,35	1,24	2,23	-0,78	-0,78	0,05	1,84	2,63	6,34
INPC + 5,86%	0,69	0,58	0,68	0,22	0,20	0,78	0,96	0,84	1,35	1,37	1,41	1,97	11,60
p.p. Indexador	-0,24	-0,15	-3,90	0,62	1,15	0,46	1,27	-1,62	-2,13	-1,32	0,43	0,66	-5,26

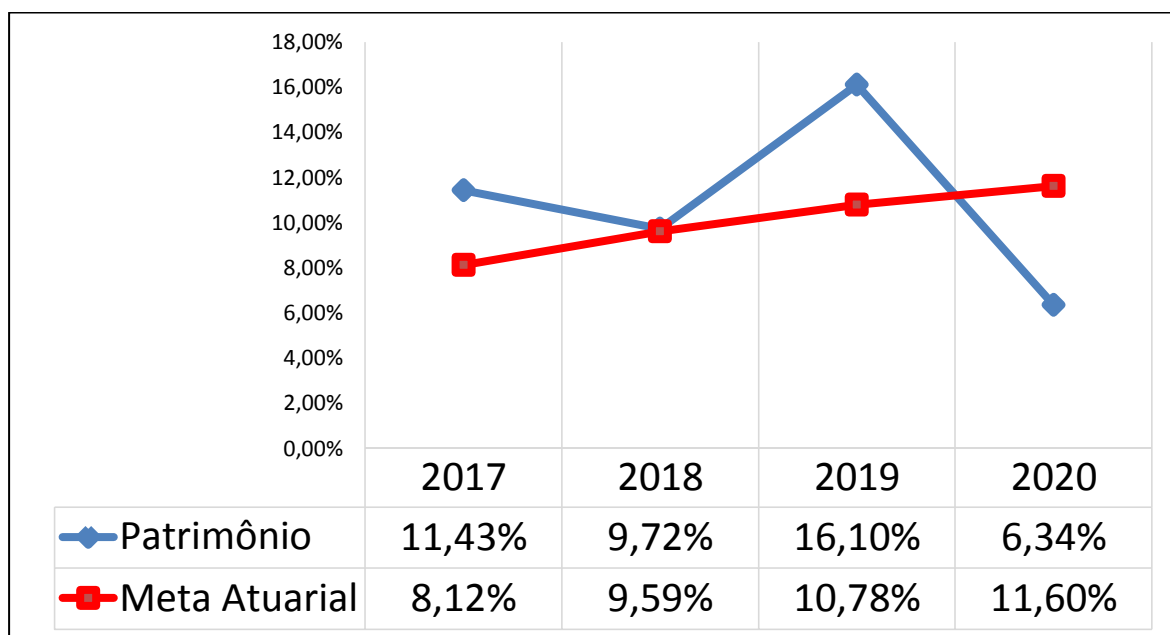
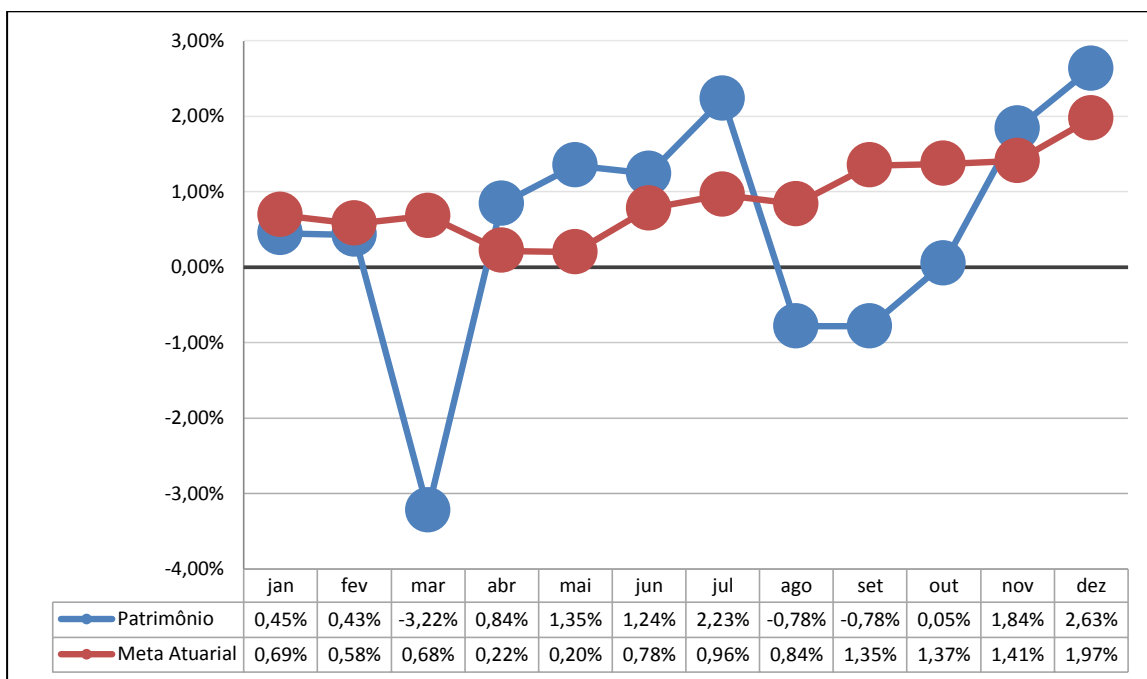
2019	2,36	0,52	0,65	1,13	2,41	2,83	1,13	-0,16	2,06	2,14	-1,26	1,28	16,10
INPC + 6%	0,87	1,01	1,21	1,09	0,66	0,45	0,63	0,63	0,44	0,57	1,01	1,71	10,78
p.p. Indexador	1,49	-0,49	-0,56	0,04	1,75	2,38	0,50	-0,79	1,62	1,57	-2,27	-0,43	5,32

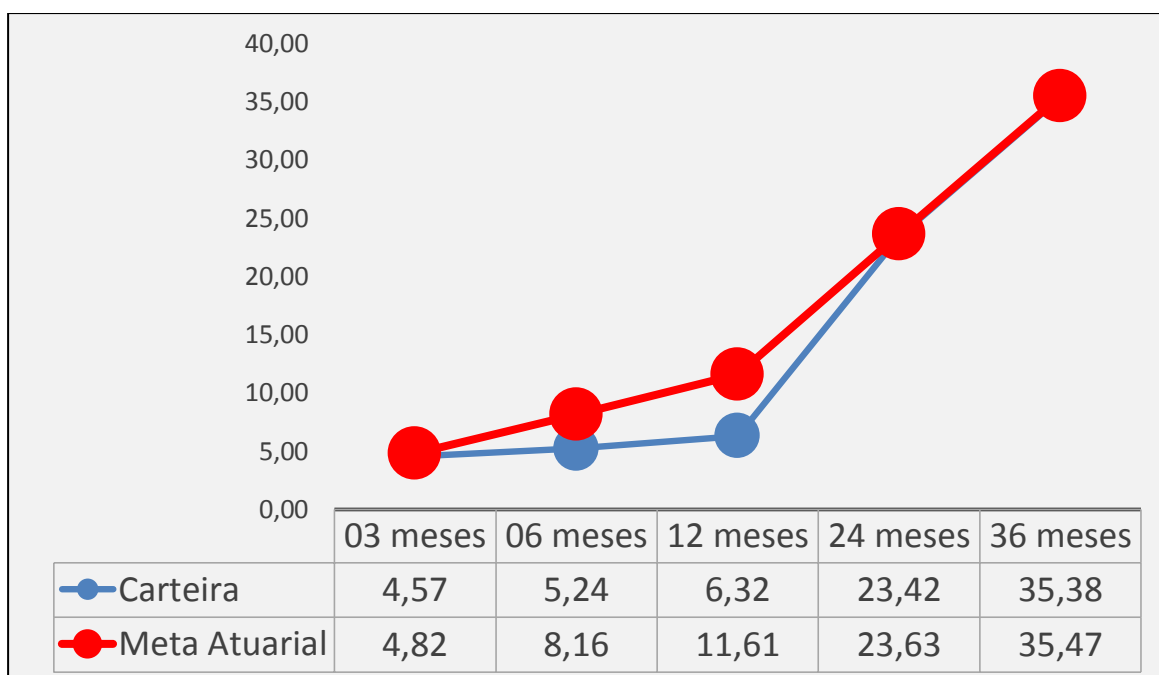
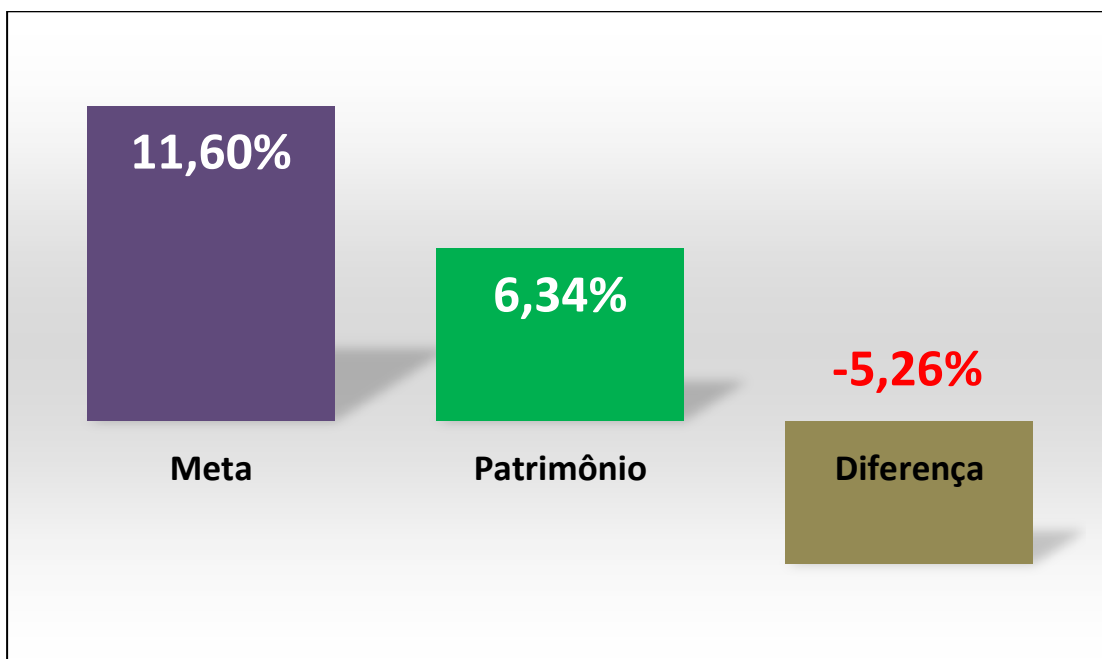
2018	1,76	0,58	1,28	0,26	-1,66	0,28	1,46	-0,26	0,54	3,44	0,39	1,30	9,72
INPC + 6%	0,74	0,60	0,56	0,70	0,92	1,92	0,76	0,53	0,74	0,91	0,21	0,60	9,59
p.p. Indexador	1,02	-0,02	0,72	-0,44	-2,58	-1,64	0,70	-0,79	-0,20	2,53	0,18	0,70	0,13

2017	1,66	2,15	1,20	0,17	-0,47	0,45	2,55	1,13	1,23	0,17	-0,14	0,83	11,43
INPC + 6%	0,93	0,66	0,85	0,50	0,87	0,19	0,66	0,50	0,44	0,86	0,64	0,72	8,12
p.p. Indexador	0,73	1,49	0,35	-0,33	-1,34	0,26	1,89	0,63	0,79	-0,69	-0,78	0,11	3,31



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
 Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba







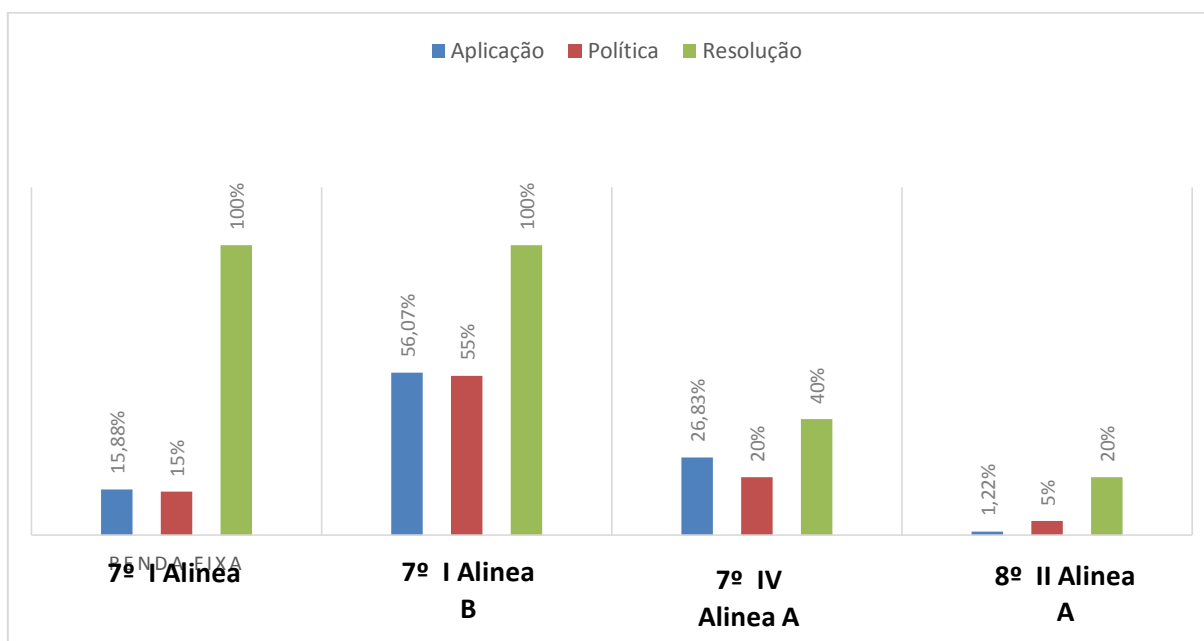
6.9- Aplicação por enquadramento

Com relação ao enquadramento, os recursos do IPMU estão corretamente distribuídos conforme os artigos da Resolução 3.922/10 alterada pelas Resoluções 4.604/17 e 4.695/18.

A Estratégia de Alocação no âmbito do IPMU está disposta na Política Anual de Investimentos – PAI/2020, que traçou o caminho a ser seguido durante o exercício, sem desconsiderar as necessidades de ajustes, se for o caso, porque se trata de um plano estratégico de investimentos formatado dentro da legislação que rege e disciplina a matéria.

Com base nas informações apresentadas no fechamento do mês de Dezembro/2020, verifica-se que os percentuais de investimentos por enquadramento, não ultrapassaram a estratégia de alocação definidos na Política de Investimentos em vigor.

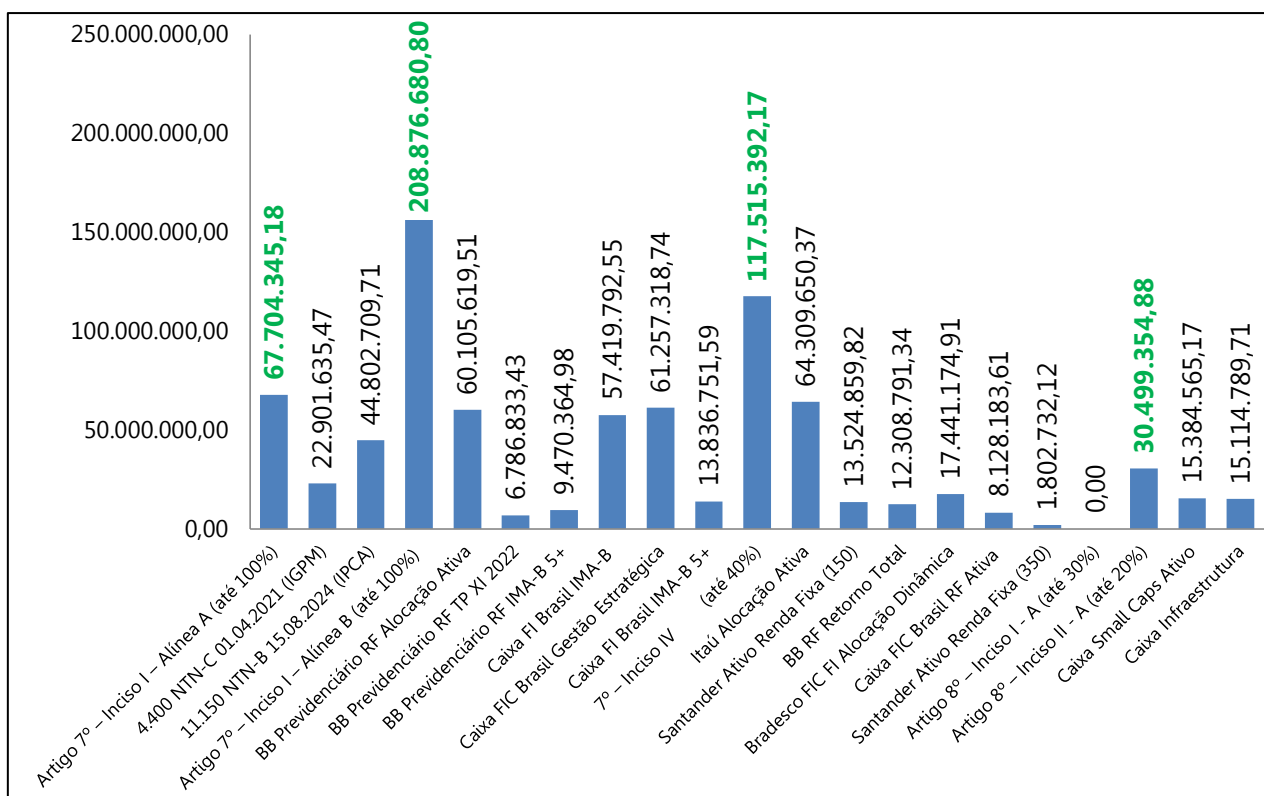
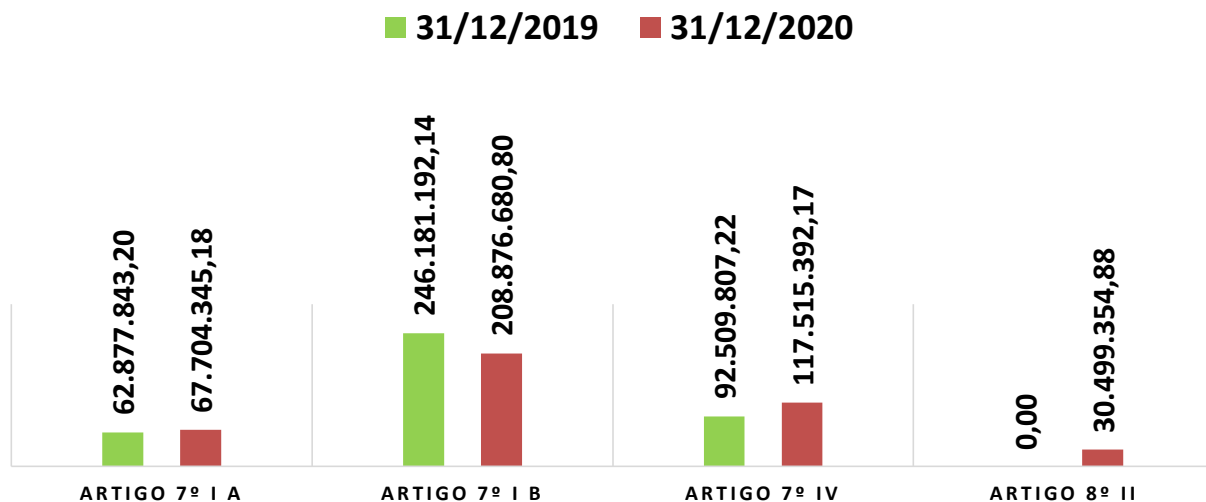
Enquadramento - Resolução					% Aplicação	Política de Investimentos		
Segmento	Artigo	Inciso	Alínea	Limite		Mínimo	Objetivo	Máximo
Renda Fixa	7	I	A	100%	15,88%	15%	15%	100%
	7	I	B	100%	56,07%	0%	55%	100%
	7	IV	A	40%	26,83%	0%	20%	40%
Renda Variável	8	II	A	20%	1,22%	0%	5%	20%

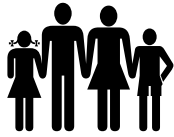




Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

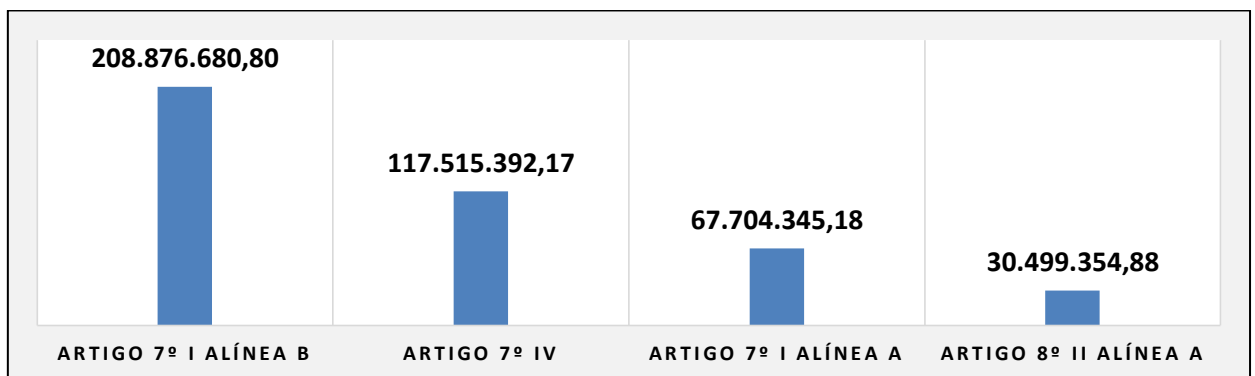
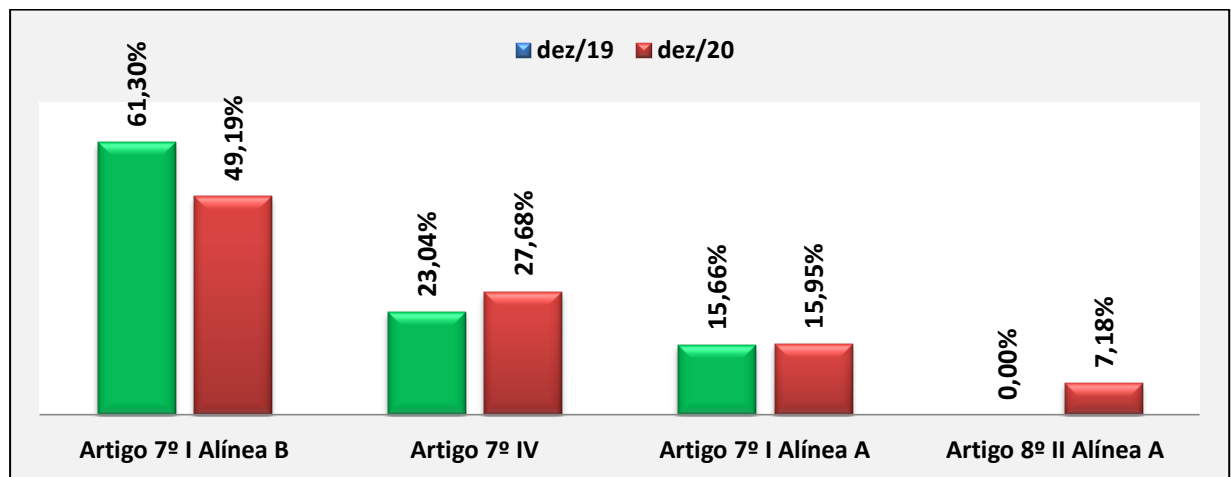
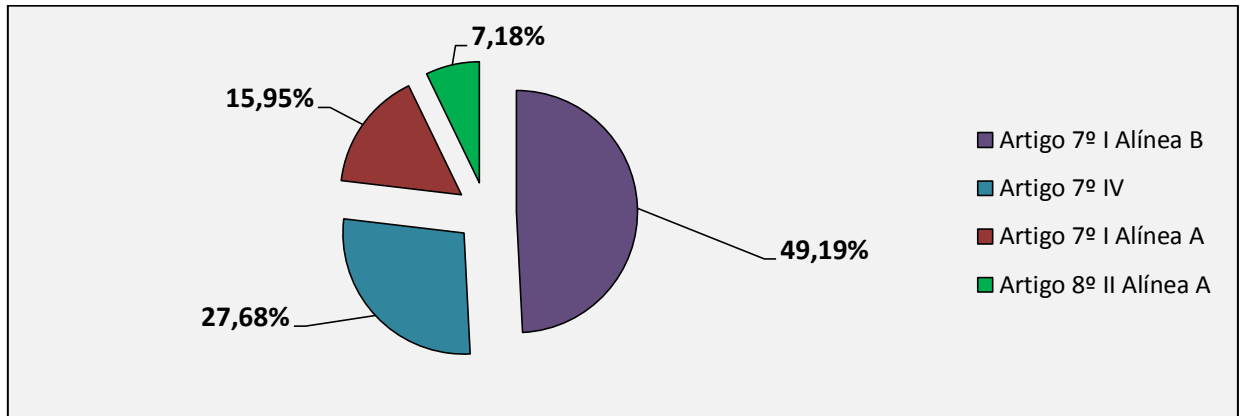
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

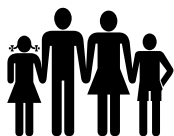




6.10- Diversificação por classe de ativos

Com relação à diversificação por classe de ativos/fatores de risco, observamos a seguinte distribuição:

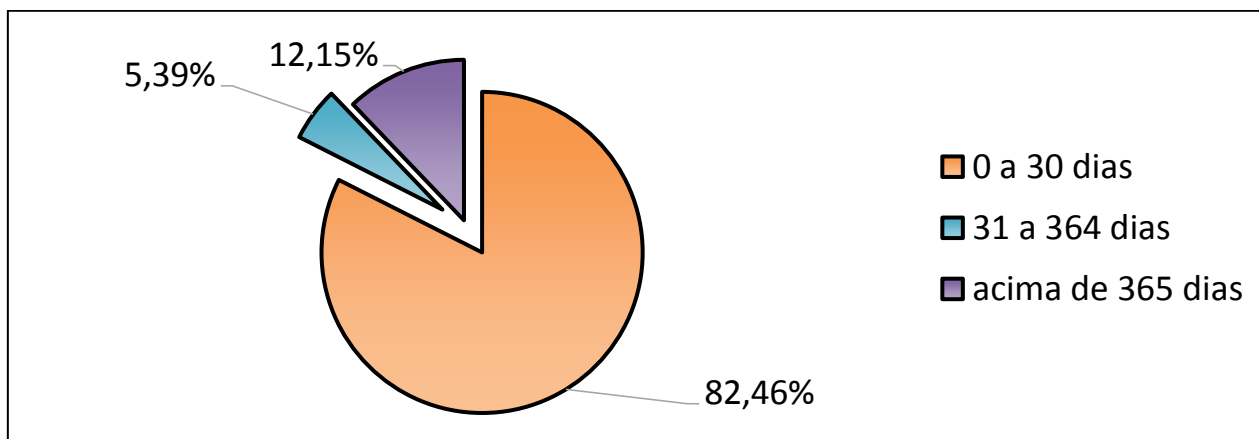




6.11- Análise de liquidez

Liquidez, em contabilidade, corresponde à velocidade e facilidade com a qual um ativo pode ser convertido em caixa. Na realidade, a liquidez possui duas dimensões: facilidade de conversão versus perda de valor. Qualquer ativo pode ser convertido em caixa rapidamente, desde que se reduza suficientemente o preço.

Com relação à liquidez na carteira de investimentos, verifica-se que **82,22%** das aplicações financeiras tem liquidez de até 30 dias.



DE 0 A 30 DIAS

Ativo	Liquidação	Vencimento	Valor (R\$)
FI CAIXA BRASIL IMA B 5+ TÍP RF LP	D+0		13.836.751,59
FI CAIXA BRASIL IMA-B TP RF LP	D+0		57.419.792,55
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF	D+0		61.257.318,74
CAIXA BRASIL RF ATIVA LP	D +1		8.128.183,61
ITAU INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINAMICA RF FICFI	D+1 du		64.309.650,37
SANTANDER RF ATIVO FIC (150)	D+1 du		13.524.859,82
SANTANDER RF ATIVO FIC (350)	D+1 du		1.802.732,12
BB PREV RF IMA-B5+ TP FI	D+2 du		9.470.364,98
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI	D+3 du		60.105.619,51
BB PREVIDENCIÁRIO RETORNO TOTAL	D+3 du		12.308.791,34
FIA CAIXA INFRAESTRUTURA	D+3 du		15.114.789,71
FIA CAIXA SMALL CAPS ATIVO	D+3 du		15.384.565,17
BRADESCO ALOCAÇÃO DINAMICA	D+4 du		17.441.174,91
			350.104.594,42

DE 31 A 364 DIAS

Ativo	Liquidação	Vencimento	Valor (R\$)
NTN-C 010421		01/04/2021	22.901.635,47

ACIMA DE 365 DIAS

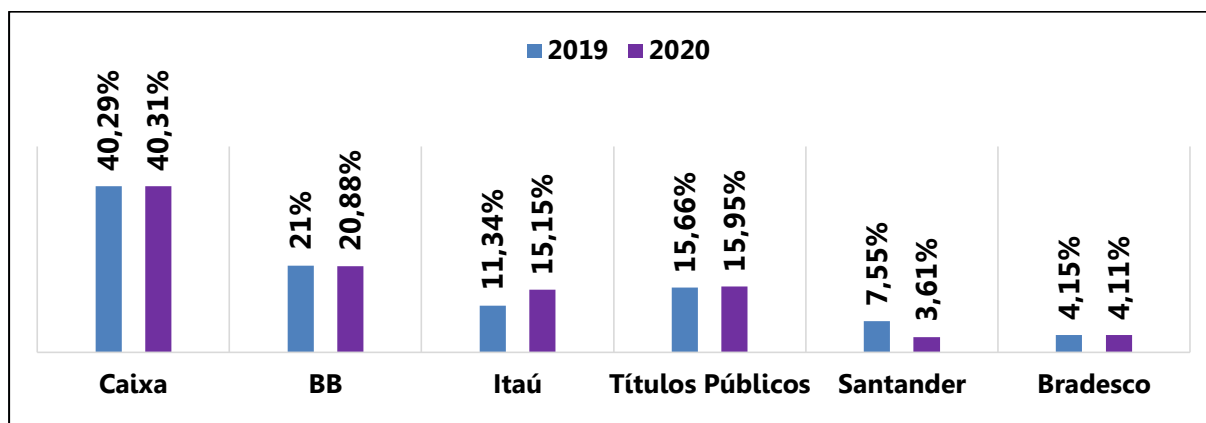
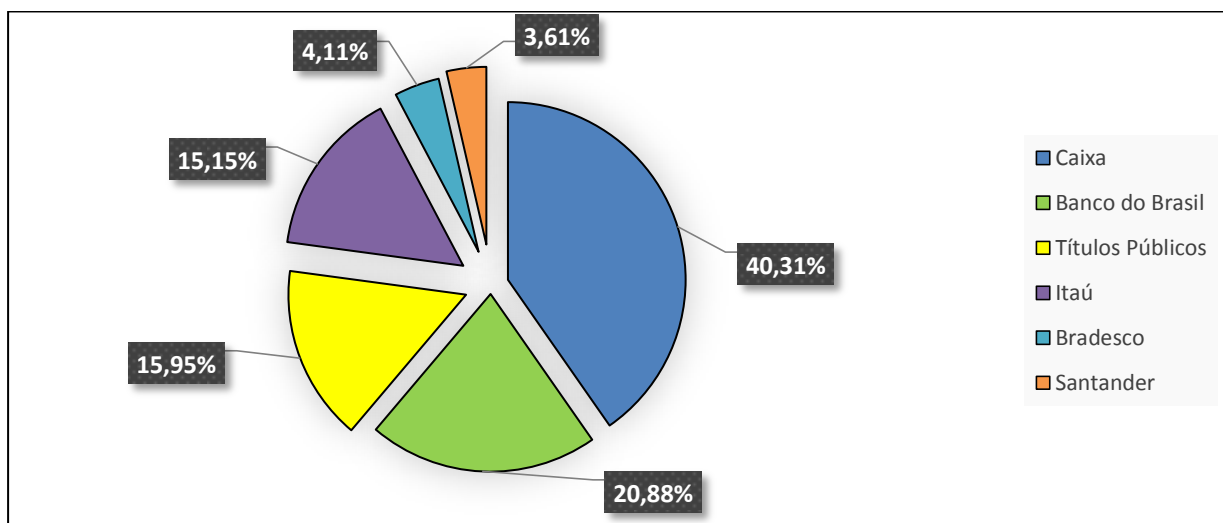
Ativo	Liquidação	Vencimento	Valor (R\$)
BB PREVIDENCIÁRIO XI TP	D+0	15/08/2022	6.786.833,43
NTN-B 150824		15/08/2024	44.802.709,71
			51.589.543,14



6.12- Alocação por gestor

Para a diversificação de ativos, a Política de Investimentos para 2020 estabelece que o IPMU deverá manter seus recursos em no mínimo 03 (três) e no máximo 12 (doze) instituições financeiras, devidamente autorizadas a funcionar no País pelo Banco Central do Brasil, cujos gestores e administradores figurem entre os 10 (dez) primeiros colocados no ranking da Anbima – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capital, não ocorrendo limitação de alocação por gestor/administrador: https://www.anbima.com.br/en_us/informar/ranking/fundos-de-investimento/gestores.htm.

No exercício de 2020 não foi credenciado nenhum gestor. Todas as Instituições Financeiras Credenciadas no IPMU estão contidas no site www.ipmu.com.br e pode ser acessada para verificação dos formulários e datas de credenciamento.



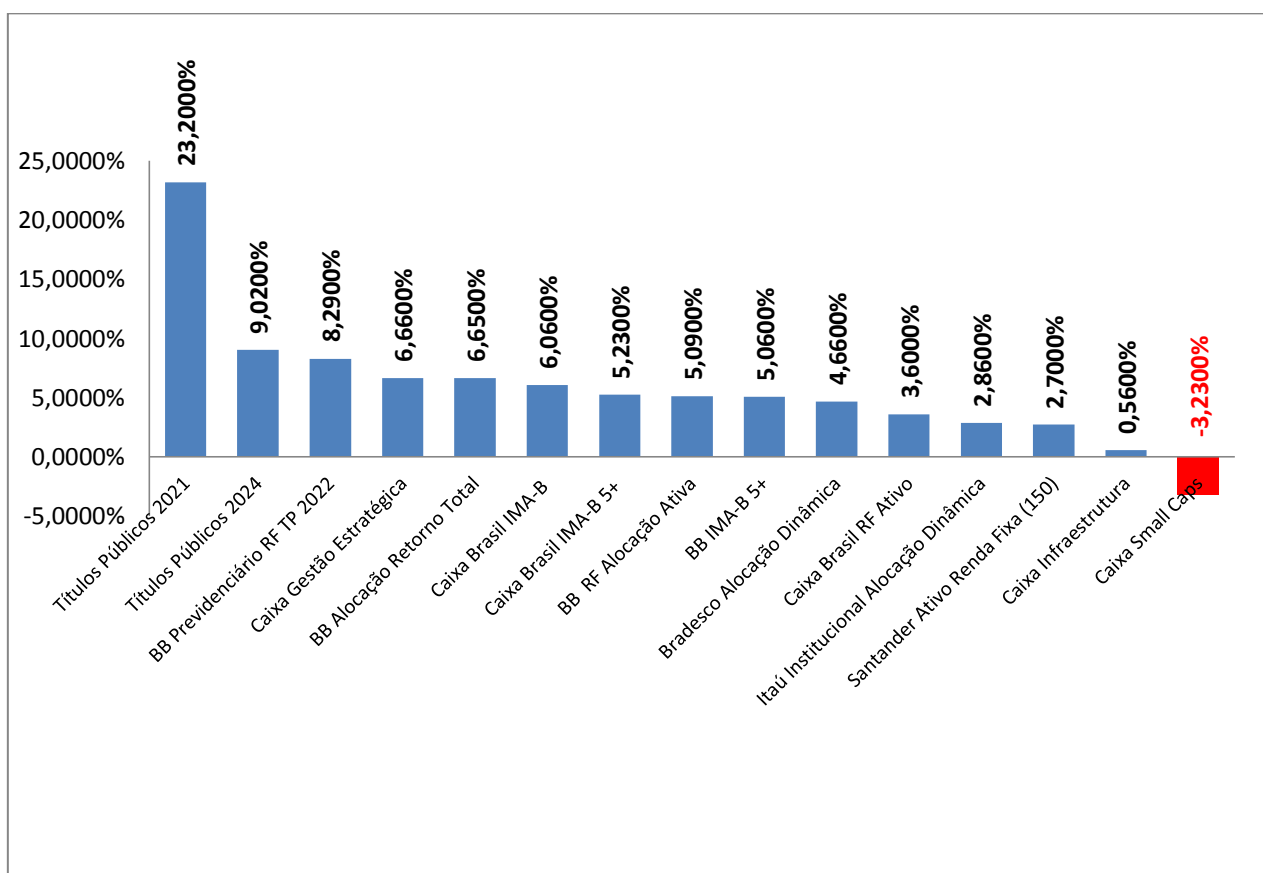


6.13- Melhor Desempenho

No encerramento de 2020, a melhor aplicação no consolidado ficou com relação à rentabilidade, foi a **Carteira de Títulos Públicos com vencimento para 2021**, com aplicação de R\$ 22.901.635,47 (vinte e dois milhões novecentos e um mil seiscentos e trinta e cinco reais e quarenta e sete centavos) representando 5,394% do PL do IPMU.

A segunda melhor aplicação no ano foi a **Carteira de Títulos Públicos com vencimento para 2024**, com aplicação de R\$ 44.802.709,71 (quarenta e quatro milhões oitocentos e dois mil setecentos e nove reais e setenta e um centavos) representando 10,552% do PL do IPMU.

Com relação dos fundos de investimentos que compõem a Carteira de Investimentos do IPMU, o que apresentou melhor rentabilidade foi **BB Previdenciário Renda Fixa Títulos Públicos 2022**, com aplicação de R\$ 6.786.833,43 (seis milhões setecentos e oitenta e seis mil oitocentos e trinta e três reais e quarenta e três centavos).





6.14- Pior Desempenho

O pior desempenho dos investimentos do IPMU no fechamento de 2020, com relação à rentabilidade, foi o fundo de renda variável **Caixa Ações Smal Caps** com desvalorização acumulada de **-3,23%**.

A aplicação no fundo representa 3,623% do PL do IPMU: R\$ 15.384.565,17 (quinze milhões trezentos e oitenta e quatro mil quinhentos e sessenta e cinco reais e dezessete centavos).

DEZEMBRO	Saldo	% PL IPMU	Mês	Meta Atuarial	Ano	Meta Atuarial
				1,9700%		11,6000%

Itaú Institucional Alocação Dinâmica	64.309.650,37	15,146%	0,2000%	10,15%	2,8600%	24,66%
Caixa Gestão Estratégica	61.257.318,74	14,427%	1,3200%	67,01%	6,6600%	57,41%
BB RF Alocação Ativa	60.105.619,51	14,156%	2,3800%	120,81%	5,0900%	43,88%
Caixa Brasil IMA-B	57.419.792,55	13,523%	4,8400%	245,69%	6,0600%	52,24%
Títulos Públicos 2024	44.802.709,71	10,552%	2,5600%	129,95%	9,0200%	77,76%
Títulos Públicos 2021	22.901.635,47	5,394%	-0,6400%	-32,49%	23,2000%	200,00%
Bradesco Alocação Dinâmica	17.441.174,91	4,108%	2,4800%	125,89%	4,6600%	40,17%
Caixa Small Caps	15.384.565,17	3,623%	7,6000%	385,79%	-3,2300%	-27,84%
Caixa Infraestrutura	15.114.789,71	3,560%	8,3300%	422,84%	0,5600%	4,83%
Caixa Brasil IMA-B 5+	13.836.751,59	3,259%	7,5600%	383,76%	5,2300%	45,09%
Santander Ativo Renda Fixa (150)	13.524.859,82	3,185%	0,6100%	30,96%	2,7000%	23,28%
BB Alocação Retorno Total	12.308.791,34	2,899%	2,7000%	137,06%	6,6500%	57,33%
BB IMA-B 5+	9.470.364,98	2,230%	7,4700%	379,19%	5,0600%	43,62%
Caixa Brasil RF Ativo	8.128.183,61	1,914%	1,0000%	50,76%	3,6000%	31,03%
BB Previdenciário RF TP 2022	6.786.833,43	1,598%	1,2100%	61,42%	8,2900%	71,47%
Santander Ativo Renda Fixa (350)	1.802.732,12	0,425%	0,6100%	30,96%	2,7000%	23,28%

Patrimônio	424.595.773,03	2,630%	133,50%	6,340%	54,66%
-------------------	-----------------------	---------------	---------	---------------	---------------



7. Deliberações do Comitê de Investimentos

O Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU se reúne ordinariamente uma vez ao mês e extraordinariamente sempre que se faz necessário para tomada de deliberações que sejam urgentes e prementes, com todo cuidado para não negligenciar sua atuação.

Dessa forma, as principais deliberações estão descritas nas Atas e Relatórios Gerenciais dispostas no Portal do IPMU: www.ipmu.com.br.

<https://ipmu.com.br/site/transparencia/atas/investimentos/aci-2020/>

<https://ipmu.com.br/site/financeiro/demonstrativo-financeiro/df-2020/>

Referência
01/ Janeiro (14 01 2020)
01/ Janeiro (16 01 2020)
01/ Janeiro (17 01 2020)
01/ Janeiro (24 01 2020)
01/ Janeiro (Parecer 31 01 2020)
02/ Fevereiro (21 02 2020)
02/ Fevereiro (Parecer 21 02 2020)
04/ Abril (02 04 2020)
04/ Abril (07 04 2020)
04/ Abril (24 04 2020)
04/ Abril (Parecer 07 04 2020)
05/ Maio (19 05 2020)
05/ Maio (28 05 2020)
05/ Maio (Parecer 19 05 2020)
06/ Junho (17 06 2020)
06/ Junho (Parecer 17 06 2020)
06/ Junho (Parecer 17 07 2020)
07/ Julho (13 07 2020)
07/ Julho (17 07 2020)
08/ Agosto (Parecer 14 08 2020)
08/ Agosto (14 08 2020)
08/ Agosto (21 08 2020)
09/ Setembro (04 09 2020)
09/ Setembro (21 09 2020)
09/ Setembro (28 09 2020)
10/ Outubro (02 10 2020)
10/ Outubro (19 10 2020)
10/ Outubro (26 10 2020)
11/ Novembro (03 11 2020)
11/ Novembro (09 11 2020)
11/ Novembro (11 11 2020)
12/ Dezembro (14 12 2020)



8. Resgate e Aplicação

As “Aplicações” e os “Resgates” durante o ano de 2020 foram realizadas em função das deliberações colegiadas tomadas pela governança a fim de proporcionar os ajustes necessários ao momento que atravessamos, bem como para efetuar os pagamentos dos segurados: aposentados, pensionistas, pessoal ativo do instituto e demais obrigações da gestão previdenciária.

As movimentações são detalhadas, por data, fundo e tipo de movimentação, por meio do Formulário legal denominado de: “Autorizações de Aplicação e Resgate – APR” dispostas no Portal do IPMU: <https://ipmu.com.br/site/financeiro/apr/>.

As APRs estão também registradas no Sistema de Informações dos Regimes Públicos de Previdência Social do Ministério da Economia – ME / SPREV, onde estão disponibilizados os Demonstrativos de Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR-CADPREV.

9. Considerações Finais

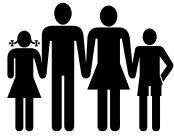
Este relatório significa a prestação de contas trimestral na análise de investimentos que é de extrema relevância no tratamento da gestão de recursos previdenciários destinados aos pagamentos dos benefícios concedidos e a conceder no âmbito do IPMU.

Os especialistas afirmam que “a política monetária estimulativa tem sido importante para a atividade econômica, mas tem implicado juros reais de curto prazo negativos, levando a curva de juros de mercado a apontar a subida da taxa de referência ao longo de 2021, talvez antes do sugerido pela comunicação do Banco Central, em especial no âmbito da chamada “prescrição futura” (forward guidance). Essa prescrição poderá ser ajustada ainda no primeiro trimestre de 2021, dependendo da evolução das variáveis fiscais e da inflação nos próximos dois meses.

O ano de 2020 foi enfrentado com muitas dificuldades, um ano de enorme estresse, volatilidades e oscilações extremas ocasionados pela pandemia Covid-19, de formas que os gestores responsáveis pelos investimentos do IPMU não tiveram trégua no cuidado, na vigilância, no acompanhamento, nos estudos, nas pesquisas, nos debates, tentando conduzir de forma equilibrada e responsável a governança em todos os seus pilares ou dimensões, principalmente, no âmbito dos recursos sob nossa responsabilidade.

No âmbito do IPMU seguimos as normas do Conselho Monetário Nacional – CMN, como também as normas emanadas pela Secretaria de Previdência – SPREV do Ministério da Economia – ME e, a cada dia, tentamos aprimorar a governança para que alcancemos a excelência planejada.

As análises efetuadas seguem as disposições estabelecidas na Resolução CMN 3.922/10, alterada pela Resolução CMN 4.695/2018, tendo presente as condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação às obrigações previdenciárias e transparência.



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

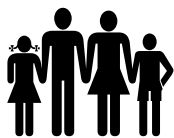
A carteira no IPMU no encerramento do **4º Trimestre** de 2020 apresenta perfil “Moderado” com “Tendência Conservadora”, que busca investimentos que rentabilizam acima da inflação, mas que podem apresentar rentabilidades negativas no curto prazo. Para investidores que possuem obrigações de longo prazo é o perfil mais indicado, pois os investimentos podem oferecer ganhos mais expressivos no médio e longo prazo. Esse tipo de perfil é o mais equilibrado, entre cumprir a Meta Atuarial e se proteger um pouco das oscilações de mercado. Tem o objetivo de buscar ganhos acima da inflação. A carteira possui uma grande concentração de ativos moderados, mas busca investir um pouco em ativos arrojados.

Iniciamos o **4º Trimestre** com efeitos positivos no desempenho da Carteira de Investimentos do IPMU, mesmo com o agravamento dos efeitos da pandemia do Covid 19, posição esta que se verifica nos meses subsequentes de forma consistente, demonstrando a tomada de decisão assertiva na gestão dos investimentos.

A flexibilização do isolamento social em algumas cidades brasileiras e a liberação do auxílio emergencial do Governo Federal contribuiu para a recuperação, ainda que parcial, das atividades econômicas a partir de abril/2020. Os sinais indicavam no início de julho/2020 que o pior já tinha passado.

Ao longo do terceiro trimestre, o consenso da recuperação se desfez, com o questionamento por parte do mercado para a velocidade da recuperação até o momento. Ainda existem evidências ambíguas com o ritmo da retomada econômica, com a recomendação de cautela. O nível de incerteza associada a dinâmica futura da economia permanece elevada e há pontos que ainda recomendam cuidado nas apostas mais otimistas.





Pelo mundo a evolução do Covid-19 continua sendo o principal fator de risco, com alguns países europeus voltando a endurecer medidas sanitárias. Após o verão no hemisfério norte, a esperada segunda onda de COVID-19 começa a aparecer especialmente na Europa. O número de novos casos atinge patamares acima do observado em diversos países, mas com uma dinâmica e composição diferentes: o número de hospitalizações é muito inferior ao visto na primeira onda, assim como a taxa de letalidade, resultando em menor pressão na capacidade hospitalar e menor número de fatalidades. Com isso, a reação das autoridades públicas deverá ser de medidas de isolamento social mais limitadas e direcionadas, em contraposição à paralisação total implementada na primeira onda da pandemia, incorrendo em um custo, em termos de atividade econômica, muito inferior.

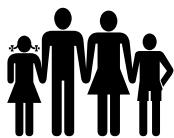
Os principais governos e bancos centrais continuam se mostrando bem cautelosos em relação aos sinais de melhora da atividade econômica e continuam carregando firme disposição de não apenas manter, como também de ampliar os estímulos econômicos. Nesse particular e para estimular a economia americana, o FED vem destacando a necessidade de estímulos fiscais adicionais. A respeito da política monetária americana, e já tínhamos comentado sobre isso aqui, as taxas de juros e a inflação tendem a permanecer anêmicas por muitos anos e o FED já vinha sinalizando uma certa tolerância para uma inflação eventualmente acima da meta. Na Inglaterra e Austrália, os experimentos de juros negativos estão sendo estudados e podem ser implementados. Assim, o objetivo das autoridades monetárias no mundo permanece inalterado: reflacionar a economia com a indicação de manutenção dos estímulos monetários por um longo período.

Nos Estados Unidos, o evento político mais aguardado do ano foi a eleição americana, principalmente após o erro de avaliação de analistas em 2016, carrega um componente grande de imprevisibilidade. A vitória de Joe Biden agradou o mercado.

Na zona do euro, Christine Lagarde disse que o Banco Central Europeu está preparado para injetar novos estímulos econômicos, reforçando o tom de cautela e disposição para o fomento à atividade econômica no bloco.

No Brasil, o dilema fiscal é crescente a cada dia e traz diversos desafios ao processo de retomada da atividade econômica. O envio ao Congresso Nacional do orçamento de 2021 respeitando a Emenda Constitucional 95 não encerrou a discussão principal: como financiar um programa de renda mínima mais amplo que o atual Bolsa família sem ferir o teto de gastos? Uma das possibilidades é a criação de uma nova receita com objetivo explícito de financiar o programa, sendo necessário alterar a EC 95 para que não desrespeitemos a constituição. Esse processo de flexibilização do teto junto a uma fonte definida de receita é perigoso por abrir a possibilidade de que outras exceções ao teto sejam acatadas pelo parlamento, o que faria com que nossa credibilidade fiscal desses diversos passos para trás.

Nos cenários mais otimistas, o superávit primário estabilizador da dívida é alcançado somente a partir de 2026 e, desde 2016, o Brasil vem se ancorando em uma estratégia gradualista de retorno aos superávits primários permitido pela credibilidade da regra do teto. A perda dessa credibilidade faria com que incorresse em custos muito mais elevados para financiamento da dívida pública.



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Nesse ambiente de maior risco na condução da política fiscal, observamos um aumento dos preços de bens, cuja demanda está muito aquecida, principalmente por causa dos auxílios concedidos pelo governo a fim de sustentar a renda das famílias durante a pandemia.

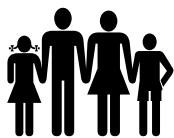
De forma relevante, e carregando risco extra ao pacote global, continua pesando muito a percepção de aumento do risco-país em função das incertezas fiscais, voltando a explicar parte relevante do desempenho negativo da bolsa, desvalorização do real frente ao dólar e alta dos juros futuros. É importante lembrar que, desde o início de agosto o mercado já vinha absorvendo a informação de que a dívida está e continuará alta por muito tempo. O que tem demandado maior clareza é a sinalização firme do governo sobre as fontes de financiamento do Renda Cidadã, e, medidas que sinalizem para o ajuste e o teto de gastos. Um ponto relevante aqui, é que eventuais medidas tidas como impopulares podem ser adotadas somente após as eleições municipais. Até lá, e aumentando o grau de incerteza, o sentimento de insegurança nos mercados deve continuar.

Para os próximos trimestres, o grande desafio é mensurar quais serão os impactos e consequências que teremos na economia no curto e médio prazo devido a COVID 19. A diversificação em portfólios de investimento é essencial em ambientes promissores e principalmente em momentos adversos.

Considerando as circunstâncias atuais de grande volatilidade nos mercados financeiros, os gestores do IPMU poderão ter a necessidade de adequações que favoreçam e/ou potencializem o atingimento da meta atuarial anual, adequação da Política de Investimentos ou frear a desvalorização, pautados pelos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e motivação.

Finalmente, os cenários para 2021 baseiam-se em várias considerações dos especialistas que evidenciam, inclusive, os riscos associados, mas também indicações da relativa robustez da economia brasileira. Não obstante a gravidade da pandemia, e dos níveis de pobreza decorrentes de parte significativa da população brasileira, os riscos para a economia brasileira hoje são menores do que em outros momentos do passado, em decorrência da evolução institucional dos últimos anos e do acúmulo de reservas internacionais, assim como do panorama internacional não desfavorável ao Brasil. Esse conjunto de fatores permite que nosso cenário central seja um de continuação da recuperação econômica em 2021, com inflação sob controle e modicidade nas taxas de juros. Contudo, não deixamos de estar alerta aos riscos que devem ser monitorados.

O sucesso de uma gestão comprometida está diretamente vinculado ao seu planejamento, envolvimento da equipe, foco nos objetivos, qualidade do serviço que presta, empreendedorismo, trato com os stakeholders, comprometimento, responsabilidade, fidelidade e ação, ou seja, atitude. O momento é bastante desafiador e complicado, porém, não perdemos a esperança de que tudo venha a ser normalizado e possa-se lidar com melhores variáveis externas que tanto interferem no desempenho dos investimentos, principalmente.



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

O presente relatório expõe de forma concisa o serviço de análise dos investimentos institucionais, com a finalidade de prestar contas mensalmente aos nossos segurados e demais parceiros dessa jornada tão complexa na qual labutamos pela excelência de nossa previdência municipal.

As informações financeiras da Carteira de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU foram, ao longo do ano de 2020, objeto de análise e deliberação por parte do Comitê de Investimentos, Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

Sirleide da Silva

Presidente do Instituto de Previdência
Municipal de Ubatuba
15/01/2021

De acordo

Flávio Bellard Gomes

Membro do Conselho de
Administração do Instituto de Previdência
Municipal de Ubatuba

**Rozemara Cabral Mendes de
Carvalho**

Membro do Conselho Fiscal do
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba

Wellington Diniz

Responsável pelo Controle Interno
Portaria IPMU nº 011/2018
Instituto de Previdência Municipal
de Ubatuba – IPMU